

Egle Cristina e Érica Gedião

Livro 1 - Os Hills e Agredados

TINHA
QUE SER

Você







Copyright © 2020 – Egle Cristina & Érica Gedião

Título: **Tinha Que Ser Você**

Todos os direitos reservados.

Edição Digital – Criada no Brasil

Capa: Companhia Terra.

Revisão: Companhia Terra.

Diagramação: Sandy Azevedo

É vedado armazenar indevidamente e/ou reproduzir qualquer parte desta obra, através de qualquer meio e sob quaisquer circunstâncias, sem o consentimento por escrito e registrado das autoras em questão: Egle e Érica.

Este presente livro é ficcional, portanto nomes, personagens e acontecimentos descritos na presente obra, são frutos da imaginação das autoras.

Toda e qualquer semelhança com data, fatos e nomes é mera coincidência.

A violação de direitos autorais é crime estabelecido pela lei nº 9.610/98 a qual prevê punição pelo artigo 184 do Código Penal Brasileiro.

Plágio e distribuição da obra indevidamente são crimes.

Denuncie.

Atenção: Livro recomendado para maiores de 18 anos, pois contém cenas *hot* e palavras de baixo calão.

Playlist



(Tiago Bravo – Lei do desapego)

(As poderosas – Anitta)

(Turbinada – Zé Ricardo e Thiago).

(A culpa é da bebida – música de Fred e Gustavo).

(Mudando de assunto – Henrique e Juliano).

(All of Me John Legend – John Legend).

(Pensa em mim, que estou pensando em você Lucas e Luan – participação de Jorge e Mateus).

(Sem Você – Vitor e Leo).

(Na hora da raiva – Henrique e Juliano).

(A flor e o beija flor – Henrique e Juliano).

(Pra sempre com você – Jorge e Mateus).

(Sem avisar – Henrique e Juliano).

(Não tô valendo nada.– Henrique e Juliano).

(Drunk in love – Beyoncé)

(Despacito – Luis Fonsi)

(Um anjo do céu – Maskavo).

(E daí? – Guilherme e Santiago).

(Duas metades – Jorge e Mateus).

Sinopse



Karen, uma nadadora profissional, determinada em sua carreira e estudos, até que um dia ouve a música de uma dupla sertaneja.

Ao visualizar o vídeo, se apaixona pela primeira voz. Ian, que faz dupla com seu irmão Vitor numa tarde enquanto participava de um programa de TV, fica intrigado quando a atleta entra ao vivo para uma rápida entrevista.

Em meio aos shows e competições, o encontro acaba ficando para depois.

Vem mergulhar nesta história e conhecer a família Hills e Agregados.

Sumário



[Sinopse](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

[Capítulo 19](#)

[Capítulo 20](#)

[Capítulo 21](#)

[Capítulo 22](#)

[Capítulo 23](#)

[Capítulo 24](#)

[Capítulo 25](#)

[Capítulo 26](#)

[Capítulo 27](#)

[Capítulo 28](#)

[Capítulo 29](#)

[Capítulo 30](#)

[Capítulo 31](#)

[Capítulo 32](#)

[Capítulo 33](#)

[Capítulo 34](#)

[Capítulo 35](#)

[Capítulo 36](#)

[Capítulo 37](#)

[Capítulo 38](#)

[Capítulo 39](#)

[Capítulo 40](#)

[Capítulo 41](#)

[Capítulo 42](#)

[Capítulo 43](#)

[Capítulo 44](#)

[Capítulo 45](#)

[Capítulo 46](#)

[Capítulo 47](#)

[Capítulo 48](#)

[Capítulo 49](#)

[Capítulo 50](#)

[Capítulo 51](#)

[Bônus 1](#)

[Bônus 2](#)

[Bônus 3](#)

[Capítulo 52](#)

[Capítulo 53](#)

[Capítulo 54](#)

[Capítulo 55](#)

[Capítulo 56](#)

[Capítulo 57](#)

[Capítulo 58](#)

[Capítulo 59](#)

[Capítulo 60](#)

[Capítulo 61](#)

[Capítulo 62](#)

[Capítulo 63](#)

[Capítulo 64](#)

[Capítulo 65](#)

[Recadinho das Autoras](#)

[Senhor Luxúria](#)

[Agradecimentos](#)

Capítulo 1



Essa sou Eu

Bem como todos os dias, minha mãe, Dona Cláudia, grita na escada para o seu rebanho de seis ovelhas não se atrasarem para os seus respectivos compromissos. Antes de falar de mim, quero falar sobre minha família.

Vamos em frente apresentar a cambada. Meu irmão mais velho é o André, ele tem 27 anos, está de casamento marcado com a Patrícia, formados em medicina veterinária, trabalham juntos na mesma clínica. Para nossa família será emocionante, o primeiro filho a se casar. Entre nós, ele é o Dé, meu irmão era terrível quando criança e estava sempre se estranhando com a Heloísa. Para que vocês entendam melhor essa pessoa, vou lhes contar uma de suas traquinagens:

Heloísa tinha oito anos, e ele dez na ocasião. Simone, uma amiga de infância da nossa irmã, junto com sua família, eram nossos vizinhos. Elas brincavam com suas barbies quando ele pediu para participar, querendo ser o marido da Simone. Na brincadeira, André, como marido e pai exemplar, foi para o trabalho, no caminho, deixou as crianças na escola. Passaram-se alguns minutos — o cara de pau voltou — colocou a mão no ombro dela e falou:

— Querida, vamos ter que ser fortes, houve uma tragédia no colégio e o fogo tomou conta de tudo. As meninas estão a caminho do hospital, venha, vamos nos encontrar com elas.

Ela, achando o papel dele perfeito, segue toda feliz para o jardim. Quando chegaram nas cadeiras que, segundo ele, era o hospital, as barbies estavam com os cabelos todos queimados e enrugados, não sobrando nada. Simone começou a gritar, Heloísa e minha mãe saíram desesperadas pensando que ela havia quebrado alguma parte do corpo de tanto que berrava. A mãe dela, ouvindo o barulho da sua casa, chegou na mesma hora ao jardim. Atordoadas, elas perguntaram o que havia acontecido. Ele, com a cara mais cínica que podia existir, falou:

— Mãe, eu estava brincando com elas, mas houve um incêndio no colégio das nossas filhas, e não pude fazer nada para ajudar, me ligaram no escritório, quando cheguei elas já estavam assim.

— Claro que estavam, André. Não tenho a menor dúvida. Agora vá até o seu quarto e pega a mesada que tanto guarda para as meninas comprarem novas bonecas.

Reclamando e chorando por horas, ele foi vencido quando nosso pai chegou e ordenou que entregasse a mesada que juntara há tempos.

Depois, vem minha irmã Heloísa, com 25 anos e formada em *design* de interiores. Tem sua própria empresa com um grande amigo nosso, o Rey. Pensa em um cara *biba*! Mulher serve, e homem, encaixa bem. Não se importa com a opinião alheia e vive dançando nas baladas como se estivesse com a *pomba gira* sendo eletrocutada, é muito estranho como se contorce, e, segundo ele, é uma dança.

Porém, minha irmã mais velha, quando adolescente, nos dias em que minha mãe atendia no consultório e nas quartas-feiras à noite quando saía com nosso pai... Sem exagero, nem o Pentágono era mais eficiente do que

ela! Helô jogava os colchões no chão do quarto e fazia com que todos nós dormíssemos no mesmo ambiente, só faltava nos mandar fazer fila para usar o banheiro. Uma controladora.

Agora é a vez do Thomas, com 23 anos, vulgo Tom. Jogador de vôlei profissional em uma grande equipe aqui de São Paulo, e também da seleção brasileira, na posição de atacante. Meu irmão faz muito sucesso com as mulheres, o que sempre me irritou muito quando mais nova, porque elas se aproximavam de mim para poder chegar nele. Porém, o safado ficava com todas. Tudo isso para não dizer que ele é um ordinário. Mas, como todo safado tem seu ponto fraco, o dele é Bruna, minha amiga.

Minha vez... Meu nome é Karen Hills, tenho 20 anos, os olhos como os do meu avô, castanho dourado e grandes. Sou nadadora da equipe de natação de São Paulo e também da seleção brasileira. Neste ano consegui me classificar para o meu primeiro Mundial. Nem preciso falar como estou feliz, já sou campeã Sul Americana. Amo estar nas piscinas.

Eu e minha prima Jade temos a mesma idade e cursamos Letras na mesma faculdade. Ela pretende lecionar, ama o idioma inglês. Esteticamente somos bem diferentes. Jade tem longos cabelos negros e lisos, sua pele é mais morena e seus olhos, castanhos esverdeados.

Estou no último bimestre, pretendo me especializar em literatura. Agora vamos ao que é injusto: aqui em casa, pelo menos nessa geração e acredito que a próxima, ninguém quer ouvir falar do Rei Leão, muito menos assistir, só porque eu assistia dez vezes ao dia, e não parava de cantar *hakuna matata*. *Os seus problemas, você deve esquecer, isso é viver... É aprender, hakuna matata*. Principalmente essa frase. Timão e Pumba são eternos, gente! Meus ídolos.

Chegou a vez do Alex, ele é 3 anos mais novo que eu e está fazendo cursinho. Sempre achei que seria engenheiro porque fez a casa da nossa

cachorra quando tinha ainda 10 anos, e aos 14 ajudou a Heloísa na reforma da casa da piscina. Ele tem uma coleção dos cavaleiros do zodíaco em seu quarto que ninguém pode tocar.

E por último, minha irmã mais nova, Letícia, com 15 anos é a mais inteligente da família, e quer fazer medicina, a Leti para nós.

Não comentei com vocês, mas meus pais, Dona Cláudia e Seu Paulo, têm 52 anos e se conheceram quando cursavam a faculdade. Minha mãe é ginecologista obstetra, e meu pai, cardiologista, amam a profissão, trabalham no mesmo edifício. Adoram uma farra, estão sempre na bagunça que fazemos com nossos amigos em casa.

Agora que já apresentei minha família e já sabem um pouco sobre mim, vamos à vida. Como estava dizendo... Dona Cláudia grita da escada às 5h45 da manhã e ninguém tem chance de continuar dormindo. Acho que os dez quarteirões do bairro a ouvem todas as manhãs. O mais divertido é que meus dois irmãos mais velhos têm suas casas, no entanto, dormem aqui quase todos os dias.

Estudo de manhã e começo meu treino às 13h30, treino de 5 a 7 horas por dia, sem descanso, é muito puxado. Quero muito ser campeã mundial e participar das Olimpíadas, me especializei nos 50 e 100 metros crawl (livre), e 100 e 50 borboletas, é nisso que estou me empenhando cada dia mais.

Tenho três paixões: os livros, a natação e a música sertaneja. Sabe... Estou há meses obcecada por um cantor de uma dupla que é perfeito, tem uma voz linda e suas músicas são maravilhosas. Ele não sabe ainda, mais já tem dona, eu! O sigo em todas as redes sociais e vejo todos os seus vídeos. Já estive em dois shows, mas não consegui nem chegar perto. Como a esperança é a última que morre, estou seguindo a minha vida e ouvindo suas músicas. Um dia eu chego e me apresento, ou quem sabe, me esbarro com ele. Enquanto isso, rogo praga em todas que saem ao seu lado nas fotos. Inveja

pura, dói viu! Como elas podem e eu não?

A primeira vez que ouvi suas músicas, fui ver de quem se tratava a dupla, foi meu pior erro. Sonho com esse homem quase todas as noites. Ele me estragou para qualquer possível relacionamento, não vejo graça em nenhum cara, tem alguns na faculdade e na equipe, mas o quero para mim.

Capítulo 2



Cinema

Quando saio do treino, sigo para casa. Combinei cinema com Jade, minhas irmãs e mais duas primas. Hoje estamos indo ver o último filme da trilogia Cinquenta Tons, esperei como uma doente por este filme. Adoro o Christian Grey.

Chegamos ao shopping, já vou logo para fila da pipoca. Não entro numa sala para ver um filme se não comer minha pipoca. O pior é que sempre peço a maior, um exagero!

— Poxa, Karen, vamos dividir, é muito grande para você... Meu, onde cabe tudo isso? — é sempre a mesma discussão.

— Nem vem! É toda minha, Helô, não divido com ninguém.

Estou ciente das minhas esquisitices, sempre sento na mesma fileira. Como o mesmo lanche do McDonalds, e até a loja de R\$1,99 tem que ser a mesma. Pode parecer loucura, mas essa sou eu. É tão mais simples né? Não! É TOC mesmo, tenho consciência.

Minha irmã Heloísa é uma figura, está paquerando um jornalista. Não pode ver matéria do cara que baba na frente da TV. Ele faz um jornal local.

Ao que tudo indica, parece ser recíproco.

— Helô, você vai ver o filme ou vai ficar falando com clone de William Bonner? Meu, isso é chato, a pessoa nem participa dos assuntos locais. Por que vem se é para ficar falando com ele? — reclamo só para provocá-la. Coisa entre irmãs sabe?

— Nossa, Karen, você está ficando revoltada. Esquece esse Ian, ele está ferrando com sua vida e nem tem conhecimento, coitado. — Ela tem a moral de alfinetar com classe.

— Não fala assim, Helô! O Ian é meu garotão, gostosão e lindo, já estamos num relacionamento sério. Ele lá curtindo com todas, isso até me conhecer, e eu com meu travesseiro.

— Ai, meu Deus! Gente, minha irmã vai precisar de tratamento. O cara nem sabe de sua existência. Karen, eu estou começando ficar preocupada. — Mentira! Preocupada nada. Quer mesmo me fazer desistir.

— Me deixa, Helô.— Respondo irritada.

Fico triste quando as pessoas que amo me acham doida, mas não posso fazer nada. Sou apaixonada pelo Ian, que faz dupla com seu irmão Vitor. Não quero sair com ninguém, só porque fiz um acordo comigo mesma, minha loucura de continuar virgem. Para mim tem que ser com alguém especial. Tem que ser com o Ian, ou Henry Cavill (Homem de Aço). Talvez Chris Hemsworth (Thor). Parece haver uma regra. O prazo para perder a virgindade é no ensino médio, nada contra, porém, quero que seja especial, e daí?

— Karen, verdade! Você precisa mudar este quadro, não pode ficar esperando por uma pessoa que nem te conhece. — Jade é mesmo uma cínica. Vou fingir não perceber qual é a dela.

— Sei disso, mas ainda não consigo fazer nada para mudar. Não quero me envolver e deixar que alguém se envolva em uma relação fadada ao fracasso. — Mesmo sabendo que é uma loucura o quero em minha vida. —

Vai começar... — encerro o assunto.

Quando termina o filme, elas seguem para uma pizzaria, me despeço, preciso descansar. Minha viagem para o mundial de piscinas curta é amanhã à tarde. Estamos indo para Munique, na Alemanha. Estou muito, mas muito nervosa. Será um grande passo para minha carreira e não sou do tipo que aceita perder. Por isso me cobro muito.



Quando chega o horário da minha viagem, meus pais se despedem. Minha mãe é daquelas que toda vez que eu ou o Tom saímos para um campeonato, fica mortificada. Parece que não vamos voltar, ela faz um drama daqueles.

— Filha, me liga assim que pousar? Quando estiver no hotel e antes de dormir! — Sempre com suas trezentas recomendações.

— Pode deixar, mãe, ligo sim. Amo vocês.

Saio e não olho para trás, amo demais meus pais e luto a cada dia para ser independente.

Foram horas cansativas dentro do avião, estamos saindo do aeroporto de Munique e o frio está de cortar. Sorte que trouxe casaco bem grosso, senão, congelaria. Para quem está acostumada com as temperaturas do Brasil, sofre muito, é congelante. Sinto-me como no filme Frozen, a própria Anna quando vai à procura da Elsa.

Na nossa equipe tem 25 nadadores, entre eles: Murilo, Lucas, Vinicius

e João Pedro, eles estão despontando nos campeonatos. O Murilo já é campeão olímpico, ganhou duas medalhas de ouro nos 100 e 50 metros livre. Eles também são medalhistas de prata no revezamento no último mundial. Eu sou a novata da vez, e todos são muito carinhosos comigo. O Murilo um pouco mais, nós já tivemos um lance, mas na época achei melhor não levar adiante. Não consegui me apaixonar. E tudo piorou depois que vi o Ian, ele será minha ruína, acabando com o pouco de sanidade que ainda resta na minha vida.

No dia seguinte, já estávamos na parte aquática do ginásio, é coberta, por isso o frio não interfere na nossa produção. São 09h30 e minha primeira série classificatória será às 11h. Às 10h ligo para a minha mãe, são 5h de diferença, envio uma mensagem para as meninas. Ligo também para Jade, falamos por uns dez minutos, ela me deseja boa sorte e antes de desligar solta uma pérola, aquela filha de satã maldita.

— Vamos ao show da dupla amanhã. Vai ser no Citibank Hall. — É uma casa de show em SP.

— Obrigada, Jade! Que ótimo incentivo pra relaxar, vou para a água imaginando todas as formas de te matar. Junto com as outras duas traidoras.

— Não fala assim, Karen, estaremos cuidando do que é seu. Não se esqueça.

— Cala a boca, você vai olhar para bunda e pras coxas do Vitor.

— Sua ingrata. Estou indo cuidar do Ian pra você.

— Acha que engana quem com essa conversa? Vai se ferrar, sua ridícula. Preciso me concentrar e você não está ajudando.

— Karen Hills, eu te amo... Boa sorte e traga medalhas... Beijos. — É mesmo uma cretina.

Já na sala, aguardando até ser chamada para a minha série, ouço música e me transporto para outra dimensão. Aqui, cada um tem o seu ritual

para se concentrar. Alguns minutos depois o Murilo chega, acabou de voltar da sua série, pelo sorriso, está na final.

— Eu consegui, Karen, vai lá! Faz sua parte, estarei aqui te esperando — fala e deixa um beijo na minha testa.

Encontro com o Lucas voltando da sua série. Também está feliz, foi bem, como esperado.

— Vamos lá, Hills! Mostra pra eles o que você veio fazer aqui!

— Espere e verá! — falo, mas estou tremendo.

Eles nos apresentam aos presentes. Estamos na série dos 100 metros livre classificatória para a semifinal. Não sei explicar o que estou sentindo, mas algo como satisfação e pressão.

Subo na baliza, aguardo o sinal e mergulho, as braçadas vão ficando cada metro mais pesadas e rápidas, quando bato na chegada olho no placar e vejo meu nome. Fiz o melhor tempo e fiquei em primeiro lugar na classificação. Assim que entro na sala, Murilo vem ao meu encontro como havia dito.

— Foi muito bom. Nossa, você nadou muito!

— Também fiquei satisfeita.

Queria muito ter me apaixonado pelo Murilo, é um cara muito legal, extremamente carinhoso comigo. Gostaria de corresponder aos seus sentimentos, mas não aconteceu, infelizmente. Às 16h30, eu participo da outra série de 50 metros livre e também me classifico para a final, com um bom tempo.

Terminamos o primeiro dia, todos felizes com nosso desempenho. Antes de dormir gostaria de ligar para casa, mas só mando mensagem a minha mãe contando como foi. Pego o livro que trouxe e começo a ler... Acordo com ele no peito, já na hora de levantar. Espio meu celular e tem mensagem de todos.

Capítulo 3



O mundial e a *Entrevista*

Hoje não é diferente, consigo me classificar nos 50 metros borboletas e os meninos também, cada um em suas séries.

Meu dia na piscina terminou depois do almoço. A tensão aumenta, tenho amanhã as séries para as finais e mais o domingo. Preciso ganhar, é meu sonho. Acho que essa noite não conseguirei dormir. Agora são 18h aqui. As traíras devem estar no show. Mando mensagem.

Eu: Já está no show?

Jade: Já sim, está bombando.

Jade: Sua música — a cretina manda um áudio.

Eu: Odeio vc e toda sua gangue.

Jade: Odeia nada, é muito amor.



No sábado, chega a prova das finais. O Murilo, claro, não podia ser diferente, ganhou sua primeira medalha de ouro do dia, ele é fera. Mas pensa em um cara disciplinado! O nome dele é Murilo.

Na hora da minha prova, não enxergo ninguém, estou anestesiada, subo na baliza, espero o aviso e mergulho. Nessa prova tem a Connor, a atual campeã, preciso bater ela hoje. Nadando na raia ao meu lado, consigo ver suas braçadas. Sei que também me vê. Tenho certeza que nossos pensamentos são os mesmos. Tomara que tenha uma câimbra, engula água. Essa medalha é minha. Nos últimos 30 metros, esforço-me dando tudo de mim. Não consigo pensar em nada, só quero minha medalha e a de ouro. Nas últimas braçadas, vejo que estamos lado a lado, bom sinal. Quando toco no final, meu peito chega a doer, tiro meu óculos, minha touca, e ao tirar a cabeça da água, olho para o placar. Não acredito! É o meu nome lá. Hills, por exatamente dois décimos de diferença dela. Consigo minha primeira medalha de ouro e me torno campeã mundial nos 100 metros livre!

Maison Connor me cumprimenta pelo resultado e diz que dei trabalho. Quando deixo a piscina, minhas pernas estão bambas, meu peito sobe e desce numa velocidade absurda. É a tal adrenalina misturada com a emoção. Murilo vem correndo ao meu encontro e me levanta do chão, me girando. Estou tão feliz que se me beijasse aceitaria, mas ele não faz, ao me descer diz:

— Você foi incrível, eu tinha certeza que ia conseguir.

— Obrigada, você também nadou muito.

Pego minhas coisas, meu telefone toca, é minha mãe.

— Filha, você foi demais, tenho muito orgulho de você. Nós aqui estamos muito felizes, parabéns!

— Obrigada, mãe, ainda nem acredito. Você não imagina a minha alegria.

— Imagino sim, meu amor. Vou passar para o seu pai.

— Karen, minha filha, estou muito orgulhoso, sempre acreditei na sua competência, parabéns. O pai te ama muito.

— Também te amo, pai, você sabe como é importante pra mim suas palavras.

Tom é o próximo a me ligar, e logo toda a cambada e a Jade fazem o mesmo. Hoje realizei um dos meus sonhos, ser campeã mundial. Isso é grande demais para alguém como eu. Quem me conhece, sabe que o caminho percorrido foi árduo.

Quando chega a parte da tarde, estou novamente na baliza cinco. Foco no mergulho, cada braçada tecnicamente coordenada com a respiração... até o toque final. Consigo a prata nos 50 metros borboleta, é uma grande conquista! Eu quero ouro nos 50 livres amanhã.

À noite no quarto, olhando vídeos do meu martírio no youtube, uma entrevista de dois dias atrás chama a minha atenção. Deus, meu coração dói quando o apresentador pergunta o estado civil deles, não posso nem imaginar o Ian respondendo que tem um relacionamento, mas ele nega, para meu alívio, se é verdade? Aí são outras coisas.



O último dia do mundial começa. Recebo mensagens de todos desejando-me sorte. O Murilo, sempre muito presente, como já tem mais experiência, fica ao meu lado até suas provas. Sempre fazendo carícias para me acalmar. Nosso lance foi sempre ele cuidando de mim, mas faltou a explosão. Quando eu disse que não dava para continuar, sei que ficou chateado, se afastou por alguns dias, depois ficou a amizade. Sigo para a minha prova o deixando com uma repórter. Ele ganhou duas medalhas de ouro hoje, está em sua melhor fase. Quando o olho, dá uma piscada, está dando entrevista para a rede Globo.

Assim que termino meus 50 livres, olho para o placar e vejo a bandeira do Brasil e meu nome. Conquisto minha segunda medalha de ouro. Conseguindo um ótimo tempo, volto para casa com 3 medalhas, 2 ouro e 1 prata, e classificada para meu próximo sonho, as Olimpíadas, que acontecerão daqui a dois anos.

Depois de me trocar, estou esperando para ser chamada para o pódio. A repórter da emissora me chama.

— Hills, fala com a gente? Vamos entrar no Faustão ao vivo, estão todos ansiosos para te parabenizar pelo seu resultado. — Concordo, já tinha me arrumado toda para estar linda no pódio. Coloca-me na escuta, o Faustão me chama.

— *E agora, ao vivo, estamos falando com uma das mais jovens*

competentes atletas do nosso país, e grande esperança de medalha na próxima Olimpíada. Hills, antes de tudo, parabéns. Você se tornou a Hills do Brasil, o povo aqui está orgulhoso, como se sente?

— Oi, Fausto. Que honra! Obrigada pelo carinho. Estou muito feliz em poder falar com você hoje, por um motivo de tanta satisfação para todos que torceram por mim.

— A dupla Vitor e Ian estão aqui e querem te parabenizar.

Pronto, agora surto de vez. Como assim a dupla está lá? Como assim eles querem falar comigo? Deus, eu vou ter uma síncope em plena rede nacional. Penso em dar a desculpa sobre ser chamada ao pódio para não passar a maior vergonha da minha vida, mas, uma voz no fone me traz para este mundo.

— Oi, Hills, sou o Vitor. — No pequeno vídeo da repórter, vejo sua face. — Parabéns, sua chegada foi emocionante, estou muito orgulhoso e feliz como todos os brasileiros. — Minha voz volta, consigo me acalmar por ser primeiro o Vitor.

— Vitor, obrigada. Saiba que sou uma grande fã da dupla, e se puder, em minha homenagem, cante “*Por você*”. Vou adorar.

— Fico feliz de saber que, de quem sou fã, também gosta das nossas músicas.

Querido, você é surtado, não gosto só das suas músicas. Sou platonicamente louca pelo seu irmão! — penso comigo. Ai meu Deus, é ele agora. Nem acredito.

— Oi, Hills, parabéns, você é uma vitoriosa, motivo de orgulho para todos nós. Estou muito feliz por saber que curte nosso trabalho.

Curte o nosso trabalho? O cara é louco! Eu curto sua boca, seus olhos, suas coxas... tudo de você. Ele dá uns segundos e complementa:

— Se não bastasse a competência, você é linda, e seus olhos

hipnotizantes.

Imagino o pessoal lá de casa agora ouvindo isso. Chupa mundo! Preciso recuperar o fôlego, estava segurando a minha respiração. Atordoadas, agradeço com os lábios trêmulos.

— Obrigada pelas palavras, Ian, vocês são muito talentosos e adoro suas músicas.

— Quando voltar, nós te esperamos num show, e cantaremos em sua homenagem.

— Combinado então.

Agora que morro. Senhor, eu ainda sou jovem e quero uma medalha olímpica. Aguenta coração!

— Vamos cantar pra nossa campeã. — Ian fala e pisca.

Pronto, gozei... Faustão chama, se despede, e meu garotão começa a cantar falando com a platéia. Eu não posso continuar vendo, pois sou chamada para o pódio, a adrenalina está completa, minhas pernas estão moles, nem sei como consegui sobreviver a este dia.

Capítulo 4



No *Aeroporto*

O dia seguinte nem amanhece e minha família está em peso me ligando por causa das medalhas, e principalmente, Faustão. Jade me liga, aquela alucinada.

— Meu Deus, nem acreditei nas coisas que ele te falou. Coincidência total eles estarem lá e ainda falarem com você!

— Eu achei que estava sonhando, viu Ian falando que sou bonita? E dos meus olhos?

— Falou, linda! Flertou com você ao vivo o canalha. — Jade fala.

— Querida, eu dava para ele até via fibra ótica, se possível fosse, com ele falando daquele jeito... — Jade solta uma gargalhada e me chama de vaca.

Antes da nossa partida, temos um almoço no restaurante do hotel. Assim que chego, sou apresentada a dois homens e uma mulher, para minha surpresa, são os contratantes da equipe da Austrália. Eles nos convidam para trabalhar por um ano com a equipe deles, nos mundiais e torneios para nosso país. É o sonho de muitos nadadores treinar na Austrália, que junto dos americanos, são os melhores técnicos da natação. Eles estarão no Brasil para finalizarmos os detalhes, ainda esta semana.



Desembarcamos em São Paulo, não dava nem para andar no saguão. O que tinha de gente, câmeras e microfones esperando pela equipe. Todos querendo falar conosco, a assessoria do aeroporto nos levou até o auditório onde teve uma coletiva.

Assim que desço do táxi, a porta se abre. Como uma louca, minha irmã Helô quase me derruba no chão ao me abraçar. Aí juntaram todos, logo foram querendo ver as medalhas e as fotos que tirei das autoridades e famosos presentes.

Preciso de um banho, e processar tudo o que aconteceu nos últimos dias. Ao sair do banheiro, meu pai está na porta encostado ao batente. Entra, me beija a testa, senta numa poltrona e sei que seu silêncio mostra sua preocupação por eu passar um ano na Austrália, mas já fiquei fora outras vezes.

— Karen, está feliz com essa nova etapa? Sei que profissionalmente você deve ir, mas, filha, vai ser difícil no começo. Será muito cobrada, era uma iniciante, agora é uma campeã! Nós aqui somos a família que estará sempre ao seu lado, não importa a distância.

— Eu sei disso, pai, sonhei com essa oportunidade e conquistei, então não tenho o que pensar. Quero estar na próxima Olimpíada para ganhar. — Ele sorri.

— Filha, você e seu irmão são muito determinados, e não esperava

outra decisão sua. Vou estar aqui para tudo.

— Pai, também não esperava outra atitude vinda de você.

— Agora fala para seu velho aqui! Como se sentiu falando com seu platônico? — dou uma gargalhada.

— Foi surreal, me elogiou em rede nacional. É mesmo um safado, mas ainda continuo o querendo. Compra-o de natal pra mim, pai? — ri e me beija na testa.

— Minha campeã... Nem tudo é perfeito. Nem sempre vamos poder ter tudo que o queremos. O que tiver que ser, será. Vá fazer seu estágio, e o que tiver que ser seu, *vai estar aqui quando voltar*.

Fico pensando como não é fácil ter mais de uma paixão, mas a escolha tem que ser feita, e a minha é a Austrália... Meu garotão vai ficar aqui cantando e saindo com quantas quiser. Pode ser que daqui um ano, quando eu voltar, ele esteja comprometido e feliz... Eu mato essa ordinária!

60 dias depois...

Chega o dia da minha partida.

Durante esses dias, dei várias entrevistas e falei sobre este ano que ficarei fora. Com tudo acertado na faculdade e com o clube, partimos para Sidney. Logo nas primeiras duas semanas, Maison, Johnson, Biasi e eu nos tornamos boas amigas. Nenhuma de nós estava satisfeita com o local onde morávamos, por isso, combinamos de dividir um apartamento, desde então, as coisas começaram a mudar.

Sinto falta de Jade, minha família e de Bruna. Minha amiga se mudou para Boston há algum tempo, mas graças à tecnologia, temos *Skype*, *WhatsApp*, e assim conseguimos nos comunicar sempre. Completo meus 21 anos com novas amigas que conquistei, saímos para comemorar, a Conner é a

mais doida. Estou ensinando elas a falar português, e a Biasi, italiano. Todas viraram grandes fãs de sertanejo.

Murilo também está aqui, ele e a Johnson se tornaram grandes amigos, com grandes chances de se tornarem um casal, e estou feliz por eles. Conforme o tempo passa, o que me resta é focar no que vim buscar. Aprendizado e técnica.

Já se passaram quatro meses, chega o casamento do meu irmão André. Por isso, na sexta desembarco em São Paulo, e para minha total surpresa, deparo-me com um enorme alvoroço. Enquanto espero minha mala, vejo o Vitor, ele está lindo com um blazer e calça jeans. Algumas pessoas se aproximam para falar comigo e tirar fotos... Quando olho novamente, ele não está mais lá.

Sigo atenta para ver se consigo achar alguém dos Hills que teve a misericórdia de vir me buscar. Como não encontro ninguém, decido tomar um café. A atendente me reconhece e logo sou atendida. Quando estou esperando para me servirem o café, ouço uma voz nas minhas costas. A mesma voz que soa em meus sonhos mais românticos e eróticos.

— Que coisa! Sou mesmo um cara de sorte, poderei ver de perto os olhos mais lindos dos quais me deparei até hoje! E a dona deles, a garota mais linda, e por sinal, cheirosa.

Quando me viro fico paralisada, o Ian está praticamente encostando os seus sapatos com os meus de tão perto que está. O cheiro de seu perfume invade meu sistema e fico muda olhando seu rosto perfeito.

Como demoro para responder, a moça agora quer se livrar de mim, sei por qual motivo, me entrega o café sem olhar, deixou de ser a torcedora para se tornar a arrasta botas atrás do meu garotão. Irritada, pego o copo e falo:

— Somos dois sortudos então. Poderei ouvir de perto a voz que tanto gosto?

Percebo o que disse e me calo. Para ele, pode ser uma resposta atrevida. No entanto, quando fico tensa só sai besteira da minha boca, o cérebro vira mingau de batata doce. Ele sorri e não desviamos os nossos olhos. Aproveito cada segundo salvando todos os detalhes do seu sorriso em minha mente. Ian segura a minha mão e leva até os lábios.

— Que bom! Temos algo em comum. Cantei a música pra você naquele dia, e pensei nos seus olhos enquanto cantava.

— Eu vi uma parte, obrigada.

— Não sabia que você estava de volta!

Eu vejo certo interesse em sua fala. Como assim estava de volta? Ele sabe que estou morando fora? Tem alguém me *stalkeando*. Finjo não ter sido afetada e respondo:

— Vim para o casamento de meu irmão que será amanhã, no domingo já retorno.

Seus olhos não me contam nada. Em minha cabeça, ele parece estar avaliando a informação. Sempre ouvi o irmão — e a imprensa — falar que Ian é de poucas palavras.

— Você está gostando de morar no exterior? — Será que ele sabe onde?

— Estou sim. É uma etapa importante para mim profissionalmente. — Então ele me surpreende.

— Já viu os cangurus? — sua pergunta é a resposta.

— Sim — decido ser direta. — Tem alguém bem informado — respondo dando um sorriso meio sem graça.

— Mais do que você imagina. Obcecado, diria.

Não consigo formular uma palavra, sou salva pelo toque do meu celular, minhas mãos estão tremendo.

— Fala, Dé!

Meu apelido na equipe é Pequena Princesa. Embora seja nadadora, sou baixa para o padrão das atletas, e nem tenho o físico como o delas. Acabo me esforçando muito, porque elas têm vantagem sobre mim nas provas. Altura e físico.

— *Ká, eu cheguei. Onde você está?*

— No pão de queijo.

— *Estou indo aí, espera.*

— Ok.

Ian escuta e pergunta:

— Você está esperando alguém?

— Meu irmão mais velho, eu tenho três. — Como sei que meu tempo está se esgotando, fico apreensiva.

— Vai ficar morando na Austrália por quanto tempo?

— Mais oito meses. Fui para um ano.

— Então quer dizer que não te encontro por aqui tão cedo?

— Por enquanto não. Assim que voltar, irei ao seu show, continuo ouvindo suas músicas. Adorei o novo CD. — Não consigo desviar os olhos do seu rosto. Meu Deus, como pode existir um homem tão lindo assim?

— Fico feliz, um elogio assim vindo de você, é muito importante pra mim. — Quero dizer o quanto ele é muito importante para mim também, mas André chega.

Na família Hills só tem gente indiscreta. Meu irmão, assim que nota com quem falo, começa a rir. Preciso dar uma cotovelada em seu estômago, fazendo-o parar.

— *Ká, que saudades!* — beija minha testa. Fingido.

— Eu também, nervoso para amanhã?

— Claro que não, estarei me casando com o amor da minha vida.

— Sei disso, e me alegro com o amor de vocês. Mas preciso desejar os

pêssames para minha cunhada — deixo as provocações e faço as apresentações. — André! Esse é o Ian! — Ele estende a mão para o meu garotão.

— Sou o irmão mais velho dessa praga aqui. Mentira, ela é uma princesa. — Quero socar a cara dele, Ian ri e fala:

— Sim, uma princesa.

— A Ká te interrogou? — meu irmão acaba comigo em poucos segundos.

— Ela não me fez nenhuma pergunta. — Ian responde.

— Ah claro! Nem precisava, te segue em todas as redes sociais. Sabe até o número do seu título de eleitor, zona e seção que você vota.

Ian dá uma gargalhada, eu engasgo com o café que estava bebendo. Penso em pegar logo o Dé, antes do estrago ser maior.

— Obrigada, Dé! Você já conseguiu, podemos ir? Elas estão me esperando.

— Ian, foi um prazer te conhecer pessoalmente, até.

Espero pela resposta que não vem, ao contrário, ele se aproxima mais, pois havia dado espaço para meu irmão, me beija nas duas bochechas e fala no meu ouvido:

— O prazer foi todo meu. Espero te ver em breve no meu show, quando voltar definitivamente.

Volto a respirar, meu rosto queima, devo estar mais vermelha que a capa da chapeuzinho vermelho, vejo o Vitor se aproximando rapidamente.

— Ian, porra, cara! Você some e nem traz celular, vamos? Já estamos atrasados. — Quando olha, me reconhece.

— Hills, você por aqui? Que coincidência agradável! — Ele fala olhando para o Ian com um sorriso no canto dos lábios.

— Vitor, é um prazer vê-lo também. Sim, uma coincidência, mas já

estamos indo. O monstro aqui se atrasou para me buscar. Boa sorte na turnê! Até. — Termino de falar, e ele se despede me beijando na face, e deseja boa sorte também.

Saio sem olhar para trás, minhas pernas estão como se estivessem com câimbras, e minha cabeça tem um zumbido de tão constrangida que estou, este cara acaba comigo.

André nem se atreve a falar sobre o assunto no carro, e vai me atualizando das novidades.

Capítulo 5



Surpresa

Chego ao local e acontece aquela gritaria, uma zona total. Provo meu vestido. Não engordei e nem emagreci, então não precisou fazer ajustes. Todas as madrinhas vão usar vestidos rosa, sou madrinha com o Tom. Jade com o Alex, e a Helô, com nosso primo Vinicius, ela está num namoro firme com o apresentador do jornal.

O casamento no religioso foi rápido, graças a Deus, pois inventei de comprar um sapato que estava acabando com meus pés. Chegamos ao local da festa, estava tudo muito lindo, com todos os detalhes em rosa e bege. André faz os votos para Patrícia:

— *Algumas pessoas podem não acreditar em amor à primeira vista... Eu não acreditava, mas o segundo dia de faculdade me mostrou o quanto estava errado. Entrei na sala atrasado, simplesmente me sentei no primeiro lugar, e nem olhei para os lados. Senti um cutucão nas minhas costas me passando a folha de presença. Peguei sem me virar, até que o professor pediu que virássemos para trás e nos apresentássemos para a pessoa que ali estivesse. Foi quando vi a mulher que abalaria a minha estrutura e me faria acreditar que amor à primeira vista existe. Patrícia, dizer o quanto é*

importante na minha vida não expressa o que realmente significa para mim. Você chegou do seu jeito calmo e sereno, e com os mesmos ideais, mas com uma doçura que me encantou. Todos os dias eu me apaixono novamente. A minha existência nessa vida depende da sua... Te amo e vou te amar para sempre, e prometo me apaixonar todos os dias.

Pronto, chorei... Sou uma romântica incurável, embora meu homem não saiba disso, mas ao vir o monstro do meu irmão demonstrando seu amor, é sinal que eu tenho chance. Ela se levanta.

— *André, se para existir você precisa da minha existência... Eu lhe entrego todos os dias. Porque não há palavras para descrever o amor que sinto por você. Embora seja uma romântica incurável, não sou boa com as palavras... Por isso, saiba que te amei há cinco anos, desde então venho te amando cada dia mais. Obrigada por ser meu amigo, companheiro, namorado, noivo e agora esposo. Serei tua até o meu último respirar.*

Acabou... Vou ter que correr no banheiro para retocar a maquiagem, ainda que seja a prova d'água, devo estar parecendo como as bruxas, do filme “As Bruxas de Salém”. Chega minha vez no discurso.

— André, falar de você é fácil — ele me sorri, mas ainda estou com o seu comportamento na frente de Ian entalado. — é um monstro — digo, e todos riem, ele finge indignação. — Patrícia, falar de você é simples. Carrega uma doçura que vi em poucas pessoas, mas desejar a vocês que sejam felizes, pra mim, é natural, porque amo você, Dé, sempre estive aqui quando precisei, mesmo falando na maioria das vezes o que não devia. O que eu quero para vocês... Que errem, acertem, briguem, e se reconciliem sempre. Dizem que um casamento não é feito só de flores, mas também, que a beleza das rosas está nos espinhos. Que juntos vocês possam tirar todos os espinhos do caminho, e que só permaneça a beleza da vida.

No domingo, o almoço estava numa animação só, meus tios, primos e

irmãos só falavam do casamento. André foi para sua lua de mel na Itália, e a Helô para o Rio com o namorado. Meus pais estão felizes com esse relacionamento, gostam dele. Estão contentes também porque o Tom foi campeão brasileiro e foi convocado para Seleção, estará na Liga Mundial de vôlei Masculino. Esse garoto só nos dá orgulho. Safado!

A única peça que falta neste tabuleiro, para que em nossas vidas não haja tristeza, é a Bruna. Minha amiga nem veio para o casamento do meu irmão. A saudade das nossas conversas e loucuras é grande. Não entendo o que a motivou nos deixar e ir morar com o pai em Boston.

No final da tarde, me despeço de todos e meus pais me levam para o aeroporto, mas antes, fazem uma parada alguns quarteirões depois de casa, e dizem ter algo para me mostrar. Logo estacionamos em frente a um prédio com fachada charmosa, mas nada ostentoso. Passamos pela portaria e entramos no elevador, somos levados para a cobertura pelo zelador.

Quando adentramos na sala, não entendo do que se trata, mas fico encantada com sua beleza. Toda planejada, com uma decoração alegre e jovial. Subimos as escadas, eles vão me mostrando cada cômodo. Os três quartos ficam na parte superior. Um, com decoração em cinza e verde claro. O outro, azul e creme. A suíte foi paixão à primeira vista. Linda em tons de bege e dourado, a colcha azul na cama em tons pastéis. O banheiro tem uma banheira linda para duas pessoas, e box com chuveiro de última geração. Para completar o andar, uma academia pequena. Descemos a escada em piso, vejo a varanda no térreo, contém uma piscina, as espreguiçadeiras brancas e os outros móveis em verde. Eu estava achando tudo lindo, na minha cabeça achei que estavam me mostrando porque iriam dar para Helô, mas pensei “ela já tem uma casa linda, até porque foi ela quem decorou”.

A visita não termina, minha mãe abre uma porta do corredor, e para a minha surpresa é um escritório. Ao entrar percebo que os livros nas

prateleiras são meus, e quando olho para a parede lateral tem um painel com seis fotos enormes minhas. Três delas nadando, uma no estilo livre focando meu rosto de lado. A seguinte, na baliza, e a terceira no estilo borboleta. As outras três; numa delas estou com meus cinco irmãos. Na outra tem uma foto só do meu rosto acentuando meu olhar, e a última, com meus pais.

Meus olhos se enchem de lágrimas, eles estão me dando o apartamento de presente? Fiz aniversário há duas semanas e completei vinte e um anos. Quando confirmam com o olhar o que suspeitei, corro para abraça-los.

— Vocês não existem. Não acredito que me ajudaram a comprar este apartamento! — eles ajudaram o André e a Helô a terem suas casas. Por isso, sei que não bancaram todo o valor, regras da família Hills.

— Filha, você tem guardado seu dinheiro desde que começou a receber salário nadando. Nós só pagamos a metade.

Meu pai é quem administra minha carreira e dinheiro. Então eles podem fazer o que quiserem. Eu e Tom sempre confiamos neles como nossos administradores. Depois do mundial, passei a receber um salário que me permite ter uma vida tranquila. Tenho também os patrocinadores, as propagandas que faço e marcas que represento. Já tenho dinheiro suficiente para fazer uma pós quando retornar. E quando parar de nadar, me dedicar à literatura.

— Quando você voltar, nós sabemos que vai querer a sua independência. Agora já é adulta o suficiente para poder ter seu espaço. O próximo a ser jogado para fora de casa, será Tom. — Rimos, meus pais são mesmo pessoas especiais.

Na verdade, não me vejo mais morando com eles. Aprendi a ter meu espaço e minha liberdade na Austrália. Seria quase impossível voltar para casa deles.

— Muito obrigada. Já venho pensando nisso para meu retorno. Amei e

não vou mudar nada. A Helô deixou como eu gostaria, e esse painel é um presente lindo. Se eu pudesse escolher, sem dúvida os escolheria como meus pais. Sabem o quanto amo vocês? Muito mais do que consigo expressar. — Abraço esses dois seres que me ensinaram tudo na vida, e, principalmente, a importância do amor. — Não vejo a hora de voltar agora! — falo animada.

Sei que fizeram isso para se certificar de que eu volte, mas eles não precisavam ter receio. Nunca tive a intenção de continuar morando no exterior.

No aeroporto, é muito triste me despedir deles. Meus pais ensinaram para mim e para meus irmãos que sempre devemos estar unidos, independente das circunstâncias.

Capítulo 6



O

Retorno

No mês seguinte, participamos do mundial na Polônia, a equipe brasileira se saiu muito bem, todos voltaram com medalhas. Eu e Murilo conseguimos novamente superar nossos tempos, e não teve para ninguém, dessa vez voltei com quatro medalhas de ouro e me tornei bicampeã nos 100 e 50 metros no estilo livre, e 50 metros borboleta.

No sábado, estou à toa com minhas companheiras de apartamento. Jade e Bruna vieram passar uns dias conosco, e elas inventaram de nos filmar dançando e cantando Tiago Brava, a música *Lei do desapego*. Acho que Bruna está mandando recado para alguém. Só acho, Thomas Hills!

As meninas já estão craques na coreografia, e abalamos na dança. Depois, combinamos de nos vestir de mulheres poderosas e dançamos ao som de Anitta, *Show das poderosas*. Jade e Bruna postaram os vídeos e choveram comentários!



O tempo passa e faltam apenas dois meses para eu voltar para casa. Continuo obcecada pelo Ian, acompanhando tudo que sai sobre ele nas redes sociais. Quero deixar careca cada uma das mulheres que se pendura nele para tirar fotos, como se fosse uma planta trepadeira. A dupla se tornou uma das de maior sucesso neste ano no Brasil, com shows todos lotados.

Às vezes penso que preciso seguir com minha vida, tentar conhecer outra pessoa e esquecer essa loucura, mas é mais forte do que eu. Saio... Divirto-me, até fico com os garotos, porque não sou de ferro, e beijar não paga, porém, não passa disso: beijos sem qualquer sentimento.

Estou ferrada. Ian acabou com minha vida romântica e sexual. Tudo bem que ele não tem culpa! O coitado nem sabe! — freio meus pensamentos. Ele tem culpa sim. Quem manda ser *maravilindo*? Alto, com um metro e noventa de altura, os olhos verdes meio puxadinhos no final e um sorriso de matar. Fora o corpo gostoso, que é impossível esquecer! Suspiro e deixo as lembranças do nosso encontro no aeroporto invadirem meus pensamentos. Ele esteve tão perto que pude sentir o cheiro de seu perfume. Deus, por que fez isso comigo? Não devia ter criado tamanha perfeição.

Acho que vou comprar um incentivo, ele vai se chamar Ian, igual o da série O Diário do Vampiro. Aquele homem também deveria ser proibido de existir de tão lindo. Acompanho o seriado por causa dele, mas olha o nome do sujeito! Ian Somerhalder, fala sério? Eu tenho tara por este nome, só pode!

Pensando bem, meu amigo vibrador vai chamar Bon Jovi, adoro aquele homem.

Falo todos os dias com Jade e Bruna por mensagem ou telefone. Sinto falta de estar com meus irmãos, principalmente com Tom. Sempre fomos unidos, a correria do dia-a-dia e a diferença de fuso, dificulta as nossas conversas.

Nos meus últimos dias em solo Australiano, já estou triste em ter que me despedir da Connor, Johnson e a Biasi. Elas se tornaram grandes amigas minhas, mesmo sendo adversárias nas piscinas. Respeitamos a vitória umas das outras. Nesse ano, ganhei todos os torneios que participei, em alguns a Connor ganhou o ouro, outros eu.



Acabou meu tempo no exterior, chego ao Brasil às 13h. Daqui em diante tenho uma agenda com vários compromissos, entrevistas, participação em programas esportivos e várias publicidades. Hoje meu rosto está estampado em diversas marcas. Sendo assim, espero que minha independência só aumente.

Dias antes de voltar, pedi ao meu pai para que me comprasse o carro que sonho em dirigir, um IX35 na cor preta da Hyundai. Ele comprou e já se encontra na vaga destinada a mim no prédio.

Amanhã é o aniversário do Alex, completará 18 anos. Ele conseguiu entrar na Faculdade Federal em Belo Horizonte, e sua mudança será semana

que vem, Alex vai cursar Engenharia. Meus pais esperam que ele assuma seu lugar na empresa, junto com meus tios. Sentirei falta dele, mas faz parte. Eu chego e ele se vai, mas BH dá para vir aos feriados e festas.

No aeroporto, Jade, Helô, Letícia e Raquel estão me esperando. Imagine a bagunça quando apareço no desembarque. Pessoas que me reconhecem tiram fotos e postam nas redes sociais. Sou parada o tempo todo por elas, que me elogiam por meus resultados.

Sexta-feira, no aniversário do Alex, todo mundo apareceu, minhas tias, primas e alguns amigos, porque aqui na casa dos meus pais trazemos nossos amigos, e sempre são bem-vindos, eles fazem a farra com o pessoal. Os pais das gêmeas são a Sônia e o Roberto, umas figuras.

E de Jade, o Carlos e a Elaine, ela tem uma irmã, a Raquel, gente, ela demais. Ela joga futebol, anda de skate, joga truco! É tão boa no futebol que os meninos a disputam para o time deles, vive com os joelhos ralados. Ela quer matar minha tia do coração com as pérolas que solta, do tipo: “*Chega aí mano! Cola aqui em casa*”. E para completar, bate punho com os meninos. Mesmo com tudo isso, ela é extremamente vaidosa, sempre de unhas feitas, gloss nos lábios, e rímel, tem 16 anos e é linda, tem longos cabelos até a cintura, castanho bem claro, e a pele bem branca. Ela é magra e alta.

Jade tem a pele bem morena, cabelo preto olhos um pouco só mais escuro que os meus. O tio Carlos é irmão do meu pai, e a tia Sônia irmã da minha mãe, meu pai ainda tem outro irmão. O tio Pedro, ele é o Presidente da empresa da família Hills, *Incorporação e Construção*, casado com a tia Lígia, e têm dois filhos, Vinicius de 23 anos, e Henrique de 20, sempre saem conosco, só em shows que se recusam, gostam de rock. O Vinicius é tranquilo, acabou de se formar em Direito e trabalha na empresa da família, já Henrique cursa Relações Públicas. Hoje, todos eles vieram.

Quase 3h da manhã, me despeço de todos e sigo para casa. Agora moro

sozinha, lembra? Minha casa! Uma cobertura que fica a dez minutos da casa dos meus pais. Rio enquanto estaciono em minha vaga, na minha família todos moramos próximos.

Depois de um banho, vou para meu quarto, um click no Youtube e lá estou a procura do Ian. Onde você está hoje, garotão? O show foi em Aracaju. Vejo suas fotos, tem várias do show, outras com os fãs clubes e algumas com as personalidades do estado. Na maioria, mulheres, é claro. Tem dias que fico triste de olhar, mas, masoquista que sou, não consigo parar de pesquisar. Com os olhos fechados faço uma promessa. Se não nos encontrarmos até o final deste ano, deixarei de viver este amor unilateral.



De férias por trinta dias dos treinos, mas seguindo a programação da agenda e entrevistas, combino de almoçar com as meninas e ir ao shopping comprar algumas coisinhas.

— Karen, você viu que vai ter show deles no sábado que vem? Será na casa de show do irmão do seu amigo de equipe. — Depois a safada diz que só eu persigo a dupla. Jade é mesmo uma fingida. O que é dela está guardado.

— Vi não! Vou reservar um camarote pra gente, como somos amigos, tenho desconto.

— Você vai ter coragem de ir ao camarim deles?

— Não sei, Leticia. Acabei de voltar e ainda estou sofrendo pela temperatura e fuso. Não estava pensando em show, mas como eles vão estar

aqui, por que não? Ouvir Ian cantando é sempre uma boa.

— Acho que você devia ir cumprimentá-los. — Jade provoca.

— Tenho certeza que você acha, Jade. Até sábado a gente vê. Vai que enlouqueço depois de uma vodca com energético ou tequila, é bem capaz que eu invada o camarim sem ser convidada. — Todas nós rimos.

No entanto, a expectativa é um veneno. Pode acontecer que eu chegue lá e Ian esteja acompanhado. Ele sempre foi bem discreto com sua vida pessoal. Tudo o que é falado nas mídias nunca foi confirmado por ele. Porém, saíram algumas fotos dele com uma das integrantes da banda, bem íntimas na ocasião.

Capítulo 7



O Show

Chega o sábado e estamos numa alegria só. Uma dupla está fazendo o show de abertura. Estou curtindo porque estão tocando as músicas que gosto. Como estou de férias resolvi relaxar, provo gin com tônica, não sou de beber, às vezes experimento em poucas doses. Convidamos as nossas primas gêmeas Laura e Luiza para virem conosco, já que elas estão na cidade. Elas moram no Rio de Janeiro e vieram visitar nossos pais. Encontramos também alguns amigos.

Como está lotado, entramos por uma porta lateral para podermos ficar tranquilas. Nós gostamos muito de dançar, fiz até dança do ventre com Bruna e Jade para ajudar no diafragma. Gosto de sambar também, meus pais falam que nasci com pé na cozinha, concordo.

Começa tocar Nossa, eu acho ela top, boa demais do Zé Ricardo e Thiago. Eu e Jade adoramos dançar essa música.

Ahhhh se eu pegar você e, hum!

Vai me prometer hum-hum

Que vai ser só minha

Mas, eu vou dizer, hum-hum

Não quero saber de hum

Chega de gracinha.

Colocamos alguns movimentos de dança do ventre que deixa a coreografia bem sexy. Hoje, estou vestindo um macacão branco curto, justo e com decote na frente, as costas toda de fora, aparecendo toda a minha tatuagem. Tenho um apanhador de sonhos bem abaixo da nuca nos tons de verde, azul e vermelho, com o fundo roxo.

Estou totalmente alheia a qualquer coisa em volta, preciso relaxar, e dançar me ajuda. Nesse ritmo, elevo as mãos passando no pescoço e cabelo. No refrão, faço os movimentos, mexendo muito com o quadril, num ritmo perfeito.

Fico dançando de frente para o palco, eu e Jade estamos em outra dimensão. Não tenho visão do que está acontecendo atrás de mim.

— Só não gosto mais dessa dupla, porque a primeira voz não é o Ian — digo contagiada pelo momento.

— E eu, porque a segunda não é o Vitor! — Jade completa animada.

A música termina, me viro para falar com a Laura e congelo com as duas pessoas que vejo na minha frente. Ian e Vitor estão parados olhando em nossa direção, Jade fala:

— Nossa!! Vocês estão parecendo os zumbis da série The Walking Dead, corre, gente! — Todos riem. Vitor encarando Jade vai em sua direção, ao passar por mim, fala:

— Oi, Karen!

Quando viro, Ian está me medindo da cabeça aos pés. Uso uma sandália preta de tiras, estilo gladiadora, de salto. Quando nosso olhar se cruza, ele não fala nada, continua me encarando. Olho para os projetos de satanás ao meu lado e levanto a sobrancelha. Os traidores me dão as costas como quem diz: *a gente não tem culpa*. Volto meu olhar para o Vitor que está

mais perto.

— Desculpa, Vitor, tudo bem? Deixa eu te apresentar — aceno. — Essa é minha prima Jade, aqueles são a Luíza, Laura, Roger e o Caio.

— Prazer, Jade. Porra, a família de vocês só tem mulheres bonitas?

— Obrigada! Olha se não são os irmãos gatos. — A Jade é mesmo uma descarada. O que uma tequila faz com a pessoa.

— Que bom ouvir isso, pode ser que eu tenha uma chance?

— Uma? Milhares! — Jade fala e com a mão faz um gesto de deixa para lá. Louca!

Desligo-me do diálogo e volto a minha obsessão que está parada me olhando.

— Oi, Ian! Que bom te ver... Viu? Eu vim. Nem bem voltei e já estou aqui. — Cala a boca! Recrimino-me.

— Oi, Karen! Eu vi, e pelo visto você não é boa só na natação, na dança também.

Responde com um sorriso no canto dos lábios, e com certeza tem um duplo sentido sobre ser boa.

— É que achei que estávamos sozinhas, por isso dançamos sem preocupação que alguém pudesse nos ver.

— Por que se preocupar? Você estava linda dançando, e deixa-me ver suas costas. — Sua mão passeia na minha tatuagem, fazendo com que minha pele fique toda arrepiada. Percebendo que me afeta, demora a tirá-la e diz ao meu ouvido: — Linda! Gostei das cores.

— Obrigada. — Viro-me ficando de frente com ele.

— Karen, eu estou muito feliz que esteja aqui. Gostaria de ficar mais para conversarmos, mas preciso voltar e me preparar para entrar. Quero te ver novamente.

É para já, garotão, me chama que eu vou — a música da novela Rainha

da Sucata vem a minha cabeça — me concentro nesse cara lindo e cheiroso falando comigo, quase o agarro, sinto pena de mim, né consciência? São quase dois anos!

— Ok... entendo, depois que terminarem o show vocês irão embora?

— Vamos ficar num hotel aqui perto. Amanhã não tenho show, gostaria de te encontrar.

— Por que vocês não vão pra minha casa quando saírem daqui? Combinamos de comer pizza e beber algo. — Pronto! Mais coragem que isso, impossível. Ian me olhou com dúvida.

— Mas vamos sair daqui no mínimo uma da manhã, você vai me esperar? — Quero rir. Querido! Te espero a quase 730 dias.

— Sim. Pode levar o que precisa para ficar, e amanhã almoçamos se quiser...

— Você está me convidando para dormir na sua casa? — Sim, e na minha cama de preferência, com as mãos sobre mim — penso comigo.

— Sim. Tem quarto de hóspedes. — Faço um olhar coquete para não deixar tão evidente o: *faça sexo comigo, te imploro*.

— Seus pais não vão estranhar? Eu me lembro do seu irmão...

— Olha... O André não olhou para você como acha. Posso te explicar depois, e falei minha casa, não a casa dos meus pais.

— Você mora sozinha? — Até você se mudar, sim.

— Sou uma mulher de quase 22 anos, trabalho e me sustento. — Ele sorri.

— Ok, mulher independente, você é linda demais! E cora quando está envergonhada.

— Está com seu celular? — Ele tira do bolso e me entrega, peço para que libere a senha. Não acredito no que vejo, a tela de bloqueio tem uma foto do meu rosto.

— Você usa uma foto minha?

— Na próxima tela também — responde sem nem pensar.

O cara dos meus sonhos tem minha foto no celular. Tiro meu celular da bolsa e mostro a ele. Na tela de bloqueio tem uma foto dele só de rosto. Ele ri e me fala:

— Pelo jeito temos mais alguma coisa em comum...

— Sorte, e o mesmo gosto para fotos — respondo chocada. Salvo meu número e devolvo o aparelho. — Salvei meu contato como Hills.

— Nunca confundiria.

— Deixarei a sua entrada liberada. No elevador, digite os últimos quatro números do meu celular que chegará até o andar. Se mudar de ideia me avise, por favor.

— Não vou mudar de ideia — segura minhas mãos. — Deixa eu te falar... quando eu estiver cantando *Como é Linda* e *Te Espero*, serão para você. A primeira escrevi quando vi seus olhos e sorriso pela primeira vez na TV, e a segunda compus na época em que foi para longe. — Seus polegares massageiam minhas mãos lentamente. — Não sabia quando e se voltaria, até o dia do aeroporto. — Conta e sorri, quase me joga em cima dele.

— Você compôs pra mim?! — se ele soubesse o quanto já as ouvi. — Obrigada, elas são lindas!

— Linda como você, minha inspiração. — Ian está olhando nos meus lábios, daquele jeito que diz: vou te beijar. Coro novamente, meus nervos estão à flor da pele.

— Eu tenho que ir, se divirta e curta o show.

— Boa sorte.

Ele se aproxima mais, me beija na bochecha e fala no meu ouvido:

— Karen, me deixou excitado com sua dança, nem sei como me concentrar nas músicas agora. Você não tem namorado, né? — Solto uma

gargalhada que todos na sala me olham.

— Acha que se eu namorasse o chamaria para ir na minha casa?

— Acho que não.

— E você, namora?

— Também não! Como viu na tela do meu celular, é minha inspiração para duas músicas. Até depois!

Deixa um selinho em meus lábios e se afasta, para na porta e diz:

— Vitor, você vem? — chama o irmão que se aproxima de mim.

— Engraçadinho. Karen, estou feliz em revê-la.

— Vitor, o Ian vai na minha casa quando terminar o show. Vai com ele?

— Valeu! — ele vira para Jade e pisca. — Até, morena.

O show foi perfeito, quando ele cantou as músicas que fez para mim, piscou para a câmera do telão.

Capítulo 8



Que Beijo

Pegamos as pizzas no caminho de casa e deixei a entrada da dupla liberada com o porteiro. Já era 00h50 quando o elevador avisou a chegada deles. Abro a porta, Ian estava com uma calça preta e uma camiseta verde. Vitor de calça jeans e camiseta vinho, ao passar por mim, deixa um beijo no rosto e entra, como o Ian fica parado na porta pergunto:

— Não vai entrar?

— É que parece mentira estar aqui com você. — Me dá um selinho. — Oi. — Meu coração dispara.

— Oi — sorrio.

Eu já estava mais à vontade, tinha tomado banho e coloquei shorts jeans e regata preta. Olho para ele e vejo que observa meus pés descalços, adoro ficar sem sapatos em casa. Quando chegamos à cozinha decido entregar uma lembrança que trouxe para eles.

— Tenho um presente pra vocês dois, trouxe da Austrália, ia mandar um entregador deixar aonde sua produção me orientasse, como estão aqui hoje, entregarei pessoalmente.

Retiro os dois copos do freezer. Numa entrevista, vi que eles gostam de

tomar uísque com energético ou água tônica.

— Estes copos têm um sensor que mantém a temperatura que programarem. No caso, eu deixei no 3 graus negativos. Com isso vocês não vão mais precisar do gelo. Preparem suas bebidas, pois não sei o quanto colocam de cada. — Vitor pega o copo da minha mão e me dá um abraço.

— Obrigado Karen, adorei. Qual é o meu?

— O vermelho. — Vermelha fico eu ao deixar claro que escolhi o azul pensando em Ian. Vitor pega os copos e sorri em agradecimento.

— Mano, deixa que eu prepare o seu. — Vitor fala.

— Obrigado, também prefiro o azul. Gostei de saber que você estava tão longe e se lembrou da gente. — Ah, Ian! Se soubesse o quanto estive em minhas lembranças.

O Roger dá uma gargalhada exagerada que chega a lacrimejar o olho, as gêmeas idem.

— Cê tá de zoeira, né? A Ká nem na Antártida com o cérebro congelando deixaria de pensar em você, cara. — Sou humilhada pelos meus amigos e parentes dentro da minha própria casa. Que tristeza!

— Obrigada, Roger, vamos fingir que ninguém te ouviu? Seu projeto de satanás, para com isso!

— Não fique brava, Karen. Roger, faz um ano que meu mano só fala nela. Tudo começou desde o Faustão. Ninguém aguenta mais ouvi-lo falar “*olha como a Karen está linda! Viu que ela ganhou?*” — Vitor faz uma imitação ridícula da voz do irmão. — Ficava todo irritado quando a via abraçada com os nadadores comemorando suas vitórias.

— Para com isso, idiota! Vai deixar a Karen sem graça.

— Parar por quê? Eu tô ajudando! Devia me agradecer. — Vitor provoca.

— Já que é assim! Jade, Vitor só falou de você desde que voltou do

camarote. Ficou buzinando na orelha de todos da banda. — Ian ataca.

— Como você é ingrato, mano! Ficou um ano azucrinando a vida de todo mundo sobre tudo que via da Karen. Até o *boiola* do tecladista falou: *eu vou matar essas mulheres da família Hills, já tô com raiva delas*. — Vitor fala e ri. — É essa nossa situação nos bastidores, e a culpa é de vocês duas. — Ri como se não tivesse falado nada demais, me pergunta: — Karen, mudando de assunto... Quantas medalhas você ganhou até agora, depois do mundial? — Fico perdida com sua rapidez em trocar o assunto.

— Quinze de ouro, seis de prata e cinco de bronze. — Conto orgulhosa.

— Aquela moto que saiu em algumas fotos, é de quem? — Vitor é o das perguntas e Ian só observa.

— Minha. Gosto de pilotar. Vocês pilotam?

— O Vitor muito, eu só de leve. — Eles se servem e conversam com todos por alguns minutos.

— Vem comigo, vou te mostrar minha casa agora que vocês já comeram. Jade, mostra pro Vitor.

Começo pelo andar em que estávamos, mostrando cômodo por cômodo, no escritório, assim que entra, fica paralisado olhando o painel.

— Ficou lindo! Olha essa foto! — Ele aponta uma só do meu rosto. — Você é muito linda, Karen Hills! — Meu rosto está da cor de um pimentão. — Tem bastantes livros. Lê sempre?

— Como tranquei a faculdade por um ano, ainda preciso finalizar meu último semestre em Letras. Adoro ler. Quando parar de nadar, pretendo ser escritora, estou me especializando para isso.

— Você é uma caixa de surpresa. Mora sozinha numa cobertura de muito bom gosto. Pilota moto, dança... — fala levantando a sobrancelha. — E ainda quer ser escritora. — Rio sobre a dança.

— Esqueceu-se de citar que quero ser campeã da próxima Olimpíada. Porém, não esqueceu a dança, né?

— Jamais! Fiquei lembrando o tempo em que estive no palco. Antes eram os vídeos de você e suas amigas dançando a música do Tiago e da Anitta, Será que um dia dançaria só para mim? — Ian é desses homens que diz muito com o olhar. Fico constrangida e extasiada quando seus olhos focam em mim, como agora.

— Isso dá para ser resolvido a qualquer hora.

— Eu vou contar os segundos, como contei durante o ano que você esteve fora. Fiquei feliz quando vi fotos de sua volta no *Instagram*, meu dia melhorou 100%. Não sabia quando chegaria. Só que estava para acontecer.

— Entendi. — Um momento como esse foi o que mais sonhei, e ainda parece não ser real.

— Agora vamos falar sério? — incrível como Ian muda o teor da conversa. Deve estar no DNA da família. — É verdade o que o Roger falou?

— Sobre?

— Você pensar em mim há dois anos?

— Sei que parece loucura. Por todo esse tempo quis conhecê-lo. Porém, gosto quando as coisas acontecem naturalmente na minha vida.

— Se for loucura! Então somos dois loucos.

— Mais um item para a lista de coisas em comum.

— Acredito que ainda vamos descobrir muitas delas. Por que nunca foi até o nosso camarim?

— Não estava preparada para uma suposta rejeição. Preferi ficar te seguindo nas redes sociais. — Ian massageia a sobrancelha esquerda. Já o vi fazendo antes. Penso que é quando algo o desagrada. Ele se aproxima.

— Queria muito que você tivesse ido até mim. Jamais te rejeitaria. Esses olhos me perseguem diariamente. — Suas mãos me seguraram pela

cintura colando os nossos corpos.

— Você tem um cheiro maravilhoso, amadeirado com um toque de limão. Uma delícia. — Como eu desejei um dia poder sentir o seu cheiro.

— Também gosto do seu, flores suaves. Gostaria de te beijar.

— Gostaria que fizesse.

Ele segura meu rosto aproximando os lábios mais perto dos meus. Beija primeiramente, sem tocar nossas línguas, e quando toca, começa lento, delicado, logo vai se tornando mais intenso. Sinto todo meu corpo em choque. Ian se afasta e diz ao beijar meu pescoço:

— Sonhei tantas vezes com isso. Qual seria seu gosto. Imaginei tantas vezes tocando sua pele. — Suas mãos deslizaram pelos meus braços lentamente. — Sentindo seu cheiro, querendo descobrir qual era o perfume que você usava naquele dia no aeroporto. — Ouvi-lo admitir seu desejo por mim deixa-me emocionada e mais apaixonada. — Karen, tem noção de como estava gostosa naquela roupa que usou hoje? Minha vontade era te agarrar ali mesmo. — Suas mãos agora acariciavam minhas costas. — Meus pensamentos foram todos pervertidos antes de encarar o público que nos aguardava.

— Meu coração quase saiu pela boca quando o vi. Jade havia me perguntado se teria coragem de ir ao camarim para vê-los.

— E teria ido? — sou prensada na parede por ele. Seus lábios tomaram os meus, e o beijo acontece mais exigente. — Diz? — nego com a cabeça. — Ainda bem que sou o corajoso então.

— Preciso de uma demonstração mais clara para ter essa certeza. Vamos comigo ao meu quarto?

— Você é bem direta, Karen Hills, gosto disso. — *Até parece*, penso comigo. Mas isso faz parte do passado, ele está aqui e só me resta viver esse momento sem pensar em nada.

Capítulo 9



Com *Você*

Entramos no meu quarto, meu garotão observa cada detalhe. Quando digo observa, é o seu olhar atento avaliando cada objeto.

— Gostei do seu dormitório, muito bonito. — Toca a ponta dos dedos em meu rosto. — Agora vou lhe mostrar do quanto sou corajoso.

Ele pega a bainha da minha regata, a tira tão rápido que nem vejo passar por minha cabeça. Abaixa as alças do meu sutiã e desabotoa com uma facilidade mais rápida ainda. Libera meus seios e vai para o zíper do short. Abre e desliza por meu quadril até que eu fique livre. A calcinha é a única peça em meu corpo.

— Você é incrivelmente linda.

Ian me beija novamente, nossas línguas dançam em movimentos lentos. Impossível de me controlar, solto um gemido, se afasta dos meus lábios e segue ao meu pescoço deixando um rastro de vários beijos. Em seguida, com precisão, coloca um seio na boca chupando-o com força, estremeço. Meu corpo está em chamas, e estou quase tendo um orgasmo só de ele chupar meus seios.

— Quero vê-la gozando pra mim, Karen!

— *Hum, hum.* — Nem a minha voz tem mais comando.

Ian nos aproxima da cama me posicionando deitada de barriga para cima. Seus olhos não deixam os meus, e sem nenhuma pressa, começa a tirar os sapatos. Senhor, ele tem que ficar nu na minha frente. A camiseta é a próxima peça, e quando seus dedos estão no zíper da calça, quero eu mesma abrir o quanto antes, porém, ele parece entender minha ansiedade, e para salvar-me de enlouquecer retira sem excitar ficando só com a boxer.

— Seus olhos dizem muito, Karen.

— Os seus nadinha. — Digo e ele ri.

Deita-se ao meu lado e toma os meus lábios novamente. Suas mãos deslizam para meus seios e logo para o elástico de minha calcinha.

— Posso? — difícil responder quando o cara por quem você está apaixonada por quase dois anos é quem pergunta. Só me resta ser franca.

— Deve.

— Adoro o quanto é espontânea.

Com a calcinha fora do meu corpo e suas mãos tocando-me por todo canto, aproveito a sensação a cada segundo. Mergulho na piscina do prazer, respiro seguindo as batidas do meu coração, concentrando-me na chegada do orgasmo. Os beijos recebidos nas partes internas das minhas coxas me fazem estremecer. O cheiro do seu perfume masculino combina com o homem que agora têm seus lábios sobre mim. Ian me lambe, chupa e já não lembro mais meu nome. O orgasmo vem fazendo meu corpo se desprender da cama com a intensidade sentida. Quando não sinto mais sua boca em mim, abro os olhos e Ian está sorrindo.

— Você fica linda quando termina de gozar. — Sento-me na cama ficando de frente a ele, elevo as mãos para o seu pescoço e o beijo desesperadamente. Não sei como será amanhã, mas hoje ele está comigo e quero aproveitar.

— E você ainda está vestido.

— Vamos resolver isso.

Só de cueca, boxer branca, seus olhos capturam os meus num convite para ajudá-lo a removê-la. Movendo-me sobre a cama, posiciono-me a sua frente.

— Porra Karen, você é muito gostosa. — Num puxão nada delicado em minha nuca, seus lábios deixam beijos e lambidas em meu pescoço. — Livra-me do meu tormento liberando meu pau desta cueca.

Meus dedos encontram o cócs e deslizo até suas coxas, expondo toda sua glória. Ele está excitado e duro. Abaixo meu rosto ficando cara a cara com seu membro. Toco com a mão e aproximo meus lábios, o lambo lentamente. Ian sussurra meu nome. Sem delongas abocanho e começo a chupar, sem nenhum constrangimento. Todo o tempo reprimido com sonhos como esses agora vai me dando mais coragem para prosseguir.

— Ah, cacete. — Seus dedos tocam meu cabelo.

As sugadas e chupadas se tornam mais intensas, sinto quando endurece mais.

— Eu vou gozar. — Numa tentativa de se afastar de mim, pressiono minhas mãos em sua cintura, deixando-o sem opção. — Ká...— ele não termina e jorra em minha garganta. Quando seus espasmos finalizam, afasto-me, quando seus braços me puxam para junto dele. — Foi incrível. — Toma meus lábios e o trago para se deitar comigo.

— Gostou do show? — Me pergunta enquanto sua mão faz carícias em minhas costas.

— Adorei. Quase chorei quando cantou as músicas compostas para mim. É sério isso, Ian? — Com meu queixo apoiado em seu peito, observo seu rosto pensativo.

— Muito sério. Não adianta arrumar desculpas, você foi a minha

inspiração no último ano. — Será que foi um elogio ou recriminação?

— Bom saber. No entanto, você foi minha distração, raiva e irritação nos últimos dois anos. Quem saiu perdendo, garotão?

— Tudo isso? O que fiz de bom então para merecer esses dois anos?

— Sua perplexidade é hilária.

— Cantou bonito. Negou qualquer suposto relacionamento. — Agora sorri o safado.

— Tá certo. — Beija meu cabelo — Sei que é prematuro perguntar sobre seus planos, mas pretende ir morar no exterior novamente?

— Não, voltei pra ficar. Claro que viajo para torneios e circuitos, mas fico no máximo cinco dias fora. A partir de segunda-feira, estarei de férias, faz três anos que não tiro. — Mesmo orgulhosa dos meus títulos, preciso de um tempo.

A timidez se foi, agora quero aproveitar cada momento ao seu lado. A espera me moldou, estou pronta para viver cada segundo que o destino me reserva. Pode ser precipitada a minha decisão de querer entregar meus dias de férias para segui-lo, mas se não o fizer, meu coração fará por mim.

— Que bom, vai dar para gente passar um tempo junto. — Diz e mais uma vez passa a mão na sobrancelha. Ian é acostumado a ter as coisas em sua ordem e desejo. E como já pesquei algumas de suas manias, não me importo. Também sou exigente com minha carreira.

— Pode ter os trinta dias só pra você. Basta me passar no cartão *Visa* num parcelado em 100 vezes sem juros. — Ele dá uma risada alta.

— Você é demais, deixa-me pegar minha carteira, cadê a maquineta? — Gira o corpo ficando por cima do meu — Me acompanharia na estrada e nos shows?

— Se você quiser, sim, vou pra onde me levar. — Ian me abraça bem forte e me olha.

— Nem acredito que eu estou contigo. Tive ciúmes de cada abraço que trocou com os nadadores. Vivi numa oscilação, as mudanças de humor aconteciam em questão de segundos vendo suas imagens pela internet. Percebe a loucura disso tudo?

E como, garotão. Cada dia era uma entrevista, uma foto ou fã para engolir as dores e sufocar a frustração. No entanto, agora em seus braços, passaria por tudo novamente. não há arrependimentos.

— Sofro desse mal.

— Sofria. Cada minuto vale qualquer sacrifício para estar ao seu lado. — Esse cara parece ler meus pensamentos. Tomando meus lábios, o beijo é mais arrojado, suas mãos me seguram com mais afinho. — Quero muito avançar o sinal, mas não sei se quer o mesmo?

— É o que mais quero.

Quando sua boca busca os meus seios, perco o sentido ao sentir meus mamilos sendo sugados com força. Seu dedo invade minha parte íntima, deixo-me ser tocada e espero aflita para que o dedo seja substituído por seu pênis. Num movimento ágil, ele pega a carteira e dela tira um preservativo. Reveste seu membro e devagar encaixa em minha entrada. Sinto-me invadida, a elasticidade interna sendo relaxada, enquanto passo a passo vou sendo preenchida, até que... Sua perplexidade me faz corar. Óbvio que devia tê-lo alertado, mas não o fiz.

— Karen? — Sussurra.

— Não para. — Movo os lábios, mas a voz não sai.

— Seria impossível. Querendo como te quero neste instante... — Seu movimento rompe a barreira. Estocadas lentas ajudam-me a relaxar até que a dor se vá. Ian é cuidadoso. Seus lábios mais uma vez buscam os meus. Meu corpo estremece em excitação, ele percebe e as investidas se tornam mais exigentes. Quando o orgasmo chega, cruzo meu olhar ao seu. O sorriso me

fascina e deixo-me levar. Ele faz o mesmo e liberta-se enchendo o preservativo. — Sinto muito. Não queria machucá-la.

— Não fez. Foi perfeito. — Assim que sai de dentro de mim, pergunto: — Que tal um banho? Nunca tomei banho de banheira acompanhada.

— Estou só anotando, Karen. Literalmente, você é uma caixinha de surpresa. — Puxa-me consigo em direção ao banheiro.

Capítulo 10



Manhã *Seguinte*

No chuveiro, tudo era novidade para mim, cada movimento dele me fazia imaginar e sentir coisas além das quais estava acostumada na companhia de um homem. No quarto, enquanto nos arrumamos para deitar, me recordo do almoço em família.

— Ian, eu sei que falei que passaríamos o dia de amanhã todo juntos, mas é o domingo do mês que almoçamos com meus pais, todos nós. — Mesmo acanhada com a situação, não me faço de rogada. — Agora, se não se importar de me acompanhar, ficaria muito feliz!

— Se bem me lembro, minutos atrás te passei no cartão de crédito em 100 vezes, e se comprometeu em ir pra estrada comigo. — Puxa-me pela cintura. — Por que não iria com você na casa dos seus pais? Isso será fchinha.

— Mas não se sinta obrigado a ir só porque falei que te acompanharei. A fatura das muitas parcelas pode pesar em seu bolso, e não tem reembolso. — Ele dá uma gargalhada.

— Vendo meu irmão e saldo a dívida, sem problemas. — Se ajeita na cama e faço o mesmo. É difícil ficar tão próximo a ele quando a única peça

em seu corpo é uma boxer preta. — Como você vai me apresentar a todos?

— Como Ian! Todos sabem quem é você, só não te conhecem pessoalmente.

— Eu quero dizer... se como amigo ou namorado?

— Claro que como amigo. Você é meu namorado? — Pergunto esmagando a euforia em meu peito, é claro que sonhei bilhões de vezes com Ian sendo meu namorado.

— A partir de agora, se você aceitar, sim. Estará num relacionamento sério comigo. — Me olha e espera a minha resposta com um sorriso no canto dos lábios. — Acho que já podemos passar dessa fase, eu te espero há um ano, não precisamos de tempo, concorda? — ficamos nos encarando, e o silêncio dizendo tanto por nós. — Então Hills, sim ou não? — Uma faceta que não sabia sobre Ian, sua impaciência.

— Sim. Claro. Está num relacionamento sério comigo. — Brinco com as sobrancelhas, movendo-as para cima repetida vezes. Sua risada é uma delícia de ouvir.

— Karen, se antes te desejava, agora você é minha e eu sou seu! — Nossa, meu coração está para explodir com tanta coisa de uma vez, como sonhei com essas palavras.

— Você tem mesmo 27 anos, como fala nas entrevistas? E faz aniversário dia 15 de dezembro?

— Sim para as duas, me dê um beijo de boa noite, namorada. — Ganho um selinho.

— Boa noite, Garotão! — Sinto seu sorriso no meu cabelo.



Quando desperto, já está claro. Sinto uma mão grande na minha cintura e uma respiração leve na nuca, me viro devagar e vejo Ian dormindo tranquilamente na minha cama, nossa, ele é lindo. Sente que o observo, abre os olhos devagar e então me deparo com o que tanto gosto em seus olhos. Por serem puxadinhos no canto, quando acorda ficam inchados deixando-os mais aparentes. Em seus vídeos ou até na TV, sempre soube quando ele tinha acabado de acordar momentos antes de gravar, porque seus olhos estavam assim, como estão agora, um charme.

— Bom dia!

— Ótimo dia! Você acorda linda, nem parece que dormiu.

— Está com a vista embaçada para me achar linda acordando.

— Não tô não. Uso óculos para longe, mas de perto vejo bem.

Olho para o relógio e vejo que são 10h45 da manhã, nem sei quanto tempo faz que não acordo tão tarde assim.

— Ian, precisamos levantar. Vamos tomar banho juntos? E você me dá um bom dia decente. — Ele troca as posições ficando por cima.

— Vou te pegar de jeito e você vai saber o que é um bom dia com sexo no chuveiro. — Morde meu ombro. — Vem comigo.

No chuveiro, ele faz como prometido, me deixando com as pernas bambas. Chupa meus seios, morde e beija. Ajoelha-se na minha frente, e com a língua chupa meu clitóris. Quando está satisfeito, gira meu corpo de frente

para a parede, após colocar o preservativo, me penetra.

— Vou bater forte Karen. Preparada? — Com força e investidas duras, nossos corpos se chocam. Ian me leva ao êxtase.

— Sempre. — Respondo quase sem fôlego.

— Então deixa vir. — Sua mão massageia meu clitóris enquanto seu pau bate forte. O clímax chega para ambos, e sem forças, sinto quando braços me seguram até a respiração normalizar.



Na cozinha encontramos o Vitor com uma xícara de café nas mãos, e a Jade fazendo pão na sanduicheira, eles dormiram aqui também? Folgada essa minha prima.

— Bom dia, dois. — Vitor fala para o Ian.

— Dia, Vitão — Olha de lado. — Bom dia, Jade!

— Bom dia para vocês. — Ela responde.

— Café cunhada? — Vitor oferece. Solto uma gargalhada.

— Cunhada? Sei. — Provoco.

— Faz um ano que te considero assim. Duvido que vá escapar desse grau de parentesco agora!

— Pelo visto, vou poder ser prima também! — Ele ri e olha pra Jade.

— Lacei a morena mais top da galáxia. — Puxa minha prima e morde seu pescoço. — Me dei bem, mano. — Diz ao irmão que toma seu café silenciosamente. Engraçado como Vitor gosta de falar, brincar, e Ian só

observa.

— Verdade, aquela dança da porra atrapalhou nosso show. Tenho certeza que perceberam o quanto estávamos distraídos. — É assim, fala pouco, mas quando fala, diz o que pensa e pronto.

— Como vocês dois são exagerados. — Jade nos defende.

— Exagerados? Você não tem noção do quão atormentado fiquei, ainda bem que a cunhada me convidou para vir também.

— Se ela não chamasse eu ia deixar um bilhete no seu camarim, tá? Sou uma mulher de grandes ideias. — Ela se justifica, mas sei que seria capaz de fazer mesmo. Foi o tipo que comeu pelas beiradas, no entanto, nada a impediria de chegar nele.

— Gente, melhor ir, minha mãe não gosta de atrasos. Vitor, você vai também, né?

— Se é lá que eu vou almoçar hoje, ele vai também. — Autoritária e possessiva, isso sim.

— Mano, se tá perdido.

— Vai se achando, Ian, não se engane, Karen te vigiava como uma coruja 24hs por dia.

— Larguei essa vida, agora sou adulta. Estou num relacionamento sério com certo cantor de uma dupla sertaneja.

— Largou, Ká? Sei! — Ri.

— Cala essa matraca, Jade. — Enquanto pego minhas coisas e tranco tudo, ela sai na frente com Vitor.

Moro na cobertura no 16º andar, quando o elevador para no décimo, Marisa, uma vizinha que gosto muito, além de ser paciente de minha mãe, se tornou amiga da família toda. Ela é organizadora de eventos, foi quem fez a festa do casamento de André. Entra junto do Márcio, seu marido, Aline, sua filha de 10 anos, e Júlia de 8, elas me olham e correm me dar um abraço,

sempre são carinhosas comigo.

— Ká? Que saudades! Vamos marcar uma aula na piscina?

— Meninas, a Karen acabou de chegar, assim que ela tiver um tempo, avisa. — A mãe tenta desacelerar as pequenas.

— Eu vou adorar fazer uma aula, como vocês estão?

— A gente tá bem.

Cumprimento Marisa e Márcio e faço as apresentações, uma das minhas mãos está entrelaçada a mão de Ian, elas percebem, e Aline fala:

— Você não é o Ian da dupla, Vitor e Ian? Meu Deus! O Ian tá no mesmo elevador que eu, não acredito, que irado!!

— Sim, tudo bem, Aline? E com você, Júlia?

— *Eu... tô...bem* — Júlia gagueja

— Posso tirar uma foto com você? — Aline pede já acertando o celular para a mãe.

— Claro, vou adorar — Elas se colocam ao seu lado, empolgadas fazem caras e bocas.

— Por que você está segurando a mão da Ká? — Aline, a mais falante, questiona.

— Porque ela é minha namorada.

— Mentira! Você também está namorando, Ká? — Foi impossível segurar a risada.

— Sim.

— Tem como tirar uma foto com vocês dois juntos, por favorzinho? — Nos abaixamos para ficar na altura delas e tiramos a foto.

— Posso postar?

— Pode sim. — Ian responde antes de mim.

O elevador chega ao térreo, as meninas se despedem e saltam junto dos pais.

Capítulo 11



Pedido de *Namora*

No subsolo, estou indo até o carro quando ouço alguém me chamando. Olho e o porteiro vem ao nosso encontro apressado.

— Dona Karen. Já descobriram que seu Ian está aqui com a senhora, ontem quando eles entraram alguém tirou uma foto e postou, olha! — Passa-me o celular e a matéria está aberta.

"Era quase uma da madrugada, quando os cantores da dupla, Vitor e Ian subiram para a cobertura da campeã mundial Karen Hills. Fomos informados que eles não saíram até o momento. E ainda temos informações de que ela esteve no show deles ontem e que os cantores teriam ido ao camarote onde a nadadora estava com amigos, e teriam ficado por lá com elas meia hora antes do show. Gente, agora fica uma pergunta: eles estão juntos mesmo? E desde quando?" Duas fotos, uma deles saindo do camarote e outra entrando no elevador do prédio.

— Não tem problema, Jorge. Eles ficariam sabendo, mas quem fez as fotos é um morador ou funcionário? Porque estava no interior do prédio, e sabe que moro na cobertura, pensei houvesse privacidade na minha casa, mas tudo bem, faz parte.

— O problema, Dona Karen, é que tem um monte de gente lá fora. — Nossa, a situação só piora.

— Pode até ter, Jorge, mas me nego a falar com eles agora. — Digo irritada.

— Karen, eu não posso sair sem falar com eles. Esses sites de fofocas adoram inventar e inverter história, fora os inúmeros comentários maldosos. Ainda tem a sua e a minha família em jogo.

— O que você sugere?

— Ir até eles e deixar que nos vejam juntos. — Não gosto da ideia de ter minha vida vigiada, mas sabia que era o preço, sempre estive ciente.

— Ok, vamos até lá.

De mãos dadas, voltamos para a entrada do prédio. Quando passamos pela portaria, há várias pessoas. Como esse povo é rápido!

— *Ian, é verdade que vocês estão juntos?*

— Sim, estamos namorando e conto com o carinho de todos.

— *Hills, você voltou por causa do Ian?* — No fundo sim, porque negaria qualquer outro contrato a longo-prazo no exterior.

— Meu contrato com a equipe Australiana era de um ano, esse prazo acabou, então estou de volta.

— *Mas vocês já estavam juntos?*

— Não.

— Gente, obrigado pelo carinho. Eu e o Vitor somos sempre bem recebidos quando estamos aqui em São Paulo. Sou grato demais por vocês gostarem das nossas músicas, e fico feliz que estejam contentes com o nosso relacionamento, mas precisamos ir, espero vocês nos meus próximos shows.

— Bom domingo. — Aceno com a mão e seguimos com passos largos para a garagem. Assim que entramos no estacionamento dou a chave para o Ian.

— Tudo bem?

— Sim, estou com fome.

— Seus pais devem estar bravos com a demora.

— Devem mesmo. — Nossos celulares tocam ao mesmo tempo.

— Oi mãe, ficou complicado sair do prédio, já estamos a caminho.

— Estamos esperando por vocês. Vitor e Jade já chegaram.

— Beleza. — Me viro e ouço o Ian falando ao telefone.

— *Mãe, você vai conhecê-la, vou levá-la comigo, na segunda estaremos aí, beijo.* — Sorrimos um para outro.

— Como eles saíram sem serem vistos? — Me refiro ao Vitor e a Jade.

— Vitão é liso.

Assim que estacionamos na frente da casa dos meus pais, minha mãe vem nos receber na porta.

A sala é espaçosa, tamanho família, é onde a cambada se reúne para ver filmes. Os grandes estofados são preto em couro, o tapete, felpudo na cor bege, toma a maior parte do ambiente. Parece uma sala de cinema com tanta gente. Somos seis filhos, mais os primos que sempre estão conosco e os amigos, formamos os Hills e agregados. A tendência é só aumentar a turma, porque cada dia é um novo membro chegando. Hoje, por exemplo, temos dois, Vitor e Ian.

— Nossa, filha, o telefone não para de tocar, até desligamos.

— Sinto muito, mãe.

— Eu sei, meus queridos, o pessoal está lá fora, vamos? — Se vira para o meu namorado. — Ian, seja bem-vindo a minha casa e à família, até porque já estive com a Karen nos últimos dois anos, então já é de casa. — O cretino dá uma risada alta e gostosa, está se divertindo às minhas custas.

No carro, falei os nomes dos meus pais e de cada irmão.

— Obrigada, Cláudia, é um prazer conhecê-la e uma honra estar entre

vocês. Eu gosto muito da sua filha, só estava esperando o retorno dela.

— Que bom! Fico feliz por vocês, minha filha merece esse carinho. Filha, foram dois anos, né? — Faz uma parada, e com as mãos em sinal de incredulidade, ri.

— Para, mãe! Estão se divertindo às minhas custas? — Me viro para o dono da gargalhada zombeteira. — E você, Ian, se prepara, vai ter troco.

— *Putz*, aí coisa já fica mais difícil pra você, já está sabendo? Ela guarda na gaveta e escolhe os piores momentos para tirar. — Minha mãe é uma traidora, isso sim.

— Acho que consigo sobreviver. — Belisca minha bochecha carrancuda e sorri. Perdoo, o sorriso dele é meu calcanhar de Aquiles.

Quando chegamos na churrasqueira, já estavam todos lá. Os almoços acontecem na área externa, nela fica a mesa que foi projetada com vários assentos por Heloísa e o Rey, eles pensaram em tudo quando montaram o projeto, então é um lugar muito agradável para se passar algumas horas. Todos nos olham e vem cumprimentar. O Tom me pergunta um tanto sisudo:

— O que estava na mídia então é verdade? — O Ian responde.

— É sim, e gostaria de aproveitar a presença de todos... — Ele se move até meu pai. — Paulo, eu quero a sua permissão para namorar a Karen. — Todos me olham espantados. O Ian está me pedindo em namoro para meus pais. Sinto-me em uma das cenas dos livros de época de Julia Quinn.

Meu pai, por outro lado, adora uma oportunidade para fazer suas palhaçadas. Estufa o peito, e a impressão é que Ian sairá daqui correndo.

— Já que começou com as palavras certas, meu caro, quero deixar aqui os meus avisos. — Olho para os presentes, e tirando o pobre do Ian que não entende nada do que se passa, a diversão de todos é unânime. — Minha filha. — Meu pai é mesmo um fanfarrão. — Brincadeira rapaz, pode respirar. — Toca no ombro do meu namorado que permanece indeciso. — Eu confio no

discernimento da Karen, e se ela decidiu namorar contigo, estou de acordo. Entretanto, com sua vida agitada, espero que se lembre... — aponta para o ambiente. — Veio até a minha casa e na frente de toda família fez este pedido, creio que tenha compreendido minhas palavras...

— Vish, fodeu! — Alex solta.

— Sei da sua preocupação, mas pode ficar tranquilo que a minha intenção é fazê-la feliz, e não medirei esforços. — Me abraça.

— Bem, agora posso me sentar para comer? Estamos morrendo de fome — falo, e nesse momento todo mundo já inicia as conversas em grupos.

Quando terminamos a refeição, meu pai fala:

— *Vocês poderiam cantar um pouco pra gente? Faz tempo que não fazem mesmo!* — Meu pai e suas tiradas.

— *Claro, vou pegar meu violão no carro de Jade.* — Vitor responde.

— Deixa que eu pego, tem gente de olho lá fora. — Meu tio Carlos diz.

— Nossa, eles nos seguiram, mano! Eu pego, não há problemas em umas fotos com o violão na mão, até porque vão nos ver muito por aqui daqui pra frente.

— Como assim a gente? Quem está namorando aqui sou eu.

— Tu tá atrasado, mano véio. Já falei com o Carlos e a Elaine, pedi a Jade em namoro antes de vocês chegarem. Só não declarei nas mídias.

— Mas essa foto já falou por si, Vitor. — Letícia mostra uma foto no Instagram, eles se beijando antes de entrarem no carro em frente do meu prédio.

— Bonita foto! Que casal lindo nós somos, Pocahontas. — Pega a minha prima pela mão. — Vem comigo buscar o violão?

— Vou sim. — responde, seguindo-o para dentro de casa.

Eu e Ian nos olhamos pensando a mesma coisa, porque rimos ao

mesmo tempo. Vitor é tão liso, ele saiu do prédio sem problemas e foi oficializando um relacionamento antes da gente chegar. Esses dois são dois oportunistas. Ela ficava de olho comprido para ele, o safado devia fazer o mesmo há tempos.

A dupla tocou e passamos boas horas na casa dos meus pais. Estava anoitecendo quando nos despedimos de todos. Avisei minha mãe que eu ficaria alguns dias fora, ela me disse:

— Estou feliz, filha, só não deixe ele te machucar. Embora eu saiba que você sabe se defender, em alguns relacionamentos às vezes acontece.

— Sei disso mãe, vou ficar bem. — Abraçamo-nos.

— Vitor, você vai pra onde?

— Vou para casa com a Jade, mano.

— Eu e Karen vamos ver a mamãe amanhã, vocês vêm?

— Se a Jade concordar em ir, sim. Se não, te encontro na quinta no aeroporto no Ceará, depois vou pra casa ver nossos pais.

— Beleza, mas vê se consegue vir também. Faz mais de 20 dias que estamos fora de casa, ela fica triste com nossa ausência.

— Vou ver e te falo. Estão pensando em ir que horas?

— No voo das 11h da manhã.

— Ok. Até, mano véio.

— Até.

Eles terminam sua conversa, e quando fomos entrar no carro, Heloísa estava estacionando. Minha irmã foi para uma feira de decoração, por isso não almoçou conosco.

— *Hey! Como você está com essa loucura? Nossa, fui parada algumas vezes e a pergunta sempre a mesma: você confirma o namoro da sua irmã com o cantor da dupla?*

— Poxa, geral achando que eu estava encalhada para fazer tanto

barulho... — Ian ri.

— Oi, Ian! Eu sou a Heloísa, prazer em te conhecer.

— O prazer é meu.

— Estou um pouco cansada. Eu te ligo, Ká, para saber mais detalhes, te amo. — Nos beijamos nos rosto. — Ian, cuida bem dela. — Ele concorda.

— Também te amo, te ligo.

Quando chegamos em frente de casa, a rua estava tranquila, sem fãs da dupla e nem curiosos.

Capítulo 12



**Eu vou
pegar**

Você

Durante o trajeto para casa, meu coração estava uma confusão. Primeiro: ainda parece surreal que o homem ao volante do meu carro é o mesmo que liderava os sonhos mais impossíveis dias atrás. Segundo: vê-lo participando de um almoço em família com tanta espontaneidade preencheu algumas lacunas que tentavam deixar-me em estado de alerta. Pode ser involuntário, mas Ian é de poucas palavras, sempre fala o necessário, e quando libera mais de sua personalidade é para elogios e carinhos. E por isso, na maioria das vezes acabo ficando pessimista em relação ao nosso relacionamento. Mal nos conhecemos e já engatamos um namoro.

— Por que está pensativa? — Outra coisa que também aprendi sobre ele, mesmo quando está numa conversa ou no telefone, consegue observar tudo ao seu redor. Pode ser uma mania de quem vive nos palcos, nada passa despercebido por ele.

— Pensando no dia de hoje.

— Adorei sua família. — Ele me diz assim que entramos em casa.

— Eles também gostaram de você. E nem preciso falar das impressões

sobre Vitor, ele é descolado demais.

— Aquele cara é mesmo o máximo. — Dá para perceber o carinho entre eles. Fico feliz porque também sou muito unida com meus irmãos.

Ao abrir a porta de casa, adentramos, e na sala ficamos nos encarando por um momento.

— Ansiosa para conhecer os sogros?

— Muito.

— Que tal um mergulho? A noite está quente. — Puxa-me pela cintura. — Nus, sem nada nos impedindo.

— Você é o cara das más intenções, por isso nos damos bem. — Brinco e deixo um beijo em seus lábios.

— Perto de você, eu só tenho más intenções. Tire a roupa, Karen!

Faço como ele ordena, tirando cada peça. A primeira delas é o shorts preto, deslizo sobre o quadril e pernas. A próxima é a blusa branca e o top que substitui o sutiã. E por último, a calcinha. Antes de ele chegar até mim, fujo em direção à piscina e mergulho. A água fresca alivia a queimação do poder de seus olhos em mim enquanto ficava nua. Submerjo e tenho braços fortes me agarrando pela cintura.

— Te peguei, fujona. — Só a poucos metros de distância, Garotão. Não sou louca em deixá-lo escapar depois de tanto tempo esperando.

— Estava doida para te beijar. — Digo esfregando meus lábios nos dele.

— E eu louco pra te comer. — Minhas pernas enlaçadas sobre seu corpo, encaixa minha entrada acima do seu membro rígido. — Karen, vamos para beirada, coloquei o preservativo no canto.

Fomos lentamente até a borda, onde ele havia deixado a camisinha. Com alguma dificuldade, por estar com o corpo molhado, consegue revestir

seu pau.

— Quero muito poder senti-la sem nada entre nós, acha que será possível daqui um tempo?

— Acho que sim. Tenho todos os meus exames, e faço uso de injeção. Não comentei contigo, mas minha mãe é médica ginecologista.

— Li a respeito numa entrevista em que Thomas se referiu à profissão dos pais. Muito legal eles serem médicos. — Sutilmente, enquanto falava, seu pênis ia invadindo minha boceta. — Também fiz exames tem pouco tempo, podemos partir para outro nível o nosso sexo. — Dá uma mordida em minha orelha. — Tem tantas coisas que desejo fazer contigo. — Chupa meu pescoço.

As estocadas aumentaram o ritmo, nossos gemidos eram apenas sussurros. O coração acelerava conforme as batidas dentro de mim iam ficando mais intensas. O gosto dos nossos beijos, o cheiro de seu perfume, o calor do momento, tudo resultou num orgasmo onde a razão perdeu lugar para emoção. E neste instante sou levada no colo até a espreguiçadeira, e tenho meu corpo sendo enxugado, por mãos carinhosas, toques firmes e olhares intensos.

— Vamos nos aquecer no chuveiro. — Ian me carrega até a suíte em meu quarto.

— Essa pizza é sobra de ontem, nossa, está horrível. — Reclamo, mas continuo comendo.

— Pra mim está bom, já comi coisas piores. — Dou uma encarada nele, nada feliz com seu comentário. — O que foi? Tô falando de comida.

— Só tá ficando pior, Ian. — Mais uma vez, ele ri de mim.

— Karen, eu fiquei com muitas mulheres, não nego. Já até namorei por um longo tempo. — essa informação é nova pra mim, quem será ela? — Desde que te vi, tudo mudou. Adquiri uma fixação súbita por você, não tinha

certeza de nada para me apegar. Existiam muitas dúvidas em minha cabeça, como: se você voltaria, se namorava, e quanto mais pensava, mais os “se” aumentavam. — passa os dedos em minha bochecha. — O alívio só chegou para mim quando nos encontramos no aeroporto. — dá um selinho em mim. — E ontem estava dando entrevista para um blog e rádio, quando fiquei sabendo que você estava no camarote. Vitor sabia como eu queria acabar com aquilo o mais rápido possível, atendemos algumas pessoas, mas não via a hora de ir te ver. Por fim, quando cheguei lá e a vi, linda e sexy dançando daquela forma, me perdi de vez.

— Exagerado, não vai parar de falar da minha dança?

— Só se dançar pra mim! — Ai ferrou, porque seu pedido foi feito de um modo bem sugestivo, no caso, mostrando o quanto estava excitado.

— Deixa a música pronta no meu celular. Já volto.

— Você vai dançar? — Sua surpresa me contagiou ainda mais para dar a ele essa demonstração. Sua confissão de como se sentiu sobre mim até o nosso reencontro, me fez tirar as caraminholas que rondavam a minha mente. O veredito é; estamos na mesma sintonia.

Eu me levanto e vou até o closet, pego um corpete branco todo de renda, com uma fita dourada, uma calcinha bem pequena que faz conjunto totalmente sexy, coloco cinta liga e pego minha bota branca de salto 12 e cano alto que comprei na Austrália. Com tudo pronto, passo um batom vermelho e faço meus olhos bem pretos, entro no quarto, ele me come viva, não pisca e prende a respiração.

— Toca o som, DJ — falo.

Quando começa a música, ele se endireita na cama. Começo a dançar, seus assobios e olhares de luxúria me fazem refém dele. Vejo seus lábios cantando a música, vou fazendo todos os movimentos que adaptei de uma forma mais sexy. Sigo dançando e cantando junto, passo a língua nos lábios e

mordo a parte inferior, deslizo as mãos pelo cabelo, vou descendo pelo pescoço, passo pelos meus seios e levo até meu quadril. No refrão, remexo como na dança do ventre, ele está nu e começa a se tocar, aquilo me deixa excitada, vou ficando mais ousada. Quando a música chega ao final, Ian salta da cama, vem até mim e me senta. Abre minhas pernas passando as mãos nas minhas coxas perto da minha vagina. Coloca a calcinha para o lado e penetra dois dedos dentro de mim. Com a outra mão vai massageando meu clitóris.

— Você me enlouquece com seu corpo, me fascina com seus olhos e me prende com seus beijos.

O homem tem uma desenvoltura impressionante, consegue fazer vários movimentos com muita agilidade. Tira o dedo de dentro de mim e me coloca em pé a sua frente, seu pau está todo rígido em sua totalidade, então sou virada de costas. Começa a soltar meu corpete, me posiciona novamente de frente, beija e morde meus seios com força. Grito de tesão e puxo seu cabelo com força, mordo seu queixo, beijo o ombro, chupo os mamilos, dando o troco, literalmente. Soltando a cinta desliza junto com a calcinha, me ajuda quando dou um passo deixando as peças no chão.

— Vou lhe foder, e meu Deus, você dançando desse jeito, eu não vou aguentar por muito tempo, vai ficar gravado na minha mente pra sempre. Fica de quatro na cama pra mim e me dá essa boceta apetitosa.

Ao se encaixar, começa suas estocadas com força. Morde o lado do meu ombro perto da minha tatuagem, tudo sem parar de mover o quadril. Sinto o orgasmo se formando, seu pau dentro de mim inchando. O frenesi do momento chega ao ápice com a chegada do clímax, o líquido quente enche a camisinha. Gozamos e caímos na cama, ele em cima de mim, mas com cuidado de não soltar o peso. Sou abatida pelo cansaço e adormeço.

Capítulo 13



Batizadas

Acordo de manhã com Ian me observando. Em outros tempo ficaria constrangida, mas com ele sinto-me tão próxima e conectada, que fico em paz.

— Você fica linda dormindo.

— E você não dorme?

— Eu dormi, acordei agora, faz uns 5 minutos, com celular tocando.

— Aconteceu alguma coisa?

— Vitor vai com a gente, a Jade também. Minha mãe vai pirar, nós dois chegando com duas princesas lá em casa. — Rio sem graça.

— Como se vocês não fossem uns príncipes.

— Não! Eu falo palavrão, besteira com meus amigos, sou malicioso, coloco a mão no pau, arroto e peido. — Solto uma risada alta.

— Em vinte e quatro horas de namoro, já virou sapo? — Agora ele dá uma gargalhada. — Também não sou princesa, solto pum, mas sozinha. Só falo palavrão perto dos meus irmãos e amigos. Tem mais, essa vai ser difícil ser perdoada. Eu chamo as mulheres que dão em cima e ficam dependuradas em você de vadias. — Dá uma gargalhada engraçada.

— Não tenho mulher pendurada em mim.

— Você disse tudo. Eu não tenho. O verbo no presente, realmente não tem, no futuro não terá, mas, no passado, tinha umas aqui e outras ali. — Para completar meu raciocínio canto.

(A culpa é da bebida - Música de Fred e Gustavo)

Mais um fim de noite nós na mesma cama

O que será que aconteceu

Não tava combinado da gente manter distância

E olha aonde foi parar

Já tinha avisado que nós dois com bebida não combina

Quando a gente brinda o coração desanda ,aí a gente fica

Fica sujeito a pertencer de novo um a outro

E aquilo que tava escondido aparece a gente esquece

Que a culpa é da bebida

Mistura eu você e ela é recaída

Quebra a promessa de novo a gente fica ,a gente fica

A culpa é da bebida (2x) ... agora ele ri alto, as lágrimas escorrem no canto dos olhos.

— Adoro seu jeito. Queria você antes na minha vida, onde esteve todo esse tempo, Karen?

— Aqui, nadando e te esperando. — Ele me beija.

Na cozinha, preparamos um café rápido, claro que não antes de um bom dia no chuveiro e deixar a mala pronta para viajar daqui a pouco.

— Sabe cozinhar, Karen?

— Sim, minha mãe ensinou todos nós. E você?

— O básico.

Horas mais tarde, como combinado, nos encontramos com Vitor e Jade no Aeroporto. No saguão, as pessoas vão reconhecendo a dupla e param o tempo

todo para tirar foto e falar com eles. Alguns querem fotos com nós dois juntos, as pessoas gostam muito da dupla. Sempre recebo parabéns pelas minhas conquistas, tenho gratidão eterna por essa afeição demonstrada por mim e pelo meu irmão Thomas.

Desembarcamos em Goiás e um carro nos aguardava. Ian e Vitor cumprimentaram o rapaz de nome Antônio que nos levou até um condomínio luxuoso. Quando paramos em frente a casa deles, onde moram com os pais, assim que a porta é aberta, um peludo todo fofo corre para ver eles. Ian o pega no colo e me apresenta.

— Karen, esse é o Escova. — Um cachorro da raça Yorkshire, dá uma lambida no meu rosto, uma graça.

— Oi, Escova! — Passo ele pra Jade, ela o abraça e também recebe lambidas. Nós gostamos de animais, principalmente de cachorro.

Avançamos para uma sala, a casa deles é linda, muito bem dividida com uma decoração estilo contemporânea, com tons entre coral, bege e marrom. Avançamos e chegamos na cozinha, uma mulher vem ao nosso encontro. Pela aparência tão parecida com a de Vitor, é a mãe deles. Ela beija os dois filhos com carinho com olhos marejados. O Vitor abraça a Jade, e a apresenta:

— Dona Clarice, essa é a Jade, minha namorada. — os dois olham para minha prima. — Fala sério, mãe, ela não é uma gata? — Jade sem jeito com as palavras do Vitor, cora mais que um pimentão, principalmente porque o pai entra e fala:

— Gata, Vitor? Ela é linda, estou muito satisfeito que meus filhos puxaram a mim. Os dois têm bom gosto para escolher suas mulheres.

— Jade, essa a Clarice, minha mãe, e esse orgulhoso dos filhos é Hélio, nosso pai.

— Prazer em te conhecer, Jade, você é muito bem vinda aqui em casa.

Fique à vontade. Quanto ao bom gosto, eu tenho que concordar com eles, vocês duas são lindas! — Clarice muito simpática diz.

— Obrigada pela gentileza! — Cadê a expertise dela nessas horas? Bufo.

— Mãe, pai, essa é a Karen, e como já sabem, minha namorada. — Eles me olham com um misto de curiosidade e satisfação.

— É um grande prazer conhecê-los, e muito obrigada por nos receber em sua casa, e na sua família.

— O prazer é nosso, você é uma guerreira nas piscinas. E você Jade, tenho certeza é uma ótima professora. — o pai fala.

— Já passou minha ficha pra sua mãe, Vitor? — Jade pergunta rindo.

— Hills, é assim que a conheço pela TV.

— Mas você, Hélio, pode me chamar de Karen ou de Hills, fique à vontade.

— Bom saber. E aí pessoal, almoço? — Hélio pergunta e meu estômago agradece.

— Pode ser. Vou levar as coisas da Karen para o meu quarto, já volto.

— Vai levar as de Jade, Vitor? — Ian pergunta.

— Sim, vamos. Esse cara adora mandar em mim. Não é fácil ser o mais novo.

— Meninas, fiquem à vontade, eu vou servir o almoço. — Depois de olhar pela sala, pergunto:

— Posso ver lá fora?

— Karen, mi casa, su casa. — Ian fala descendo a escada e sorri pra mim. — Vem! Levo vocês.

— Nossa, é lindo aqui.

A área da piscina é muito espaçosa e bonita. Ela é retangular e uma das bordas faz um arco com degraus na parte mais rasa. Toda com pastilhas em

tons de verde. Tem um espaço de área externa com uma cama quadrada, a largura é de duas camas king-size de casal, várias almofadas em vários tons, e a cobertura em estilo grego, com pilares nas laterais, todas decoradas em prata envelhecida, muito aconchegante.

— Vamos comer, então? — O pai deles chama, é uma figura.

— Karen, quer provar?

— O que é? — Sorrio incerta.

— Uma pinga das mais saborosas.

— Do tipo que queima tudo? — Pergunto com receio.

— Ai que tá o segredo! — Dou uma risada nervosa e encaro minha prima que dá de ombros. — Prove! — Incita.

— Só vou experimentar — pego o copinho e bebo. — Meu Deus! — Começo a tossir, meus olhos ardem, queima tudo.

— Pai, você tá judiando dela?

— Não. Tem que ser batizada. Tá entrando pra família. — Todos riem, menos eu, que sinto arder os lábios e a garganta.

— Agora você, Jade! — Ela olha para o copinho com medo.

— Jesus, olha pra ela! Está vermelha. É tão forte assim, Ká?

— Não, me pegou desprevenida. — Minto, não vou sofrer sozinha. Ela vira num único gole e começa a tossir.

— Se colocar isso no carro, ele leva a gente até São Paulo só com uma dose. Isso é combustão pura. — Vitor pega água pra ela.

— Tudo bem, morena? — Pergunta rindo.

— Tira esse riso da cara, se não vou tomar uma dose cheia e você vai ter trabalho. — Ele dá uma gargalhada.

— Olha o que você arranhou, pai!

— Arranhei nada! Foi batizada também. Tá liberada. As duas estão aprovadas para namorar meus filhos.

Rindo sem parar, Ian fala.

— Karen, passou no teste, a gente já pode casar.

— Não, filho, pra casar tem que experimentar a do barril. — Esse homem quer o meu fim, só pode.

— Nem pense em dar daquela pinga pra elas. — Ian avisa.

— Mais pra frente, quando estiverem acostumadas com pequenas doses. Aí a gente apresenta a “Mardita” pra elas. — Fala como se estivesse oferecendo um chá.

— Ela é uma atleta, não é de beber, pai.

— Mas atletas também têm férias. — Hélio é insistente em suas regras. Quantas já foram batizadas? Será que a tal namorada que ficou por mais tempo experimentou da “Mardita”?

— Sim, é o que ela tá fazendo no momento. Só não está acostumada com a bebida. Principalmente com as que você toma. — Ian afirma.

— Tá bom, Hills, no seu caso eu passo o experimento. Vai sobrar pra você, Jade. — Todo mundo ri.

— Meu Deus, eu vou ter que frequentar A.A com um mês de namoro. — Se defende.

— Te acompanho, morena, mas pelo menos você faz a alegria do véio. — Seu olhar de reprovação a ele o faz levantar as mãos em rendição, e Clarice se apressa em dizer:

— Brincadeira, Jade, você não tem que tomar nada, eles estão brincando.

— Tá vendo? Eis uma alma caridosa nesta família. Obrigada, Clarice, você é um amor. — Rindo, a mãe pergunta:

— Agora podemos nos sentar?

Capítulo 14



A *Loira*

Durante a refeição, fui conhecendo um pouco do ambiente familiar. Clarice é simpática, carismática, a que coloca ordem nos três marmanjos. Hélio; o que adora contar piadas, dali vem o lado humorístico de Vitor e Ian! Bem, ele é o que ama incondicionalmente os pais e o irmão, respeita a opinião dos três, mas o seu jeito introspectivo é algo que me encanta. Acho que por eu ser mais falante e gostar de estar entre as pessoas, faz com que goste desse jeito mais fechado e calado dele. No entanto, gosto de sua personalidade quando estamos a sós, porque se solta mostrando o seu modo carinhoso.

Assim que terminamos o almoço, subimos para o quarto onde estão meus pertences para vestir o biquíni, preciso de água, não fico um dia sem piscina. Meu telefone toca, é a Maison Connor, nos falamos alguns minutos, ela vem passar uns dias conosco a meu convite, e confirma que já está com a passagem comprada.

— Você fica muito sexy falando em inglês, sua voz fica rouca. — Ian diz esboçando um sorriso lascivo.

— Ela chega dia 20, vou levá-la em seus shows! Vai me ajudar

apresentando o Gustavo pra ela? Maison tem uma quedinha por ele. É uma das nadadoras mais bonitas junto com a Biasi. Quem sabe ele fique interessado nela.

— Ficou incompleta essa lista! Sei que foi apontada como uma das mais bonitas também. Lembro-me em ter visto nas mídias que você poderia ser modelo, até teve uma vez que na descrição estava assim — fez um gesto com as mãos como quem apresenta uma manchete — *A bela*. Na foto você usava um vestido longo azul, te achei linda. Do lado, *A fera*; estava de maiô, touca e óculos na baliza pronta para mergulho.

— Às vezes, eles exageram nos comentários.

— Por que não assume que é linda?

— Sempre quis ser vista como uma atleta competente. Não dei ênfase aos elogios pela minha aparência.

— Que bom! Linda só para mim.

— Podemos nadar agora?

— Claro. Não vai colocar nada indecente que eu não consiga ficar na água sem estar tocando em você, ok?

— Acha que eu traria um biquíni pequeno para a casa de seus pais? — Coloco a mão na cintura desgostosa com o rumo da conversa. — *Até porque prefiro maiô*. Penso comigo, mas o mandão não precisa saber.

— Foi só uma observação.

— Bom saber. Na minha casa vou entrar sem nada quando estiver com você. — Ele fica sério, suas pupilas dilatam ao lembrar-se de nós dois na piscina de casa.

— Não fale coisas desse tipo, vou querer voltar agora mesmo.

— Sem chances. Falando nisso, quero te pedir algo do qual tenho muita vontade. — Aproximo-me mais dele, toco o seu peito. Sinto a vibração das batidas de seu coração.

— O que seria? — responde deitando a cabeça no meu pescoço.

— Vi algumas fotos suas montando em um cavalo. Tem onde me levar para cavalgar?

— Nossa, que simples! Seus pedidos são sempre assim? — Beija minha clavícula.

— Quase sempre.

— O que eu vou ganhar com isso? — negociando com a pessoa errada, Garotão.

— Já ganhou, dancei pra você.

— Você venceu, não tenho argumentos, nem defesa. Vamos à fazenda e lhe ensino montar, é fácil.

— Que delícia. Verdade?

— Sim. Eu sou uma delícia? — Pergunta com a cara mais ordinária que possa existir.

— Você é leite condensado caramelizado, com flocos crocantes, coberto por um delicioso chocolate Nestlé, hmmm, delícia! — digo. Ele dá uma gargalhada.

— O que eu faço com você, Karen?

— Nem te conto.

Abro minha mala e escolho um biquíni azul royal. Pego uma saída, um chinelo e meu óculos aviador de lentes azuis. Assim que saio do banheiro, Ian está esticado na cama atento ao celular. Aproximo-me.

— Ian, fecha pra mim? — Ele se senta.

— Não posso. Prefiro aberto pra fazer isso... — Beija meus seios fico toda arrepiada.

— Quero ir pra piscina, fecha, por favor. — Com muito custo, nego a mim mesma o tesão e reprimo a vontade de mudar de plano.

— Porra. Vem com esses seios lindos e essa bunda gostosa e me fala

que prefere a piscina?

— Você tem uma rival. Ela tem em média 25 ou 50 metros de comprimento.

— Mas são muitos metros para eu competir! — Diz fazendo cara de cachorro sem dono.

— É sim, mas ela eu uso para outros fins, e você, para outros meios.

— Cacete, Karen, para de falar assim com essa cara de quem quer ser comida. — Eu dou uma gargalhada. — Com o biquíni no lugar, me afasto.

— Estou indo, vai ficar aí?

— Vou ter que colocar a toalha na frente. Olha meu pau! — Encaro seu membro armado. Lambo os lábios, e quando ameaço dar um passo à frente, abro a porta trombando com Vitor no corredor.

— Tudo bem aí, mano?

— Tá sim, cunhado, seu irmão que é louco. — Vitor segue apressado.

— Eu sou louco? Fica com essa cara de safada, e o louco aqui sou eu?

— Você já sabia que eu não era muito certa, e mesmo assim, se arriscou.

— Fui enganado, Karen, esses seus olhos me prenderam em suas teias. — Pega minha mão e caminhamos juntos para o andar de baixo.

Quando chegamos lá fora Jade já estava na água com o Vitor. Mergulho me deliciando com sensação refrescante. Parece loucura, mas eu sinto falta até do cloro no meu corpo. Ficamos os quatro por algum tempo, até que ouço vozes vindas de dentro da casa. Passam pela porta, três homens e duas mulheres.

— E aí Ian? Que bom que voltaram! — um dos rapazes grita.

— Voltamos sim, vamos ficar até quarta à noite.

— Cara, é verdade que você tá namorando a Hills? — o rapaz pergunta olhando para Ian, perplexo com minha presença.

— Sim, cara. Karen, esse é o Pedro, um grande amigo. — Ian nos apresenta.

— Oi, Hills. Caralho, seus olhos são lindo demais! Não é à toa que nosso amigo ficou obcecado por você, a mina é gata mesmo. — Faz uma careta de obviedade. — Por sinal, vocês são. — Desvia sua atenção para minha prima. — Olha a morena com os olhos iguais! Cara, vocês são sortudos, saca as namoradas deles. Como é bom ter mulheres de qualidade na turma.

— Nem chega perto, Pedrão. Nada de oi com beijo no rosto. E pode tirando essa de *mulheres de qualidade na turma*. — Ian diz, imitando a entonação de Pedro.

— Nossa, que sem graça. Você é muito egoísta! Nada de beijo no rosto? Um abraço então? — insiste sabendo o quanto provoca o amigo. Fico na borda da piscina e estendo a mão.

— Prazer, Pedro. Eu sou a Karen, e essa minha prima Jade. — somos apresentadas a distância ao JB, Tarso.

— Princesa! Precisando, é só chamar.

— Sai fora, Tarso, filho da puta. Não tem nada de *precisando, é só chamar!* — diz Vitor, fulminando-o com olhar.

Escolho esse momento para sair da água, Ian se adianta, em suas mãos, traz a minha saída, seus olhos passam a mensagem; *Coloca essa porra agora*. Quero rir, mas mantenho a serenidade. As duas mulheres que chegaram com os rapazes vão para dentro sem nos cumprimentar, então não preciso saber quem são.

Após algumas horas, decido subir para tomar banho e me trocar. Quando estou chegando à escada, uma loira bonita, de peitos siliconados e coxas de horas de academia me para:

— Você acha que ele vai levar esse relacionamento a sério? Só está

encantado porque você é famosa, e isso para dupla, é *marketing*.

— Oi, eu tô falando com quem?

— Meu nome é Ângela. Sou *backing vocal* da banda.

— É um desprazer conhecê-la, Ângela. Embora não soubesse que isso é da sua conta, vou ser direta contigo. — posiciono-me a sua frente. — Se é para longo prazo ou não, não lhe diz respeito. — colo mais perto dela. — Engraçado que esperou eu ficar sozinha pra destilar seu veneno. Tem certeza que faz parte da banda? Porque se sim, anda bem desinformada. Ian não precisa da minha figura pública para fazer *marketing*. Até porque a dupla já é famosa o suficiente e nenhum dos dois, precisa de ninguém nessa função.

— Sinto pena dessa sua confiança. Olha, querida não é nada pessoal, só um aviso. — sei, a inveja e o cinismo mandaram lembranças.

— Mana, quando quiser dar um aviso, mesmo que não tenham pedido a sua opinião, seja franca. Fala assim: *Ele não gosta de você como está parecendo. Vai te usar, foi assim comigo, me comeu por um tempo e depois trocou por outra.*

— Jamais fui trocada.

Quer dizer que tiveram mesmo algo? Ou está jogando o verde? Talvez até alimentando as fofocas de que eles chegaram a ter uma relação além de trabalharem juntos. Passado, Karen, ela só quer te chatear com possíveis “e se”.

— Não é o que parece. — Com o dedo em riste, afirmo o que penso sobre sua postura inadequada. — E quero distância de suas intrigas. Porque acabou de mostrar que realmente não os conhece. E mais, colocou em cheque o profissionalismo deles e de toda a banda. Passar bem, Ângela, *backing vocal* da dupla, Vitor e Ian.

Capítulo 15



Na casa *Deles*

Subo a escada furiosa, vadia! Provavelmente já deu pra ele. Vou direto para o chuveiro. Quando estou lavando meus cabelos, sinto mãos me puxando para mais perto de seu peito, abro os olhos, ele me olha.

— Karen, você colocou a Ângela no lugar dela lá embaixo. Eu e minha mãe ouvimos tudo! — Ai meu Deus, que vergonha da Clarice. Ele está irritado porque liguei o foda-se para sua amiguinha. — *Hey*, não fique assim, ela mereceu. Tirando os meus pais, irmão, e agora você, ninguém tem o direito de questionar minhas escolhas, muito menos os que trabalham comigo, me entregou sua confiança por exatos três dias que nos conhecemos. Isso pra mim é a maior prova de quanto estar ao seu lado é o certo. — ajuda-me a enxaguar meu cabelo e despeja sabonete líquido na esponja. — O que eu fiz pra te merecer? É incrivelmente linda, inteligente, campeã mundial, segura de suas decisões. Nem completou 22 anos e é tão madura. — com a esponja, esfrega meus braços delicadamente. — Mesmo me comportando como um babaca ciumento, com reações desconhecidas por mim até então. Sinto-me felizardo quando me entende e confia em mim. Obrigado! — se refere sobre a saída de praia para que eu cobrisse meu corpo diante seus

amigos. — Ainda vou agir muito sem pensar, e não por falta de confiança em você, mas por ver outros homens lhe desejando pela bela mulher que é. E a minha mente de homem das cavernas dá dessas.

— Não precisa se desculpar. Porque essa demora em me beijar?

— Assim tá bom? — sua boca toma a minha fazendo um alvoroço no meu coração.

— Você sabe fazer melhor. — Provoco.

— Nossa, ela está ficando exigente — diz e ri.

— Ian, você ainda me deve algumas respostas, melhor continuar com os beijos e caprichar.

— Agora vai dar uma de maquiavélica pra me provocar? Vem em mim, mulher. — eu fui. Seus beijos se tornaram ardentes, e logo nossos corpos estavam embrenhados na cama, com os músculos se contraindo com a chegada de mais um orgasmo. Ian continuava com o ritmo até que atingiu o clímax e só então foi diminuindo por completo.

Depois da nossa conversa, Ângela decidiu ficar na dela. Era início da noite quando chegaram mais amigos, ele me apresenta a todos, entre eles, Fred e Felipe, que também são uma dupla.

— Hills, muito legal te conhecer pessoalmente. Como uma mulher linda tá namorando esse cara feio? — Fred tem olhos azuis, cabelo preto, corpo perfeito e um sorriso safado. O mais inacreditável é que só chega homem bonito nesse lugar.

— Ele é lindo. — pisco para o meu garotão.

— Fred, você é um corno, isso sim. — Ian se irrita.

— Também acho. Não liga não. Meu irmão sabe de nada. Só entende de arrumar pra cabeça e pegar mulher gostosa. — Felipe defende irmão do comentário do amigo. Ele tem a pele sedosa, olhos numa mistura de azul e verde, um deus grego como o irmão. — Mano, como pode falar dele assim?

O parceiro é um *tipão*. Tipo assim, o *Sméagol* do Senhor dos Anéis. — gargalho alto, meus olhos lacrimejam.

— *My precious*, coitado do *Sméagol*. — Jade entra na farra.

— Até tu, Brutos? Então ferrou. Não sobrou nada pro meu ego. E tu, cunhada traidora, me tirando também?

— Não liga, garotão, faz parte. Para isso servem os amigos. — digo.

— Nossa, Karen! Tô assustado com sua maldade. — vem, se coloca mais perto e fala ao meu ouvido. — Com essa bunda gostosa nesse short, vou te levar nos ombros pro quarto daqui a pouco! — diz e pisca. Mas não é um cretino, irresistível e gostoso? Suspiro e ouço sua risada quando se afasta.



Na terça, Ian cumpre sua promessa e me leva para andar de cavalo junto com a família, na sua fazenda que fica a duas horas de viagem. É um lugar lindo.

A casa é toda rústica, com vários dormitórios. O do Ian é decorado em tons de bege e marrom, a enorme cama tem na cabeceira 4 quadrados de mais ou menos 50 centímetros de largura cada um, que intercalam com as cores, a colcha é de um vinho com creme, e é acompanhada por alguns travesseiros. Na parede, um painel fixado na TV de plasma, mesas de cabeceira fazem conjunto com a cama. O banheiro é bem espaçoso, a banheira grande, box de pastilhas mescladas com os mesmos tons do quarto. Há uma janela que tem vista para várias mangueiras recheadas da fruta e, no horizonte, uma vista

linda da mata verde com montanhas ao fundo. Tudo na casa é de muito bom gosto, com móveis no estilo casa de campo, com um toque lúdico que dá vida ao ambiente. Acompanho Ian ao celeiro onde já está pronto para montar.

— Esse é o Pégasus, Karen. — me apresenta seu cavalo.

Ele é lindo, preto carvão, com brilho. Fico com receio de passar as mãos nele, mas Ian me mostrou como fazer, logo ele estava permitindo o carinho, é tão intenso seu olhar. Ele parece entrar na mente da gente e decifrar cada sentimento.

— Minha nossa, ele é lindo! — falo fascinada, e mesmo com receio, sou instigada a ficar mais perto.

— É sim, vem!

Ian monta e estende a mão para me ajudar a subir. Quando consigo montar, ajeito meu corpo e o abraço em suas costas. Que delícia ficar agarrada nele assim, com esse cheiro maravilhoso. Começa o trote, é uma sensação maravilhosa. As pegadas do animal são poderosas, ele aumenta o ritmo e logo estamos mais rápido. O sentimento de liberdade de andar por esse lugar lindo é indescritível. Tempos depois, saltamos do Pégasus e rumamos a uma cachoeira, logo, uma moto se aproxima, é Vitor com a Jade na garupa.

— O pai tá vindo com a caminhonete trazendo bebida e lanche. Os caras estão chegando. — avisa puxando a camiseta pela cabeça e tirando o tênis. Para quando olha na tela do celular, ri e digita. — Ká, o Gustavo tá vindo, ele tá a fim de saber detalhes da chegada da Connor. Qual é o primeiro nome dela? — Vitor pergunta.

— É Maison. — respondo.

A cachoeira é linda, rodeada por várias pedras gigantes, a água cristalina, num verde claro refletido das árvores. É uma dessas imagens lindíssimas que vemos em fotos.

— Vamos entrar, Karen?

— Claro. — me desperto encantada, sento numa pedra e o Ian se aproxima.

— Me deixe tirar pra você. — desce o zíper da primeira bota e tira, depois olha a estampa da meia de corujas, sorri, faz o mesmo com a outra, me livro do short e da blusa. Me movo até mais perto da beirada.

— Pode mergulhar sem medo, cunhada, têm uns 8 metros de profundidade essa parte, no meio chega a 10. — Vitor avisa.

Com essa informação, me afasto um pouco, dou alguns passos rápidos e um impulso para dar altura e mergulho. Nossa... Que sensação maravilhosa, eu adoro isso. No fundo, reflete a luz do sol se misturando com o azul do céu, a imagem é inacreditável. Nessa hora entendo o significado da palavra perfeição. Quando volto à superfície e tiro o rosto da água, Ian está me observando nadar e chega até mim.

— Quero vê-la numa competição, me excita tanto o quão poderosa fica na água. — rio do seu comentário.

— Você que excita um monte mulher no palco — digo.

— Mas faz um tempo que só uma me interessa. — me beija.

— Podemos mergulhar daquela pedra? — pergunto mostrando pra ele.

— Sim, você pode tudo. Só não pode sair da minha vida.

— Sem chances de isso acontecer, Garotão.

Enquanto estamos subindo na pedra, a caminhonete do pai e mais dois carros estacionam, de um deles desce o Gustavo. Preparo-me para mergulhar.

— Fala aí, mano!

— Fala aí, cuecas!

— Hills, vai mergulhar? — Fred pergunta.

— Vou sim.

— Espera aí, vou filmar isso, vai ser bom, com certeza. — Completa

animado.

Ian me certificou da altura, e como Vitor já me alertou sobre a profundidade, dou dois passos para frente, um salto no lugar para dar impulso e mergulho, abro meus braços, quando chega num determinado tempo coloco os dois braços à frente para cair na água. Que sensação incrível, é tão libertadora. Só me sinto assim quando estou em minha moto. Quando emergo elevo meus olhos para esperar Ian mergulhar.

— Não sei dar esse espetáculo, mas vamos lá. — mergulha, e assim que volta à superfície, chega perto de mim e sela nossos lábios. — Minha namorada gosta de uma adrenalina.

— Convivo com ela nas provas. — É verdade, quando estou em competição minha adrenalina vai a mil. Eu amo isso.

— O que eu ganhei arriscando minha vida nesse mergulho? — pergunta com um sorriso malicioso.

— Você devia ser bancário, adora cobrar por tudo.

— Um homem tem que se prevenir. Diga, qual será meu pagamento?

— Surpresa por bom comportamento. Ainda tenho algumas perguntas esperando por ti.

— De novo isso? O que quer saber?

— Depois a gente fala sobre esse assunto. — toco seus lábios.

Capítulo 16



Pégasus

O pessoal mergulha, estamos todos na água, eles têm muitas histórias sobre os hotéis e as fãs. Ian e Vitor não fazem sequer um comentário, dois espertinhos. Jade me olha, pensando o mesmo que eu. Depois de um tempo, saímos. Os pais deles trouxeram bebidas, vários aperitivos e lanches.

— Gustavo, preparado para conhecer a Maison? — me olha curioso, mas tenta não demonstrar. Diferente dos irmãos Fred e Felipe, ele não tem olhos claros, os seus são pretos e o cabelo também. Alto e com boa forma física, bonito sem exageros, com um sorriso matador.

— Preparado como? Com uma mulher daquela! — entendo sua indagação, Maison é uma estrela nas piscinas e intimida qualquer um que não a conheça.

— Ela assusta de início, mas é divertida, inteligente e aprendeu bem o português. E você tem a vantagem dela estar interessada.

— Gostei dessa parte do interesse. — confessa.

— Também tenho interesse de pegar minha morena e levá-la para o meu quarto. Vem, Pocahontas! — Vitor diz olhando para minha prima.

— Deixa de ser pervertido, Vitor. — Jade reclama, mas já está em pé

ao lado dele, essa menina.

— Isso mesmo, quem sai aos seus não degenera! — Hélio não perde uma piada. — A conversa está boa, mas acho melhor a gente voltar, parece que vai mudar o tempo.

— Foi o que falei. Ir para casa, ou melhor, pro meu quarto. — Vitor emenda a brincadeira.

— Karen, vou lhe ajudar com as botas. — Esse foi o toque dele me dizendo “*você vem comigo no Pégasus*”.

Quando chegamos, Vitor me entrega a chave da moto. Nunca pilotei uma dessas.

— Vem, Ian? Eu sei andar com acompanhante! — ele chega perto e eu falo em seu ouvido: — Vou cumprir minha promessa, você pode desabotoar a parte cima do biquíni. — Dou a ele o melhor ar de safada. Ele fala:

— Vai rápido. — acomoda-se, ainda ouço a risada de Vitor imaginando o que vamos aprontar. Quando nos afastamos, ele faz o que eu falei. — Vai me enlouquecer, estou de pau duro tocando seus seios enquanto me esfrego em você.

— A gente pode dar uma parada se achar um lugar seguro — falo excitada.

— Continua reto. — a urgência em sua voz, me faz acelerar.

Quando já estamos mais afastados, com várias árvores cercando o lugar, ele diz:

— Entra ali. — faço como ele mostra e alguns metros depois descemos da moto. Noto vários bancos feitos de troncos de árvores. Ian me puxa para um deles, tira minha blusa — a parte de cima do meu biquíni já havia sido puxada durante o caminho, quando suas mãos beliscavam meus mamilos — e eu tiro meu short. Ele abaixa a calcinha do meu biquíni. Já sem sua bermuda e a sunga, coloca a camiseta no banco para forrar e senta, me carregando em

seu colo. Começa beijando meu seio, suga com força, dando várias mordiscadas, meu nível de tesão já está no limite.

— Caralho, Karen, vai acabar comigo. Cavalga em mim. — ajuda me segurando pelo quadril e me penetra, com movimentos lentos no começo e depois não tão lentos assim. Os beijos vão ficando cada vez mais intensos. Enquanto estoca dentro de mim, sua boca faz miséria nos meus seios. Eu puxo seu cabelo e chupo seu pescoço. Chego no meu limite e mordo seu ombro gemendo o nome dele, gozo, ele dá mais duas estocadas e goza. — Porra, que gostoso, nem bem termino e já quero começar novamente.

— Também, estou me tornando uma insaciável.

— Que bom que te provoco isso, porque também me sinto assim.

— Acho melhor a gente se arrumar e voltar, vai dar muito na cara.

— Sem problemas, quando chegar diz que vai tomar banho. — fala como se isso mudasse alguma coisa.

Retornamos e o pessoal estava começando um churrasco. Claro que eles ficaram tirando sarro da nossa demora. Nem liguei. É verdade, estava fazendo isso mesmo, está na minha cara, fui comida. Entrei e fui para o quarto tomar banho. Nem dois minutos que estava no banheiro tirando a roupa, Ian bate na porta.

— Vem, Karen, preciso terminar o que começamos. — ele diz e eu rio muito alto.

— Como terminar? A gente já tinha terminado, seu tarado.

— Tá, vem falar que não estava esperando eu vir para entrar no chuveiro e te foder? — pergunta sorrindo, pois sabe a resposta.

— Claro que não, imagina! — solta uma gargalhada.

— Você não sabe mentir, sua devassa, sua cara diz; *me fode*.

— Então está esperando o que? — digo excitada.

Depois do banho e mais um orgasmo, voltamos para o churrasco. Jade

e Vitor já tinham dado dois perdidos, aí apareceram do nada.

— Gostou da moto, cunhada? — Vitor pergunta.

— Boa, hein? — a moto dele é um espetáculo, uma linda *Suzuki Hayabusa branca*.

— A cunhada é das nossas, Fred, tem uma Ducati.

— Legal! Quem olha pra você, Hills, nem imagina que a fera nas piscinas é do tipo que tem moto. — Fred comenta, seus olhos azuis brilham. Ele tem uma personalidade mais esculachada do que o irmão.

— Quem vê cara, não vê coração — respondo.

— Ah, disso não tenho dúvida — disse Ian aos parceiros.

— Já está apanhando, mano? — Vitor pergunta rindo.

— Ainda não, acho que não dei motivos. — todos riem.

— Está ficando frouxo, Ian? — Gustavo com esse jeito de bom moço, adora uma treta.

— Vai se achando, Gustavo. — Ian chama sua atenção. — Essa mulherada é do tipo que já vêm com quatro pedras nas mãos. A Karen veio com um paralelepípedo. — Que afronta!

— Por que está falando isso? Nem me viu brava ainda.

— Nem quero ver. Já vi a língua afiada que você tem com quem te desafia.

— Só me defendo, mas é bom ficar esperto mesmo. — me puxa e fala só para eu ouvir. — Estou louco pra subir e te deixar brava na cama, uma fera, minha devassa. — Provocador.

— Se continuar falando assim, não vai demorar pra eu ficar brava, porque minha calcinha já está molhada. — devolvo a provocação.

— Karen, Karen... Está brincando com fogo. — usa um tom ameaçador.

— Adoro brincar, Garotão.

O dia termina depois de muita música e risadas.

Estar entre seus amigos me fez conhecer um pouco mais dele, Ian gosta de cavalos, natureza, cachoeiras e sexo. Que bom! Gostamos das mesmas coisas.



Na semana que cheguei, dei várias entrevistas, e já estou com a próxima lotada de trabalho, incluindo TV e propagandas de patrocinadores. Então vou ter que ralar. Olhando a minha agenda, me dou conta que não será tão simples assim curtir minhas férias. A ideia era ficar mais tempo com Ian, no entanto, vai ficar só na ideia.

— Como vamos fazer? — A frustração em sua pergunta é recíproca. Ainda, não me darei por vencida.

— Cumpro meus compromissos e nos encontramos na sexta.

— A minha agenda de shows começa na quinta, essa semana vou gravar o Huck na quarta. Acho que dá pra ficarmos juntos até quinta na hora do almoço.

— Ok... Não vou agendar mais nada, assim me encontro com você na sexta. Onde vão estar? — pergunto aborrecida sobre os locais de shows.

— Florianópolis na quinta, na sexta... hum, me deixa ver aqui... — olha agenda no celular. — Ceará, sábado no Rio e domingo em Hortolândia, São Paulo. — Termina com uma ruga na testa.

— Ufa! Como vocês conseguem? Locais tão distantes em tão pouco

tempo. — penso na energia que gastam com tantas viagens a curto prazo.

— É corrido mesmo, mas não tem o que fazer. Por isso temos nosso próprio meio de transporte. — comenta como se fosse simples ter um avião, eles adquiriram há pouco tempo. Que de simples, não tem nada. É um jato, já vi fotos.

— Claro, só acho que é exaustivo para vocês.

— Muito, mas vale a pena. — Ian sempre deixa explícito o quanto ama a profissão, embora tenha que lidar com os percalços do dia a dia, fica claro que se realiza como artista nos palcos mundo afora.

— Dá pra ver como são felizes fazendo o que gostam. Vou buscar meu carregador do celular que deixei na cozinha. Vai preparando a banheira pra gente.

— Ok. A senhora quem manda, eu só obedeço.

— Não vai dando ideias, Garotão. Posso tirar proveito.

— Sou todo seu.

— Que submisso esse meu namorado!

— Submisso o caralho. Estou sempre pronto para dar o meu melhor.

— Disso tenho certeza, já volto.

Capítulo 17



Na Fazenda

No corredor, ao passar pela sala de jantar, tudo está silencioso. Ao entrar na cozinha, me encontro com Clarice.

— Oi, querida, precisa de algo?

— Só vim pegar o carregador que deixei na bancada da cozinha. Aproveitando que estamos a sós, Clarice, eu quero me desculpar pela cena com a Ângela — digo.

— Não se desculpe. Fiquei muito feliz com o modo que defendeu o caráter do meu filho. Ian é um rapaz com personalidade difícil, sempre foi recluso, mas vejo que com você ele é diferente. — pega minhas mãos carinhosamente. — Teve um dia que entrei no quarto dele e ele estava assistindo a TV atentamente. Vi que estava passando uma competição. Você apareceu na tela, ele me olhou e falou: *Mãe, ela não é linda?* Está totalmente concentrada, dá para ver como se fecha em um mundo só dela. — No vídeo você estava com fones de ouvido, o olho fechado, mas os lábios se moviam. — sorrio imaginando a cena, porque sempre fico exatamente assim antes das

provas. — Ele ainda me disse nesse dia: *Karen está cantando a música do Luan Santana, consigo ler nos lábios dela*. Então você abriu os olhos, as outras nadadoras se aproximam e todas se juntaram para um abraço coletivo. Vi a admiração e orgulho estampada na cara dele. Meus filhos são fiéis a quem eles amam. E pode ter certeza, o que falou ontem para Ângela, é quem ele sempre foi. Eles nunca precisaram usar as pessoas para atingirem seus objetivos.

— Eu sei, estou na cola dele há dois anos. Meu coração não poderia se enganar e me deixar se apaixonar por um cara que não fosse digno dele e da minha confiança. Boa noite, Clarice.

— Boa noite, querida. — Quando volto o Ian já estava no caminho a minha procura.

— Deu um perdido?

— Sim, com sua mãe. — Acho graça, esse homem lindo com medo de me perder dentro da própria casa.

Nos poucos segundos até o quarto, vou digerindo a conversa com Clarice. A conclusão que chego é de que não estive sozinha no último ano. Ele me esperou com a mesma expectativa que o esperei. Dizer para o meu coração apaixonado não alimentar as esperanças de que Ian um dia viria a me amar, era impossível. Meu órgão romântico no peito com batidas aceleradas por ele não filtra essa informação.

No banheiro, entro na banheira e ele me segue.

— Tudo bem? — A pitada de receio em sua voz entrega a ansiedade em querer saber sobre minha conversa com a mãe.

— Sim. Sua mãe estava me falando que entrou no seu quarto um dia e você estava me vendo na TV.

— E?

— Falou que você sabia até a música que eu estava cantando. — Viro-

me e olho para ele, me observa, observa... Observa, aí fala.

— Era do Luan, fiquei com ciúmes aquele dia porque não era a minha música. — Engraçado como às vezes ele perde a linha do cara fechado e se deixa sentir.

Coloco as duas mãos em seu rosto e beijo com todo meu carinho, ele corresponde à altura. Com as mãos nas minhas costas me encaixa em suas coxas, me esfrego na sua ereção, desço minhas mãos em seu peito.

— Vem, Peixa! Mergulha em mim, deixa eu te comer assim.

— Peixa?

— Minha Peixa gostosa. Dá até pra vê as barbatanas entre seus dedos das mãos e dos pés.

— Sério? — acho graça de seu comentário.

— Muito. — pega minha mãe e morde.

— Me ajuda! — peço excitada.

— Amo seus olhos, seu corpo, e transar com você é a melhor sensação do mundo. Não fecha os olhos, foca em mim.

Nem precisou muito para que nos perdêssemos um no outro. O sexo fica cada vez mais intenso. As mãos deslizam, acariciam e apertam no instante que nos perdemos a cada orgasmo. O que era um sonho distante vem se tornando uma realidade maravilhosa. Porque quando Ian me toma, penetra e invade minha intimidade, só paramos quando saciados. Como a insaciável que me tornei, me nego a não aproveitar cada segundo ao seu lado.

Voltamos para a cama, Ian se concentra em seu *note*, revisando suas novas músicas, e eu escrevendo meu livro. Enquanto fiquei na Austrália pude concluir o curso de inglês. Lá é um pouco mais complicado para os estrangeiros como eu e os demais brasileiros da equipe, as aulas aconteciam três vezes na semana, em período integral. O chamado "*Full Time*". Para entrar no ritmo tive que recorrer às aulas particulares, mas Maison me

socorria sempre que possível. Ela é australiana e isso foi de grande ajuda. Agora estou matriculada para cursar a pós, quero me especializar em literatura. Desvio minha atenção da tela ao ouvir meu garotão.

— Porra, Karen, você fica sexy de óculos, não estou conseguindo me concentrar, essa sua camisola tá me fodendo. — Uso uma camisola de renda cinza claro e curta.

— Seja forte, Garotão, ainda tenho muito trabalho.

— Tá tenso, é mais forte que eu.

Quando vou responder, meu telefone toca, é minha mãe, esboço um meio sorriso, mas freio ao ver seu martírio por estar excitado sabendo que não vai rolar.

Abro os olhos e Ian não estava na cama, olho meu celular e já são 09h45 da manhã. Levanto e vou para o chuveiro, visto uma saia estampada, blusa azul combinando e um chinelo.

Assim que chego na cozinha, meu sonho se realiza. Sempre sonhei em tomar um café da manhã em uma fazenda. Na mesa tem tudo que gosto, eles já estão todos sentados.

— Só eu acordei tarde nessa casa? Bom dia! — todos respondem, sento ao lado do Ian.

— Bom dia, Peixa. — Engasgo e por pouco não cuspi o suco nele. Não acredito que ele me chamou assim na frente de todos. Aceno com a mão que estou bem. Todos continuam saboreando as delicias colocadas na mesa.

— Hum, esse pão está demais. — Minha empolgação ganha alguns olhares e aumenta quando provo do bolo de fubá. Solto um gemido de apreço ao sentir como está delicioso. É como se eu estivesse em uma vitrine da loja mais famosa de perfumes da França olhando as coisas na mesa. Vou colocando tudo em um prato para devorar sem pressa.

— Com fome, cunhada? — Vitor se diverte com minhas reações.

— Sempre.

— Como vocês conseguem viver em São Paulo?

— Costume, eu acho. Mesmo gostando da tranquilidade e dos grandes shoppings, as casas noturnas e os parques me fazem falta quando estou longe. Claro, tem o lado negativo, como a loucura no trânsito, a criminalidade, insegurança, mas mesmo assim, prefiro morar na agitação. — Jade dá sua opinião.

— Eu imagino, não conseguiria morar em São Paulo. — Hélio fala.

— Já morou em outros países além da Austrália? — Vitor pergunta, e pra variar, Ian observa calado.

— Sim, três meses na Argentina, a Jade ficou lá comigo na época. Depois morei seis meses em Boston, e por último, um ano na Austrália. Em todos ela passava uma época comigo. Já estive em vários países em competições, mas não dá tempo de conhecer os lugares, é tudo tão rápido.

— Vocês estão sempre juntas? — Clarisse pergunta.

— Desde que nascemos. Sempre fomos unidas. Uma não vive sem a outra, né, Ká?

— Somos muito amigas, nossas mães combinaram de engravidar na mesma época.

Meu celular toca, é a Maison, peço licença para atender e ela começa a chorar, digo que espere um minuto e chamo minha prima.

— Jade, atende. — Maison a adiciona na ligação, Jade acalma nossa amiga, assim que consegue falar, nos conta que sua avó morreu faz dois dias. Fico triste por ela, pois deve estar sendo difícil, morava com a avó há alguns anos. Diz também sobre adiar sua vinda para ficar conosco, mas depois de algum tempo conseguimos convencê-la em vir. Nós nos despedimos e quatro pares de olhos nos observam curiosos.

— A avó da Mason morreu, ela está muito triste, morou com a avó na

adolescência, sempre foram companheiras. — explico. A comoção é coletiva.

Antes do almoço, coloco tênis e roupa de corrida, mesmo de férias, gosto de seguir uma rotina diária de exercícios físicos. Retorno uma hora depois.

Ian havia prometido me dar aula para aprender a montar. De início, pensei em recuar, pois existem riscos de me machucar, o que pode ser prejudicial, mas com paciência e Dorothy, uma égua mansa, até comecei a pegar o jeito.

— Me apaixonei! Quero ter um só pra mim, vai se chamar Félix, e se possível na cor chocolate. — falo toda entusiasmada assim que salto de Dorothy.

— Meu pai pode cuidar disso se você quiser...

— Sério? Quero sim. — grito dando pulinhos de alegria.

— Pai, a Karen quer um cavalo. — Ian está se divertindo com a minha animação.

— Posso cuidar disso, vou ver com os produtores se algum deles tem um novo. É bom começar desde cedo com eles. Alguma preferência na cor? — Hélio pergunta.

— Obrigada, quero na cor chocolate, e registra como Félix, por favor.

— Eu providencio.

— Mas ele pode morar aqui no começo? Qualquer coisa, eu pesquiso um haras em São Paulo.

— Ele fica aqui, temos espaço de sobra. — O pai dele determina e Ian concorda. Agradeço toda feliz.

— Pula aqui, Karen, vou te dar carona. — Ian me manda saltar em suas costas, faço. Seguimos rindo para dentro da casa.

Capítulo 18



Com *Eles*

Chega quinta-feira, já no local onde eles irão se apresentar no Ceará, eu e a Jade estamos curtindo o show da dupla que faz a abertura da noite. O público canta junto com eles, é contagiante.

— Você não vai dançar daquele jeito, né, Karen? — Ian resmunga no meu ouvido.

— Não, só danço pra você. — sorri vitorioso. — O que faz aqui? Não estava atendendo suas fãs?

— Já fizemos, estamos pronto para entrar. Eles estão cantando a última música.

Vinte minutos depois, eles são chamados no palco. Começa toda a apresentação e iniciam com a música de entrada, que o Vitor canta a primeira parte. E quando é a vez do Ian, ele me dá um beijo e entra, meu coração explode ouvindo sua voz. Meu Deus, pensar que até semana passada isso era impossível para mim. Agora estou aqui vendo, ouvindo, e o melhor, aproveitando desse corpo delicioso. Saio de meus pensamentos impuros quando ele começa a cantar a segunda música que foi feita pra mim, quando

termina, o público começa a gritar meu nome.

— Chega mais, Karen. Vem dar um oi para esse povo lindo do Ceará.

Estou tremendo, e assim que o público me vê entrando começam a cantar o refrão que nós brasileiros cantamos para todos os atletas que fazem a alegria do povo: “*Sou brasileiro, com muito orgulho*”. Me emociono, Ian segura a minha mão e me dá o microfone do Vitor.

— Oi, gente! Obrigada pelo carinho. — continuam gritando meu nome. — Vocês têm a minha gratidão eterna, tá lindo ver daqui de cima.

— Ela é meu presente, gente, não é linda? — beija minha mão.

— Até mais, porque vocês vieram aqui para curtir o show. — deixo o palco sob gritos e assobios. Os acordes da próxima música começam, o público vai ao delírio, e horas mais tarde a dupla deixa o palco satisfeitos com mais um trabalho realizado.

Na frente do hotel tinham fãs aguardando por eles. Eu e Jade seguimos direto para o elevador, deixando-os atender a todos. As horas passam e acabo pegando no sono.

De manhã, pedimos o café no quarto, ele come panqueca e prefiro tomar só um café preto, porque já é quase hora do almoço.

Depois de arrumar as nossas malas, descemos para almoçar. Jade e Vitor já estão na mesa, eles sempre estão adiantados.

— Terminando aqui, vamos para o aeroporto, já descí minhas coisas.

— A gente também. — Vitor responde enquanto rega azeite na salada no prato de Jade, a sincronia entre eles é impressionante. Parece que se conheceram há tempos.

Seguimos para o aeroporto, o avião da dupla já estava preparado. Uma parte da banda embarcou em voo comercial mais cedo. Desembarcamos horas depois, a mesma rotina de aeroporto e hotel. Essa gente é guerreira, embora tenham o conforto de viajar em sua própria aeronave, ainda é

cansativo, mas continuam todos na mesma animação.

— A sala da entrevista já está pronta? — Ian pergunta ao seu assessor.

— Sim. — Eles seguem para receber algumas fãs de promoção da rádio local. Eu e a Jade escapamos para relaxar na piscina, pois sabíamos que eles iriam demorar.

Os shows de sexta, sábado e domingo não foram diferentes. Toda vez que eles começavam a cantar a música para mim, o povo gritava meu nome. No sábado eu já entrei antes do Ian me chamar, eles riam da minha ousadia.

Chegamos na minha casa na segunda, no início da tarde o voo atrasou. Sempre são parados no aeroporto pelas pessoas que os aguardam ansiosas. O que tem de fotos nossas nas mídias, vídeos da gente dançando nos shows abraçados. Até o vídeo do meu mergulho na cachoeira estava chovendo comentários. Até li um deles pro Ian.

O namoro está ficando sério mesmo. A nadadora Hills estava na fazenda da família dos irmãos com a prima e amigos — fotos nossas na fazenda. — Parece que em todos os shows ela fez questão de acompanhar o cantor! — Mais fotos. — O casal parece não desgrudar desde o último show deles em São Paulo. Será que teremos casamento em breve? Tomara! Adoro esse casal lindo.

— Daqui uns dias, esse povo nos casa. — digo preocupada com toda repercussão da nossa vida pessoal. Não estou acostumada com minha privacidade sendo exposta dessa maneira.

— Isso te incomoda? — Prefiro manter minha insegurança só pra mim.

— Não! — Por isso nego, ele não tem culpa, e eu sabia que poderia acontecer tal situação.

Sigo para todos os meus compromissos. Na segunda tenho uma entrevista às 17h e outra às 21h.

Na terça às 8h da manhã, começo com uma participação em um

programa ao vivo. Ian me acompanhou no intervalo, se sentou ao meu lado e degustou o café, oportunista esse meu namorado. O programa retorna, a apresentadora pede ao Ian para continuar porque a audiência havia subido, ele nem pensava em sair, folgado como é.

Minutos depois de ter sido espalhado que ele também entrou ao vivo, choveram perguntas das fãs. Ele responde na maior tranquilidade. Ian não gosta de fazer média, fala o que bem entende. Eu gosto disso porque também não sou de deixar que determinem o que falo, penso ou faço. Fora das piscinas a vida é minha. Claro que sei meu lugar, sei das minhas obrigações e jamais prejudicaria qualquer um com atitudes impensáveis.

As perguntas seguem, a produção teve que mudar o roteiro e acabamos ultrapassando o nosso tempo no programa. Resumindo, nós dois estamos nos tornando um casal em rede nacional.

Depois de toda correria, fomos jantar foi na casa dos meus pais. Após a sobremesa, vou à procura de minha irmã Heloísa que estava cabisbaixa na mesa. A encontro em seu quarto.

— O que aconteceu, Helô?

— Tem uma vadia na produção da equipe do Cláudio que só falta se jogar na bancada do jornal em cima dele, vive se insinuando.

— Mas e ele?

— Nem percebe, ou finge não perceber. Homens se fazem de bobos só para se saírem de santos, mas ontem, quando cheguei para encontrar-me com ele, aquela mulher vulgar estava usando um pedaço de pano chamado de vestido, com um decote no umbigo, exibindo os seios siliconados. Enquanto passava a pauta, abaixava-se de frente pra ele. — Puxa o ar. — Cláudio, naquele momento, olhava nos olhos dela, fiquei um tempo observando para ver se tinha algo errado ali. Ele não fez nada, mas também não falou para ela se afastar. Típico, gostando das insinuações da vadia.

— Entendi, já falou com ele sobre isso? — Engraçado estar ouvindo minha irmã mais velha com seus dilemas.

— Falei, claro que falei. Ele garante que não tem nada com ela e nunca terá. Se quisesse, já poderia ter tido muito antes de me conhecer.

— Isso também é verdade — digo.

— Sim, mas eu acho que ele poderia colocar um limite.

— Concordo com você, cobrou dele uma atitude? — pergunto.

— Óbvio. Prometeu que vai resolver. No entanto, eu disse para me procurar só depois de resolver. — me olha incerta. — Acha que exagerarei? — Relacionamentos fazem da gente uma pessoa vulnerável, você tem que ser sempre forte, mesmo quando bate a insegurança.

— Você agiu certo, Helô. Se te incomodou, não pode deixar assim.

Estamos no meu apartamento e Ian busca um pretexto para que eu concorde em cancelar meus trabalhos e o acompanhar na viagem. Tudo por capricho.

— Eu não me conformo que ficaremos separados essa noite, Karen. Vai ser tão ruim a cama sem você. Basta uma ligação e consegue adiar para o começo da semana que vem. — Olha novamente em seu *tablet*, como se as datas e horários fossem sumir do nada.

— Também não estou bem com isso, mas faz parte do que somos. — falo para amenizar a situação antes que o mande para o inferno.

— Tem certeza que não pode mesmo?

— Absoluta. E toda essa sua insistência só servirá para se atrasar. — Minha paciência se esgotou. Estamos há alguns minutos nesse diálogo desgastante.

— Tá certo. Ligo assim que pousar. — me puxa para um abraço. — Sabe que te adoro! — Sua carranca não diminuiu nem quando nos despedimos no aeroporto ao embarcar.

Capítulo 19



Irritada é Pouca

Sigo para o local onde serão realizadas as fotos da campanha, Jade me acompanha, estava comigo na despedida dos meninos. Ela tem aulas hoje, por isso vamos juntas na sexta à noite. Assim que chego ao estúdio, encontro-me com Murilo, que também participa da campanha, e algumas fotos nós faremos juntos, é de uma marca de tênis, um dos patrocinadores da equipe.

Constantemente, sou chamada para fotografar para marcas de materiais e roupas esportivas, é comum que todos da equipe tenham seus rostos em destaque estampados na TV e outdoors.

Foram horas posando para câmeras, trocando de posições, até que finalmente termina e me despeço de todos. Carly Johnson está acompanhando Murilo em alguns trabalhos aqui no Brasil, e eles retornam no domingo para Boston, e estão namorando desde que voltamos da Austrália.

Chego em casa precisando urgentemente de um banho, já são quase 20h e só recebi duas mensagens do Ian. Releio com mais atenção.

14h32 - Ian: *Espero que esteja tudo bem.*

Nem beijo, nem nada, respondi minutos depois.

14h47 - Eu: *Sim, tudo está correndo bem, e com vc?*

14h58 - Ian: *Aqui tbm.*

Decido não dar importância. Até porque não sei o que pode ter acontecido para que esteja com esse péssimo humor. Tiro uma foto minha na banheira com o corpo coberto de espuma e mando para ele. Vamos ver se melhora.

20h23 - Eu: *Sem vc está muito chato. — adicionei uma carinha triste.*

20h35 - Ian: *Queria estar aí.*

Nem mando mais nada, relaxo na água morna e tiro todo o cansaço de horas em pé. Mais tarde, enquanto cuido das minhas escritas, envio mais uma mensagem.

23h00 - Eu: *Bom show.*

23h05- Ian: *Obrigado, entrando em 5 min.*

Como um recado; pode parar de tentar falar comigo porque não vou responder. Talvez Vitor esteja livre, mando uma mensagem.

23h07 - Eu: *Oi, cunhado, o que passa com seu irmão hoje?*

23h08 - Vitor: *Oi, cunhada, não sei, ele está de mau humor. Depois a gente se fala, vamos entrar, bjos.*

23h09 - Eu: *Bjos, bom show.*

Como estou muito cansada, acabo desmaiando, desperto e são 4h da manhã, olho meu celular e tem uma única mensagem dele.

01h29 - Ian: *Boa noite.*

Assim, seco, nem Karen, nem Peixa. Volto a dormir e na sexta quando acordo às 7h da manhã, mando:

07h01 – Eu: *Bom dia.*

Não recebo resposta, sei que ele vai acordar mais tarde pela hora que dormiu. Quando estou no evento de equipamentos de academia onde faço uma participação hoje, meu celular vibra.

10h38 - Ian: *Bom dia.*

Acho melhor não responder, porque essas respostas dele já estão me irritando, prefiro esperar para saber o que aconteceu e falar o que estou sentindo cara a cara. À tarde estamos no voo, mas a minha vontade era de nem ir me encontrar com ele.

— Tá acontecendo alguma coisa, Ká?

— Sei lá. Ian está esquisito, mal falou comigo.

— Por que será? Ele saiu daqui e estava tudo bem.

— Não sei, mas daqui a pouco descubro.

Decidimos chegar sem avisar. Por isso tomamos um táxi em vez de deixar alguém da produção vir nos buscar. Quando entro no saguão do hotel, um senhor de terno preto sorridente vem nos receber.

— Senhoritas, eles estão no restaurante.

— Obrigada.

Adentramos o restaurante, todos estão sentados já com suas refeições servidas. O tecladista troca de lugar para Jade se sentar ao lado de Vitor, feliz com sua chegada. Mas eu não recebo o mesmo tratamento. Porque Ian está sentado de canto, entre a parede e Ângela, e a cínica não se habilita. Ele, por sua vez, acena com a cabeça em sinal de cumprimento, mas também não faz questão que me sente ao seu lado. Deixo meu pior olhar fulminante quando o baterista me cede seu assento ao lado da minha prima.

— Senta aqui, Hills.

— Obrigada, Rick. Nem todos nessa mesa são educados como você. — dou um beijo em seu rosto.

O garçom chega para receber meu pedido, estou com o estômago embrulhado, porém, opto por um prato com salmão e um suco de abacaxi com hortelã. Engato um assunto com Vitor e Jade, percebendo o clima, eles tentam me distrair. Meu celular toca, é a Maison Connor.

Nós nos falamos rapidamente, ela me deixa informada sobre os

horários de embarque e provável chegada do voo em Goiás. Serão muitas horas de viagem, com algumas paradas. Com tudo combinando, desligo, sentindo-me insultada com a indiferença de Ian, mesmo recebendo algumas olhadas de canto enquanto falava com minha amiga. Termino meu prato e levanto-me para ir ao banheiro, Jade faz menção de me acompanhar, nego com a cabeça. Estou no caminho e ouço Vitor tirando satisfação com o irmão.

— Que merda foi essa? Você ignorou a Karen.

— Ela escolheu sentar com vocês. — Que idiota, penso comigo.

Entro no banheiro precisando de espaço, a irritação me impede de racionalizar de maneira lógica suas atitudes. Respiro fundo, lavo minhas mãos e deixo o banheiro.

— Hills, o pessoal da cozinha gostaria muito de ver você. — O garçom que serviu a mesa diz.

— Claro, vamos lá. — A dificuldade em articular uma resposta cobra de mim o pouco de controle que ainda possuo.

Na cozinha, todos me aplaudem assim que entro. Fico emocionada com o carinho recebido, respondo algumas perguntas, e antes de me despedir, faço um pequeno discurso.

— Eu não sei quais são os sonhos de vocês, ou o que sonham para seus filhos. Mas, não deixem que as adversidades os façam desistir. Na vida de um atleta, tudo tem um preço, um peso, mas também muitas alegrias, como as que acabam de me oferecer. Sou grata pela torcida de cada um, e cada vitória que conquistei sei que não estive sozinha. Obrigada, e parabéns pelo trabalho que executam aqui, meu prato estava delicioso. — Sou aplaudida mais uma vez, e quando me viro para sair, Ian me olha intensamente, diferente do modo que me olhou desde que entrei nesse hotel.

— Você é impressionante.

— Nem tanto. Se comparado com a forma que me tratou minutos atrás,

ou desde ontem depois que nos separamos. — Vou andando com ele atrás de mim. Volto e me sento no mesmo lugar, deixando-o em pé sem ao menos olhar-lhe.

— Tava monopolizando a cozinha Hills? — O produtor me pergunta.

— Só um pouco, Cleber, eles queriam me ver.

Forjada por uma armadura emocional, da qual aprendi a usar em dias de prova, peço minha mala na recepção. Ian pega antes de eu ter chance e nos conduz para o elevador. Passando da porta, é a hora de enfrentá-lo.

— Vai me dizer o que está acontecendo ou devo voltar para São Paulo?

— Não está acontecendo nada. — bufou esboçando um sorriso sarcástico.

— Não? Então por que está agindo assim?

— Como foram as fotos com o seu ex?

— Você só pode estar de brincadeira. Não está fazendo isso por ciúmes do Murilo, né?

Entendo seu ciúme e a sensação de pertencimento, sinto o mesmo por ele, porém, não agiria da mesma forma por saber que faz parte de seu trabalho.

— Por que não? Vocês tiveram um romance e agora fazem fotos juntos.

— Não tivemos um romance, éramos parceiros de equipe e não tínhamos compromissos com ninguém, sempre estávamos juntos. Unimos o útil ao agradável, mas foram por alguns meses, você sabe melhor do que ninguém que não tivemos nada intenso. — com o dedo apontado pra ele, e movendo o pé freneticamente para não voar em seu pescoço, continuo. — A sessão de fotos foi marcada no mesmo horário com a dupla de nadadores, não com namorados ou amantes, até porque, a namorada dele estava com a gente.

Talvez você não saiba disso, mas ele namora a Carly Johnson há meses.

Vê-lo recuar ao perceber o tamanho de sua idiotice é reconfortante. No entanto, ainda estou chateada pelo modo como agiu. Sigo para o banheiro e tranco a porta. Um banho vai me acalmar para não agir impulsivamente. Como nadadora, aprendi a ter controle sobre meu corpo, minha mente e emoções.

Demoro mais do que o necessário, quando abro a porta ele está sentado na cama com as mãos na cabeça. Eleva o corpo até ficar na minha frente. O cretino é tão lindo que minhas mãos coçam para acariciar seu rosto.

— Me desculpe, Karen, perdi a cabeça quando vi nas redes sociais que estavam fazendo fotos juntos. Surtei, enlouqueci, não consegui ver outra coisa senão vocês se divertindo e saindo juntos, só os dois.

— Você é ridículo, nem para se informar direito antes de sair agindo como um imbecil. Jade estava comigo, a Carly estava com o Murilo. Sou fiel às pessoas que amo, e eles são amigos que quero bem. Estou muito decepcionada a ponto de querer socar sua cara.

— Foi mal, Peixa, eu não queria te magoar.

— Mas foi exatamente o que fez. Como pôde ficar de conversa com a Ângela e me desprezar daquele jeito?

— Estava cego de ciúme.

— Você está de castigo, até minha mágoa passar. — me olha espantado. Aproveito para judiar um pouco mais, porque sou dessas. — Nada de beijos, toques e abraços.

— Sério?

— Literalmente.

— Quantos minutos eu tenho pra me aprontar?

— Trinta.

— É o suficiente. — separo um macacão bege e sandália de salto

marrom, só para provocar, peço: — Ian, pode subir o zíper pra mim? — chego mais perto e tiro meu cabelo para deixar a nuca livre. Ele se aproxima e vai para encostar os lábios. — Não, não, sem toque.

— Porra, Karen, eu já pedi desculpas, vai levar isso a sério mesmo?

— Claro! Lembra do aviso da minha mãe? — pergunto ao me afastar após ter o zíper fechado. — Guardo na gaveta, e você foi um garotão muito mal educado ontem e hoje, por isso merece.

— Não faz assim, Peixa, me deixa desculpar de acordo.

— Está de castigo até amanhã de manhã. — respondo olhando por cima do ombro.

Força, Karen, não deixe esse homem te iludir com esse olhar de cachorro perdido. Querendo mostrar que perdoar é recompensador.

Capítulo 20



Arrependido

Com os nervos controlados e deixando clara a minha chateação pelo acontecido, termino minha maquiagem e cometo a burrice de olhar para Ian. Quase mando o castigo e todo meu orgulho para o quinto dos infernos ao notar como meu garotão está uma perdição. Com calça preta e camiseta branca por baixo da camisa xadrez vermelha.

— Aprovado? — Pior de tudo é ter que lidar com a pretensão escancarada na cara dele.

— Muito bonita essa camisa. — digo, ele solta uma gargalhada e se antecipa chamando o elevador.

Chegamos ao local do show, eles se preparam para entrar no palco e Jade me pergunta.

— E aí, falou com ele?

— Falei, ele estava enciumado por eu ter feito a sessão de fotos com Murilo.

— Tá brincando? — pergunta inconformada.

— Quem dera! Mas teve troco por ter me deixado chateada. Tá de castigo até amanhã, sem poder me tocar. — Jade gargalha e Vitor se

aproxima.

— Nossa, o mano tá insuportável.

— Sabe da maior, amor? — ele nega. — Ká o colocou de castigo até amanhã. — Olha para o irmão e ri que chega sair lágrimas dos olhos.

— Cunhada, você é terrível. Tadinho do meu mano.

— Sou nada, depois Jade te conta o porquê de ele ter ficado assim desde ontem.

— Sem noção, amor. — eles se abraçam.

— Cacete, meu mano nunca foi de agir assim, mas com você, Karen, ele perde a noção, falando nele, tá vindo. — avisa disfarçadamente.

— Bom show, amor. — eles se beijam rapidamente. Começa a tocar a música da abertura. Vitor entra, Ian me olha e sorri.

— Bom show.

— Posso te beijar? — pergunta sem jeito.

— Não, mas eu te adoro mesmo assim. — ele sorri e vai.

Fico com um aperto no coração por tratá-lo dessa maneira, mas doe a sua indiferença nas poucas mensagens frias, e vê-lo ao lado daquela vadia metida no almoço foi demais para mim. Preciso manter minha suficiência e coragem para não me perder, se ceder hoje, será como aceitar ser tratada assim toda vez que algo o incomodar. Espero de uma relação respeito, carinho e admiração, e desde ontem Ian mostrou que sua insegurança o torna imprevisível a ponto de magoar por sua impetuosidade.

Nessa noite, o público não estava ciente da minha presença, por isso pude ficar no meu canto observando como eles conseguem manter a energia do início ao fim.

O show terminou e voltamos para o hotel. Assim que passamos pela porta do quarto ele começa a tocar violão e cantar a música *Mudando de assunto* do Henrique e Juliano.

Segue um trecho da letra:

*Quer saber qual seria o meu pesadelo
Sem nenhuma dúvida seria o medo
Seria acordar e não estar com você
Chega a dar tremedeira, um nó na barriga
Quem ama demais não suporta uma briga
Ciúmes demais faz a gente sofrer*

Ian termina de tocar os últimos acordes no violão. Estou chorando e esqueço o castigo com sua aproximação, não tem como negar esse homem lindo cantando pra mim. — Vocês entendem, né amigas? É muito para uma pobre mulher suportar. Sou carregada até a beirada da cama, sentada o vejo tirar meu salto e deslizar o zíper ao me colocar em pé. Minhas roupas são deixadas no chão, até que eu esteja nua. Nessa hora as dele seguem o mesmo padrão. Então me lambe e suga meu pescoço deixando algumas mordidas de leve. Sou levada com calma para cama e deitada. Os beijos saudosos arrepiam cada pêlo do meu corpo. Ian se coloca entre as minhas pernas, dois dedos entram em mim e o clitóris recebe massagem e chupadas, fazendo-me gozar. Ele não se importa, continua a tortura maravilhosa, para de chupar depois de sugar todo meu gozo, desliza o dedo no meu clitóris e fazendo movimentos circulares.

— Vou te penetrar e comer sem dó. — morde minha barriga e gira meu corpo deixando-me de bruços. Recebo palmadas leves em minha bunda. — Isso foi por não me deixar te beijar antes do show.

Toda vez que usa esse vocabulário sujo e safado fico excitadíssima. Pode parecer loucura, mas sua perversão libera um lado em mim, até então, desconhecido.

Os segundos seguintes são de entrega ao prazer sem precedentes, a cada estocada sentia um formigamento crescendo dentro de mim, e quando

minhas partes sugam seu pênis, o sinto enrijecer e gozar. Hoje, pela primeira vez não usamos proteção, acho que gosto mais assim, já que me previno e ele tem seus exames em dia.

— Você vai acabar comigo, Karen. Foi perfeito. — assim que conseguimos recuperar nosso controle, ele me carrega para o banheiro.



Acordo já é manhã de sábado, vamos voltar para casa deles em Goiás, o show é em Goiânia, que fica só há duas horas. Vamos nos encontrar com Maison no aeroporto.

No horário marcado ela desembarca, uma alegria poder revê-la, Maison é contagiante.

— Miga, que saudades. — nos abraçamos.

— Estou tão feliz que você esteja aqui conosco — falo emocionada. — Maison, esse é o Ian.

— Prazer, seja bem-vinda. — Deixa dois beijos em seu rosto.

— Obrigada por me receber, Ian.

— Os amigos da Karen são meus amigos. — menos Murilo, penso comigo.

Jade e ela se abraçam e ela apresenta Vitor.

Chegamos à casa dos pais deles. Eles ficam encantados com a presença dela. Maison é linda, alta, magra, tem cabelo loiro, olhos azuis lindos. Sempre muito simpática, todos que a conhecem gostam dela logo de cara.

— É uma honra para nós receber você na nossa casa, Maison. —

Clarice, como sempre, um doce de pessoa.

— Obrigada por me receber, estou muito feliz de estar entre pessoas tão acolhedoras. — Seu português falha em algumas palavras, mas ela se vira como pode.

— Vamos batizar ela, Karen? — Hélio diz. Todos nós rimos, esse homem é sádico, só pode.

— Olha! Isso tem que perguntar pra ela. Tequila eu sei que toma.

— Do que está falando, *Miga*? — ela pergunta preocupada.

— Ele batiza todos os amigos com uma pinga especial.

— Ah, entendi, é forte? — Está ressabiada, mas conhecendo-a como conheço, não foge à luta.

— Não. — digo entrando no jogo do Hélio, que sorri com a cumplicidade.

— Então vamos ao batizado, não quero contrariar o anfitrião.

— Bebe dessa aqui. — ela cheira a borda do copo.

— O cheiro é forte. — busca uma dica em nossa reação. Somos unânimes em não esboçar nada. — Vocês tomaram? — olha de mim pra Jade.

— Sim, e passamos no teste. — Jade incorporou o espírito de Vitor, tudo é farra agora pra ela.

— Se sobreviveram, eu também sobrevivo. — fala animada, mas incerta.

Nesse instante, Gustavo aparece na porta, ela vira a dose de uma vez. Começa a soltar xingos em inglês. Todo mundo tá rindo, e ela também entra na dança achando graça.

— Oi, turma! — Nosso amigo fica encantado com o que vê.

— E aí, mano! Chega mais. Essa é Maison. — Ian apresenta.

— Sei quem é ela, mano. Você consegue ser mais linda pessoalmente.

— Atira uma cantada de primeira, sem tirar os olhos dela.

— Só um minuto, preciso de água. — Clarice passa um copo pra ela, que toma sem respirar. — Eu também sei quem é você. — o puxa para um abraço. — Estou muito feliz em te conhecer. Adoro suas músicas e também te achei mais bonito pessoalmente. — Sorri pra ele. — Calor né, *Migas*? Esse batizado esquentou tudo. — rio porque está vermelha, talvez por causa da dose, ou em ver o Gustavo.

— Sim muito, aqui é muito quente mesmo. — Jade socorre.

— Percebi assim que cheguei. Aê Goiás! — Maison é uma figura.

— Agora que vocês já foram apresentados, fiquem à vontade. — Ian fala.

Nós os deixamos a sós para se conhecerem já que essa era uma das intenções de nossos amigos. No quarto, Ian me tira do eixo entre chupadas, lambidas e orgasmos. A cada dia o que temos vem crescendo. Decido deixar o episódio de ontem no passado, virando a página. Espero não ter de lidar com a satisfação que vi nos olhares disparados de Ângela pra mim, não perdeu oportunidade de se mostrar indispensável no último show. A mulher quer meu homem, isso é fato. A qualquer momento vai mostrar suas garras.

— Vamos todos comigo? — Gustavo questiona na hora de partimos para o show desta noite

— Sim, a nossa equipe já foi direto. — meu garotão concorda.

— Maison, nós vamos com Gustavo em seu avião, vão ser 30 minutos no máximo.

— Como vocês quiserem, eu estou topando tudo.

— Bom saber disso. — Gustavo, safado, não perde uma.

— Eu falei pra eles. — Aponta para nós, rimos dele. O que só faz com que ele se divirta.

Capítulo 21



Código de *Mulher*

Quando chegamos ao local, já estava tudo pronto, nos colocamos no canto do palco onde vemos uma parte do público. Foram publicadas as fotos da chegada da Maison no aeroporto. Por isso fomos chamadas para dar entrevista para a rádio e TV que normalmente entrevista os meninos.

O show do Gustavo rolava há alguns minutos, num determinado momento, Ian e Vitor vêm até nós, estão de ponto nos ouvidos, prontos para entrar.

— Vamos cantar uma música com ele hoje.

— Que legal. — nunca os vi cantando juntos.

A música começa e Maison me olha surpresa, nós a cantamos na competição, *Abre seu Coração*. É este o nome. A letra fala sobre um cara solitário que perdeu sua amada num acidente de carro e não quer se envolver novamente. Quando conhece uma mulher em um semáforo, ele não aceita o sentimento que tem por ela. Nós cantamos juntas de novo e quando vai entrar na segunda parte, Gustavo fala:

— Parceiros, venham cantar comigo e tragam a nossa convidada.

Ian estende mão para Maison:

— Vamos? — Ela está sem palavras, eu a empurro incentivando a ir com ele.

— Ah, caramba. — mesmo nervosa, vai.

Quando eles entram, a arena vai à loucura. Ian entrega Maison para Gustavo e sai cantando para o público, ela está visivelmente emocionada. Quando a música termina, eles agradecem o público e muitas pessoas a reconhecem, sua voz vibra no microfone:

— Obrigada, Brasil, eu estou muito feliz de conhecer o país de vocês.

Quando Voltamos para Goiás, ficamos na casa do Ian, e Maison me fala:

— Miga, tem problema se eu for com meu objeto de desejo? — fala subindo e descendo as sobancelhas.

— Claro que não, só liga pra gente combinar algo.

— Ligo — se despede e segue com ele.

— O Gustavo gostou dela. — Vitor comenta no carro.

— Ainda bem. Porque ele foi o maior incentivo para ela estar aqui. Nossa amiga está sofrendo muito com a morte da avó. — Jade fala.

— Que bom. Parece que eles estão felizes de se conhecerem. Estranho o Gustavo não ter pedido o contato dela, eles poderiam ir se falando antes dela vir. — digo achando estranha sua atitude.

— Acho que ele se baseou no Ian. — Vitor adora provocar o irmão.

— Eu esperei, porque sabia que ela seria minha. Tudo tem seu tempo.

— Vamos colocar isso na próxima música, mano, já tenho umas ideias aqui. — Bate na cabeça. — O destino de vocês já estava escrito.

— Amor, eu espero do fundo do coração que você esteja falando sério. Porque se estiver de zoeira, vou ficar muito decepcionada contigo.

— Morena, claro que é sério. Você acha que não acredito em destino? O que aconteceu conosco é o que? — fala e a beija. — Minha Pocahontas,

meu destino.

Eles são lindos juntos, gosto como se entendem. Ele olha pra ela com tanta ternura. Vitor é mais extrovertido que o irmão, mais animado, gosta de esportes radicais. Ian é reservado, mais na dele no palco, é como se ele se tornasse outra pessoa interagindo com o público. Sabe ser divertido na hora certa, e é mais centrado também.

Os dias passam, eu falo com Maison por telefone mais de uma vez, Gustavo a sequestrou sem prazo de devolução. O safado teve a decência de me ligar.

— Ela vai ficar comigo, Karen, você entende né?

— Claro, *xarope*, eu no lugar dela faria o mesmo.

— Beleza... a gente se fala.

— Cuida bem da minha amiga, Gustavo. Maison me confidenciou que estará deixando a equipe na qual trabalha em dois meses por ter opiniões divergentes dos novos diretores do clube, e agora com a morte da avó, precisa de uma mudança em sua vida.

— Sério? Acha que ela aceitaria vir morar no Brasil? — Óbvio que sim, a mesma deixou claro sua vontade, mas isso ele tem que ouvir dela.

— Muito sério. Quem sabe se ela receber um convite de um grande clube, acontece de ela se interessar, por que não?

— Não tem como ela ser contratada pelo mesmo que você, Karen? — Com certeza, até porque minha amiga não é só rápida nas piscinas. Vem mexendo seus pauzinhos há dias.

— Talvez, mas isso ela teria que conversar com o treinador.

— Obrigado pelas informações, Karen.

No dia seguinte, vamos na piscina, Maison envia uma mensagem com uma foto dela e Brigitte, *filha* do Gustavo. É uma cachorra da raça labrador, cor creme.

Connor: *Ela me amou, vou levá-la comigo quando for embora.*

Na foto, Brigitte está no colo da Connor.

Eu: *Já está obrigando essa fofura a gostar de você?*

Connor: *Desde quando preciso obrigar alguém? As pessoas me amam ou me odeiam, os animais tbm. Neste caso foi amor á primeira vista.*

Eu: *Tadinha, já deve estar carente, idosa, e não está enxergando direito.*

Connor: *Quem não vê direito é seu namorado, sua ridícula, dor na bunda.*

Eu: *Vou relevar pq somos amigas, mas posso te dar um dos comprimidos que o Mário toma. Só pra te lembrar. Tarja preta. Rachei de rir agora.*

Connor: *Roubando os comprimidos do seu treinador? Que feio. Te amo, sei que está com saudades.*

Eu: *Os comprimidos são coisa da cabeça maluca. Sei que tbm está saudosa, mas tenho algo mais gostoso pra fazer agora. Tipo, moreno, alto e molhado na piscina.*

Connor: *Como somos FDP. Temos homens gostosos. Vou fazer o msm que vc, até. BCFG.*

Eu: *Aiiii....G...kkkk.*

Connor: *Múltiplos, miga.*

— Ah tá! Brigitte é a querida do Gutão. — Ian comenta da foto. — O Gustavo tá empolgado, Peixa.

— Ela também falou que ele é muito mais do que esperava. O último namorado foi canalha com ela, então está com o pé atrás. O cara namorava ela e mais uma de outra equipe.

— Que fodido. Como ela descobriu?

— Uma amiga dela foi a uma festa e o cara estava aos beijos com a

outra. Contou para Maison que foi até o local e acabou com a raça do safado. Diz ela que foi uma baixaria das boas.

— Foda. O que significa B.C.F.G? — Ian pergunta depois de ler as mensagens.

— Nosso código para abreviar (B- beijar. C-chupar. F- foder. G-gozar).

— Tá vendo, mano? Nossas mulheres falam por códigos. — Ian se diverte com a descoberta.

— Quem diria que esses rostinhos lindos têm uma mente tão poluída? — Vitor fala fazendo cara de desgosto.

— Mente essa que você adora. — Jade reclama.

— Você nem faz ideia do quanto, Morena. — Puxa Jade com ele para o fundo da água.

— Karen, eu estou com vontade de tomar um banho. — Ian fala com um sorriso malicioso no canto da boca.

Cretino, sabe que nossos banhos nunca são tomados sem sexo. É um ordinário mesmo. Só que agora também fiquei com vontade, meus seios enrugam, minha boceta dói. Ele fica só na espera da minha resposta. A certeza de ter atingido seu objetivo chega a ser revoltante.

— Acho que cansei de piscina por hoje. — ele ri alto.

— Vem comigo, chega de água por hoje. Percebi como já está cansada. — encosta o peito nas minhas costas e me beija na nuca, fala só pra eu ouvir: — Vou te dar um banho gostoso com BCFG, mistura com D – duro e F - forte.

— Quero.

Saímos e logo estávamos no banheiro do seu quarto. Ian beija, chupa, suga e por último, penetra minha boceta, estocando forte e duro, como adicionou em nosso código.

Capítulo 22



Casamento da *Heloísa*

Hoje faz cinco meses que estamos juntos. E para comemorar nosso aniversário de namoro, combinamos de jantar com Vitor e Jade, já que também fazem aniversário no mesmo dia que a gente, e Gustavo e Maison, que estão morando juntos há um mês aqui em São Paulo. Nos três meses em que Maison esteve na Austrália, ele revezava e viajava em suas folgas para se encontrarem, até que ela se mudou definitivamente. Depois de longas conversas de negociação entre os diretores do clube e seu treinador, ela foi contratada, e hoje treinamos e competimos na mesma casa para torneios nacionais, e quando há seleção, ela disputa pelo seu país.

Voltando ao jantar, estou usando um vestido curto de seda, com decote nas costas na cor coral, e sandália de salto dourada. Chegamos os quatro, Vitor e Jade já estavam na mesa, como sempre, adiantados. A mesa escolhida ficava mais afastada, e por isso deu para aproveitarmos a noite sem interrupções. Depois de muitas taças de vinho e sobremesa acompanhada de boa conversa, terminamos nossa noite na cama com um bom sexo.

Hoje é o casamento da minha irmã Heloísa com o Cláudio. Ian não marcou show porque assim como nós, Jade e Vitor serão padrinhos, meu

garotão está lindo em seu smoking preto e gravata azul, seus pais também vieram.

Marisa fez toda a organização da festa, é uma cerimônia para mais de 300 convidados, as meninas estão lindas. Meu vestido é de renda azul envelhecida, e todas as madrinhas estão com vestidos em tons de azul. O religioso acontece no mesmo local que a festa. Heloísa entra, o vestido tem toda a barra e corpete em renda, mas o restante é de um tecido fino por cima do pano de cetim, justo e reto, com decote princesa. Na cabeça, usa uma tiara e seus cabelos presos em um penteado sofisticado, com uma maquiagem leve.

Meu pai está emocionado ao levá-la até o noivo, eles sorriem sem parar. Minha mãe tem um choro contido, está feliz e emotiva pela felicidade da filha. A cerimônia é rápida, os noivos trocam as alianças, e sem delongas o padre diz:

— Pode beijar a noiva. — eles se beijam e todos aplaudem.

Chega a hora do discurso. Ele se levanta.

— Helô, você chegou para fazer do meu coração um projeto que era cinza se tornar colorido. Com seu sorriso e sua risada. E até quando está brava é perfeita. Seus irmãos te chamam de delegada, mas saiba que pra mim, você é minha princesa. Encantou-me em segundos e espero que neste designer projetado para o nosso futuro caiba todo o amor que tenho por você, porque ele é grande.

— Você é tão sério quanto distraído, me esqueceu no restaurante e na fila do cinema. Quando aconteceu pela primeira vez, não me prometeu que não aconteceria novamente, sua sinceridade me fez incapaz de guardar rancor. Eu adoro o quanto demonstra todos os dias o quanto me ama. Sou uma pessoa difícil, mas ainda sim você está aqui diante de mim num dia tão importante, por isso prometo que meu projeto será grande e cabe todo nosso amor.

Quando chega a minha vez, me levanto já com o nó na garganta:

— Helô, eu espero ter para você a mesma importância que tem na minha vida. E que você, Cláudio, mereça cada segundo da dedicação da minha irmã. Porque ela é assim, se entrega por inteiro a quem ama, defende sem julgar e perdoa com sinceridade. Que a vida de vocês possa ser decorada todos os dias. Para cada conquista, uma nova tendência. Para cada conflito, uma paleta de cores vibrantes. E, se durante o percurso as cores frias quiserem mostrar o caminho, dê a elas nova nuances com consciência e equilíbrio. Amo você, irmã. — ela se levanta e me abraçar.

— Você tem exatamente a mesma importância pra mim. — choro abraçada a ela, sempre tivemos um relacionamento de muita cumplicidade. Espero que nada mude.

A festa rolou até altas horas, eu já estava muito cansada quando pedi para o Ian me levar para casa. Os pais dele estão hospedados aqui com a gente, quando chegamos, tirei minha sandália que estava me matando. Que raios! Não acerto comprar um sapato que não doa meu pé.

Entro no chuveiro e meu garotão já se banhava.

— Dá banho em mim, Ian? Tenho uma mistura de sentimentos controversos, felicidade com tristeza, parece que estou me despedindo da minha irmã.

— Deixa-me cuidar de você, deve ser normal esse sentimento, sempre estiveram juntas.

— Acho que estou com ciúmes. Quero minha irmã de volta.

— Talvez porque saiba que ela vai começar uma nova família... Faz parte.

— Pode ser.

Ele começa a me lavar com todo carinho, lava meu cabelo, corpo, me tira do chuveiro e enxuga lentamente. Em seus braços sou levada pra cama.

Tem a toalha na cintura, se enxuga sem pressa, só observo. Ele percebe minha cobiça em seu corpo. Faíscas ascendem em seus olhos.

— Gostando do que vê, Peixa?

— Muito! Muito mesmo. Que tal toda essa gostosura deitar nessa cama agora? — Ele ri ao se aproximar quando a toalha é deixada embolada no chão.

— Fecha os olhos. — Faço, ele passa a mão pela minha cintura, desce para minhas pernas, beija dos meus pés até chegar a minha vagina. — abre as pernas para mim. — Obedeço, não sou boba, essa boca faz maravilhas na minha *pepeca assanhada*, seus lábios chegam em meus seios chupando, mordendo, marcando um deles, ele geme com sua boca chupando o mamilo enrugado, e com os dedos circulando meu clitóris.

— Vou te foder com minha língua agora, e depois entrar na sua *bucetinha*, forte e duro — fala com sua voz arrastando pela excitação.

— Faz, Ian. — imploro.

Nesse instante, sinto uma convulsão se formando, meu ventre arde de prazer e gozo, solto um gemido baixo para não gritar. Seus pais estão aqui, mordo seu ombro sem dó.

Ian vem por cima de mim e me penetra, entra com tudo, forte como falou que faria. Tira e volta cada vez mais rápido e mais forte, me excita ainda mais, suas estocadas não param, se mantém num ritmo rápido ao sentir o orgasmo se formando. Eu gozo e logo ele vem comigo. Deita ao lado com nossos corpos ainda grudados e deixa um beijo no meu pescoço.

— Te amo, Karen. — paro, congelo.

Suas atitudes sempre me mostram seu afeto, carinho e admiração, mas ouvi-lo admitir com todas as letras seu amor, faz com que eu chegue ao êxtase da plenitude. Eu o amei em silêncio por quase dois anos, amei desde que estamos juntos, mas não disse, guardei minha confissão para o momento

em que achasse adequado, mas Ian encontrou esse momento antes de mim.

— Eu também te amo, Ian. — falo emocionada.

— Eu te amo como nunca achei que amaria uma mulher.

— Sei como é, pra mim não foi diferente, amo sem medidas.

Ficamos nos beijando e trocando carícias por mais alguns minutos, até que o cansaço nos venceu e adormecemos.

Capítulo 23



Ligações

Fantasmas

De manhã, encontro com os pais de Ian na cozinha, eles já preparavam a mesa. Apresso-me porque tenho um campeonato e viajo em poucos dias, os treinos não param nem aos finais de semana quando um torneio se aproxima. Combino de me encontrar com eles na casa dos meus pais.

O treino acaba, depois de três horas na água, sigo para o vestiário com as demais nadadoras. Tomo meu banho e quando estou me vestindo, meu celular toca. Atendo sem olhar, já que pode ser Ian. Ouço uma respiração, mas a pessoa permanece muda. Me pergunto quem pode ser, mas a ligação fica muda. Desligo mesmo intrigada.

Na casa dos meus pais, o almoço corre com a farra de sempre. Meus sogros se divertem com as loucuras da minha família. O povo aqui nunca foi muito certo das ideias.

Acordo na segunda-feira de manhã e sigo para academia para correr um pouco na esteira enquanto Ian ainda está dormindo. Já estava correndo há 45 min quando meu celular toca mais uma vez, atendo e ninguém fala nada. Ouço sua respiração e fico irritada.

— O que foi? O gato comeu sua língua? — Desligo com raiva.

Termino na esteira e vou à cozinha fazer um café. Estou preparando minha refeição com frutas, aveia e cereais, meu celular toca de novo, e de novo a pessoa que me liga não fala nada.

— Não vai falar? Por que liga então? — Ao desligar vejo Ian entrando de cueca boxer na cozinha. Passou minha irritação, você sabe o que é este homem com partes de seu corpo nu? Nem vai saber! Porque não deixo.

— Bom dia, Peixa! Quem era no telefone que te deixou brava?

— Bom dia! Não sei, liga e fica me ouvindo sem responder, faz dias que isso está acontecendo.

— Que estranho, está no privado? E por que não tinha me falado nada?

— É privado, não falei porque não achei necessário. Vai saber! Tem gente que não tem o que fazer. Vamos tomar nosso café? — desconverso.

— Você deveria ter me falado. Mas vamos tomar café pra irmos para nossa foda de bom dia. — Me fala com o maior cinismo, dou uma gargalhada, mas é cretino demais, quem não quer uma foda de bom dia com este homem gostoso?

— Pronto, terminei, agora abaixa essa boxer e deita naquela espreguiçadeira. Quero te saborear ao ar livre. — Ele me obedece com um sorriso sacana nos lábios.

— Adoro quando você me dá ordens no sexo e fica toda descarada. — Ele fala. Vejam bem! O canalha deixou claro, no sexo.

— Só no sexo? — Questiono para não deixar dúvidas.

— Sim, só. — sabia . — Vem, minha safada, já estou duro para ter essa boca deliciosa no meu pau. — Como é pervertido, gosto assim.

Com ele já deitado na espreguiçadeira e sem sua cueca, começo a me alimentar desse pau gostoso e duro só pra mim. Ai... Que vida difícil ter o Ian só pra mim com o pau na minha boca! Ele vê na minha cara que estou pensando safadezas, puxa meu cabelo e movimenta a minha cabeça no ritmo

que gosta. E eu aceito. — Gosto muito disso, amo chupar seu pau. Quando ele começa a gozar me preparo e engulo tudo. Ian me puxa e me beija. Ele gosta de sentir o gosto do seu gozo na minha boca. Puxa-me e me coloca no sofá da sala. Agora ele começa a tirar minha roupa, estou suada da corrida.

— Esse seu cheiro misturado com o salgado do suor da corrida está me deixando louco. Eu vou te foder com a minha língua, depois na parede daquele banheiro. — Comunica e faz, com sucesso por sinal.

Hoje os meninos tem entrevista em um programa de TV, hoje e a gravação será daqui algumas horas. Despeço-me de Ian antes de sair para mais um dia de treino puxado.

— Te vejo mais tarde, Peixa. — me puxa pela cintura.

— Estarei te esperando. — selo nossos lábios e saio.

Antes de entrar na água, faço o alongamento para não correr risco de ter câimbras e dores nos braços e nas pernas. Os primeiros minutos são mais tranquilos, com séries de 800 metros, onde o importante é a regularidade das braçadas e resistência, para depois de um pequeno intervalo ter as tomadas de tempo num esforço brutal, em que toda a nossa energia é sugada.

Deixo as piscinas depois de horas e sigo para o vestiário. Maison viajou há três dias para se juntar a sua equipe, já que o campeonato é mundial.

Apesar de entender sobre minhas viagens a trabalho, Ian mostra sinais de irritação e insegurança. Tento manter a serenidade por me colocar em seu lugar, seria difícil para mim se fosse ao contrário, e quem estaria indo para uma viagem de dias seria ele. Meu coração compreende, porém, minha razão se contradiz. Ontem tivemos uma conversa séria a respeito, o maior problema para ele — além da distância — é que na equipe tem nadadores, e todos são meus amigos, no entanto, sua picuinha é com Murilo. A sua pergunta me pegou de surpresa antes de encerrar essa DR.

— Se fosse eu saindo para uma turnê no exterior, como se sentiria? — Perguntando com os braços cruzados só de boxer branca, é claro que me sentiria péssima, pois não teria essa delícia de visão. Todavia, dar este poder a ele seria a minha desgraça. E é o que somos, celebridades. Ele com suas músicas e eu nas piscinas.

— Ainda que sinta saudades e ciúmes, eu entenderia. Já te conheci fazendo da sua vida a música, Ian. — ele gargalhou com gosto.

— Que mentira mal contada, Karen. Quem não te conhece, até acredita. Nem vermelha ficou. — Me puxa e morde minha nuca ao lado da tatuagem.

— Tentei o meu melhor, garotão. — E a conversa sobre o assunto cessou com os beijos e carícias.



Depois de almoçar no refeitório, sigo para o estacionamento buscar minha moto, e meu celular toca novamente. Olho na tela e vejo que é privado, rejeito porque como nas outras ligações, sei que a pessoa não dirá nada. Coloco o capacete e ajeito a mochila mais uma vez nas costas, aceno para o porteiro e cruzo a avenida rumo a minha casa. Em casa como uma salada de frutas e deito-me para descansar.

Acordo com meu celular tocando e novamente, é o número privado, atendo, mas como de costume, só ouço uma respiração. Mesmo não querendo levar para o lado emocional, essas chamadas começam a me intrigar e fico

um pouco tensa.

Mando uma mensagem para o Ian:

Eu: *estou te esperando em casa.*

Ian: *no caminho, me espera na banheira.*

Eu: *Preparando em 3, 2,1....bjos*

Ian: *Rs. bjos.*

Entro na banheira assim que ajeito tudo à espera do garotão. Os fones no ouvido tocam John Legend - All of Me, e acompanho destruindo a canção maravilhosa.

— Me traindo, Peixa? Cantando música de outro? — O objeto da minha espera chega, puxa um dos fones e toca os lábios nos meus.

— Não é o que está pensando, garotão. Posso explicar. — respondo ainda de olhos fechados, e sua risada invade o ambiente.

— Vou querer saber sua justificativa para tal falta de respeito, senhorita. — beija minha testa. — Já volto.

Fecho os olhos e relaxo, até que o sinto entrando na banheira, me movo e fico com as costas em seu peito. Suas mãos deslizam pelo meu corpo, e como não podia faltar, fizemos sexo no banho.

— Foi muito puxado hoje?

— Sim, mas estar aqui relaxando ajudou, e com vocês, como foi?

— Correu tudo bem. O programa vai ao ar no sábado.

Ficamos na água mais um tempo. Depois fomos para a cozinha e comemos a refeição que Ian havia trazido consigo mais cedo.

Abro os olhos, já está claro, Ian está me observando. Sorrio e falo:

— Bom dia!

— Bom dia, Karen.

— Faz tempo que acordou?

— Alguns minutos, estava te olhando, guardando sua imagem, assim

quando abrir meus olhos amanhã, me lembrarei de como acorda linda.

— Você que é lindo, ficaria abraçada mais tempo, mas temos poucos minutos, faz amor comigo? De despedida?

— É tudo o que mais quero agora, te amar. — muda de posição ficando por cima de mim, coloca o rosto em meu pescoço e diz sem me olhar. — Peixa, prometa que irá se concentrar nas provas e trará medalhas? — Os lábios vão molhando e sugando minha pele com suavidade.

— Prometo, esse campeonato vai ser para você. — Minha resposta soa sôfrega, ainda que ame nadar e competir, deixá-lo provoca uma vulnerabilidade em minhas emoções.

— Deus! Como eu te amo, Karen. — Posso ver em seus olhos que está sofrendo como eu.

— Também te amo muito. — respondo enquanto sou penetrada sem pressa, nossos quadris se encontram a cada movimento em que seu pênis entra dentro mim. Ian está me marcando, mesmo que lentamente, mas não menos intenso. Quero guardar essa sensação para suprir a saudade que sentirei dele nesses cinco dias em que estaremos separados. Procuro por seus beijos doando-me por inteira. Quando o clímax chega, nos agarramos a um abraço saudoso e antecipado.

Duas horas mais tarde, estamos no estacionamento do aeroporto. A equipe está na sala aguardando a chamada do nosso voo. Não quero ser fraca e chorar na sua frente, por isso peço:

— Pode se despedir de mim aqui? Prefiro que não me acompanhe.

— Se prefere assim. — encarou-me e concordou relutante.

Fora do carro ergo as mãos para rodear seu pescoço, fazendo com que ele tenha que se curvar.

— Boa viagem, me liga quando pousar? — pergunta colando a testa na minha.

— Sim, ligo... te amo.

— Idem. Agora melhor ir. — Me solto dele e aceno antes de tomar coragem e seguir. No saguão me encontro com todos, e minutos depois nosso voo é chamado.

Capítulo 24



Benefício da Dúvida

Quando desembarco em solo Russo depois de muitas horas de vôo, como prometido, ligo para Ian. O telefone toca até ir para caixa de mensagens. Ele embarcou para o Piauí, onde fará um show amanhã, como não tinha compromisso, preferiu ir antes.

Eu: *Te liguei, mas acho que estava dormindo. Já estou no hotel e com saudades.* Adiciono uma carinha triste e de beijo.

Não tive resposta, tomei banho e fui dormir. No dia seguinte olho meu celular, tem uma mensagem dele.

Ian: *Acabei dormindo, estava cansado e morrendo de saudades... bjos te amo.*

Chego no ginásio e começo a me preparar para o aquecimento. Após o alongamento, mergulho e faço as séries passadas pelo meu treinador. As provas iniciaram e na sala de espera encontro-me com minhas amigas. Vamos nos atualizando das novidades e de como anda a vida. Embora tenhamos nosso grupo, e sempre nos falamos, sinto falta da Fiorela Biasi e Carly, já que a Maison vejo praticamente todos os dias.

— E você, amiga, como está o relacionamento com o chef de cozinha?

— pergunto. A Biasi está namorando o dono de um restaurante que fica na Itália.

— Tudo bem, miga, ele é maduro, me entende. Você eu nem preciso perguntar, tá escrito na sua testa, Ian. — Faz o gesto como se escrevesse o nome dele em minha testa.

— É verdade. Vivo um sonho todos os dias ao lado dele.

Na hora de se concentrar, nos separamos, e cada uma segue seu ritual. Na nossa série classificatória dos 100 metros livres, chego em segundo e a Maison em primeiro. É a mais disputada entre as seis, onde as dezesseis nadadoras com os melhores tempos passam para a próxima. Como tenho tempo até a próxima prova, ligo para Ian.

— Oi, como foi? — pergunta assim que atende.

— Fiz o segundo melhor tempo para os 100 livres, e a tarde e vou para os 50 — digo.

— Que bom! Você vai se sair bem em todas. Tá um calor aqui, o vôo do Vitor está atrasado.

— Daqui a pouco ele chega.

— Sim, tá comendo? — me pergunta.

— Sim, barras de fibras, e você?

— Tomando café expresso, detesto atrasos.

— Preciso desligar. Te amo, e não deixa essa vadias se esfregarem em você, nem se pendurar no seu pescoço.

— Como uma planta trepadeira? — o safado me imita.

— Exatamente, fala que tem dona e que ela é ciumenta.

— Eu vou falar assim: *meninas, não me toquem, porque minha namorada é muito, mas muito ciumenta* — ele ri achando graça do meu pedido.

— Aproveita que estou longe, porque se estivesse aí, ia te morder

inteiro.

— Porra, Karen, com você falando essas coisas de longe, me deixou de pau duro, quem vai cuidar dele agora?

— Se tem amor as partes baixas, espero que ninguém além de seus dedos.

— Nossa, que cruel, ele já até caiu.

— Bom garoto. Agora tenho que ir. Beijos.

— Arrasa por aí, Peixa, o Vitor acabou de chegar.

— *Boa sorte, cunhada.* — ele grita do lado.

— Obrigada, cunhado. Beijo na boca, Ian.

— Beijos.

Volto para o ginásio, e horas mais tarde para a piscina, com braçadas rápidas nos 100 metros borboleta, faço os últimos metros sabendo que Maison está na minha cola. Não intercalo com a respiração, terminando só com braçadas. Quando toco, vejo que cheguei na primeira colocação por muito pouco. O primeiro dia termina e rumamos ao hotel para descansar.

No dia seguinte não foi diferente, me saí bem nas duas séries, chegando bem na classificação. Falei com o Ian muito rápido, ele estava desembarcando em Londrina e depois não consegui falar mais. Recebi uma mensagem dizendo que me amava e uma de boa noite.

No sábado acordo, e como de costume, pego meu celular, estranho ao ver 15 chamadas do Ian, outras de Jade, da minha mãe e até do Vitor. Preocupada com tantas ligações, quando vou ligar para o Ian, batem na porta. Maison e Carly entram com cara de assustadas. Mas assustada fico eu. Elas estão em andares diferentes, e para terem vindo até aqui a essa horas, só pode ter acontecido algo grave.

— O que aconteceu? Por que estão com essas caras? — Ansiosa, eu solto minhas indagações.

— Ainda não viu a internet? — Carly pergunta.

— Não, o que tem?

— Acho melhor você falar com o Ian primeiro. Ele me ligou no celular porque você não atendeu suas chamadas. — Maison diz resabiada.

— O que está acontecendo caramba? Fala logo.

Ela abre o aparelho e me mostra duas fotos do Ian acompanhado de uma loira, na primeira, ele está com a mão nas costas dela, como faz comigo. Na segunda, estão encostados num carro preto, dando um beijo beirando o erótico, e na legenda: *O sertanejo da dupla Vitor e Ian só esperou a Hills chegar à Rússia para recordar da época que pegava todas.*

Coloco a mão na boca quando meu estômago começa a embrulhar, corro para o banheiro, nesse momento a Maison atende o celular. Vômito mal conseguindo respirar, ainda a ouço falando com a pessoa.

— Ela está vomitando, ficou muito nervosa.

— Eu não quero falar com ele, nem agora e nem nunca mais. Esse cretino não podia ter feito isso comigo.

Atendo ao apelo dele, ela coloca no viva voz.

— Karen, não é nada disso, me escuta, por favor. — Sei que está nervoso pela voz. Quero mais é que se exploda e suma da minha vida.

— Não quero te ouvir, você acabou pra mim. Esqueça que existo. — Me tranco no banheiro e com o chuveiro ligado, choro, a dor é insuportável. Eu não consigo acreditar que ele foi capaz de fazer isso comigo. Não o cara que dizia me amar dias antes da minha viagem. Elas começam a bater na porta.

— Karen, sua mãe e irmã estão desesperadas para falar com você. — Connor suplica.

— Quero ficar sozinha, eu encontro vocês no ginásio.

— Miga, nós estamos preocupadas, abre essa porta! — Johnson

implora.

— Podem ir.

As lágrimas escorrem sem trégua, a dor e decepção estão me matando aos poucos. Eu pensei que ele era diferente, que nosso amor — rio da ilusão criada nos meus sonhos — que amor é esse? Só uma pessoa amou e se entregou nessa relação, e fui eu. Agora enxergo que tudo não significou nada para ele, e isso vai quebrando meu coração de vez.

Quando saio do banheiro estou em cima da hora para chegar ao ginásio para alongamento e aquecimento, meu celular não para de tocar. Quero esquecer tudo que deixei no Brasil e focar somente no aqui e agora. Encaro a tela, me visto com coragem e articulo poucas palavras para deixar minha mãe menos preocupada comigo. Ela não merece essa tensão toda, tramada por aquele mentiroso traidor.

— Mãe, eu não posso falar agora, estou atrasada, minha prova é daqui a poucas horas.

— Filha, se acalma e ouça o que ele tem para te falar .

— Diga a todos que estou bem. Não quero falar com ele nem agora, nem nunca. Fala para Helô que depois ligo pra ela.

— Filha, todo mundo merece ser ouvido, é só o que ele está lhe pedindo. — Com a voz mais firme, adverte minha conduta.

— Tenho que ir. Vim aqui para ganhar, e não será uma rasteira do homem que jurava me amar que vai tirar meu foco. Posso até estar sendo intransigente, mas peço que me deem um tempo. A palavra agora é decepção.

Encerro a ligação e me olho no espelho, meu rosto está inchado de tanto chorar, mas não vou me entregar. Sigo para o ginásio que fica nas proximidades do Hotel.

Depois de completar os procedimentos que antecedem as séries das quais vou participar, entro na sala e as meninas estão me esperando.

— Karen, fala com a gente. — Maison se preocupa sinceramente comigo, é algo que aprecio em minhas amizades.

— Não quero falar sobre esse assunto, meninas, é caso encerrado. — rasgo meu coração com essas afirmações. — Ele me mostrou o quão grande era o amor que dizia sentir.

— Amiga, mas ele quer falar com você, falou que tem uma explicação. — Biasi insiste.

— Ele que use suas explicações com outra idiota. Agora vamos focar em ganhar, certo?

— Sim. — todas respondem.

Eu me fecho na minha dor e tento concentrar minha mente ao máximo na prova. Chega a hora de cair na água para os 100 metros de nado livre. Coloco toda a minha raiva na piscina e extravaso minha tristeza. Chego em primeiro me sentindo um animal raivoso com a adrenalina a todo vapor. Quando deixo a piscina, uma repórter me aguarda, não tenho como fugir. Coloco minha melhor máscara e sorrio.

— Hills, que prova emocionante!

— Oi, foi mesmo, obrigada.

— Mesmo com todos os rumores, parece que você não se abalou. — Ela alfineta.

— Como você disse, são rumores... — faço aspas — a minha carreira está em primeiro lugar na minha lista de prioridades, e sempre estará. — respondo fingido indiferença, quando na verdade estou quebrada.

— Várias emissoras achavam que o episódio envolvendo seu namorado poderia atrapalhar seu desempenho hoje. — Agora ela cravou de vez a alfinetada do tamanho de uma espada.

— Essa preocupação é porque eles não me conhecem o suficiente. Sempre tive o apoio dos brasileiros, estou focada em levar a vitória e as

medalhas para o meu país.

— Podemos esperar mais medalhas?

— Vou dar o meu melhor.

— Obrigada, Hills. — finge uma simpatia de apoio.

— Obrigada.

Capítulo 25



O *Casal*

Pego meus pertences e praticamente corro para o vestiário na ânsia de ser tragada pela solidão por alguns instantes e não ter que lidar com as batidas frenéticas do meu coração. Meu celular tem inúmeras ligações de todos, a maioria de Ian, traidor. Fico por longos minutos sem ação na espera de criar um pretexto para não ser obrigada a reagir. Ciente que não posso enganar mais a mim mesma, entro na ducha e visto meu uniforme. Sem saída caminho para almoçar, meu celular toca. Olho para o visor e noto que é a Clarice. Penso em não atender, mas não posso tratá-la assim. Que culpa ela tem?

— Oi, Clarice. — busco falar com uma voz calma.

— Querida, ainda bem que atendeu, estamos todos preocupados. — fico triste com sua aflição.

— Não se preocupe, estou bem.

— Karen, o deixe explicar, atenda-o querida. Ian está descontrolado. Eu tive que vir às pressas. Vitor me ligou desesperado pedindo ajuda.

Ouvi-la contando todo o transtorno causado por um ato de seu filho, me deixa triste. Não quero ninguém sofrendo quando as coisas entre nós não

saíram como eu imaginava. Tudo porque meu namorado, só esperou uma oportunidade para transar com outra. Toda essa situação me destrói aos poucos, me impossibilitando de ser razoável.

— Clarice, gosto muito de vocês, mas preciso ficar ligada com o aqui e agora. Tenho muito em jogo e não estou aqui por capricho, é minha carreira. Não vou atendê-lo, e pior, me preocupar com seu descontrole quando foi ele o causador.

— Karen, você é melhor que isso, dê ao meu filho a chance de se explicar. Ele só precisa de cinco minutos. — Levo um tabefe na cara da minha sogra. Talvez eu esteja sendo imatura. Mas não consigo falar com ele, ainda que tenha uma explicação. O que duvido muito.

— Até posso estar sendo injusta em não dar a ele chance de se explicar, mas estou magoada, machucada. Sei que consegue me entender.

— Vou ver o que posso fazer. Boa sorte.

— Obrigada.

Depois de algumas horas, estou na baliza novamente. Apago o mundo exterior e isolo minha mente e corpo para a prova. Mergulho e não penso em nada, só nado dando tudo de mim. Quando chego olho no painel e comprovo que ganhei o ouro nos 50 metros livres também. Fico orgulhosa comigo mesma, porque tive medo de não ser forte o bastante para dividir as emoções das obrigações. Saio da piscina e sou abraçada pelas meninas. Elas sabem como foi duro pra mim passar por mais essa prova de fogo.

— Muito bem, miga, assim que se faz. Foi impossível chegar em você. — diz Maison Connor comemorando a minha medalha de ouro, mesmo que isso signifique a sua de prata.

— Nem eu me reconheço quando penso em todo o esforço que fiz. Meus braços e pernas estão moles. — falo eufórica.



O dia acaba com muita alegria e satisfação. Quando chego ao hotel estou cansada demais, tomo um banho e me deito. Pego meu celular, não quero falar com ninguém, mas tem um áudio nas mensagens.

— *Karen, eu te pedi que nunca duvidasse do meu amor, e mesmo não querendo me ouvir, vou cantar pra você.* — Começa a tocar a música *Pensa em mim*, do Lucas e Luan com Jorge e Mateus. Ouço chorando.

Segue a letra.

Inspiração dos meus sonhos

Não quero acordar

Quero ficar só contigo não vou poder voar

Pra que parar pra refletir se meu reflexo é você?

Meu celular toca, é a Jade, atendo.

— Oi.

— Por que não me atendeu antes? Poxa!

— Precisava de um tempo, Jade.

— Ká, ele tá desesperado. Tem vídeo, foi tudo armado por quem não gosta de vocês. — Fico ouvindo, incerta se vejo. — Sabe que jamais o defenderia se não tivesse certeza do seu caráter. Deixa de ser chata e ouça o que ele tem a dizer.

— Estou muito magoada.

— E burra também. Olha logo o vídeo e depois liga pra ele. — respira.

— Espera, Vitor chegou e quer falar.

— Cunhada, por favor, meu mano tá louco, fala com ele? — pede ansioso por uma resposta.

— Prometo que vou pensar. Boa noite.

— Parabéns, cunhada! Você foi demais. Boa noite.

— Obrigada.

Desligo, e como sou masoquista, vou ver o vídeo. Nele, Ian está cantando com olhar triste e olheiras. Canta minha música sem emoção, ele para, Vitor o socorre e continua, Ian se desculpa. O público grita meu nome, ele para a música mais uma vez e fala:

— Galera, me desculpem, vocês não têm culpa, esperaram até agora para nos ver. Mas desde ontem a minha vida virou um caos por causa de duas fotos antigas que vieram à tona agora para difamar e desonrar minha imagem perante nossos fãs, e consequentemente, minha namorada.

Um casal entra no palco chamando sua atenção.

— Oi, Ian! Essa moça das fotos sou eu, e como vocês podem ver — ela exhibe a barriga — estou casada e feliz! — olha para o homem ao seu lado — Aquelas imagens foram de uma época em que nós tínhamos terminado e acabei saindo com o Ian depois do show. Mas isso faz tempo e não entendo qual o intuito das imagens serem jogadas nas mídias depois de tanto tempo.

— Obrigado por terem vindo, Soraya. — eles se despedem. — Karen, eu te entreguei meu coração e não posso ficar sem ele, volta pra mim, campeã. — olha para todos da banda. — Bora cantar que é isso a gente sabe fazer. — Se direciona ao público. — E vocês que aguentaram um homem apaixonado na *sofrência*, cantem comigo a música da minha musa inspiradora. Parabéns, Peixa!

Eu fico igual a uma idiota encarando o celular, esperando ser teletransportada via 3G até Londrina para abraçar meu gostosão. Ian não me

traíu, a foto é antiga, da época que o safado era um libertino. Ligo pra ele, vou fazer o quê? Sou louca por este homem. Me atende no segundo toque.

— Karen, você está bem? Vai me ouvir, por favor? — sua ansiedade me deixa triste, pois sofremos por conta da maldade alheia.

— Oi, Garotão. — O ouço soltar o ar. — Eu vi o vídeo, me desculpe por não deixá-lo se explicar.

— Você que precisa me desculpar. Posso não ter traído o que temos, mas as fotos existem. Como no passado existiram outras mulheres, e você foi magoada sem razão.

— Eu devia ter te ouvido, mas estava decepcionada, talvez nem acreditasse. Porque a raiva me cegou e nada mudaria como estava me sentindo.

— Sinto muito, Karen. Quando te escutei chorando e vomitando quase quebrei o hotel inteiro de tanta raiva, me perdoa?

— Você me perdoar?

— Não tenho porquê. Você foi maravilhosa nas provas, tenho tanto orgulho da minha Peixa.

— Vou desligar, preciso dormir, tenho duas provas ainda para tentar medalhas. Dorme com Deus, Ian, e obrigada por me amar.

— Eu que devo te agradecer por me fazer feliz, te amo demais, beijos.

— Adorei a música. Sempre estou pensando em você.

— Sonha comigo.

— Pode deixar. — Sinto as partes do meu corpo se conectarem com minha alma. Ela estava vazia com a possibilidade de perder Ian para sempre. Sorrio feliz porque acabamos bem, e talvez até mais fortalecidos. Sei que muitas provas virão, essa foi só a primeira, porém, na próxima não perderei um minuto da minha paz junto do homem que amo.

Capítulo 26



Meu Garotão

Acordo no horário para mais um dia, no corredor do hotel encontro-me com os meninos. Eles estão se saindo bem neste mundial.

— Bom dia, meninos.

— Bom dia, Hills. — todos respondem.

— Está tudo bem?

— Sim, Murilo, tudo foi resolvido.

— Bom, nós estávamos chateados por vocês.

— Eu sei. Vocês são os melhores amigos do mundo.

— Também acho. — ele fala e sorri.

— Convencido. — nega com a cabeça.

— Karen, vai trazer alguma hoje? — Lucas pergunta.

— Vai ser a páreo duro, porque a Maison está arrasando no estilo borboleta. — Admito, até por que ela arrasa mesmo.



Na sala de espera, eu e as meninas seguimos animadas, é o último dia, e sabemos que vai demorar alguns meses para nos vermos de novo. Estamos rindo com os comentários da Biasi sobre os pratos que está aprendendo com seu namorado *Chef*.

— Quando for visitá-las vou fazer um prato lindo que aprendi com Claude — fala se gabando.

— Pretende ir quando para o Brasil? — Maison pergunta.

— Depois das festas de fim de ano.

— Maravilha, me liga e vamos organizar tudo, ainda temos 4 meses.
— falo animada.

Nesse instante Murilo entra com um sorriso no rosto.

— Ouro amor? — Johnson pergunta pra ele.

— Sim, tinha dúvida? — rebate brincando.

— Claro que não. Sendo meu namorado só poderia ser incrível.

— Nossa que modesta, minha namorada. — Eles se beijam.

— Chega desse chamego. Estamos as três aqui sem namorado para abraçar. — falo fazendo cara de triste.

— *Oh*, coitadas! Hora do abraço coletivo. — Nessa farra todo mundo se junta num abraço.

Na TV, é anunciado que a próxima série é dos 50 metros borboleta, onde eu e a Maison seremos adversárias mais uma vez.

— Bora lá, Connor? — Como estou na baliza três e ela cinco, sou chamada primeiro.

— Boa sorte. Te vejo na chegada.

Nós somos velocistas, nadamos as provas curtas e rápidas. No máximo de 200 metros, sendo assim, nunca estamos nas mesmas provas que a Johnson, que é especialista no estilo costas e já ganhou duas medalhas, e no 800 metros livre, porque é fundista. Biasi é campeã mundial e medalhista nesta competição, no estilo peito e nos 400 metros livre. Elas também fazem parte do revezamento feminino.

Nessa prova, estamos representando cada uma sua nação, nós e mais outras seis nadadoras. Sendo duas USA, uma China, uma Rússia, Japão e Coreia. É uma prova rápida, onde qualquer vacilo é derrota na certa, por isso a concentração, preparando o cérebro e corpo com tudo o que preciso fazer.

Ao tocar na chegada, tiro os óculos, e no placar vejo que eu e a Connor chegamos praticamente juntas, mas ela ficou com o ouro. No fim do dia, me despeço das meninas e sigo com a equipe para o hotel.

Depois de um banho, arrumo minhas coisas e desço para jantar. A equipe está toda lá quando chego.

— Parabéns, Karen, é bom poder trabalhar com atletas empenhados como você. — Diz o Augusto — vulgo Luigi — meu técnico e chefe da equipe. — Em todos esses anos vocês me mostraram que o esforço, dedicação e que abdicar de momentos com familiares e amigos valeram a pena. Estou orgulhoso de todos.

Com a sensação de dever cumprido e a alegria por ter conseguido atingir meus objetivos nesse campeonato, termino o jantar feliz. Volto para o quarto e envio uma mensagem.

Eu: *Tá aí, garotão?*

Ian: *Sim, pronto para ir para o hotel, e vc?*

Eu: *Deitada e pensando na gente.*

Ian: *Descansa, vou te buscar no aeroporto e grudar em vc pra tirar esse sentimento horrível do meu peito, quero tanto estar contigo que chega a doer.*

Como não amar este homem? Olha as coisas lindas que ele me fala, eu quero morder ele.

Acordo às 7h da manhã para embarcarmos logo após o café, estou animada, não vejo a hora de chegar no Brasil.

Foram horas maçantes de voo com escalas que tornavam minha ansiedade maior e a saudade insuportável. Quando desembarco em São Paulo, meus olhos procuram por minha mala na esteira, e parece que ela funciona em câmera lenta.

Quando a porta se abre, lá está ele, tão ansioso quanto eu. A gente corre em direção um do outro, pulo em seu colo rodeando sua cintura com minhas pernas. Ian me beija com a mesma sede que eu.

— Meu Deus, parece que faz semanas que não te vejo, que saudades, Karen.

— Eu também senti demais sua falta, me leva pra casa? Preciso tanto de você.

— Não precisa falar, Peixa, é lá que te quero.

Ele me coloca no chão e as pessoas ficam nos olhando, alguns nos cumprimentam. Ian pega minha mala e coloca um braço no meu ombro. No carro, a mão dele fica grudada na minha, nós precisamos desse toque para se certificar que estamos bem.

Na sala de casa tem alguns arranjos de flores, ele sabe que adoro orquídeas. Uma garrafa de champanhe no gelo e o clima com expectativa.

— Comemora comigo? — me convida.

— Não se esqueceu de quando falei que são as que mais gosto... —

toco no arranjo de *Cattleya* amarela.

— Nunca esqueço nada do que me fala.

Isso é verdade, é um homem observador e bom ouvinte, presta atenção em tudo que, e às vezes repete em outra oportunidade com algum comentário. Leva-me para o tapete da sala e volta com o balde de bebida, se senta de frente para mim entre a mesa de centro. Ele preparou petisco para comermos.

— Preparou tudo isso?

— Eu queria um jantar, mas ia ficar muito tarde, até porque estou louco para entrar com meu pau dentro de você. Viu como sou romântico? — safado, isso sim.

— Muito. Fiquei lisonjeada com suas palavras. — provoco.

Enquanto nos alimentamos, fomos nos atualizando. A conversa sempre fluiu fácil entre nós.

— Karen, se continuar me olhando assim vai ser difícil esperar.

— Quem disse que precisa esperar?

— Porra! A gente quer alimentar a mulher que ama, mas fica difícil quando ela fica te encarando com essa cara de safada. Acabo sendo obrigado a deixar o homem das cavernas tomar conta da situação. — se levanta e me estende a mão. — Vem com seu Ian matar a fome do seu homem.

— Pedindo assim, quem sou eu para negar?

— Peixa safada.

Quando chegamos à porta, vejo que ele iluminou o quarto e o banheiro com velas perfumadas.

— Que lindo, Ian — falo encantada com seu gesto.

— Tudo por você. — Nos beijamos enquanto a passos lentos e tortos ficamos de frente para a cama.

— Deixa-me tirar suas roupas pra gente tomar um banho. Você precisa relaxar, foram muitas horas de viagem — fala escondendo o rosto no meu

pescoço.

— Quero sentir seu gosto primeiro, depois te levar para a banheira. Vou te lavar e trazer para a cama. Depois fazer amor com você lentamente, quando gozar, eu vou começar tudo de novo.

A parte de gozar tudo bem, mas não quero nessa ordem, primeiro foder e fazer amor só no final, preciso mudar isso, penso comigo.

Ele me leva para o banheiro, antes de me colocar na água começa a tirar a própria roupa enquanto a banheira enche. Finjo interesse em ver a temperatura da água e faço um gesto todo sexy. Empino minha bunda na direção dele, pego um pouco de água na mão e deixo escorrer por entre o vale dos seios. Quando me viro, ele está nu na minha frente, me olhando com boca um pouco aberta e sorriso malicioso.

— Acho melhor mudar o cronograma. Primeiro te fodo, assim podemos ganhar tempo uma vez que está empinando essa bunda gostosa na minha direção. — Toca o pau duro armado com a excitação o masturbando, deixando-me com água na boca. — O que prefere? — Continua com sua exibição, fazendo meu ponto mais sensível palpitar de tesão. Não lhe respondo com palavras e sim com ação. Tomo o lugar de sua mão, e sentada na borda da banheira começo a lambar e chupar seu pau.

— Era isso que queria, Peixa, ter meu pau até bater na sua garganta? — concordo com a cabeça sem tirar os lábios e língua do seu membro rígido. Com as mãos, deixo tapas em sua bunda, e toco suas bolas. — Ai, cacete, não vou segurar muito tempo.

— Vem pra mim, Ian. — ele se empolga com meu pedido, começa a mover o quadril e seu pau afunda cada vez mais dentro da minha boca. Sinto quando está no limite e chupo com mais força, ele goza estremecendo conforme os espasmos tomam conta do seu corpo. Como de costume, sou puxada para ter minha boca saqueada pela dele.

— Agora é a minha vez.

Sou colocada novamente sentada na borda da banheira. Ian entra e puxa meus pés para a água, afasta minhas pernas se posicionando em frente a minha entrada. Sua língua busca por meu clitóris e os dedos invadem minha boceta.

Os meus gemidos aumentam à medida em que o orgasmo se aproxima. Ian percebe o momento e chupa mais afinho meu pontinho duro e palpitante. Os dedos estocam e logo são esmagados quando minhas paredes internas se contraem, me quebrando num orgasmo.

Sou virada de costas e de quatro, seu pênis me penetra, e com estocadas fortes e duras deixa a necessidade carnal ditar as regras, nos entregamos ao êxtase frenético do prazer.

Enquanto aguardamos nossa respiração normalizar, deito minhas costas em seu peito dentro da banheira. Suas pernas cercam meu corpo, e as mãos, os seios. Sua voz suave soa em meus ouvidos.

(Sem Você do Vitor e Léo)

Nas incertezas de um caminho que é tão doido

Sem você eu já me encontrava tão sozinho

Antes, de adeus você dizer

Na mágoa de um sonho que acabou

Dia a dia sentia você partir

Sem rumo vou ficando aqui

(refrão)

Sem você, sem você

Nem o tempo me faz companhia

Sem você, sem você

O silêncio dessas horas frias são palavras que não sei dizer

Ainda amo você.

Fala, quem resiste a um homem desses? Lindo, gostoso, faz um sexo maravilhoso, mãos de enlouquecer e ainda canta pra mim. Tem como não amar? Pode tirar o olho, ele é meu, viu? O mesmo declarou isso, e nada de segui-lo nas redes sociais com segundas intenções ou jogar calcinhas em seus shows. Queimo todas.

Ian segue o cronograma e me ama na cama com ternura, demonstrando todo seu amor.

— Bom ter você de volta, Karen. Descansa. — beija minha testa.

Capítulo 27



Félix novo *Membro*

Quando acordo vejo que ele não está na cama, me levanto e faço minha higiene. Deixo o quarto e vou à procura do meu garotão. Escuto o barulho da esteira, entro e o vejo correndo. Acho graça dessa mania dele, de ter a TV ligada e fones nos ouvidos. Não me vê a princípio, usa shorts sem camisa, e o suor escorre no peito pelos gominhos sarados.

— Gostando da vista?

— Nossa, e como. Se melhorar, estraga. — ri e para a esteira tirando os fones. Vem para perto de mim.

— Bom dia, Peixa.

— Dia, garotão.

— Continua, vou preparar o café. — aviso.

— Ok... só mais alguns minutos.

Na cozinha, arrumo mesa e minutos depois Ian chega.

— Banho com foda de bom dia? — convida com um sorriso safado.

— Sempre. — me pega no colo e o seguro pelo pescoço

— Hum. Que delícia! Todo suado e másculo sem camiseta.

— Você é terrível, vou te comer naquele chuveiro. Seu homem

másculo vai fazer sexo forte.

— Anda mais rápido. — digo, ele ri e solta um tapa na minha bunda.

— Devassa.

— Sim, sua devassa.

Seguimos a nossa rotina onde treino todos os dias e aos finais de semana acompanho a dupla na estrada.

Hoje é domingo, dia de almoço na casa dos meus pais. Minha mãe é a primeira que encontro assim que adentramos.

— Filha! — damos um abraço apertado.

— Como está, meu amor? — meu pai chega e também recebo seu carinho.

— Feliz, pai.

Dias depois do meu retorno, meus pais foram a minha casa me ver. Eu sabia que a intenção deles era se certificar de como nós estávamos após o episódio das fotos. Ian foi taxativo em se desculpar por ter causado tanto transtorno a todos. No entanto, meus pais entenderam desde o início que ele não era culpado. Tanto que Dona Cláudia me ligou enquanto eu estava na Rússia me dizendo para ouvi-lo.

A resposta do meu pai quando Ian se desculpava por ter me magoado foi:

— *Você vem cumprindo com sua promessa de cuidar dela, contudo, não pode protegê-la da maldade alheia cem por cento, vinte e quatro horas por dia. Por isso, pare de se culpar e bola pra frente.*

Desde então, o assunto foi esquecido. Na sala de jantar, encontro a cambada em peso, só faltando Alex que está na faculdade. Os pais de Jade também se reúnem conosco hoje.

Começo a me servir em meio a muitas risadas e falatórios, até que Vitor pergunta:

— Eu e meu mano fechamos um camarote em Barretos, podemos contar com a presença de todos?

— Pode contar comigo e com Cláudio, será minha primeira vez num rodeio. — Heloísa confirma sua ida.

— Vocês vão gostar. — Vitor fala.

— Nós também vamos. — Patrícia fala pelo casal.

— Mãe, pai? — pergunto.

— Nós iremos, quero ver de perto essa magia do rodeio. — meu pai responde.

— Eu não vou porque estarei em torneio. — Tom se desculpa.

— E vocês, sogros? — Vitor pergunta.

— A Elaine que decide. — meu tio fala.

— Se eu quem decido, então nós vamos.

— Ai, meu Deus! Não creio que vou para Barretos. — Raquel comemora.

— A gente combina na sexta como vamos fazer para a ida de todos. — Ian fala.

No final da tarde voltamos para casa, depois de um dia divertido com meus irmãos e primos.

— Amanhã a gente podia ir pra casa dos meus pais, o que acha?

— Tudo bem, vamos. Adoro ficar com eles. — Gosto dos pais dele, são pessoas especiais.

De manhã, quando acordo, sinto que estou um estrago, o cabelo todo jogado no rosto, precisando de ajuda para ver o que está a minha frente. Olho para o lado e encontro o vazio. Agora é assim, ele acorda sempre antes de mim. Deve estar na esteira. Ouço uma música, meu garotão está no chuveiro cantando *Na hora da raiva* do Henrique e Julianos.

Deixo a cama, abro a porta do banheiro e a fumaça toma conta do

ambiente. Ian gosta da água quente, como entro o box e o abraço pelas costas, continua cantando até finalizar.

— Dança comigo? — me beija e começa a cantar *A flor e o beija flor* do Henrique e Juliano.

Ficamos dançando dentro do box depois que desliga o chuveiro. E quando termina, liga novamente a água e diz:

— Bom dia, Peixa.

— Bom dia, garotão.

Ian beija meus seios deixando a mão num deles, se abaixa na altura da minha vagina.

— Abre as pernas pra mim. — com a mão, afasta uma da outra, move da minha cintura ao meu traseiro fazendo carícias. — Eu adoro essa bunda gostosa e sua boceta doce. — beija e suga, colocando-se em pé. — Segura no meu pescoço! — me seguro e encaixo minhas pernas em volta da cintura dele. — Olha pra mim, Karen, nada é mais fascinante que seu olhar quando se excita e goza.

Em momentos como esses, tudo parece ficar fora do comum. Entro em órbita, sou lançada ao sentimento mais profundo, a cada toque, beijo e penetração. As palavras chulas, pedidos pervertidos tem um *quê* de promíscuo, fazendo-me amar cada segundo ao seu lado, desejando poder ficar em nossa bolha para sempre. O clima fica mais intenso e logo estamos perdidos ao frenesi de mais um clímax.

Quando chego na cozinha, ele me traz uma xícara de café.

— Bom dia! — rio como se não estivéssemos atolados no banheiro minutos atrás. Entro no jogo.

— Bom dia! Dormiu bem?

— Você dormiu antes do filme terminar. — adverte.

— Verdade, estava cansada. Tenho um namorado que aniquila toda

minha energia. — Falo fingindo-me de coitada.

— Que inveja dele. Esse cara é muito sortudo.

— D E M A I S — falo pausadamente.

— Peixa mais convencida. O mérito também é desse seu namorado que aniquila toda sua energia.

— Ele é perfeito.

No aeroporto, o pai do Ian nos aguarda. Os cumprimentos e abraços são dados e com as malas no carro, seguimos.

Chegamos na fazenda e logo que entramos avisto Clarice vindo ao nosso encontro.

— Oi, meus queridos. — Clarice é toda tímida e serena.

— Estamos felizes em estarmos aqui com vocês, mãe. Vitor te ligou?

— Ian fala ainda com ela em seus braços.

— Ligou, filho.

— Adoro vir aqui, essa fazenda é incrível.

— Fico satisfeita de ver que te faz bem.

— Mãe, eu vou me trocar e já volto. Vem comigo, Karen?

— Vou sim, tá quente aqui.

Troco minha calça vinho e blusa rosa por um vestido estampado em bege e marrom. Coloco um chinelo combinando no tom laranja. Ian usa bermuda jeans e camiseta branca. Voltamos para varanda de mãos dadas.

— Karen, meu pai quer nos mostrar uma coisa.

— Tá onde?

— Logo ali. — acena para o caminho de pedras que encontra com a estrada de terra batida para os carros e outros transportes.

Viramos na lateral da casa, Hélio está ao lado de um cavalo lindo na cor chocolate, com pêlos brilhantes e crina penteada. Apresso meus passos o mais rápido que consigo. Quando estou na frente deles meu garotão fala:

— Esse é o Félix, seu presente pela sua vitória no mundial. — coloco a mão na boca, meus olhos não creem. Deixo a emoção falar mais alto e lágrimas escorrem por meu rosto.

— Eu não posso aceitar, Ian. É um presente muito caro, falei que pagaria por ele. — Articulo uma resposta ainda abismada.

— Mas eu comprei pra você, vai me fazer essa desfeita? — fala ressentindo.

— Não é desfeita, eu adorei, só não quero que pense que pedi para me ajudar com a intenção de que você pagasse por ele.

Aprecio e fico emotiva com seu desprendimento em presentear-me com algo tão valioso, mas reluto em aceitar.

— Karen, nós sabemos que não precisa do meu dinheiro para ter o que deseja. — Ian soa sério reprovando minha rejeição, no entanto, sinto-me uma oportunista querendo tirar vantagem dos seus sentimentos, sou independente, e como ele disse, não preciso do dinheiro dele, mesmo antes de ter minha carreira como nadadora meus pais já nos davam uma vida confortável.

— Meu filho quis te fazer uma surpresa. — Hélio interfere.

— Me desculpe, é claro que eu estou surpresa e aceito seu presente. Eu amei a surpresa. Ele é lindo como imaginei que seria. Não quero que pense que sou ingrata, não foi minha intenção. Meu Deus, um cavalo pra mim? — coloco a mão na cabeça ainda perplexa. — Muito obrigada, Ian, ele é lindo. — Seus olhos parecem estar gostando de ter me surpreendido.

— Já me arrependi, estou com ciúmes, ele é tudo isso?

— Bobo, ele é muito mais. Mas você tem seu charme inabalável. — pisco várias vezes os olhos brincando.

— Viu, pai? Como uma mulher educada fala que você não é bonito? — Se faz de ofendido.

— É filho, vivendo e aprendendo. Você terá que dividi-la com o

bonitão aqui. — Aponta para o Félix que está com toda sua imponência nos observando.

— Dou um fim nele rapidinho — debocha. — Ele não está pronto para ser montado por uma iniciante, ainda mais a Karen. Vou te levar na minha garupa. — Avisa e monta estendendo a mão.

— Estou de vestido. Fui pega de surpresa.

— Ninguém vai ver. — Estendo a mão tocando na dele que me puxa. Agarro em sua cintura.

— Gostou mesmo? Ele já está aqui há algumas semanas, chegou antes da sua viagem.

— Comprou um presente de comemoração a minha vitória sem saber se eu ganharia? — Pergunto incrédula.

— Nunca tive dúvidas.

Levo um soco no estômago, ele não duvidou da minha capacidade e eu não quis ouvi-lo por ter duvidado de sua fidelidade. Aperto mais o abraço juntando ainda mais nossos corpos.

— Obrigada, Ian, é muito importante pra mim saber que não duvida do quanto posso ser capaz.

— Você prova que é capaz a todo instante. Olha pra mim, um cara desse tamanho rendido por uma mulher Peixa. Praticamente réptil. — Dá uma gargalhada.

— Peguei esse rendido e tomei posse, meu caro. — Massageio seu tanquinho.

— Possessiva. — Mordo seu ombro.

Quando voltamos para perto do celeiro ele diz:

— Fica assim, vou tirar uma *selfie*, primeiro do Félix. — faz algumas e escolhe uma.

— Ficou ótima, me manda pra eu guardar.

— Já postei no *Instagram*. — Me mostra a foto com a legenda. *#eueelacomomaisnovomembrodafamilia #Félix*.

— Que rápido! Como assim já tem tudo isso de curtidas? — Dá de ombros.

Desço e fico de frente com Félix com um pouco de receio, mas adoro o olhar dos animais, principalmente de cavalos. Seus olhos castanhos claro contrastando com o café da pelagem é uma beleza de força bruta e calma.

Caminhamos tranquilamente até Ian o entregar para o funcionário de nome Gonzaga, que o leva para o celeiro e se encarrega de tratá-lo.

Estamos na mesa almoçando quando Ian comunica aos seus pais:

— Mãe, pai, tô pensando em convidar a família da Karen pra ficar aqui depois do show de sábado, o que acham?

— Vamos adorar receber todos aqui. — Ela fala, Hélio concorda.

— Eu vou falar com o Paulo pra ver o que ele acha. E com o André e a Helô. E também ligar para o Vitor chamar os pais de Jade.

— Que venham todos! Será um domingo maravilhoso. — Coitada da minha sogra, não sabe o que está falando. Família Hills? Maravilhoso? Sei!

Capítulo 28



As minas X Os caras

Depois de descansar um pouco, eu decido fazer uma corrida. Como aqui não tenho minha esteira, correr é prazeroso, o cheiro do campo é libertador. Troco-me, coloco tênis e vou falar com o Ian, está estirado numa rede.

— Ian! Vou correr, se anima?

— Porra, agora que me joguei aqui?

— Tudo bem, te vejo depois.

— Espera! Eu vou colocar tênis, depois a gente entra na piscina pra refrescar.

Enquanto ele vai, acerto meus instrumentos de pulsação e pego uma garrafa de água, coloco no suporte que fica atravessado no meu ombro. Coloco meus óculos porque está sol e quente.

— Pronto. — Retorna dando saltinhos para aquecer.

— Vamos alongar antes. — O alongamento é rápido e partimos para nossa corrida. — É uma terapia correr aqui, revigorante.

— Nunca tinha feito isso antes, sempre que estamos aqui, uso a

fazenda para descanso, então exercícios, nem pensar.

— Compreendo, mas não posso parar meu metabolismo, já tenho toda minha rotina e condicionamento físico.

— Eu te dou mais do que uma dose de condicionamento e adrenalina por dia.

— Essa não conta, safado. Com essa sua dose eu só perco. Com a minha perco e reponho.

— Também reponho pra você. — É um descarado mesmo.

— Deixa de ser pervertido, Ian, nos seus métodos eu só perco, não ganho nada, mas tá bom assim, não precisa mudar. — O safado ri e me pega pela cintura me jogando na grama.

— Quero aplicar um método novo. — Seu corpo cobre o meu e ele morde meu lábio inferior. Resisto buscando toda força em mim.

— Nem pensar, sou muito disciplinada nas minhas corridas. — Me levanto, e rindo, começo a correr. Me viro e falo: — Você vem ou já cansou?

— Vou te mostrar quem cansou, está sendo uma menina má, vai ter castigo.

Correndo mais rápido, eu grito:

— Castigo! Adoro. — Diminuo para que ele me alcance.

— Minha vida ao seu lado é uma aventura.

— Já a minha é um sonho.



A piscina está uma delícia, a água; fresca. Relaxo. Estou encostada num degrau que tem na borda. Com o corpo todo na água, só com o ombro para fora, Ian está ao meu lado.

— Você pensa em ter filhos, Karen?

Estranho sua pergunta, giro meu corpo para olhá-lo com óculos de lente verde, totalmente comestível de tão gostoso. Ele não gosta de ficar só de sunga, sempre está de bermuda por cima.

— Sou nova ainda pra ser mãe. Mais daqui alguns anos sim, e você?

— Penso em ter dois. — Toca meu rosto com o dedo.

— É um bom número.

— Quero uma peixinha com seus olhos, podem até ser duas, não tem problema. — Esse homem só dificulta minha vida. A vontade que tenho neste instante é de agarrá-lo aqui mesmo.

— Eu quero um menino com os olhos puxadinhos como os seus, para quando ele acordar eu poder mordê-lo de tão fofo.

— Pode morder o pai agora, pra que esperar a próxima geração?

— Não seja por isso. — Sento-me por trás, o empurro para me dar espaço e mordo suas costas sem dó.

— Ai, isso dói, está malvada hoje.

— Você que desperta a maldade e mim. Quem manda ser essa perdição fazendo planos para ter filhos comigo? Já quero praticar.

— Ah, é assim? — esmaga minhas costas na parede de ladrilhos.

— Ian, vai quebrar minhas costelas. — Belisco sua barriga.

— Vou não.

Clarice se aproxima e meu namorado se ajeita.

— Vai entrar, mãe?

— Me animei vendo vocês, normalmente sozinha não tem muita graça.

— Deixa o roupão na cadeira e entra pela parte mais rasa.

— Mãe, a gente vai ter duas peixinhas, tá? — Fala e dá uma gargalhada. — Pra eu ficar doida de vez. Três mulheres, só Jesus.

Sei que não terei uma vida tranquila ao seu lado. Ian foi um homem de muitas mulheres em sua vida e em sua cama. Fujo de dar espaço para a insegurança, até porque se ele quisesse estar com qualquer uma delas, estaria. No entanto, está aqui com suas costas grudada em meu peito, fazendo meu coração se encher de amor ao planejar um futuro comigo.

— Até lá, estará mais tranquilo e menos doido, tenho certeza. — Provoco.

— Namorando você, Peixa, tem certeza? — Revida a provocação.

— O que quer dizer com isso? — Quero saber, agora estou ofendida.

Ele dá uma risada, gira ficando de frente e me puxa pelos pés. Afundando-nos numa guerra de água, somos dois doidos.

— Ah, meu Deus, vocês não batem bem, filho, deixa a menina.

— Por isso que somos perfeitos um para o outro, mãe.

— Vou adorar duas meninas, né Karen? Vesti-las com vestidinhos lindos, não vejo a hora de ser avó. — Clarice diz esperançosa.

— Mas elas crescem né, Clarice? E vão chegar na idade de namorar, beijar...

— Só depois dos 30, antes eu mato o safado.

— As baladas, elas chegando tarde da noite, e tem os shows de duplas sertanejas. — Olhamos para o Ian. A cara dele assusta até um tigre enfurecido.

— Pensando bem, podem ser meninos então. — Diz. Acha que achou a solução, pois sorri.

— Para ensiná-los a serem ordinários igual a você? — Pergunto.

— Claro que não! Jogar bola, videogame e lançar um xaveco nas meninas. Nada de sites pornô. — Quando quer, Ian sabe ser o cinismo em

pessoa. Acredito que na infância o que mais fazia era irritar os garotos da sua idade com essas provocações.

— Nem pensar, eles nem nasceram e você já está corrompendo os pobrezinhos. — Soco seu peito, ele puxa minha mão e beija.

Ficamos na piscina mais um tempo, depois saímos e vou para o quarto tomar uma chuveirada. Ian estava acertando algumas coisas com sua equipe por telefone. Quando saio do banheiro ele está falando com meu pai:

— *Então está tudo certo, Paulo, o avião estará pronto no horário, e depois meu pai vai usar o micro ônibus da banda para levá-los para o local do rodeio.* — Silêncio. — *Combinado então, mando sim, boa noite.* — Desliga e sorri satisfeito.

— Pelo que entendi eles concordaram em ficar no domingo...

— Sim, todos eles confirmaram. — Me puxa pela cintura e beija meu ombro. — Seu pai mandou um beijo.

— Os meus tios vêm para ficar também? — Pergunto já prevendo a terceira guerra mundial. Na família Hills só tem louco.

— Vitão falou que o Carlos disse: *estou de férias, a Elaine decide!* — Faz uma parada encenando as falas — Ela disse: *se eu decido, estamos dentro.*

Solto uma risada, porque é a cara da minha tia sempre contrariar meu tio. Ele de férias querendo ir para a Europa por alguns dias, ela comprou e acertou tudo para Maceió, fez de propósito. Se ele quisesse ir para Maceió, ela fechava com a Europa. Resumindo, não tem médico para aqueles dois, por sinal, para minha família. Ô bando de louco.



Até agora tenho minhas dúvidas sobre quem divulgou as fotos nas mídias, mas sinto que foi a Ângela. Não falei nada para o Ian, porque não quero julgar sem provas. Entretanto, percebo seus olhares irritados e o ódio por mim, e essas atitudes são típicas do tipo de vadia ressentida que ela é. Vamos esperar pra ver. Vão aparecer mais dessas, uma hora ou outra.

A sexta-feira chega, e com ela Gustavo e Maison que vieram passar o final de semana conosco. Vitor e Jade chegaram ontem, na sala, Vitor diz:

— Gente, que tal uma partida de videogame?

— Pode ser *Mortal Kombat*? — Maison pergunta.

— Homens contra mulheres? — Ian desafia. — Você não vai ganhar nem uma partida de mim, Peixa. — Dou ombros. Quando estamos em confinamento nas competições, nós, da equipe, gostamos de jogar baralho e videogame que um dos meninos sempre leva. E com o tempo fui me tornando expert nos jogos.

— Petulante, você vai perder não só para mim, para as duas também.
— Afirmo, ele franze a testa descontente.

— Veremos. — Como um pavão estufa o peito cheio de confiança.

— Caras contra princesas? — Gustavo é outro pretensioso como o amigo.

— Amor! Acho melhor você jogar com a gente. — Maison fala, ele ri.

— Vamos lá, sapos. — Jade adora uma disputa. — Vou te dar vários

Fatalitys, Vitor. Pode esperar. — Ameaça sem um resquício de dúvida em nosso potencial.

O negócio começa a esquentar, e a cada derrota deles, uma bagunça. Não poupamos provocações nas brincadeiras em comemoração ao triunfo. O problema é que eles não sabem o que é ficar na concentração de hotel quando se é atleta.

Cansadas em arrasar com os pobres coitados, decidimos assaltar a geladeira. Clarice deixou as sobremesas prontas para amanhã, mas avisou que podíamos experimentar.

— Vai querer, Ian?

— Depende, qual sobremesa você se refere? — Que abusado!

— Deixa de ser descarado — retruco.

— O que uma sobremesa faz com um homem hein, mano?

— Melhor nem comentar. Mas para encerrar a conversa, também sou guloso nessa que passou por sua mente, mano. — Estou chocado com sua cara de pau.

— Também sou! Principalmente nesta em questão. — Vitor concorda e afirma.

— Não seja ordinário, Vitor. — Jade fala saindo da sala, faz um gesto com a mão como quem desiste de algo.

— Nem se manifeste Gustavo. — Maison ameaça.

Capítulo 29



Eles estão *Estranhos*

No dia seguinte, desperto e constato que Ian não levantou antes de mim. Pensamentos impuros passam pela minha mente ninfomaníaca, que sorte a minha ele ainda estar dormindo. Olho no celular e vejo 08h52 da manhã. Perfeito, tiro as mãos dele que estão em volta de mim com cuidado para não acordá-lo, sua respiração continua profunda.

Deslizo para os pés da cama sem fazer muito movimento no colchão. Chego ao meu brinquedo favorito desde que conheci este homem. Pego seu pênis na minha mão, já está com sua ereção matinal, lambo os lábios sabendo que vou me deliciar com esse pau. Levo a minha boca. Começo lambendo, ele se move me descobrindo e fica de barriga pra cima. Abre os olhos, primeiro um, depois o outro e sorri. Eu amo a visão de seus olhos inchados e sorriso safado.

— Bom dia, Peixa, esse é o melhor jeito de acordar. — Sua voz soa rouca preguiçosa.

Paro de lambar e começo com alguns movimentos com as mãos, aperto meus dedos sobre a superfície rígida com meu contato.

— Bom dia, garotão, relaxa e aproveita. Ah, goza também para sua

Karen. — Dou uma piscadela que era pra ser sexy, mas saiu atrapalhada, fazendo-o rir.

— Linda! — Elogia depois de se divertir com minha cara.

Volto com a boca e recomeço com as lambidas e sugadas, agora com seu membro mais duro, chupo com toda vontade. Seus gemidos intensificam o fogo dentro de mim, e com a mão livre esfrego meu ponto duro.

— Porra, Karen, vai me matar assim.

— Só se for de prazer, garotão.

— Caralho, isso é muito bom.

Descontrolado, ele puxa meu cabelo e fala meu nome e várias coisas indecentes que só me excitam mais. Ataco com mais força, sinto quando treme se contorcendo, jorrando seu gozo em minha garganta. Engulo o quanto consigo.

Quando termina seus espasmos, descarada como me tornei, volto a me tocar na sua frente. Estou de joelhos na cama, acordei mais devassa do que fui dormir, passo uma das mãos nos meus seios puxando os bicos e mordo os lábios.

Ian me observa com um sorriso malicioso no rosto, seus olhos vidrados de pura luxúria encorajando-me a continuar. Fecho os olhos e mordo os lábios novamente, aumentando os movimentos, me excitando mais.

— Goza pra mim, quero ver.

Quando abro meus olhos o vejo começando a tocar seu pau e se masturbando. Estamos os dois nos tocando em busca do orgasmo. Ele se coloca de frente pra mim, na mesma posição que eu. Continua se masturbando e com a boca chupa meus seios, um de cada vez, solto um grito baixo. Quando estou gozando, ele para com meus seios e me olha vidrado enquanto tremo descaradamente.

— Caralho, que foda!

— Goza de novo, garotão.

Faz mais alguns movimentos com a mão, me deito para que goze em meus seios, e assim o faz. No último pingo, se deita sobre mim e me beija bruscamente, ainda está excitado, tanto quanto eu. Mesmo depois de gozarmos, chupa meios seios com seu líquido espalhado por eles e me beija.

— Foi incrível, Karen, você é foda. — Beija minha cabeça e cai de lado me puxando para perto, encostando seus lábios na minha testa.

Descemos vestidos com nossas roupas de corrida, na cozinha, todos estão tomando café tranquilamente. Sirvo-me do bolo que sei que Clarice preparou para mim, e suco de laranja.

— Vamos correr, pessoal? — Pergunto.

— Pode ser. — Os quatro respondem como num coral.

Estou na varanda me alongando e esperando eles calçarem os tênis, Ian vem e me beija.

— Karen, dá pra fazermos um percurso mais curto hoje? Você acabou comigo. — Dou uma gargalhada, é mesmo um safado, sem vergonha.

— Eu acabei com você?

— Claro — faz cara de inocente. — Eu estava dormindo o sono dos justos quando fui acordado.

— Realmente, você não vale nada. — Concorde com a cabeça.

— Agora que percebeu, cunhada?

— Pra você ver que tapada que eu sou!

— Ah tá! — Ian debocha e levanta a sobrancelha balançando a cabeça de cima pra baixo.

Estão os três correndo a nossa frente e cochichando, indicando que falam sobre algum segredo deles.

— Do que será que estão falando?

— Não sei, Jade. — Respondo os analisando atentamente. — Mas já

prevejo que não vai prestar. — Elas concordam.

— Estão tramando alguma coisa. — Jade fala.

— Ou escondendo. — Exponho minha ansiedade. Não sou o tipo de mulher que sabe dar espaço e espera o momento certo para a pessoa em questão se abrir. Sou acostumada com a rapidez dos fatos, com a velocidade do cronômetro, e esse comportamento deles nos deixando de fora me incita a supor coisas negativas.

— Você é muito desconfiada, Ká.

— Olha quem fala! — Comento olhando para Jade. — Acabou de questionar sobre esses cochichos entre eles.

— Ok, estamos curiosas. — Assume Jade. O que me acalenta, assim vejo que não estou sozinha nisso.

— Quem pode com uma mulher curiosa? Agora triplica a curiosidade. Não vai prestar mesmo. — Maison ri sem se importar com a situação, das duas, uma: ou ela sabe do se trata, ou tem muita confiança no namorado. Quisera eu ser segura assim.

Quando voltamos da corrida, rumo ao chuveiro, preciso me refrescar. Volto para a cozinha depois de algum tempo, onde sei que encontrarei minha sogra, como? Por sentir o aroma assim que adentrei.

— Clarice, posso lhe ajudar?

— Eu e a Zulmira já estamos com tudo em ordem, vá ficar com eles.

— Tudo bem, mas se precisar, eu posso ajudar.

— Aviso se precisar. — Diz enquanto mexe com uma colher de pau no molho à bolonhesa.

Na sala, não encontro ninguém, sigo cortando caminho pela varanda e paro na porta do escritório. Vejo Ian andando de um lado para o outro esfregando a mão no rosto, num nítido sinal de nervosismo.

— Nossa, eu estou uma pilha.

— Vamos beber uma e você relaxa. — Vitor aconselha.

— Como você pode estar tão calmo, *Vitão*? — Ian diz aborrecido com o estado relaxado do irmão.

— Porque eu já sei a resposta. — Vitor afirma confiante, seja lá do que se trata.

— Você está confiante demais para o meu gosto. — Ian retruca um tanto cético.

— Vamos tomar uma, Ian, aí você sossega. Está parecendo mulher em crise de *TPM*, todo estressado.

— Verdade, bora beber. — Gustavo se manifesta.

Decido me afastar antes que me vejam.

O que será que está o deixando assim?

Segundos passam-se, os três chegam na varanda com suas bebidas e se sentam. Ian vem e deita ao meu lado na rede, beija minha cabeça e inspira no meu cabelo.

— Adoro seu cheiro. — Esboço um meio sorriso, mas saber que esconde algo de mim, me chateia.

— Ian, tá acontecendo alguma coisa? — Pergunto baixo.

— Não, por que? — Mente, e isso provoca em mim um sinal de alerta.

— Você está estranho hoje. — Resmungo magoadada.

— Não estou, impressão sua. — Antes fosse, penso comigo.

— Se você diz. — Dou ombros, desanimada.

— Fica tranquila, estou bem. — Bufo, mas não digo mais nada.

Sem convidá-lo, levanto-me deixando-o duvidoso de minha inesperada mudança e vou ver Félix. Ele está calmo hoje, passo a mão sobre sua cabeça, e ele parece gostar quando olha pra mim. Vou deslizando as mãos por todo seu corpo, é tão macio. Sei que gosta porque movimenta a cabeça devagar. Vamos caminhando lentamente, e durante o percurso expresso como minha

mente está ansiosa. Félix é um ouvinte agradável que mostra com o curvar da cabeça quando quer carinho. Chegamos em frente à varanda onde estão todos, menos Ian.

— Este é o Félix Hills, o mais novo membro da família. — Eles descem da varanda e se aproximam para olhar de perto.

— Ele é lindo. — Jade e Maison falam juntas. — Foi ele que ganhou de presente? — Jade pergunta enquanto suas mãos acariciam o animal.

— Sim.

— Que fofo, cunhado. — Minha prima diz por cima dos meus ombros, não tinha o visto se aproximar.

— Eu fofo, Jade?

— Sim, está acima do peso. — Ela zomba com ele.

— Vitor, some com sua namorada.

— Não fala assim com a minha morena, ela está sendo sincera.

— Um lindo cavalo, parabéns, Karen.

— Obrigada, Gustavo.

Ian me acompanha enquanto levamos Félix de volta para o celeiro.

— Por que está brava comigo?

— Brava não seria a resposta certa, e sim chateada, mas deixa pra lá. — Suspiro e me despeço do meu amigo quando o funcionário o leva para sua coxia.

— Hey, não faz assim, sabe que te amo. — O que sei é que esconde algo de mim. Sua mão puxa-me pelo punho. Volto-me e fico à sua frente. — O que eu fiz de errado? — Penso em falar que ouvi sua conversa no escritório, contudo, prefiro que me conte deliberadamente, e não por pressão.

— Não fez nada. — Rodeio seu pescoço sentindo o cheiro perfumado dele.

Na mesa do almoço, estão todos descontraídos. Clarice assou uma

costela com batatas que derretem na boca de tão saborosa, tem três tipos de salada, e purê de batatas, que eu particularmente amo. Eu adoro comida caseira.

— Karen, a Zulmira fez torta holandesa e pavê porque você falou que gosta.

— Preciso declarar meu amor eterno à Zulmira. Falando nisso, por que ela não está na mesa? — pergunto estranhando sua ausência.

— Ela tem vergonha, querida. — Clarice explica.

— Que pena! — Espero que não seja vergonha de mim e Jade. Porque em todas as vezes que estivemos aqui, ela dizia que ia até sua casa e logo voltaria.

Capítulo 30



A noite em *Barretos*

Já era final de tarde no aeroporto de Barretos quando seguimos em um micro ônibus da banda para o local do show. Minha família também descera neste mesmo local e fará o mesmo trajeto. A única diferença é que sairão de São Paulo e depois voltaremos todos juntos para Goiânia.

Já era começo de noite quando chegamos ao rodeio. Eles começam seus trabalhos, dou uma retocada na maquiagem quando Ian avisa que minha família já está acomodada no camarote, seguimos para lá.

Quando entramos, sabe a que as pessoas se referem quando dizem “uma zona”? Sobre barulho, bagunça e falatórios? Foi assim que encontramos aquele local, começamos a rir. Era muita gente falando ao mesmo tempo, mais a voz do locutor apresentando as provas que aconteciam na arena. O Hélio nos vê e fala:

— Ainda bem que eu trouxe a *mardita*. — O acompanhamos na gargalhada.

Aproximo-me para ver qual o motivo de tanto falatório. Vou narrar a cena, veja se consegue entender. Tirando os pais do Ian, meu pai e tio, o restante, que são: Raquel, Letícia, Patrícia, André, Heloísa, Cláudio, minha

tia, juntando Jade, Maison e até minha mãe, todos estão torcendo para que os peões caiam dos touros. Resumindo, a dupla e Gustavo serão expulsos de Barretos. Nunca mais cantarão aqui. Eles três não param de rir da situação, chegam a ter lágrimas nos olhos.

— Isso porque ninguém tá chapado ainda. — Vitor fala rindo, adorando a bagunça.

— Verdade! E seu pai ainda trouxe a *mardita*. Imagina o que vai virar isso até o final. — Só rindo da situação.

— Karen, eu vou indo. — Ian avisa.

— E vai me deixar aqui nesse hospício? — Pergunto perplexa.

— Você nasceu nele e sobreviveu até agora.

— Acredito que não vai passar de hoje. Se este camarote não for apedrejado até o final, estou no lucro. — Comento olhando para os lados e vendo que eles não param um minuto de falar.

— É provável, a situação tá feia. — Me abraça e beija.

— Imagine a cena, todos saindo algemados daqui... — Gustavo brinca.

— Vocês brincam, vou ter me unir ao Hélio. — Acho uma saída rápida para suportar o terremoto Hills dentro desse espaço.

— A Maison está impossível, Karen, me ajuda! — Gustavo pede e dou uma gargalhada.

— Vai lá, explica para ela que está estragando sua reputação nos rodeios. — Digo.

— Nem me arrisco, é capaz dela me jogar na arena. — Concordo.

— Karen, até depois. Boa sorte você vai precisar.

— Bom show, eu estou precisando de um tarja preta. — Me abraça, beija e segue para o camarim.

A situação com o passar das horas, só foi piorando com as bebidas e

mais falatórios.

— Gente, daqui em diante todo ano Barretos, isso é contagiante. — Minha tia diz empolgada.

Quem vai querer esse bando Hills aqui de novo? Se terminar essa noite viva eu que nunca mais quero participar de nenhum rodeio com esses malucos. A Heloísa não tem filtro, solta cada pérola.

— Karen, tenta descobrir com o Ian que shampoo eles usam nestes cavalos? — Sou inquirida a dar uma de espiã não estava acreditando que tive que ouvir essa barbaridade de uma mulher tão inteligente como ela. O que a bebida faz com a pessoa, meu Deus, o que aconteceu com minha família? Será que eles sempre foram assim? Ou estão doidos por causa da tequila? Claro que sempre foram assim.

— Deve ser tudo importado viu, Heloísa. — Minha tia emenda.

Eu e a Jade nos encaramos com pedido de socorro. Olho para o André e a Patrícia, eles estão estáticos e de boca aberta, imagine o que é para dois veterinários ouvirem essa proeza? — Nossos olhares se encontram e começamos a rir sem parar.

— Miga, cada peão lindo né? — Maison esqueceu que o Gustavo estava do lado dela.

— Aproveita Maison, porque é nosso último ano aqui. Com a passagem da família Hills em Barretos, ninguém mais vai nos contratar. — Ele fala em tom de brincadeira e depois se lembra do comentário dela e diz sério. — E para de olhar para esses peões.

— Você é mais lindo que eles. — Fala dengosa.

— Tá! Fala isso agora porque a ouvi elogiando eles. Aproveita. depois a gente acerta nossas contas. — A beija. — Abusada.

— Claro que não, eu só falei isso porque tem uns caras que são tudo de bom. — Se defende.

— Isso mesmo, Maison. Você viu o tal Robson? — Pergunta a Raquel, acenando para o peão em questão. — Veja aquelas costas e coxas?

— Raquel! — Minha tia chama sua atenção. — Se gostou, guarda pra você. Quer que teu pai tenha um infarto? — Emenda.

Só que me faltava! Minha tia ensinando a Raquel cobiçar os caras escondido do meu tio. O pior, com chances de um infarto. Mas quem está próximo de um sou eu. As provas terminam.

— Até que enfim aquele cara vai parar de gritar. — Meu tio comemora.

O falatório aqui estava tão alto quanto o som do locutor. O público invade a arena com proteção e cuidado dos bombeiros assessorando cada passo.

Começa tocar uma música que soa dos altos falantes. O apresentador aparece no palco falando com o público. Chama meu garotão e cunhado para se apresentarem. Vitor entra e começa a cantar. Ian se junta a ele, sua voz sai no som. Ele está lindo com camisa xadrez azul aberta, camiseta branca e calça jeans. Minha família curte o show. É a primeira vez que os veem cantando ao vivo num show.

Num certo momento do show, Gustavo fala para mim e Jade para irmos com ele até o camarim dos meninos, para Maison usar o banheiro. Acho desnecessário, até porque o banheiro da área onde estamos é em ordem, mas não discuto. Rumamos com eles a nossa frente, adentramos o ambiente, ela entra no banheiro e quando sai Gustavo fala:

— Vamos por ali para dar uma olhada na lateral do palco.

Concordamos, e quando estamos parados olhando a iluminação psicodélica, o enorme público na arena, e as arquibancadas lotadas, cantando junto a dupla, ele retorna e avisa.

— Esperem aqui vou falar com o cara do som. Está saindo um ruído.

Capítulo 31



Vai ficar pra *História*

Eu não percebo nada, mas ele também é perfeccionista com seus shows, deve saber o quem está falando. Fico na minha observando meu garotão arrasando no grande palco. A música termina, Ian começa a falar com o público:

— Gente, essa noite além de nos ajudar para que esse seja nosso melhor show, nós precisamos da atenção de vocês por um minuto. — O público grita se manifestando, ele continua a falar.

— Num domingo há um ano e oito meses, eu estava num programa de TV e foi quando a vi pela primeira vez. Desde então ela não saía da minha mente. Recordava dos seus olhos e só pensava no dia em que a conheceria pessoalmente. Aconteceu, mas ela estava de visita. — Se move enquanto fala com a multidão. — Como estava trabalhando fora do país, foi um encontro rápido, e em uma simples conversa eu pude confirmar que ela era a mulher da minha vida. Então chegou o tão esperado dia de sua volta. E foi de surpresa em nosso show, né mano? — Ele pergunta a Vitor. As batidas em meu coração estão frenéticas, como se eu estivesse numa prova de 50 metros, onde costumo dar tudo de mim. A respiração falha e as lágrimas começam a

escorrer sutilmente de meus olhos.

— *Foi uma linda surpresa.* — Vitor responde, o Ian continua.

— A partir daquele momento, meus dias, semanas e meses se tornaram mais felizes, porque a tenho do meu lado. Karen. — Ele vem ao meu encontro, segura a minha mão e me leva consigo até o meio do palco. Entrega-me um microfone. — Viver esse tempo ao seu lado e ser merecedor do seu amor, faz de mim um homem muito privilegiado. — Ian se ajoelha, estou sem acreditar no que vejo completamente congelada no lugar. *Hyoga de Cisne*, Cavaleiro do Zodíaco, meu personagem favorito, passou por aqui e me deu seu golpe — Pó de diamante seguido de esquife de gelo.

— Mas eu quero mais, Peixa. E para que isso aconteça, quer se casar comigo? — Pergunta sem tirar os olhos dos meus, tira do bolso da camisa uma caixinha azul de veludo, abre e tira um anel. Levanta-se e torna a perguntar. — Você aceita, Karen Hills? — Atônita demais para articular e formular uma resposta, digna de seu pedido, só encontro uma forma de responder a ele. É cantando o refrão da música:

(Pra sempre com você — Jorge e Mateus)

Se você me pedir pra ficar pra com você

Nem vou pensar duas vezes pra responder

Cê sabe que eu vou, vou, vou

Canto olhando pra ele, que me acompanha na próxima parte, a banda começa a tocar e o público também participa cantando.

Pego minhas coisas e vou

Ficar pra sempre, sempre com você

Se você me pedir pra ficar pra sempre com você

Nem vou te responder você sabe porque

Eu simplesmente vou, vou, vou

Eu largo tudo e vou

Ficar pra sempre, sempre com você.

Terminamos de cantar faço reverência ao público em agradecimento. Foi lindo, mágico eles cantando conosco.

— Aceito, sim aceito. — Respondo.

O anel que desliza no meu dedo tem uma pedra azul, é oval de ouro branco, simplesmente lindo. Ian me puxa para mais perto e me beija, ali no palco, na frente de todo mundo. O público que estava quieto assistindo a tudo começa a assobiar, aplaudir e gritar. — Me solta e sorri.

— Família, ela disse sim. — faz aceno para o camarote. Eles gritam, a Raquel certeza a que mais gritou, deduzo que meus pais sabiam, são um bando de vira a casaca.

— Obrigada, gente. — Aceno e me viro para sair. Ian me segura no lugar quando Vitor começa a falar, que dupla de irmãos traidores.

— *Foi exatamente naquele sábado há oito meses, onde vi a Morena que tomaria conta do meu coração de todas as formas. Sabia que se tornaria minha Pocahontas.* — pisca para o telão o exibido — *Minha dona.* — Se ajoelha e tira uma caixinha vermelha do bolso da jaqueta, abre e tira o anel.

— *Jade, você aceita se casar comigo e fazer de mim o cara mais feliz dessa vida?* — As lágrimas correm dos meus olhos sem cessar.

— *Claro que aceito, até porque já tinha meus olhos em você há muito tempo.* — E eu não sei, safada!

Ele se põe em pé e coloca o anel no dedo dela, é redondo e tem uma pedra jade. Lindo, eles beijam e o povo vai à loucura.

— *Eu vou casar gente. Garotas me desculpem, mas fui fisgado sem chance de fuga.* — Vitor faz piada para o público, eles aplaudem. — *Sogros, ela aceitou. Raquel cunhada: é nós.* — ri. — *Mãe, pai, seus filhos tomaram vergonha na cara e vão se casar.* — Ele fala rindo e abraça o irmão, enquanto eu e Jade estamos abraçadas.

O barulho daquele lado da arena, vindo do camarote é um exagero, uma gritaria sem tamanho e pessoas desabastadas. Vitor entrega o microfone para Jade.

— Obrigada a todos vocês, fico feliz em compartilhar um momento tão feliz pra gente. — faz um aceno para sair.

— Vamos voltar ao melhor show da nossa vida, até porque vocês foram e são demais. — Ian fala e começa a cantar.

— Migas, foi lindo. — Maison corre nos cumprimentar.

— Eu nem acredito que eles fizeram isso! - Eu falo, ainda me recuperando da emoção.

— Eles são lindos. — Jade está emocionada. — Meu Deus, a gente vai casar.

— Podem se preparar, serão nossos padrinhos. — Comunico aos dois que compartilham da nossa alegria.

— Eba... Adoro. — Maison dá saltinhos e bate palmas.

— Parabéns para duas. — Gustavo aponta para nós. — É claro que vou ser padrinho. Vocês pensam que foi fácil aguentar esses dois hoje? — Nessa hora a ficha cai, era esse o motivo de Ian estava estranho.

— Nós também vamos casar logo, né amor? — Ele pergunta para Mason.

— Claro amor, mas agora? Segura peão! — Doida mesmo.

Voltamos para o camarote ou hospício, dependendo do ponto de vista. A situação que parecia já ser o cúmulo, ficou muito pior com algumas doses na cabeça.

— Vocês vão casar, eu nem acredito! — Raquel fala e vem nos abraçar.

— Vamos sim. — Jade e a irmã ficam abraçadas, alguns segundos. E daí por diante foi abraço e cumprimento de todos a nós duas.

— Karen, parabéns irmã.

— Obrigada, Heloísa.

— Man,a a sua resposta foi linda. — Letícia me abraça.

— Eu estava tão nervosa, que só me veio aquela música na cabeça. Gosto muito dela. — Respondo.

— Quando se aposentar das piscinas pode se tornar *backing vocal* da banda. — Cláudio, meu cunhado, fala.

Depois de tantas emoções e absurdos, chega a hora de irmos embora. Nossas famílias estão no micro ônibus e nós estamos no ônibus com a banda rumo ao aeroporto de Barretos.

— Karen, nós gostamos tanto de tocar aqui em Barretos, mas a família Hills destruiu qualquer chance da gente tocar aqui de novo. — Rick fala rindo.

— O circo foi puxado, vocês não têm noção. Quase que o Ian faz o pedido para uma defunta. — todos riram. — A coisa mais inusitada foi ver meu pai e o meu tio cantando as músicas.

— O que eu vi hoje naquele camarote, me fez duvidar que a Terra é redonda. — Jade comenta, ainda se divertindo com toda a situação.

— Foi *trash*. — Ian dá uma risada.

— Cara, nem o show do *Slipknot* faz mais barulho que a família Hills. — Fala o Pedro, tecladista da banda.

— Ano que vem, vou trazer meus pais. — Olho para Gustavo e começo a rir ele me acompanha.

— Amor, se eles não me ligarem cancelando meu show amanhã, a gente já tá no lucro. Sabe a família Buscapé? — Todos concordam. — São da realza perto da família da Maison. — Gustavo justifica sobre seu drama. Todos riem sem parar.

— Mano, ainda bem que bem que foram três bons anos aqui. — Vitor

lamenta entrando na zoeira.

— Verdade. — Ian completa.

— Caras, vocês tem certeza do que fizeram hoje? Eu sei que as minas são gatas, mas já estou vendo um futuro de camisa de força pra vocês — O produtor ainda entretido com a farra diz.

— Estou consciente, minha Peixa vale a loucura. — Ian responde e vejo Ângela saindo irritada do banco onde estava sentada e indo para o fundo.

— Claro que vale né, Pocahontas? — Vitor fala sorrindo à Jade.

— Talvez não chegue aos 40 anos, mas valerá cada minuto. — Ian fala rindo, dou soco no ombro dele. — Te amo. — fala no meu ouvido e amoleço.

Capítulo 32



A data, muito *Tempo*

Chegamos ao aeroporto e embarcamos no avião. Duas horas mais tarde, chegamos à fazenda e a criação de patos, galinhas e porcos acordaram todos com o barulho, os galos começaram a cantar. Hélio como sempre é uma figura a parte.

— Carlos, você tem que experimentar dessa. — Fala olhando pra gente ao entregar o copo para meu tio, que ele vira a dose de uma só vez.

— Puta que pariu! O que é isto? — Todos nós rimos. — Queimou tudo. — Completa massageando a garganta, vermelho pela ardência da bebida.

— Ai Carlos, como você é exagerado! — Minha tia não deixaria por menos.

— Dê uma dose pra ela. — Meu tio pede para o Hélio, que não presta e coloca uma dose. Ela pega e vira, cospe tudo.

— Isso é um vulcão em erupção. — É hilário seu horror.

Cansada deu de tanta loucura, deixo este povo vou para o quarto. Estava no meu limite. Quando já estou no banheiro tirando a roupa, meu

garotão chega.

— Cheguei, Peixa.

— Que bom. — Sou abraçada por trás. — Ian, foi lindo. — Falo sobre o seu pedido ainda extasiada.

— Você cantando que foi lindo! Adorei te ouvir. — Nos olhamos pelo espelho acima da pia. — Está feliz, Karen? Eu estava com tanto medo que não gostasse.

Olho o anel no meu dedo, encantada. — Gostei muito, foi perfeito. Eu quero viver ao seu lado para sempre.

— Nós compramos os anéis juntos e queríamos fazer uma pequena recepção só para nossas famílias, mas depois do que aconteceu quando estive na Rússia, Karen, eu tive tanto medo que não acreditasse e voltasse pra mim. Não quis mais esperar. O Vitor e eu concordamos em trazer o pessoal hoje e fizemos o pedido.

— Estou muito feliz. Eu te amo muito.

— Também te amo, Peixa. Vamos tomar um banho e descansar? Amanhã o dia vai ser puxado. — Se afasta e tira suas roupas.

— Nossa se vai, que Deus nos ajude! — Clamo e ele ri.

Na cama, estou deitada com a cabeça em seu peito, sinto e ouço as batidas do coração dele. Até que comenta.

— Precisamos decidir a data. — Elevo meu rosto para vê-lo, que avalia minha reação.

— Pensa em casar quando? — Quero saber.

— No final do ano. — Responde rapidamente.

— Que vem? — Pergunto, porque sei que é ano vem. Assim dará tempo de preparar tudo com calma.

— Não, esse. — Ele só pode estar brincando!

— Como assim, Ian? Faltam 4 meses para terminar o ano! Muito em

cima!

— Eu não quero esperar. — Ele responde chateado.

— Esperar o que? Nós praticamente já somos casados. Estamos juntos todos os dias, a não ser pelos compromissos profissionais!

— Mas, eu quero casar no fim de ano. — Agora é taxativo, parecendo um menino birrento.

— No fim do ano, não. — Retruco.

— Pensei que quisesse tanto quanto eu! — Está visivelmente aborrecido.

— Mas eu quero! Só não vejo porque toda essa pressa.

— Qual a sua idéia, então? — Resmunga.

— Daqui uns 8 meses, no mínimo.

— O quê? Tudo isso? — Inconformado, me olha com a testa franzida.

— Nem vai perceber. Passa rápido.

— Se você prefere assim. — Fala chateado e dá ombros.

Não gosto da decepção que vejo em seus olhos. Então, decido uma solução boa para ambas as partes.

— Podemos fazer um acordo. — Aceno com o dedo para meu aparelho celular que se encontra na mesinha ao lado.

— Qual? — Se anima enquanto olho meu calendário de competições.

— Daqui 6 meses então.

— Ai tudo bem, depois das festas. Acho que pode ser bom. — Fala concordando.

— Tá vendo? Nem foi tão difícil! Quero ver a nossa família surtar com a sua pressa. — Deito a cabeça novamente em seu peito e passo os dedos em seu mamilo.

— Por mim, casava mês que vem. Mas, se precisa desse tempo vou sobreviver.

— Ian, esse drama não combina com você. — Rio.

— Não estou fazendo drama, é o que sinto. Não sei o que tem de engraçado nisso. — Esse homem quando é contrariado, fica difícil lidar com seu humor ácido.

— Não? Vou pegar um espelho para você ver o tamanho do seu bico. — Provoco, pois quando estivemos no programa no qual a apresentadora tem como assistente um louro, ele se irritou com as gracinhas do ator vestido de papagaio.

— Não tenho bico.

— Agora tem, está... Aí oh! — Toco com o dedo em seus lábios curvados em deboche para a comparação.

— Melhor a gente dormir, porque se não vou ter que te castigar por ficar brincando com meu bico. — Avisa apertando meu corpo ao seu.

— Oh coitado! Beija-me? — Peço a ele, que me puxa pelo cabelo e prende os lábios nos meus, dá uma mordida. Depois suga com força. Quando relaxa me beija com vontade.

— Você merece uma bicada.

— Onde? — Pergunto rindo.

Ele me vira com força de braços e morde minha bunda nos dois lados.

— Ai, louro José!

— Karen, ele não. Aquele louro é safado. — Responde, deixando beijos em minha coluna.

— Por que? Você não é?

— Com você sim.

— Ele também foi. — Provoco e Ian lança tapas na minha bunda.

— Fala de novo.

— Você é safado. — Deixa uma mordida acima do meu cóccix.

— Karen, eu vou te foder agora. E nunca mais coloque aquele louro na

nossa cama. — Rio ele me acompanha.

Amanhã mesmo vou comprar um boneco do Louro José. Só para ele ficar de bico de novo. Perdoa-me louro! Todas nós gostamos de você viu? Como ele avisou, assim fez. Colocou-me de bruços, nem me preparou e penetrou sem dó. Eu que, claro, adoro esse lado bruto do meu garotão, recebo toda feliz e gozo. Quando ele termina de gozar, adormecemos. Eu deitada no peito dele. Feliz e noiva.

Começo a ouvir vozes ao longe. Tento abrir os olhos, mas ainda estou com sono. A conversa no corredor praticamente invade o quarto, me desperto ao lembrar. Puta vida, minha família está na área!



— Ian, eu acho melhor a gente levantar. O povo já está animado.

— E quando eles não estão?

— Verdade.

— Só levanto se você me der sexo de bom dia no chuveiro? —
Chantagem aceita.

— Até de boa tarde, se você quiser. — Respondo, apertando o rosto no travesseiro, preguiçosa.

— Levanta, Karen. — Me incentiva, rio. Agora está com pressa para ter sexo no chuveiro.

— Deixa de ser safado.

— Te peço o de bom dia, me oferece o de boa tarde também. Quero

agora, vem! — me pega no colo levando para o banheiro. Como de costume sexo no chuveiro.

Quando abro a porta para sair, penso em fechar e colocar uma cômoda que tem no quarto para nos proteger. Eles estão falando todos juntos. Parece uma bolsa de valores. Como essa família é barulhenta!

— Até o vizinho da fazenda ao lado deve estar ouvindo os rumores dessa gente. — Ian fala e dá uma risada.

— Preparado?

— Pra eles? Nunca! — Me dá a mão e vamos para a sala.

Aproveitamos o dia todo com nossas famílias apresentando Félix, a cachoeira e toda a fazenda. Hélio e Clarice são ótimos anfitriões, e meus pais, tios e irmãos sentiram-se em casa, mas chegou a hora de voltarmos para São Paulo, já anoitecia quando embarcamos.

Chegar em casa e ter o silêncio depois de toda a movimentação e animação de nossas famílias, é uma benção. Amo cada um deles, mas quando estão todos juntos, não é fácil manter o equilíbrio.

— Banho e filme? — Pergunta.

— Que delícia!

— Quem, eu? — Brinca, se aproximando.

— Sim, você.

— Já que concordamos nisso, Peixa... Vamos para a banheira relaxar.
— Convencido.

— Pode entrar. — Diz depois de colocar a banheira para encher e adicionar os sais. Entro um pouco mais a frente para ele entrar atrás de mim. Ficamos fazendo carícias enquanto o som do celular toca uma lista de músicas de gêneros variados.

Capítulo 33



Tipo *Assim*

Quando acordo, ele não está na cama, olho o celular e vejo que já são 8h da manhã de segunda feira. O fim de semana me mostrou que tempo não é o mais importante em alguns casos, em outros, é essencial. Exemplo: foram dois anos a espera de uma oportunidade para me encontrar com o homem que não saía da minha mente e coração. Dizer que não foi um martírio a espera, seria ridículo, mesmo porque, vê-lo e não tê-lo era sofrido, e hoje que posso ter pressa, quero tempo para me organizar melhor.

Por outro lado, Ian teve o tempo a seu favor, não sabia da minha existência e quando soube, esperou um ano para nos encontrarmos, ainda, que curtisse sua vida, sem abrir mão dos seus prazeres. E hoje, tem pressa para ter mais de nós, de mim. Quem entende a mente do ser humano? Levanto e faço minha higiene, antes de ir atrás do garotão. Ian não está na cozinha e nem na academia. Olho na varanda e lá está ele com seu violão fazendo algumas marcações.

— Oi.

— Bom dia, Karen. — Me abaixo e o beijo.

— Vou fazer nosso café.

— Já fiz.

— Faz tempo que acordou? — Pergunto estranhando seu desânimo.

— Não dormi bem hoje.

— Por quê? Está preocupado com alguma coisa?

— Ansioso para começar a gravar o novo CD, eu fico assim. —

Responde, mas não me convence.

— Entendi. Venha tomar café comigo. — Ian se levanta me segura pela cintura e ficamos nos olhando nos olhos.

— Karen, por que quer esperar 6 meses para nos casarmos? Você tem dúvidas? — Então é isso.

— Claro que não! Preciso de tempo para poder preparar tudo, não quero nada grande, mas mesmo assim tem várias coisas para serem decididas. É só por isso.

— Tem certeza?

— Ian, está assim porque eu te pedi esse prazo?

— Também. — Sua admissão me irrita e me conforta ao mesmo tempo.

— O que mais?

— A gravação. — Resmungo aborrecido.

— Então, não acha que já são coisas demais para se preocupar?

— Tudo bem, deixa pra lá. Estou te chateando com minha insistência, tem razão.

— Não me chateia, mas, a si, sim. Tem tantas coisas para se preocupar, que nem vai sentir o tempo passar. Eu te amo. Não é isso que importa?

— Desculpe Karen, estou xarope. Sim, isso é o que mais importa. Eu te amo e saber que você me ama.

Ele não me pareceu muito convencido, mas eu não vou mudar a minha opinião sobre o prazo. Já estou achando pouco para ver tudo o que terá que

ser feito. Heloísa demorou quase um ano para organizar tudo. Ele vai ter que esperar. Terminei meu café.

— Quais seus planos pra hoje?

— Sexo de bom dia no chuveiro. E depois vou para o estúdio. — Move as sobancelhas.

— Ok. Gosto da ordem. Vamos para o chuveiro. Preciso falar com a minha irmã para pedir a ajuda.

— Venha gostosa, deixa-me entrar em você bem fundo e bem duro.

— Eu vou.

Ian me segura no colo em baixo do chuveiro, coloco minhas pernas em volta da sua cintura. Nós nos transformamos em dois corpos grudados e molhados, pelo esforço e excitação. A cada investida dura dentro de mim, meu corpo de chocava ao seu. Minha intimidade recebia as estocadas com ânsia, nossos lábios se tocavam e se devoravam deixando o frenesi comandar as ações e emoções. Quando o orgasmo chega, sou arremetida pelos temores dos músculos vaginais se contorcendo para em seguida, senti-lo liberar seu esperma dentro de mim, trazendo a calma, até que nossas forças se refaçam.

Ian é lindo, tem um sorriso de molhar calcinha. Safado. Ele que fique sorrindo assim para as outras, que coloco máscara nele para sair de casa!

— O que está se passando nessa cabeça? — Quer saber quando estou pronta para sair.

— Nada demais.

— Sei. — Às vezes acho que ele pode ler minha mente, em todas as ocasiões que meus pensamentos de mulher insaciável tomam conta da minha razão, ele sorri safado. Bufo. — Estarei o dia todo no estúdio se precisar de mim. Ou se me quiser com você aqui nesta cama mais cedo, é só chamar.

— Eu vou pensar sobre isso. — Chega mais perto de mim, puxa meu

cabelo para o lado trazendo a boca sobre a minha, puxa meu quadril com força para mais perto de sua ereção, me beija com força quando solta fala:

— Já pensou?

— Ainda não. — Também gosto de brincar, garotão — penso comigo.

Apoiando a mão na minha nuca, gira meu corpo deixando-me de costas. Com seu corpo no meu, esfrega sua ereção na minha bunda, movendo o quadril descaradamente. Uma das mãos puxa meus mamilos intumescidos. Beija-me na nuca como costuma fazer e suga minha pele no pescoço, sem marcar. Muito sem controle das minhas ações, rebolo em sua ereção sem nenhum pudor. Ele ri.

— E agora? — Estou ofegante.

— Agora acho que talvez te mande uma mensagem perguntando como está seu dia. — Misturo tudo em uma resposta.

— Ah... Tá! Tem certeza? — Ele sabe como molhar, ensopar e inundar minha calcinha em segundos. Busco um esforço e mantendo-me firme, depende de como se entende o firme.

— Sim, tenho.

Afasta-se e perco o equilíbrio, abre o zíper do jeans, abaixa um pouco a boxer liberando a ereção dura. — Tenho que ir até o banheiro para resolver isso agora. Depois a gente se fala.

Usa daquele sorriso que comentei sobre colocar uma máscara, me dando as costas e vai em direção ao banheiro. Tiro meu vestido, rápido ainda na sala, a calcinha e o sutiã. Corro atrás dele. Quando chego à porta, ele está sentado na cama nu. — fala sério! É ou não é um ordinário? — Pior, não passo de uma ordinária também, porque aqui estou. Ian ganhou na brincadeira. Então, só me resta pagar o preço da derrota. Não sabe brincar! Não provoca. Olho para ele e falo:

— Percebi que não é correto deixar você resolver seu problema

sozinho. Somos uma dupla e o certo é sempre um apoiar o outro. Tipo assim, você me apoia em cima do seu pau e eu cavalgo nele. O que acha? — Gargalha arruinando o pouco que ainda tenho de sanidade.

— Acho que você não passa de uma devassa, e eu um fodido de sorte. Venha montar no seu Ian. — Mostra o pau pronto para o crime.

— Eu vou, com você pedindo assim. — Depois de tudo resolvido, fomos cada um cuidar das nossas obrigações.

Liguei para minha irmã no caminho, avisando que estava indo. Também chamei Jade. Estaciono em frente a sua empresa. Heloísa e Rey começaram uma parceria assim que se formaram e desde então seus negócios vêm crescendo.

— Oi Karen. — Ele vem todo empolgado ao meu encontro.

— Oi Rey, como vai?

— Bem, graças a Deus. Conta-me, como está aquele *gostosudo* do seu noivo?

— Mais gostoso ainda.

— Oh desgraça! Pisa nos pobres mortais. Esmaga de vez as fantasias que tinha com aquele homem, eu já estou na crise mesmo.

— Quem vê, pensa! Você fazendo essa cara de cachorro sem dono, não passa mais de dois dias sem um cacho. — Heloísa critica o drama do amigo.

— Mas está complicado ultimamente, estamos na Era de aquário.

— Você nem sabe em que Era estamos! Nunca se preocupou com isso. — Minha irmã é tão acostumada com os desmandes exagerados do parceiro, que leva tudo tranquilamente. — Até ontem estava mandando mensagem para aquela ruiva. Agora vem falar que a Era de aquário está te atrapalhando com seus casos.

— Alguma coisa está errada, prefiro colocar a culpa na Era de aquário. Ela não vai vir reclamar mesmo! — Dou uma risada e desisto desse ser.

— Mana, vim te pedir ajuda. — Mudo o assunto para não perder mais tempo.

Conto sobre o prazo para meu casamento e o que pretendo por cima, porque ainda preciso me certificar de que a outra parte está de acordo.

— Pode parar! Não vai dar tempo, quer fazer o que?

— A sua resposta tá chegando. — Jade quando entra.

— Oi gente, bom dia! Karen, o que aconteceu para me chamar assim? Dispensei a minha última aula da manhã, espero que seja importante.

— Você decide se é ou não. — Todos me olham curiosos. — Estava pensando enquanto dirigia pra cá. O que acha de nós nos casarmos no mesmo dia?

— O que? No mesmo dia? Será? — Jade solta muitas perguntas e nem aguarda as respostas.

— Meninas, eu acho que pode ser legal. Eles são uma dupla, estão sempre juntos. — minha irmã opina.

— Ai... Acho que seria perfeito, diva das piscinas e das apostilas! — Rey faz tanto tipo pra falar que parece uma doida, que também é doido. Tanto faz se tratando dele.

— Eu gosto da idéia, até porque eles nos pediram no mesmo dia. — Jade aceita e eu comemoro.

Nos próximos minutos, combinamos um jantar à noite para falar com os meninos. Espero que eles aprove a ideia. Digo na saída.

— Rey, vai separando uma gravata elegante e os tantos de palpites, pois vamos nos casar.

— Querida, vou comprar a mais linda. Quanto aos palpites, pode ser para os noivos?

— Não! — Respondemos juntas.

Capítulo 34



Um vídeo, que *Raiva*

Jade segue para escola, pois ainda tem aulas à tarde, e eu rumo ao treino. Maison conta sobre o show de Gustavo.

— Gustavo, pode fazer o show?

— Sim. Só não vai receber cachê porque o valor ficou para sanar as indenizações com os gastos dos touros, por causa da sua família.

— Coitadinhos, foi grave?

— Perda total de identidade, eles pensam que são cães. — Rimos mais um pouco com a situação enquanto nos trocávamos.

Na piscina, o treino segue a rotina de pernas com os pesos e nas mãos, pranchas. Este método serve para nos dar mais agilidade quando fazemos as tomadas de tempo. Mesmo com os braços e pernas cansados e doloridos do esforço, quando somos liberados dos pesos, os membros ficam mais leves dando velocidade na água. Isso nos ajuda em nosso rendimento.

No vestiário, ligo para Ian.

— Peixa, tá precisando do seu Ian? — Safado, usa de dualidade.

— Estou sim, mas o espero em casa às 18h, porque temos um jantar. Teremos tempo para um banho se chegar neste horário.

— Banho com você é sempre muito interessante. Tô vendo vantagem neste jantar.

— Verá ainda mais quando voltarmos dele.

— Porra, Karen.

Saímos de casa, rumo ao restaurante. No banho, Ian queria saber qual era o motivo do jantar, mas com dedos e boca em seu pênis e depois, com ele dentro de mim, fazendo-nos perder o controle, consegui fazê-lo esquecer. Estávamos aguardando Heloísa, até que algumas pessoas vieram a nossa mesa pedindo foto com a dupla. Como sempre, eles atenderam a todos carinhosamente. Minha irmã enfim chega com meia hora de atraso.

— Oi gente, desculpa, Cláudio pegou caminho errado. Foi fazer o retorno e a coisa só piorou.

— Sem problemas, sentem-se. — Jade fala.

— Ian e Vitor. Eu e a Jade conversamos hoje e gostaríamos de saber a opinião de vocês.

— Sobre? — Vitor pergunta.

— Sobre casarmos no mesmo dia.

— Um casamento duplo, com a dupla? — Vitor faz graça.

— Sim, mesma igreja, mesmo horário, mas claro, como vocês sempre chegam adiantados, seriam os primeiros a entrarem. — Brinco. — Mesma festa. O que vocês têm a dizer? — Ian parece animado e o Vitor se diverte com a possibilidade.

— Acho que será legal. — Meu garotão comenta.

— Eu topo, vai ser maneiro. — Vitor fala. — Comemoramos.

— Como todos estão de acordo, vamos falar com a Marisa, separar alguns locais. Trazer a Clarice e nos reunimos na mamãe, mais a tia, para decidirmos o *Buffet*, arranjos, bebidas e a *mardita* do Hélio. — Enquanto fala, digita tudo em seu *tablet*. Abre e fecha planilhas. Minha irmã é fissurada

em tecnologia e suas facilidades. — E os padrinhos, já escolheram?

Observo como Ian se anima com os comentários e perguntas dela. Até hoje de manhã estava emburrado, achando seis meses muito tempo para nos casarmos. O que ele ainda não tinha se atentado, era no montante de decisões a serem tomadas a curto prazo.

Jade expressa nossa ideia sobre misturar amigos e parentes para padrinhos. Penso em cada casal e um deles me preocupa.

— Perfeito, achei legal. — Vitor concorda

— Vocês pensaram tudo isso hoje? — Ian me pergunta.

— Sim, somos mulheres práticas.

— Liga pra minha mãe e coloca no viva voz. — Ian fala. Vitor completa a ligação e ela atende.

— Oi Mãe!

— Oi filho, tudo bem? Como está Jade?

— Estamos ótimos. — Os dois respondem juntos.

— Mãe! — Ian a chama.

— Também está por ai filho?

— Sim, e Karen também, nós gostaríamos de saber a sua opinião e a do pai sobre nós quatro nos casarmos no mesmo dia daqui há 6 meses, o que vocês acham?

— Acho lindo! Que benção, meus dois filhos se casando no mesmo dia. Adorei, mas daqui 6 meses?

— Sim mãe, tô com pressa, quero me amarrar logo. — Vitor brinca. Jade dá um olhar de... — vai brincando! — Ele ri debochado.

— Vocês sempre souberam o que queriam. Estou muito feliz. Adoro as minhas noras.

— Filhos, eu acho tudo maravilhoso. Karen e Jade, vocês têm a minha benção para casarem-se com meus filhos. — Acabamos todos rindo, esse

Hélio não tem jeito. Quem tem que falar isso é meu pai e meu tio, ele é muito folgado. Depois das despedidas com seus pais, jantamos e ainda deixamos mais algumas coisas alinhadas. Clarice também se emocionou, quando a convidamos para participar dos preparativos do casamento.

Em nosso quarto, Ian me abraça pelas costas e ficamos de frente ao espelho, nos olhando.

— Você é linda, Karen. Quero uma foto nossa assim. — Ele clica e avisa que vai postar, *#minhaPeixalindacaramaisfelizdomundo*.

Dias depois

Estou no vestiário com Maison terminando de me vestir, após o treino, meu celular vibra, pego e é uma mensagem de vídeo, não reconheço o número. Termino de secar meu cabelo.

— Miga, eu estou cansada hoje, quero casa, sofá, meu namorado gato e filminho.

— Falei isso ontem para o Ian, hoje começa a quarta temporada da minha série favorita. Vou hibernar.

Quando finalizo, antes de colocar o celular na mochila, abro o vídeo. Nele, aparece uma imagem de Soraya de costas e Ian chegando e falando algo. Vejo que usam as mesmas roupas do dia em que ela entrou no palco, naquele episódio das fotos antigas deles juntos. Dá para ver quando faz um gesto ao ser chamado por alguém, o áudio está perfeitamente limpo e o ouço dizendo:

— *Obrigado, espero que a Karen acredite e me perdoe.*

Ela concorda com a cabeça, ele sai — O vídeo tem uma pausa. — Agora ela está de frente. Pelo espelho atrás, parece estar num banheiro, ela fala:

— *Karen, eu espero que tenha gostado do vídeo por enquanto, porque agora vai ficar melhor.*

Ela levanta a camisa e uma regata preta e puxa uma barriga falsa e destila seu veneno.

— Como pode ver e ouvir, eu não estou e nunca estive grávida. Foi tudo uma encenação para que você o perdoasse. Ian me ligou e me pediu para ajudá-lo a te convencer. — Ajeita o cabelo e a blusa. — Eu vim e fiz, porque o que temos não terminou e se pensa que toda aquela novela mexicana, com pedido de casamento, anel e tudo mais, é porque ele te ama. Foi para mostrar às pessoas que é íntegro, mentindo em ter uma família ideal e perfeita com uma sem graça como você. — Retoca o batom e continua. — Então faça um favor para todos e se afaste dele, evite mais situações constrangedoras, das quais eu tive que fingir para que sua imagem não seja mais ridicularizada, como a traída do século. A vadia beija a tela marcando com o batom vermelho.

O vídeo acaba e minhas mãos estão trêmulas, Maison se aproxima.

— Miga, o que foi? Você está verde!

Entrego-lhe o celular e ela começa a ver o vídeo. Sento-me no banco, porque minhas pernas estão bambas, lágrimas começam a escorrer sobre meu rosto. Eu não posso acreditar que Ian seria capaz disso. Não depois de tudo que vivemos nos últimos dias. Essa vadia só pode estar querendo acabar com a minha felicidade. Ela termina de ver o vídeo.

— Karen, ele não fez isso, só pode ser mentira dessa vadia.

Eu não consigo falar, em minha cabeça, vejo imagens nossas onde ele me diz o quanto sou importante em sua vida, o quanto me ama. Sinto quando me beija que é sincero. Ian se apropriou do meu coração e não posso estar enganada sobre seu amor por mim. Armo-me de coragem e digo:

— Ele não pode ser esse monstro. Eu me recuso a aceitar que tenha

sido capaz de aprontar uma cena ridícula daquela para enganar, não só a mim, mas todos em nossas famílias. — Enquanto falo, as lágrimas se intensificam.

— Claro que não, ele te ama. Ela fez tudo de caso pensado.

Ele não faria isso comigo. E pensando do mesmo modo que Maison, eu tomo uma decisão. Mas, não vou deixá-la brincar comigo, não mesmo. Determinada, peço:

— Maison, ligue para o Gustavo, diga que estamos indo pra sua casa, e peça que não conte nada ao Ian.

— Oi amor, onde você está, meu gato? — Ela nem me questionou, fez a ligação e pediu para que ele nos aguardasse.

— Maison, eu nem vou conseguir pilotar, vou contigo. — Assim que entramos, Gustavo vem nos encontrar na sala. Beija a namorada e pergunta.

— O que foi, Karen? — Em resposta, passo o celular a ele que vê o vídeo sem piscar, e quando termina fala:

— Eu conheço os irmãos há 10 anos, ele jamais faria isso com você.

— Também quero continuar crendo nisso, mas não posso ficar com isso entalado na minha garganta e no meu coração. Preciso encontrar-me com essa vadia.

— Qual é o plano? — Nem titubeia e simplesmente mostra que posso contar com ele.

Capítulo 35



Ela
me
Paga

Enquanto estávamos a caminho, liguei para o Sandro, tio do Roger, meu amigo de infância, ele é detetive e o melhor, sempre gostou de mim. Por isso, não me negou esse favor.

— Preciso descobrir o sobrenome da Soraya, tenho quem irá checar algumas informações.

— Eu tenho como descobrir isso.

— Foi o que pensei, o seu escritório é o mesmo da dupla. — Comento, porque pensei nessa hipótese.

— Sim, e todos que já fizeram parte da banda tem os documentos arquivados, só um minuto. — Ele pega o celular e liga. Fala por alguns minutos, depois diz: — Pronto, Soraya Costa.

Pego o celular, ligo para o Sandro e passo o número dela e nome completo. Passam 30 minutos e temos o endereço, ela mora em Diadema.

— Vamos fazer uma visita surpresa. — Falo e eles concordam.

Enquanto estamos a caminho, Sandro levanta os todos os registros de telefonemas dela nos últimos 30 dias e confirma mais algumas informações que vão ajudar. Ian liga.

— Oi, garotão. — Nem sei como minha voz saiu.

— Peixa, vai demorar muito ainda?

— Olha, a mãe da Ana Paula teve um problema, eu e a Maison estamos a caminho para dar uma força, então vou demorar um pouco ainda.

Não fico mal, porque não é mentira sobre a mãe da Ana, eu e a Maison fomos vê-la antes do treino. Está hospitalizada, num hospital bem perto do Morumbi.

— Mas foi grave?

— Eu ainda não sei, mas parece que foi o coração, Ana estava muito abalada, por isso estamos indo.

— Ok... Vou trabalhar um pouco mais, te vejo depois, te amo.

— Beijos, até.

— Karen?

— Oi?

— Não devolveu que me ama também.

— Me desculpe, estava prestando atenção no trânsito, você sabe como é a Maison dirigindo. — Ela me fuzila, Gustavo se diverte. — Te amo.

— Agora sim.

Esse meu garotão é um menino para algumas coisas, às vezes é tão inseguro. Como pode, lindo daquele jeito, preocupado porque me esqueci de devolver o te amo? Suspiro.

Quando chegamos à frente do prédio, ficamos parados observando para ver se ela aparece, nesse momento, o Sandro liga.

— Karen, está no seu e-mail, se precisar de algo mais é só falar.

— Sandro, obrigada, não tem idéia de como está me ajudando.

— Imagina campeã, se cuida, essa mulherzinha não vale nada.

— Pode deixar.

Já fazia mais de uma hora quando Maison queria invadir o apartamento

dela, nós tivemos uma ajuda do destino, um táxi estaciona meio fio em frente ao prédio. Nele sai, ninguém menos do que a vadia da Ângela, isso está ficando cada vez melhor.

— Gustavo, tenho uma idéia. — Aviso.

— Qual?

— Vamos nos apresentar ao porteiro, dizer que aniversário da Soraya e que estamos aqui para uma surpresa.

— Será que cola?

— Usa seu charme, amor. — Maison fala, ele sorri.

— Vamos tentar. — Ele responde.

Estamos no elevador, os três rindo. — Karen, ficou cara essa parada, você prometeu entrada em todos os shows de São Paulo.

— E você prometeu todos os seus CDs autografados da dupla.

— Foi preciso, né amor? — Maison fala, segurando o rosto dele e dando um beijo.

— Por esses parceiros, vale a pena. — Sua resposta e lealdade sobre eles, me deixa feliz.

Quando o elevador chega, viramos para a direita em direção ao apartamento 76. Gustavo toca a companhia, nós duas ficamos na lateral do pilar da escada, onde não podem nos ver. A porta gira a fechadura e abre.

— Gustavo, o que está fazendo aqui? — Mesmo pega de surpresa, se insinua empinando os seios. Maison Bufo.

— Soraya, eu preciso de um favor, posso entrar? — Ela olha para os lados.

— Claro, entra.

Nesse momento, eu e Maison nos colocamos à frente na visão dela. Gustavo segurava a porta para ela não ter como fechar.

— O que está fazendo aqui, sem graça, não gostou do vídeo?

Com dois passos largos, vôo em sua direção. Seguro-a pelo cabelo e a puxo jogando-a no sofá. Ela tenta me empurrar. Estou sentada de frente, com as pernas uma de cada lado. Empurro o rosto dela, com a mão pronta para esbofetear, a safada segura meu o braço, mas se esquece, sou nadadora e tenho a mesma agilidade nos dois braços. Então, com a outra mão, tasco um tabefe sem dó e depois no outro lado, deixando marca na bochecha, é uma loira aguada siliconada.

— Respondendo sua pergunta, não gostei. Agora você vai falar na minha cara que ele te ligou e pediu que fingisse.

Nesse exato momento, Ângela aparece no batente. Tinha até me esquecido dela.

— O que está acontecendo aqui? — Pergunta assustada.

Levanto-me numa rapidez, pego o rosto dela e a encosto na parede esfregando com força, a base de maquiagem que ela está usando mancha a parede. Com a outra mão, puxo seu cabelo. Soraya faz menção de vir ao seu socorro, Maison a empurra de novo no sofá.

— Você fica aí, biscate. É assim que fala essa palavra, amor? — Gustavo rindo, confirma com a cabeça.

Puxo Ângela para o outro sofá e a jogo com força, me abaixo ficando a sua altura.

— Se pensa que não vai ter o seu também? Está enganada. — Solto dois tapas em seu rosto. — Agora que já estamos mais à vontade, podemos conversar. — Olho para Soraya. — Quando foi que Ian falou para você ir se encontrar com ele no Piauí?

Ela me olha e ri. — Ele me ligou, como sempre fez. — Debocha cheia de certezas.

— Do celular pessoal dele?

— Sim, ele me disse que só a família, a banda e eu temos o contato.

— Engraçado Soraya, eu estou com relatório de suas ligações das duas semanas antes e depois da minha viagem, aqui não consta o número do celular dele. — Sou cínica nesse momento.

— Como pôde levantar o histórico do meu telefone sem minha autorização? — Fulmina e solta labaredas de ódio sobre mim.

— Levantando, mas continuando, constatei também, que há várias ligações da vadia aqui. — Aponto para a Ângela com o queixo. — O que fica claro que as duas vadias são parceiras. Que feio! Duas ressentidas, invejosas.

— Você pensa que ele não vai fazer o mesmo com você? Está enganada, sua sem graça. — Apesar de não gostar do comentário, esboço uma risada cínica.

— Pode ser. Imagino como deva ser difícil não ter mais aquele homem, talvez crie um clubinho, mas não quero nenhuma das duas vadias loiras tingidas nele. Prometo pintar meu cabelo, mas vou a um bom cabeleireiro, o tom de loiro das duas está ridículo. — Olho de uma para a outra. — E os silicones também, exageraram no tamanho, não gosto, não. — Ironizo.

— Você está se achando! Sem graça, ele nunca vai ficar com você. — Ângela sorri e alfineta.

— Não tenho bola de cristal para prever o futuro, mas se alguma das duas vacas invejosas... — Aponto para as duas. — ... Acreditam que ele voltará para qualquer uma das de vocês, enganam-se. Ele não voltou antes de me conhecer, não o faria agora, que pelo menos da minha parte, descobriu o que é ser amado. Mas continuando, também descobri com minhas pequenas pesquisas, Deus salve a tecnologia... — Ergo as mãos para cima em sinal de agradecimento. — ... Que você nem esteve na noite, que diz ser, a noite das fotos em Piauí, porque canta num bar aqui perto, e eles informaram que você esteve lá de quinta a domingo nesses últimos três meses, sem faltar um dia. A

não ser no dia do vídeo, no qual mentiu dizendo que sua mãe esteve doente e precisava ficar com ela, mas chegou em Londrina às 18h e não poderia ter visto o Ian. Ele estava com o irmão e minha prima o dia todo.

Chuto o pé de Soraya.

— Pesquisas. Lembra? E como não tem duas de você, Deus não faria isso com a humanidade, sei que apareceu no show dizendo aquelas coisas porque não vale nada. E com certeza, teve a ajuda dessa outra... — Aponto para Ângela. — ... Para fazer o vídeo que me enviou. O som não estava bom e a imagem péssima, com uma sombra, nem isso vocês fizeram direito. — Levanto-me. — Agora tenho algo para perguntar e conto com a cooperação das duas. Por que estão fazendo isso? Prejudicando o cara que as duas dizem querer, e como seria se uma das duas conseguisse? Iriam compartilhar?

— Não seja ridícula, garota, nós temos um acordo, não o queremos para nenhuma de nós. O que queremos é o afastar de você, porque ele não pode amá-la.

— Mas isso cabe a ele decidir, não vocês. — Gustavo se irrita.

— Ele está enfeitiçado por essa sem graça. Com ela, ele não fica! — Soraya grita, tem ódio em seu olhar.

— Vocês já foram longe demais. Se passar pela cabeça dele ou do Vitor o que estiveram aprontando, eles acabam com as duas. Primeiro você, Ângela nem apareça para os próximos shows, porque ninguém vai conseguir segurar a fúria de Ian, já presenciou de perto. — Gustavo avisa furioso. — E quanto a você, Soraya, esse vídeo vai para as mãos do advogado, primo da Karen, e se Ian decidir abrir um processo contra você por calúnia e difamação, se prepare, pois pode ser só o início da sua queda.

— As duas nunca nem pensem em se aproximar dele novamente, isso é um aviso. Nosso trabalho aqui está terminado, amigos. Vamos, meu homem me espera.

— Eu vou acabar com a sua raça, sua metida sem graça. — Ignoro suas ameaças, Ian é quem vai decidir qual atitude tomar com as duas.

Estamos descendo o elevador, os três rindo e Gustavo fala:

— Karen, essas suas mãos são pesadas demais.

— Meu amigo, elas recebem uma dose diária de treinamento, me ajudam a ganhar minhas medalhas.

Ele olha para as mãos da Maison. — Você também é forte assim, amor?

— Não vai mesmo querer saber, né?

— Não, deixa pra lá. — Fala balançando a cabeça de um lado para o outro.

Capítulo 36



Somente *Sua*

No carro, olho meu celular e tem cinco ligações perdidas do Ian, deve estar, não só preocupado, mas também, irritado com o meu atraso. Minhas emoções ainda são totalmente controversas e encontram-se à flor da pele, meu ciúme tenta nublar o pavor que senti, na hipótese de ter que me afastar dele se tudo não passasse de uma farsa. Respiro fundo e ligo.

— Peixa?

— Mais 20 minutos tô chegando.

— Ok, estava preocupado.

— Não fique, até.

Observo pelo vidro do carro, o desenrolar do anoitecer, a cidade passa rapidamente, e não consigo entender a loucura daquelas duas. Dizer que me senti bem em vê-las, sabendo que as duas tiveram um caso com meu noivo, não me senti. Mesmo ponderando para entender, a mágoa que sentem por ele tê-las deixado não justifica a ação e tramoias que inventaram. O desconforto com a ameaça de Soraya está mexendo com algo dentro de mim. Espero que elas nos deixem em paz.

Entramos em casa e ele vem em nossa direção, após deixar o violão

encostado no sofá, confuso vendo os dois comigo.

— E aí, mano? — cumprimenta o Gustavo.

— Fala, parceiro. — Gustavo responde.

Ele me beija e pergunta. — Por que estão com essas caras?

— Garotão, tô com fome.

— Eu pedi comida, deve estar chegando.

— Vou pegar algo para beber. Maison, Gustavo?

— Eu quero um suco, Miga.

— Pra mim, uma cerva.

— Trago uma pra você também, Ian?

— O que foi, Karen? — Pergunta com seu olhar preocupado.

Decido acabar logo com isso. Pego o celular e coloco no vídeo para que ele veja. Vou para a cozinha com os dois, ele fica na sala. Minutos depois, entra com uma cara que dá medo.

— Vou matar essa filha da puta. — Anda de um lado ao outro puxando o cabelo, seus olhos faíscam labaredas de raiva, o descontrole é iminente. Segue a caminho da porta e Gustavo intercepta.

— Não precisa, Ian, elas já tiveram um castigo agora pouco. — Fala com as mãos no ombro do amigo.

— Do que está falando? — Ele passa as mãos no cabelo, está irritado.

— Eu dei uma lição nelas. — Confesso.

— Nelas?

— Sim, a Ângela está envolvida.

— Nossa, quando eu pegar aquela maldita. Ela vai se arrepender de ter me conhecido. — Espreme a sobrancelha direita e bate com a mão na nuca. Ele está no limite, prestes a explodir. Aproximo e o abraço pela cintura, encostando minha cabeça em seu peito. Posso ouvir as batidas do coração aceleradas e a respiração forçada. Seus braços rodam em volta do meu corpo,

puxando-me para si. — Me desculpe. — Sussurra em meu ouvido.

— Duvido que ela vá aparecer. — diz Gustavo ao dar o celular para Ian ouvir toda a nossa conversa com as duas. Ele ligou o gravador antes de tocar a campainha da Soraya. Então temos toda a conversa por áudio, como prova.

— Eu daria tudo para ter visto estes tapas. — Ian fala rindo.

— Mano, a cara das duas está marcada.

— Vão ter trabalho na maquiagem. — Maison afirma feliz por ter participado.

— Minha Peixa não é fácil, não. — Diz orgulhoso, mas sei que o elogio é mais um agradecimento por eu ter acreditado nele e não nelas. — Você é incrível, te amo. — me beija.

— Não mexa com o que é meu.

— Karen, vocês deveriam ter me falado, eu teria ido junto.

— Pra você perder a cabeça e partir para cima das duas com sua fúria?

— Olha quem fala, parceiro. — Gustavo ri. Ele gostou foi de nos ver ação, isso sim.

— Mas ela fez com classe, e como é rápida hein? Minha amiga é veloz na água e na defesa. — Nós tocamos as mãos com a palma aberta, acima da cabeça.

— Ian, minha amiga é barraqueira. — Ela fala em seu português misturado e ri. — É assim né amor? — Gustavo a abraça beija na cabeça.

— Sim.

— Só eu que sou a barraqueira? Quem vê acredita.

— Miga, eu sou estressada, não barraqueira.

— Tá vendo, Gustavo, como é ser *barraqueira* em países de primeiro mundo?



Depois de comerem com a gente, meus amigos queridos foram embora.

— Karen, eu estou muito chateado por você ficar passando por situações desagradáveis como essas.

— Não é culpa sua se elas *cismaram* em você.

— Poderia ter sido evitado se eu tivesse dispensado a Ângela.

— Mas não tinha motivos pra isso antes, agora tem.

— Mesmo assim, a culpa é toda minha. Porque elas te chatearam e te machucaram por minha causa.

— Ian, elas não aceitam que me ame. Isso faz de mim culpada tanto quanto você. Eu fiz você me amar. — Provoco para tentar mudar o clima.

— Convencida. — Fala encostando a testa na minha. — Vamos pra cama? Minha vez de cuidar do que é meu. — me pega no colo, encosto meus lábios no pescoço dele.

— Que cheiro bom. Preciso de um banho. — Digo inebriada com seu perfume, meu garotão é muito cheiroso.

— Primeira parada, chuveiro. — Faz um gesto sugestivo com as sobrancelhas. — Vou dar um trato na minha defensora.

No chuveiro, recebendo seu carinho, enquanto suas mãos navegam em cada canto do meu corpo, admito meus temores.

— Ian, me faça esquecer cada palavra, mentira e ofensas que aquelas

duas me falaram. Ainda que acredite em você, ouvi-las despertou um sentimento amargo em mim, difícil de ser digerido.

Enquanto suas mãos davam alívio para meu corpo, seus dedos massageavam e invadiam minha boceta, seus lábios devoravam minha boca. Os poucos segundos que nos afastavam eram para ele se desculpar e declarar o quanto me ama.

— Karen, não faz mais este tipo de coisa, me chama. Eu fico preocupado que algo grave possa te acontecer, me prometa que irá me chamar em quaisquer circunstâncias?

Estamos deitados na cama, após o banho, onde recebi cuidado e mais de um orgasmo. Com os braços firmes protegendo meu corpo, ouço seu apelo.

— Só se você prometer que não vai partir pra cima com tudo.

— Prometo me controlar. Desde que a Ângela não apareça na quinta para trabalhar.

— Deu na mesma. Cadê a promessa sobre controle?

— Farei o possível, prometo. Agora dorme, você está cansada. Boa noite, eu te amo.

— Boa noite, garotão. Te amo mais.



Acordo e estou sozinha na cama, vou ao banheiro e parto à procura do meu homem só de camisola. O encontro na esteira com fones nos ouvidos e

vendo as imagens na TV sem volume, ele sempre faz isso, não entendo.

— Apreciando, Peixa?

— O que é bonito é para ser apreciado.

Ele está sem camisa e com shorts de academia, que dá a visão das coxas na medida perfeita e aquele tanquinho de abdômen e suado sarado. Uma perdição em forma de homem. Ai que delícia!

— Eu quero, Ian. — Ri, já sabendo das minhas intenções.

— O que você quer? — O sorriso devasso de quem sabe que é gostoso, era pra me irritar, mas mexe com minha libido.

— Você assim todo suado, malhado e gostoso... Dá uma gargalhada.

Então, ele diminui a velocidade da esteira até parar, vem na minha direção e ao me pegar pela mão, segue no corredor e entra no escritório, puxa a cadeira da mesa onde temos o computador. Se livra do shorts, já que estava sem cueca, lambo os lábios e ele sorri.

— Ontem enquanto trabalhava nesta mesa, pensei. Por que nunca comi a Peixa sentado nessa cadeira, ou debruçada nessa mesa?

— Que vacilo, Ian. Como pôde me privar de tais conhecimentos?

— Quero reparar isso neste instante. Venha, minha gostosa.

Estende-me a mão, eu seguro firme e me sento em seu colo, colocando uma perna de cada lado. Com toda habilidade, minha camisola é retirada pela cabeça e logo seus lábios tomam meus seios. As sucções chegam rapidamente em minhas partes baixas, que palpitam ansiosa para recebê-lo.

— Mova essa bunda e cubra todo o meu pau, Karen. — Ordenada, praticamente me seduzindo com sua voz rouca. — Porra, isso é bom pra caralho.

— Me ajuda, Ian, quero mais rápido. — Atende meu pedido batendo forte contra mim.

Eu jogo meu corpo para trás quando sinto um de seus dedos invadirem

meu orifício, fazendo o estímulo apressar o orgasmo. Ian continua com as estocadas e sugadas em meus seios. Até que seu corpo estremece, seu pênis enrijece e jorra dentro de mim.

— Sou louco por você.

Não achei que me mostraria sua loucura, sem sair de dentro de mim, ele ajeita minhas pernas em sua cintura e se levanta. Deixa o ambiente, passa pela varanda, entra na área da piscina, apressa os passos e pula comigo no colo.

— Seu doido!

— Doido por você. — me beija.

Capítulo 37



Carro

Preto

Os dias passam e estou pronta para ir ao treino. Hoje, como é quinta-feira, a dupla está indo para Campo Grande. Vou no sábado, porque marquei com a Heloísa para acertar detalhes do casamento. Clarice chega amanhã de manhã e eu vou buscá-la no aeroporto. Minha mãe e minha tia tiraram alguns dias de férias. Os pais de Jade estão à frente da empresa familiar, onde os meus participam das reuniões do conselho, pois optaram por seguir outra profissão.

— Vou sentir tanto sua falta nesses dias, Karen.

— Eu também, já estou, por sinal.

— Vamos para a cozinha? Preciso de um café. — Ele diz ao me estender a mão.

Na mesa, nos servimos e falamos de assuntos referentes às nossas famílias e amigos. Também sobre quantos convidados teremos no nosso casamento. Por ser um casamento duplo, temos muito mais trabalho e cuidado. Serão meus amigos, os de Jade e dos irmãos, que são praticamente os mesmos. E ainda temos a preocupação dos últimos acontecimentos.

— Karen, promete se cuidar?

— Prometo. — Afirmo pensando em tranquilizá-lo, ele acha que posso estar receosa sobre as ameaças das duas loucas! — E você?

— Vou estar inteiro esperando por ti. Peixa, sabe que te amo?

— Acho que sei.

— Como assim acha? — Pergunta ofendido.

— Acho porque me diz. Sei quando mostra. Entendeu?

— Entendi. Karen, você não tem noção do quanto a hipótese de não tê-la em minha vida me assusta. Então nunca ache. Tenha certeza. Não me espere dizer, pois meu coração grita.

Assim eu choro, quem suporta um homem lindo dizendo essas coisas lindas? O Ian é assim, quando fala, me arrebenta, quando mostra, me desmancha. E eu me acabo de felicidade, o agarro agora e o beijo loucamente.

— Você é um espertinho, Ian Vasconcelos. Só observa e quando age, cuide-se quem puder.

— Karen, eu gosto de agir quando se trata de nós. — Pisca. — Cara, você é perfeita. — me beija. — Minha perfeita, imperfeita. Eu te ligo ou envio mensagem quando chegar.

— Tá! Estarei no treino, respondo assim que terminar.

— Vou esperar. — Diz e sigo para minha moto.

A caminho do treino, pilotando minha moto, vou pensando na vida a dois ao lado de Ian. Sinto que podemos dar certo juntos, apesar de discordarmos em alguns pontos de vista, nada muda o quanto gostamos um do outro.



A tarde passa rapidamente, no vestiário enquanto me visto, Maison pergunta:

— Miga, está sozinha hoje?

— Sim e você?

— Também — fala movendo as sobrancelhas.

— Amanhã podemos marcar de ir pra casa e chamar as outras?

— Sim, vai ser perfeito. Estamos precisando de um papo calcinha. —

Concorda animada.

Termino de me vestir e me despeço dela, no caminho para o estacionamento, meu celular toca. Até chegar nas vagas de motocicletas, levo cerca de 10 minutos andando. O clube é enorme e a qualquer lugar que eu vá, levo alguns minutos.

— Oi, mãe!

— Oi, como está? Tudo certo pra amanhã?

— Tá sim. — Troquei o horário do treino para a parte da manhã, para almoçar com você.

— Combinado então. Já conseguiu falar com a Bruna?

— Vou fazer isso assim que chegar em casa, mãe. Por quê?

— Nada, só pra saber, tenho saudade daquela desmiolada.

Minha mãe tem um carinho grande pela Bruna. Ela sempre me disse — Thomas e Bruna vão terminar juntos. — Sua convicção até me contaminou

por um tempo, mas acho que Tom não pensa dessa forma. Ele está sempre com outras mulheres, inclusive, tenho a impressão de que só faz para mostrar a minha amiga. Não sei porque, mas houve alguma coisa entre eles, tenho certeza. Agora como vão aceitar meu pedido de serem meus padrinhos, não faço idéia. Vou esperar pra ver.

— Então até amanhã, filha, beijos.

— Beijo, mãe.

Desligo, coloco o aparelho na mochila. Hora de ir para casa triste e vazia sem meu garotão.

Quando chego no local onde estacionei minha moto, o faxineiro do clube me cumprimenta:

— Tarde, Dona Hills!

— Oi, Seu José, como está? Não te vi esses dias.

— Eu tô bem, tava de férias. Fui visitar a família no Norte.

— Que delícia! Estão todos bem por lá?

— Na medida do possível.

— Tá certo. Até mais, Seu José.

— Toma cuidado, essas máquinas não são brinquedo.

— Vou tomar.

Subo na moto, coloco o capacete e saio, assim que entro na faixa da avenida, dou seta, estou olhando para o lado esquerdo, porque vou entrar. Mas logo atrás, a minha direita, não tenho tempo de ver o carro, só que é preto. Ele está em alta velocidade, toca na minha moto, me jogando com força para a esquerda. Minha moto é pesada e por isso equilibrá-la é um grande esforço. Um carro que estava na outra faixa, passando numa alta velocidade também, se choca em mim, me levando ao chão. Não vejo mais nada. Sinto mãos tocando a minha cabeça ao tirar meu capacete, meus braços e me colocando numa maca. Um solavanco e sei que estou numa ambulância,

pois ouço os socorristas falarem:

— *Essa moça não é a Hills, a nadadora?*

— *Cara, tá bem parecida, pode ser, porque estamos perto do Clube Pinheiros.*

— *Acho que é ela sim.*

— *Vamos correr com isso, ela está ferida.*



Jade

Hoje é dia de teatro com as crianças. Sempre realizamos ao final da tarde. Adoro fantasiá-los e cada um, na sua inocência, entra na interpretação. Tem os mais falantes e sem nenhuma timidez quando entram no papel, outros mais travessos, que só pensam em aprontar tirando tudo do lugar, e os mais acanhados, que preferem só atuar sem se expressar. As meninas entram em cena todas vestidas de fadas e os acessórios, elas fizeram questão de trazer de casa. As mães me enviaram várias mensagens durante a semana, pedindo ajuda para conter os exageros das pequenas.

— Tia Jade, eu já posso entrar?

Essa é a Bianca e sua pressa. O papel dela é a da fada-chefe, eu a escalei por ser chefe aqui também. Mandona que só ela.

— Espere meu sinal. — Aviso, mas o sinal que soa é do meu celular, o

número de Karen aparece na tela. — Oi Ká!

— Com quem eu falo?

Quando a voz de um homem respondeu, logo me agitei, era um dos socorristas que estavam na ambulância com a minha prima. Ele me explicou que meu contato era o segundo na lista dos últimos registros. Desesperada, liguei para minha tia, pedindo para ela me encontrar no hospital. No caminho, ligo para Vitor.

— Amor, nem em horário de aula você deixa de me ligar? — A pretensão do meu noivo é algo a ser estudado.

— Antes fosse, Vitor. Estou a caminho do hospital, me ligaram dizendo que a Karen sofreu um acidente de moto.

— Porra! O Ian vai surtar. Vou pedir para o Rick cuidar de tudo e já estamos retornando. Sem chances de segurá-lo aqui quando contarmos. Será que foi grave?

— Foi o que pensei. Te ligo assim que tiver mais informações.

— Ok. Fico no aguardo.



Logo na entrada, encontro com a minha tia, ela conta que o marido foi atrás de informações. No meio do corredor, o encontramos conversando com uma enfermeira, ela relata que Karen foi levada para fazer alguns exames. Após algum tempo aguardando um médico, nos levou até o quarto onde Karen, que já havia sido removida. Meu coração estava disparado, passo por

mensagens a Vitor, as poucas informações que tenho, mas ele avisa que já estão a caminho.

— *A paciente está fora de perigo, tem duas costelas quebradas, hematomas no rosto e inchaço na cabeça, só não foram piores porque ela usava capacete. Nos exames não apontaram traumatismo. Também possui alguns arranhões pelas pernas e braços, mas no geral, está bem.*

Essas são as notícias que recebemos assim que entramos no quarto. Karen está desacordada e sedada. Gravo um áudio com as palavras do médico para sossegar Ian.

— *Graças a Deus! Obrigado doutor.* — Esse é meu tio ao notar que os estragos podiam ser piores.

Seguro a mão de minha prima, está quentinha. Massageio para que ela sinta minha presença. Têm o rosto marcado e a pele pálida, nos braços, alguns arranhões que foram cuidados para não infeccionar. Coitada!

— *Como isso foi acontecer querido? Eu tinha acabado de falar com ela.* — Ouço minha tia abalada com o estado da filha.

— *Os socorristas me disseram que algumas testemunhas contaram que um carro teve a intenção de derrubá-la e um segundo em alta velocidade, acabou se chocando com a moto, jogando-a a uma boa distância.*

Absorvo cada palavra relatada por meu tio, sem acreditar que alguém possa querer machucá-la.

— *Mas será que isso é possível? Foi proposital?* — Ela questiona sem saber se acredita nessa versão.

— *Vamos ter mais detalhes com os investigadores, após voltarem do local do acidente.* — Tio Paulo explica.

— Ian está voltando. Cancelou o show. — aviso.

— *Imagino, se nós que estamos perto ficamos loucos quando nos ligaram, imagine ele.* — Meu tio fala, entendendo a necessidade do futuro

genro de retornar. Meu primo chega.

— *Oi, como ela está?* — Se aproxima da cama e beija a testa da irmã.

— *Karen vai bem ficar bem, teve alguns ferimentos, mas pelo estado da moto, sua irmã está ótima.* — Tia Cláudia fala.

— *Foi feio assim?* — André fica aflito com a informação.

— *Filho, acabou com a moto. Falaram que o carro que tocou nela estava a 80km e o que vinha a quase 100km. É um milagre ela só ter as costelas quebradas, inchaço e hematomas.* — O pai comenta, deixando-o ciente da situação.

— *Poxa, tadinha da mana. Tem vários repórteres lá fora querendo notícias. Vou falar com eles. Merecem uma satisfação. Ela é sempre simpática com todos.* — Dé toca na irmã, afetado pelo ocorrido.

— *Faça isso.* — digo.

Capítulo 38



Foi um grande *Susto*

Ouçoo vozes ao fundo e uma delas faz meu coração acelerar. Ian está aqui segurando minha mão enquanto fala.

— *Mas já conseguiram as imagens das câmeras?* — Meu garotão interroga meu irmão.

— *Sim. Estão atrás do carro preto. O outro que parou e fez todos os procedimentos chamando ambulância e a protegendo até ser atendida, estive aqui, falei com ele.*

Tudo escurece e o vazio me toma. Não sei quanto tempo fiquei apagada, mas agora sinto dedos acariciando meu rosto.

— *Você vai ficar bem Karen, eu vou cuidar de você. Volta pra mim, meu amor.* — Sua voz está próxima ao meu ouvido. Queria poder elevar minha mão para tocá-lo. — *Ela não acorda Cláudia, estou desesperado com essa demora.*

— *Calma, minha filha vai acordar. Ian, você tem que ir pra casa descansar. Eu te aviso se tiver qualquer alteração.*

— *Não vou, só saio daqui com ela. Jade trouxe roupas pra mim, já tomei até banho.* — A vontade de acalantar seu coração é grande. Não gosto

de vê-los preocupados. Contudo me faltam forças.

— *Tudo bem querido, se prefere assim.*

— *Nem adianta falar mais nada tia, já desistimos dele.* — Jade implica com meu noivo estressado.

— *Então não falem nada, só me deixem aqui com ela.*

— Ok, fique calmo, vai dar tudo certo. — Minha mãe tenta amansar a fera rabugenta.

A música, *Sem Avisar* de Henrique e Juliano soa perto de mim, na voz do homem que amo.

Segue trecho da letra

Aiaiai aiaiaiaia aiaiaiaiaia

Eu quero ser

Aquela blusa que te aquece

Aquele vinho que você bebe

Aquele dia que você não esquece

Acordo e abro os olhos, estou num quarto com pouca luz, me lembro do acidente, mexo meus braços. Sinto um peso nas minhas coxas. Vejo Ian, está dormindo sentado numa cadeira ao meu lado. Eu passo os dedos no seu rosto lindo. Ele abre os olhos e quando me vê fica surpreso.

— Karen, porra! Graças a Deus, você acordou. — Toca nossos lábios de leve.

— Oi, você parece cansado.

— Estava preocupado, como se sente? — Sua pergunta está carregada de emoção, as olheiras entregam o cansaço.

— Eu tô bem. — Tento mexer minha cabeça, mas tudo dói.

— Vou chamar a enfermeira e avisar que você acordou, só um minuto — Ele sai do quarto, logo depois volta com uma senhora sorridente.

— Como está nossa campeã? Olá, eu sou a Sônia.

— Bem, Sônia. — sorrio pra ela.

— O médico já está chegando para te examinar. — avisa enquanto cuida do soro.

Uma batida na porta, um homem com seus 40 anos mais ou menos e com um sorriso lindo, passa por ela.

— Que bom que nossa campeã resolveu acordar.

Pelo visto dei uma de Bela Adormecida, todos os três falaram sobre o tempo que passei dormindo. As imagens do acidente vêm a minha mente. Fecho os olhos e os flashes do carro colidindo com a minha moto, me fazem estremecer.

— O que está sentindo, Karen? — Abro os olhos e o médico avalia minhas expressões.

— Há quanto tempo estou aqui?

— Está aqui há 3 dias. — responde se aproximando mais da cama, ao mesmo tempo em que a enfermeira move a cama, deixando-a mais inclinada. As dores em minhas costelas fazem com que eu perca o ar.

— Respire com calma. — Faço demasiadamente devagar, até poder soltar o ar novamente.

— Tudo isso?

— Sim, nada fora do previsto. Você teve um trauma na cabeça e os remédios deixam os pacientes sonolentos mesmo. Vamos te levar para fazer uma nova tomografia, mas antes temos que retirar a sonda.

Ian me pega no colo e me coloca numa cadeira de rodas.

— Preciso usar o banheiro antes.

— Eu te levo.

— Posso ir sozinha, Ian.

— Melhor tentar andar só depois. Agora vai com a cadeira até a porta e se levantar só para se sentar no vaso. — A enfermeira recomenda, Ian

satisfeito ignora a cadeira e me carrega no colo até o banheiro.

— Karen, deixa eu te ajudar a sentar?

— Consigo sozinha e não vou conseguir com você aqui.

— Tem certeza? — confirmo com a mão. — Ok, tô aqui.

Que alívio! O xixi não parava mais, ao terminar, me levanto devagar, mas sinto uma tontura, imediatamente apoio na parede. Bato na porta com a ponta dos dedos, ele abre e me olha preocupado.

— Você está bem?

— Um pouco zozna. — Ian me carrega até a cadeira.

— É normal, ficou muito deitada. — Sônia nos tranquiliza.



Volto dos exames, minha família está em peso na sala de espera, mais os pais do Ian. Até alguns caras da banda. Estou na cadeira de rodas, entro no quarto, ele me carrega e me coloca na cama.

— Querida, o doutor está vendo seus exames, daqui a pouco ele volta para falar com vocês. — Sônia diz e meus pais entram no quarto.

— Oi filha, como está? — pergunta me avaliando com seu olhar clínico.

— Bem pai, eu quero tomar um banho, será que posso levantar?

— Pode sim, eu te ajudo. — Minha mãe diz e beija meu rosto.

— Eu faço isso, Cláudia.

— Ian, eu gostaria que fosse minha mãe, vem aqui. — Se abaixa perto

de mim e falo no seu ouvido. — Um banho com você, sem poder fazer o que sempre fazemos não tem graça e estamos num hospital. — Seus olhos mostram entendimento e sorri.

Na verdade, só falo isso para não chateá-lo. Ian está com um excesso de cuidado, querer ficar comigo no banheiro enquanto eu o usava já é demais na minha situação. Em dias normais, já aconteceu, mas hoje me sinto horrível, nem pensar. Então jogo sujo, sem remorso.

— Compreendo. — Me beija a testa.

— Obrigada, garotão. — Todos deixam o quarto para eu me banhar.

Depois de uma ducha, me sinto aliviada. O médico volta e diz que está tudo bem com os exames. O trauma foi controlado e os remédios fizeram desinchar como previsto. Então, só repouso e medicação.

— Peixa, amanhã cedo já terá alta. — Bato palmas e ele ri da minha empolgação.

— Ian, eu quero te pedir uma coisa.

— O que você quiser.

— Quero que vá para Botucatu fazer o show de amanhã. Já me informei com o Rick e ele me falou que ainda tem como ser feito. Seus pais ficam comigo.

— Eu não vou Karen. — afirma contrariado com meu pedido.

— Seja razoável e atenda meu pedido? São muitas pessoas que trabalham com vocês e outras tantas esperando para vê-los e ouvi-los amanhã. Vai, faz o show sim, e volta pra mim assim que terminar! — ordeno — É perto, se fosse o contrário, sabendo que você ficaria com seus pais, eu iria. Porque temos obrigações. Por favor, por mim, vá?

— Porra, eu não quero deixá-la agora. Pode entender como me sinto?

Claro que eu entendo, no entanto, existem obrigações e meu estado

nem é grave. Preciso fazê-lo enxergar isso.

— Sei como se sente, mas precisa entender que seus fãs não têm culpa.
— Seguro seu rosto com as duas mãos, e olhando em seus olhos digo: — Ian, essas pessoas esperaram meses para vê-los. Não acha que eles merecem um esforço de nossa parte?

— Sempre me convence, não é, Karen? Vou falar com eles, estão todos lá fora. — Sussurra aborrecido. Cola a testa na minha.

— Obrigada. Fico feliz que faça isso não só por mim.

— Principalmente por você. — Toca nossos lábios e deixa o quarto

Depois de alguns minutos, Vitor entra com Jade.

— Obrigado, cunhada. Sei que convencê-lo não deve ter sido nada fácil. A gente volta assim que terminar.

— Cuida dele pra mim.

— Pode deixar.

Ian passa a noite comigo no hospital, acabei dormindo a noite toda por conta dos remédios. Fiquei com dó por vê-lo desconfortável no sofá, mas não houve quem o tirasse daqui. E para ser bem sincera, mesmo soando egoísta, nem eu o queria longe. Logo cedo o médico passa e me dá alta.

— Não vejo a hora de ir pra casa e ficar sós com você.

— Eu também, quero te mimar.

— Ian, o que está te preocupando?

— A gente fala sobre isso depois, prometo. — Concordo com a cabeça, pois sei que me esconde algo.

Capítulo 39



Conversa *Estranha*

Na saída, alguns fotógrafos nos encham de perguntas, respondemos rápido e seguimos para minha casa, onde também alguns nos esperavam. Acenamos e logo entramos.

— Deixa eu te ajudar a deitar. Você tem que ficar de repouso.

— Assim está ótimo. — Deito-me após trocar a roupa por um pijama.

— Não tem noção de como fiquei desesperado quando Vitor me contou.

Posso imaginar cena. Coitado do meu cunhado, Ian é um rolo compressor quando se irrita, ou se preocupa.

— Sinto muito. Deita comigo um pouco? Ainda temos um tempinho antes de você sair.

— Deito, mas cuidado, não quero te machucar.

Ajeito-me no travesseiro, ele coloca a cabeça próxima a minha perna. Com as mãos, faço cafuné em seus cabelos.

— Te amo tanto garotão, ouvi quando cantava pra mim. — Ele me olha surpreso.

— Quer que eu cante, para você dormir?

— Quero. Amo sua voz e quando canta só pra mim, me sinto especial.

— Desde que te conheci, canto para muitos, mas em especial para você. Toda vez que fecho os olhos é em você que penso.

Ian canta, eu adormeço. Desperto quase na hora do almoço. Com ele me beijando a cabeça ao se despedir.

— Eu ligo. — Promete.

E cumpriu sua promessa, já me ligou três vezes até agora, isso porque ainda são 19h. Meus sogros são pessoas maravilhosas, estão me fazendo companhia o tempo todo. Aproveito esse momento para falar com a Bruna.

— Não creio que minha amiga sumida está me ligando! Achei que tivesse esquecido da minha pessoa! — Bruna e seu drama.

— Estou bem também, Bruna, mesmo tendo ficado em uma cama de hospital por três dias. — Drama por drama, sou muito mais a Paulina da Usurpadora, que mais chora do que fala naquela novela. Mas eu adoro a Paola e já assisti duas vezes a novela inteira.

— Me desculpe, Ká, fiquei sabendo pela internet. Como foi isso?

— Foi como falaram. Um carro me fechou e pronto, mas já estou em casa de repouso. — Acho que os remédios estão alterando meu cérebro. Estou impaciente demais.

— Tenho... Uma... Novidade. — Ela fala cantarolando.

— Me diga então! Quer me matar? Sabe que sofro por antecipação com essa simples frase. — Depois critico a urgência de Ian, ao querer tudo na hora.

— Não vou matar nada. Você ainda está se recuperando e eu não faria isso com aquele gato, moreno, alto, lindo e gostoso. Olha quase uma música! — Ri de si mesma, uma palhaça. — Mas voltando ao assunto, estou indo para o Brasil para visitar uma amiga por um mês.

— Que amiga é essa? Está me traindo Bruna? — Que absurdo! Desde

quando ela tem outra melhor amiga?

— Vê se adivinha, ela está noiva do cantor da dupla de irmãos gostosos. Eu vi no *YouTube* os pedidos de casamentos. *Shippo* esse casal.

— Ah, essa é fácil! Está falando de Jade. — Um pouco de drama faz bem. Quem sabe ela se sensibiliza e volta de vez.

— Também, bandida. Mas estou falando do Nemo, a peixe. Sabe aquela minha amiga ingrata, que me esqueceu? Ela mesma e estou indo ao Brasil, porque vi o que aconteceu com ela e quase surtei por não estar perto da minha irmã. — Ela começa a chorar.

— Jamais seria capaz de te esquecer. E a prova disso é que te liguei para informar que será minha madrinha de casamento. — Solto tudo de uma só vez.

— Você está falando sério, Ká?

— Por que duvida? Não importa a distância, continua sendo minha amiga. Mora no meu coração.

— Esse coração tem que ser muito grande para caber tanta amiga assim.

— Deixa de ser ciumenta Bru, sabe que tem lugar para todos. E o seu está bem ocupado, porque a saudade que tenho de ti. Então posso te esperar para combinarmos tudo?

— Espera que estou chegando. Falando nisso quem estará ao meu lado? Nossa, vou comprar um vestido lindo, preciso pensar na cor. Vão ser todas as madrinhas com a mesma cor? — Se empolga e não pára de falar, nem tenho chance de pará-la. Aproveito quando ela precisa respirar.

— Então, ainda não decidi sobre a cor, mas prometo ver isso logo. Quanto ao seu parceiro, será o Tom. — O telefone fica mudo, ela suspira e demora uma vida para responder.

— Não! Deixe-me com o Alex e coloca o Senhor Luxúria com outra.

— Senhor Luxúria? De onde vem isso Bru? — Tento vincular o apelido ao meu irmão. Pensando bem, combina muito com ele. Tom não vale um real se tratando de safadeza.

— Das muitas mulheres que ele tem. Só esse mês acho que foram três.

— Você anda *stalkeando* o Tom? Por que Bru? Não sabia que meu irmão era seu *crush*.

— Que absurdo! Meu *crush* é o Ryan Guzmam. E não tem lugar para o Senhor Luxúria safado.

O que está acontecendo com a minha amiga? Nem sabia dessa revolta dela pelo Tom, antes ele era o Bis, a *Nutella* que ela não dividia com ninguém. Tem alguma coisa errada nisso.

— Tudo bem, não quer me falar por telefone, sei ser paciente para termos essa conversa pessoalmente. Mas pode ir se preparando, porque quero entender o que está acontecendo entre vocês.

— Não há nada pra entender. Só não somos compatíveis para sermos seus padrinhos, então se me quer como madrinha nesse dia, trate de me colocar com Alex.

— Sem chance Bru, você estará lá com o Tom.

— Amiga, não força a amizade.

— Bru, eu vou desligar, chegou gente aqui em casa. A gente vai se falando, espero suas mensagens sobre sua chegada. Te amo amiga.

— Ok, manda um beijo para aquele gato. — provoca.

— Pro Tom? Claro, vou mandar. — debocho e desligo, sei que vai me xingar.

Meu celular vibra.

Bru: Só não te mando para os quintos dos infernos, porque te amo demais.

Recuperada da estranha conversa com a Bruna, coloco na mesinha o

meu *Kindle*, estava lendo o livro da minha amiga querida, Anna Novais, *O Enfermeiro*. Uma linda história de amor, com traumas e drama, sobre um lindo enfermeiro que conhece sua pequena. Adorando esse casal.

Visto meu roupão e sigo para sala, sei que chegou alguém e preciso de um pouco de distração. Na sala estão meus pais, Tom e Letícia que conversam com os meus sogros.

— Que delícia, minha família linda, vindo me ver. — digo empolgada, andando a dez por hora.

— Filha, nós íamos subir. — minha mãe fala. — Como se sente querida?

— Estou bem, mãe. — Recebo um abraço com delicadeza. Meu pai e minha irmã fazem o mesmo e chega a vez de Tom.

— Ká, que saudade! Quase enlouqueci quando fiquei sabendo, não via a hora de te ver.

— Também senti saudade, depois quero falar contigo. — O levantar de sua sobrancelha mostra sua curiosidade.

— Pode falar agora.

Viu como ser apressado está em nosso DNA? Tom é temperamental, vai ficar teorizando vários temas sobre o assunto. Eu adoro provocar essa reação nele. Sou uma irmã má.

— Depois do lanche, a Clarice preparou uma mesa linda, aí nos falamos.

— Tudo bem, vai me dar um puxão de orelhas? Pra que tanto mistério? — Seu fingimento aponta sua ansiedade.

— Só conversar mesmo, nós andamos sem tempo ultimamente.

— Sim.

Clarice, como sempre atenciosa, nos preparou uma mesa farta, com bolos de milho e cenoura, porque sabe que amo. Meu sogro foi à confeitaria

que tem aqui perto de casa. Ian não sai de lá. As moças já sabem até o que ele vai pedir quando entra. Confessou dias atrás que está viciado nas guloseimas da loja. A dona fica toda boba com os elogios dele. E o safado se aproveita é claro. Joga charme, fala com todas. O Vitor não deixa por menos, também é frequentador assíduo da loja.

Capítulo 40



Ela nega,
Ele, nega

Depois de me fartar de comer e falar com meus pais, é hora de subir, estou cansada por ter ficado muito sentada, preciso deitar um pouco. Meus pais e Letícia se despedem e subo para o quarto levando Tom comigo. Deito, ele me cobre.

— Está bem assim? — Me pergunta.

— Tá sim. — Raspo a garganta e solto de uma só vez. — Tom, eu te chamei aqui, porque quero que seja meu padrinho. — O safado parece aliviado, mas me conhece o suficiente para saber que não é só isso.

— Verdade, Ká? Será um prazer. — Esboça um sorriso. Fingido.

— Será? Porque sua acompanhante é a Bruna. — Quero ver agora.

— O quê? Com ela não! — responde, negando com a cabeça.

— Tom, o que está acontecendo entre vocês? Não entendo, por que isso agora? — Especulo para tentar tirar alguma explicação dele. Porém, é óbvio que não será fácil.

— Não tem o que entender. É só me colocar com outra pessoa. Simples assim. — Mexe nos livros em cima da mesinha e diz. — Quer saber? Nem sei porque você tem que convidar aquela metida. — Mente

descaradamente, fingindo indiferença, quando eu sei que está abalado.

— Por favor, seja sincero comigo. Sempre fomos amigos, além de irmãos. — peço chateada.

Ele anda de um lado para outro, passa a mão no cabelo, suspira.

— Eu não posso, Ká. Não quero ficar ao lado dela, nem no mesmo país que aquela índia. — Sempre achei graça de ele chamá-la assim, mas o pior é notar dor em seus olhos.

— Vem aqui. — Bato com a mão ao meu lado na cama, ele vem e coloca a cabeça em minhas pernas, começo a fazer carinho em seu cabelo. — Juro que gostaria de saber o que aconteceu entre vocês, ela não quer te ver nem pintado. Hoje se referiu a você de *Senhor Luxúria*. — Ele dá uma gargalhada.

— Chamou é? — Seu divertimento dura alguns segundos, logo se entristece. — Aquela índia atormenta meus sonhos. Não suporto estar próximo a ela, seu cheiro, sua voz. Tudo me deixa confuso e acabo fazendo besteira atrás de besteira. Livra-me dessa? — Ele pede cansado, fico triste em como ele encontra-se confuso.

— Sério isso, Tom? Vocês se gostam? Quando isso aconteceu?

A pergunta é para tirar uma confissão dele, mas sempre reparei no comportamento desses dois traidores. Bruna manteve segredo sobre seus sentimentos por meu irmão até agora de mim. Era pra eu estar desapontada com sua falta de confiança, mas a situação pede cautela, mantenho a calma.

— Eu não gosto dela, ela me atormenta. Porra, eu acabei de falar. — Se levanta exaltado. — Vai trocar ou vou ter que rejeitar seu pedido? — Usa rispidez ao me limitar sobre o assunto.

— Você entra com a Biasi. — respondo derrotada. Não vou insistir, são adultos e espero que se entendam. Ou não. Só Deus sabe.

— Perfeito, a italiana é mesmo uma gata.

Quando criança, meus pais diziam não entender essa minha necessidade de provocar meus irmãos, os levando ao limite. Pois é, hoje em dia, ainda faço quando eles fazem por merecer, como nesse caso. E por conta do seu comentário sobre a preferência em entrar com a Fiorella Biasi, cutuco a onça mais uma vez:

— Ela está chegando dentro de alguns dias, para seu conhecimento. — O encaro sem desviar meu olhar, para me certificar se ele entendeu que ela é a Bruna.

— Não estou interessado, espero não ter que cruzar com aquela índia maldita. — Fica pensativo, mas seus pensamentos soam alto. Maldita, mas linda, cheirosa e gostosa pra caralho. — Percebendo que deixou escapar, se irrita. — Que porra!

— Continue negando. Quem sabe alguém acredita.

— Deixa pra lá, Karen, estou indo embora. — Sai sem nem me dar um beijo.



Ainda estou rindo da situação, meu celular toca, é meu garotão. Com essa, é a quarta vez.

— Oi, Karen! — Fala baixo.

— Oi garotão, como estão as coisas por aí?

— Está tudo certo. O público é enorme, a vibração contagia. Estou com saudades.

— Que bom, também estou. Termina e volta direto pra mim. — Falo com meus olhos pesados, tenho sono.

— Vou entrar agora, só queria ouvir sua voz. Descansa e boa noite, beijos.

— Bom show, beijos.

Na madrugada, eu sinto um corpo seu encaixar no meu. Ian está de volta. Ele sussurra no meu ouvido. — Dorme, Peixa, já estou aqui pra ficar com você.

— Que bom. — Os remédios me deixam sonolenta.

De manhã, eu acordo com ele ao meu lado. Coitado do meu garotão, está cansado, vejo em suas olheiras que não tem dormido direito, é hora do meu remédio, me mexo e acabo acordando-o.

— Karen?

— Volta dormir, só vou tomar meu remédio.

— Eu pego pra você.

— Não precisa, já está ao meu lado. — Tomo e me deito novamente. — Vamos descansar mais um pouco. — Beijo seus lábios e adormeço.

Desperto horas mais tarde e a cama está vazia. Depois do banho, vou à procura do povo dessa casa. Tenho urgência em saber mais sobre o acidente, e sei que Ian vai protelar ao máximo para não me falar nada.

Clarice está na cozinha e me diz que o filho encontra-se no escritório. Adentro o ambiente e o vejo escrevendo atento num caderno de partituras.

— Ian, me fala o que sabe sobre o acidente? — Digo o pegando desprevenido.

Ian me olha, sei que não quer falar, porém, já me conhece o suficiente para saber que nem adianta me enrolar.

— Senta aqui. — Levanta-se e estende a mão para que eu me sente ao seu lado no pequeno sofá. — O carro que bateu em você era da Ângela.—

Que ódio daquela vadia, ela tentou me matar, vagabunda. Ele continua. — Mas não era ela dirigindo, estava em Ribeirão Pires, no momento. A família dela é de lá.

— Então quem foi?

— Soraya ofereceu para trocarmos de carro, para fazer a viagem em segurança, sendo o carro dela mais novo, fez tudo calculado, te machucar e culpar a outra. Elas tinham discutido e Ângela se recusou a continuar me prejudicando. Aí Soraya quis te ferir, pois sabe que te ferindo me atingiria bem mais.

Fico pasma com a loucura daquela vadia, ela é uma psicopata. Tem que estar na cadeia ou em uma clínica se tratando.

— E agora?

— Ela sumiu e ninguém sabe onde está. — Responde passando a mão no cabelo.

— Contanto que fique bem longe.

— Temos gente atrás dela, vamos torcer para que a encontrem assim ela vai pagar por seus atos.

Injusto que ela consiga se safar por ter causado o acidente onde me feriu, me prejudicando profissionalmente, porque enquanto estou em recuperação, paro de treinar, o que pode me prejudicar bastante.



No final da tarde, estou com a Clarice na sala e Heloísa chega, junto de

minha mãe, tia e a Jade para falarmos sobre o casamento.

— Separei alguns locais, vejam o que acham. — Minha irmã abre o note e nos mostra as fotos. Todas nós concordamos sobre o mesmo. A campainha toca, é a Marisa com a confeitadeira.

— Meninas, a Vera trouxe os doces e os bolos para vocês provarem.
— Marisa comenta.

Realmente, essa mulher tem uma mão para doces, com todos os detalhes acertados entre cardápio e doces, entregamos a lista de bebidas que Ian e Vitor fizeram para ser servida na festa. Marcamos um jantar, no qual falaremos com os padrinhos, todos de uma só vez.



Uma semana depois

Chegamos à casa da minha tia, ela fez questão que o jantar fosse aqui. Meus tios moram numa bela casa, toda em piso de mármore, com vários ambientes bem decorados, com o toque de Heloísa em quase todos os cômodos. O enorme sobrado com algumas paredes em vidro dá toda imponência ao visual, com um jardim de inverno que chega a tomar a lateral inteira da casa. Estamos numa grande sala dupla, Marisa trouxe sua empresa com *buffet* para nos servir. Quando todos já estão acomodados, o jantar é servido. Degustamos de uma refeição saborosa e sobremesas deliciosas.

Os garçons retiram os pratos e servem mais bebidas. Jade e Vitor convidam seus padrinhos e nós fazemos o mesmo. Para nossa alegria, todos

ficaram felizes com o convite. Inclusive Tom quando confirmei que sua acompanhante seria a Biasi. Alex concorda, sem muita animação, isso porque ainda está tentando se acostumar com a faculdade em outro estado.

Vou falar por Skype amanhã com a Johnson e a Biasi, minhas amigas nunca me deixam na mão.

Capítulo 41



De volta aos *Treinos*

Depois de toda a agitação, estou na minha cama, as dores diminuíram constantemente, os remédios e o repouso foram cruciais para minha recuperação, mas não o suficiente para eu voltar a treinar pelos próximos 30 dias. Não vou poder competir no torneio que acontece em um mês na Argentina. Fico muito chateada. Para mim, não poder estar num torneio, é frustrante demais. E quando penso o motivo que me impede, me revolto.

— Karen, você parece cansada. — Ian me tira de meus pensamentos.

— Um pouco, mas nada que você não possa me fazer relaxar. Estou com saudades e as dores estão bem menores. — Ele ri sabendo onde quero chegar com essa conversa. Ian tem fugido de mim todos esses dias. O pior de tudo é vê-lo se sentindo culpado pelos atos de terceiros.

— Eu falei cansada, não tensa. — Adverte.

— Eu pensei excitada, não tensa. — retruco. Ri e vem se deitar ao meu lado.

— Você fica cada dia mais perigosa.

— Negue que gosta, safado. — Brinco.

— Gosto muito, vem, monta no seu Ian devagarinho, deixe-me colocar

esses peitos durinhos na minha boca.

Ian tira a minha camisola e devora minha boca. Eu já estou toda molhada só com os beijos, ele pára, respira e se deita.

— Adoro vê-la nessa posição, nua e linda pra mim. — Ele ajuda, me segurando pela cintura com cuidado.

Sento-me e encaixo seu pênis em minha entrada, tenho meus seios chupados, e com a mão ele massageia meu clitóris em movimentos lentos.

— Me ajuda, Ian? — Peço para não forçar, minhas costelas ainda doem se me descuido.

Me segura pelo quadril, ajudando no sobe e desce. O descontrole vem com o aumento da excitação. Suas mãos freiam meus impulsos, mostrando que avancei o sinal do limite. Minhas mãos passam por seu tórax e arranho com as unhas o seu peito. Quando contraio minha vagina e gozo, ele ajuda no sobe e desce mais algumas vezes e goza também.

— Acho que abusamos, e você não se controlou, Karen.

— Um descontrole que valeu a pena. Que tal um banho rápido para tirar o suor? Estou com sono.

— Eu te levo, devassa. — Sou carregada até o banheiro.



35 dias depois...

A chegada de Bruna me ajudou a passar por esses dias de tédio sem

poder treinar. Ela é extremamente divertida. Porém, veio e se foi, sem que eu conseguisse uma confissão sobre o assunto Thomas. Foram hilárias as vezes em que eles se encontravam quando chegávamos à casa dos meus pais. Tom fingia não perceber sua presença, mas para mim e minha mãe, nada passava despercebido, os olhares eram mútuos. Minha mãe se divertia com o fracasso dos dois se atacando o tempo todo. Em uma dessas idas, eu fui ao banheiro e deixei minha amiga sozinha na piscina. Quando voltei, eles discutiam e gesticulavam. Ele tentava uma aproximação e ela parecia não querer. Pelo que conheço do meu irmão, deve ter feito algo grave para Bruna agir assim. Mas fazer o que? Eles são mesmo duas cabeças duras.



Ângela deu seu depoimento e teve como provar que não estava no carro. E até agora, nada da vadia Soraya, torço para que seja encontrada logo.

Como já não sinto mais dores, o médico me dá alta para voltar aos treinos. Começo com treinos curtos e mais leves. A semana segue com a agitação do casamento, que está uma loucura e a mídia não nos deixa em paz. Querem detalhes, onde e quando.

A única coisa que vem me preocupando é este mal estar nessa última semana, acho que estou com uma virose. Ando desanimada e sem apetite. O que pra mim, é inédito.

No vestiário, quando termino de calçar meus tênis, me levanto do banco um pouco rápido, sinto uma tontura, preciso me segurar na parede e

fico alguns minutos respirando fundo para relaxar. Assim que saio do vestiário, Ian me aguarda. Minha moto não deu para recuperar, o seguro cobriu, mas ainda não fui atrás de comprar outra. Até fiz algumas pesquisas, mas não me animei.

— O que foi, Karen? Você está pálida. — Pergunta preocupado.

— Tive um mal estar, mas já estou melhor. — Respondo desanimada.

— Tem certeza? Não me parece bem!

— Tenho, vamos pra casa, só preciso descansar um pouco.

Estávamos no sofá vendo a programação na TV, com minha cabeça nas coxas do Ian, ele fazia carinho no meu cabelo e devo ter adormecido. Quando abro os olhos, estou coberta com uma manta, já está escuro e eu o ouço ao telefone.

— *Eu vou confirmar com ela, aí te falo.* — Me vê sentada e se aproxima.

— Sua mãe nos chamou para jantar com eles. — Conta ainda com o telefone no ouvido.

— Pode ser, vou tomar um banho.

Ian conversa mais algum tempo com Dona Cláudia e desliga.

— Te acompanho.

— Vem, garotão!

Nossos banhos nunca foram só um banho rápido. Entre beijos, carícias e seus dedos me proporcionando um orgasmo, Ian me observa enquanto ensaboo o corpo.

— O que foi? — Pergunto, achando seus olhares suspeitos.

— Nada! Só te olhando. Gosto desses momentos em que dividimos praticamente tudo. — Mexe as sobrancelhas.

— Safado!

— Nunca neguei ser um.

— Veja bem como vai usar essa sua safadeza, senhor Ian Vasconcelos, estou de olho. — Ainda me revolto quando lembro as palavras ácidas e cheias de ódio da Soraya.

— Larguei essa vida. Agora sou um homem apaixonado, por uma Peixa esquentada.

— Acho justo.



Estamos na sala da casa dos meus pais, estão todos aqui, meus tios, Vitor, Jade, dos meus irmãos, só falta o Alex. Raquel é sempre a mais animada.

— Vamos? A mesa já está posta.

Quando nos juntamos, o esquema aqui é *self service*, muita gente à mesa para adicionar a refeição. Como estou com muita fome, sou uma das primeiras a começar me servir. O cheiro do feijão bate no meu estômago, saio numa disparada para o banheiro e lá vomito. Que horror! Estou debruçada com a cabeça na tampa do vaso, estamos praticamente num relacionamento sério, e quando eu acho que acabou o cheiro volta e continuo vomitando, Ian entra apressado.

— Karen, que foi?

— Não sei, mas me deixa sozinha. — Meu estado é lastimável.

— Nem pensar. — Me pega pelos braços e me leva até a pia, onde lava meu rosto.

Minha mãe entra, mas será o possível que um ser humano não pode usar o banheiro sem ser interrompida? Isso é invasão.

— Filha, o que está acontecendo?

— Mãe, eu já saio.

Mesmo com o rosto lavado, estou gelada e o suor não pára. Sou levada para fora do banheiro, minha mãe me avalia preocupada.

— Karen, isso aconteceu antes?

— Não. — Respondo aborrecida.

— Mas hoje você não estava bem quando cheguei para te buscar no treino. — Se direciona a minha mãe. — Ela estava assim, pálida, Cláudia.

— Ian, leve-a para meu escritório e me esperem lá.

Me sento no sofá do escritório e meus pais entram. Minha mãe carregando sua maleta e os dois me olham curiosos, mas com certo sorriso no rosto.

— Filha, vou ver como está sua pressão, depois você vai entrar no banheiro e fazer um teste de gravidez.

— Só pode estar brincando né, mãe? Eu me previno e sabe muito bem disso!

Fico indignada que isso passe por sua cabeça, uma gravidez. Ela está ciente dos meus métodos preventivos.

— Sim, mas alguns remédios que foram usados para seu tratamento do acidente podem ter cortado o efeito preventivo. — Ela fala taxativa.

Ah meu Deus, era só o que me faltava, só pode ser uma virose.

— Karen, você está ficando verde. Calma. — Ian fala, segurando minhas mãos, que neste momento, estão frias.

— Como calma? Não posso estar grávida, quero participar das Olimpíadas no ano que vem. — Encontro-me num dilema.

— Ok. Vamos saber se isso vai ser possível. — Recebo uma censura e

o teste da minha mãe. — Só para termos certeza. — diz taxativa.

No banheiro, faço o recomendado, e por sinal, o xixi não parava mais. Lavo minhas, me olho no espelho e vejo a pessoa pálida, assustada, não posso estar grávida, não posso.

Capítulo 42



De repente tudo *Muda*

Eu quero ser mãe, mas depois das Olimpíadas e olhe lá! Luto diariamente para realizar esse sonho. Nós nos prevenimos justamente por essa razão. Filhos fazem parte do meu projeto de vida ao lado do homem que amo, mas não agora! Saio do banheiro e do meu drama, levando o teste comigo como se queimasse a minha mão, coloco sobre a mesa. Os três pares de olhos seguem o objeto, após 5 minutos, eles me olham emocionados.

— Filha, você está grávida. Minha mãe confirma, vibrando.

Tenho que me sentar, por pouco não desabo, minhas pernas estão moles, meus ouvidos fazem barulho, não sinto os pés no chão, tudo está girando. E quando tudo fica preto, não enxergo mais nada.

— Karen, acorda. Você teve uma queda de pressão. — Meu pai fala segurando minha mão gentilmente.

Abro os olhos encontrando e Ian está ajoelhado ao meu lado, está sorrindo e tem lágrimas nos olhos. Como assim ele está emocionado? Eu aqui em choque e eles comemorando o meu pesadelo! Uma gravidez agora me deixa fora do meu sonho. Abalada demais com a confusão dos meus sentimentos, entre desilusão e espanto, não consigo me manifestar. É de

conhecimento público que o meu maior desejo profissional são as Olimpíadas.

— Peixa! Nós vamos ser pais. — Sua voz soa emocionada e sorrindo toca-me a testa com os lábios. Meus pais estão abraçados e nos olham. — Karen, tá me ouvindo? Fala comigo. — Ian me chama segurando minhas mãos.

Desperto do que parece ser um pesadelo, ainda sem acreditar.

— Ela está com as mãos geladas, Cláudia.

Ela se aproxima com meu pai, abre meus olhos me examina.

— Filha! Tá tudo bem, não é nada grave, você vai ter um bebê, minha querida. — Fala de forma carinhosa, como se ficar fora das próximas competições não fosse grave, no meu caso.

— Eu, grávida? — Pergunto, pois não consigo acreditar.

— Sim, Peixa! — Meu garotão responde esbanjando felicidade.

— Mãe, não tem algo errado com esse teste? — Ela sorri.

— Isso é improvável, eles são eficazes. Amanhã vocês vão ao meu consultório, vamos fazer um ultra e ver como está meu neto ou neta.

— Não pode ser. Eu lutei tanto todos esses anos para estar em uma Olimpíada. E agora? Vou ficar de fora. — Falo consternada.

— Karen, por que não? Nós já falamos sobre filhos. — Ian questiona chateado.

— Falamos e teremos, só não queria que fosse assim. Onde ficam minhas metas durante esse período? Dediquei-me tanto para agora ver minha carreira ser transformada drasticamente. Você entende como isso é frustrante? — Choro, por tudo que lutei: as dores, o frio, a pressão, a concorrência, o machismo... Foram anos de dedicação, para serem guardados numa gaveta.

— Eu entendo, mas se aconteceu agora, estou imensamente feliz. Sinto

muito por ajudar a atrapalhar sua meta e sua carreira. — Ele solta e se vira, e antes que ultrapassasse a porta, me levanto e o seguro pelo braço.

Olho em seus olhos e vejo mágoa e decepção com a minha atitude. Jamais queria deixá-lo triste, me sinto culpada. Ainda assim, busco dentro de mim discernimento para encarar o fisco dos últimos minutos. Como posso não estar feliz como eles estão? É o meu bebê. Encaro meus pais. As palavras do meu pai, antes da minha ida à Austrália, vem como um lembrete.

— *Minha campeã... Nem tudo é perfeito, nem sempre vamos poder ter tudo o que queremos. Vá fazer seu estágio e o que tiver que ser seu, vai estar aqui quando voltar.*

Volto meu olhar para Ian, ele me observa. Seus olhos me mostram toda sua mágoa, eu estou sendo egoísta, que vergonha!

— Me perdoe. Só fiquei em choque, tinha tudo programado, mas estou feliz que vamos ser pais, me desculpe, Ian. — O abraço forte como se minha vida dependesse disso, ele se afasta e me olha.

— Eu sei, está perdoada, vai ser uma grávida linda. Um filho contigo é a realização de um sonho. — me beija a testa.

— Filha, depois da gravidez, você volta para as competições, mas agora está na hora de se dedicar a sua melhor vitória. — Meu pai diz emocionado, vou até ele e o abraço. Esse homem é sempre tão sábio.

— Eu sei. Será um adiamento. Prometo cuidar para que esse neto ou neta venha com saúde. — Falo.

— Assim que se fala, uma Hills não foge à luta. — Minha mãe afirma. — Parabéns, meu anjo, estou tão feliz. — Coloca a mão na boca e uma lágrima escorre.

— Também estou feliz, mãe. Desculpe-me, fui pega de surpresa. — Seguro a mão de Ian. — Você sabe que eu te amo e temos planos de ter uma família grande, só gostaria que fossem depois a realização dos meus sonhos

profissionais. Perdão pelo ataque de pânico.

— Vamos nos casar, ele vai ao nosso casamento. — Diz animado.

Meu Deus! Vou estar gorda no meu casamento, pavor me invade, minha mãe logo percebe.

— Filha, não precisa se assustar, vai estar de no máximo de 3 meses e meio, vamos cuidar da sua alimentação para que não engorde mais do que necessário. Estará linda no seu vestido.

— Vou ligar para meus pais. — Meu garotão diz todo bobo.

Ele liga contando a novidade aos pais, o clima é de total alegria. Com a nossa demora, Heloísa vem atrás de nós, querendo saber o que aconteceu.

— Vocês deixaram todos lá, estamos preocupados. — Indaga nos encarando.

— Vamos contar a novidade para todos? — Meu pai quer saber.

Voltamos para o jantar com Heloísa em nosso encalço. Ela nunca gostou de mistérios, por isso está empurrada.

— Família, a Karen está grávida, vamos ser pais. — Ian estufa o peito ao contar.

— Minha nossa, mano, não acredito, vem cá! — Vitor se levanta para dar um abraço no irmão.

Jade vem na minha direção. — Que notícia linda! Vou ser tia. — Chora.

É verdade, ela vai ser tia, está de casamento marcado com meu cunhado. Que loucura! Todos comemoram, a bagunça está armada, coitada da criança quando chegar ao mundo. Olho para meu ventre e penso — aproveita descansar porque este povo adora um fervor.

Acordo, são 3h da madrugada, sinto um vazio na cama. Saio do quarto, e na sala, nada dele, ouço um barulho de teclado vindo do escritório. Ian está de frente ao computador atento à tela, me vê e sorri.

— Acordou? Volta pra cama. — Me analisa para ver se está tudo bem.
— Eu queria você lá comigo.

Capítulo 43



Seguro, é a *Palavra*

Ele vira a cadeira para se levantar, chego mais perto e sento em seu colo, deixo um beijo em sua boca.

— O que está vendo? — Me interesse em saber o que faz aqui a essa hora.

Um Ian muito sem graça, vira a tela para que eu veja.

— É um dos mais seguros na categoria. — fala um tanto tímido.

Ele estava pesquisando modelos de carros! Só me faltava essa. Agora vai optar por um carro seguro, estou ferrada. Já posso ver a minha vida nesses próximos oito meses, esse lunático vai querer me controlar.

— Mas meu carro é seguro.

— Sim, mas esse é mais. — Retruca, clicando no modelo.

— Eu gosto do meu.

— Estou querendo comprar outro, sua moto não está ocupando a vaga.

— Muda o modelo, por outro. — Como você vai usar seu carro, é melhor termos dois de modelo seguro... E eu estava pensando.

— Ian, já estou ficando com medo. — ele ri.

— Por quê?

— Você pensando não é boa coisa. — Provoco.

— Mesmo você achando isso de mim, posso continuar com meu raciocínio? — Pergunta e dá uma mordida no meu ombro.

— Diga.

— Então, o que acha da gente comprar uma casa?

— Mas esse apartamento é grande, tem espaço para um bebê. — Respondo não acreditando como as coisas mudaram em poucas horas.

Olha-me carrancudo. Os dedos massageando a testa mostram que o esgotamento do seu limite de paciência, está por um fio.

— Uma casa tem mais espaço e é mais segura.

Pronto, a palavra seguro, tudo vai ser isso agora, seguro.

— Eu não concordo, acho seguro aqui e mais, temos a casa dos nossos pais, e a fazenda para essa criança se divertir, não precisamos de mais nada. Até porque vou estar sempre com você, e o bebê também — Ele me olha, pensa, olha de novo.

— Acho que não será tão seguro me seguir nas viagens agora, Karen.

Saio do seu colo parando a sua frente, com a mão na cintura e muito irritada digo.

— Presta atenção, Ian! Se falar mais uma vez; não vai ser seguro, ou; é mais seguro, eu juro que te deixo aqui e vou ficar na casa dos meus pais até essa criança nascer, é isso que você quer? — Ele me olha assustado.

— Claro que não, vou estar ao seu lado, é minha mulher, vai ter um filho meu.

— Então pode ir parando agora. Estou grávida e não doente, e não me faça pensar em adiar nosso casamento. Pois, se continuar com isso, é o que vou fazer.

— Nem pense nisso, Karen Hills! — Rebate furioso.

Vish, agora ele que está bravo, me chamou pelo nome e sobrenome,

preciso acalmar a fera. Chego perto da cadeira, me sento em seu colo. Abraço seu pescoço e falo na sua orelha.

— O que acha de me levar pra cama e cuidar de mim, Ian?

— Você é muito safada, só vou te atender porque está grávida, não pode passar vontade. — Beija-me o pescoço.

Daqui pra frente, vou usar essa desculpa da vontade direto.

— Vem, meu gostosão

Ian se levanta comigo no colo e fala.

— Acho que já está mais pesada.

— Mentira! Se for mesmo, só vou comer só salada nos próximos dias.

— O provocador sabe que jamais comeria só salada. Meus pratos são bem grandinhos, mando bem.

— Tá sim, deve ter engordado uns dois quilos.

Aperto o rosto dele com as mãos e o faço olhar pra mim.

— Não engordei nada, vai ver amanhã, é você que está fraquinho. — Debocho irritada por ele ter insinuado que engordei.

— Fraquinho? Vou te mostrar o fraquinho.

Estou vendo vantagem nessa gravidez, não posso passar vontade e o safado está gostando de me provocar, vamos ter jogos. Ai filho, você é uma benção, a mamãe já te ama...

Ele me coloca na cama com cuidado — porque não é “seguro” rápido. Palavra irritante. Ainda comigo sentada, tira minha camisola e depois me deita, a mão segue no elástico da minha calcinha e baixa até os pés, ajudo levantando o quadril.

Ian vai deslizando e beijando todo meu corpo, pára na minha barriga, passa a mão com carinho, beija e volta para meus seios.

— Sabe? Eu tinha reparado que eles estão um pouquinho maiores.

Ele tem razão, meus sutiãs estão um pouco apertados, mas eu não tinha

dado importância nisso. Nossa, se meus seios aumentaram, então é verdade, eu engordei?

— Ian, fala sério, é verdade que eu estou mais pesada?

— É pra ser sincero? — Viro os olhos impaciente.

— Um pouco.

Arregalo os olhos, com a constatação e pergunto. — Pouco quanto?

— Na verdade, bastante. — Dá ombros e ao ver meu espanto, mudando outra versão. — Não está não, só estou te provocando. — Ri.

Respiro aliviada, mas também estou irritada, esse safado me paga. Se engordei, ele tem 50% de culpa nisso. Vou dar o troco.

— Merece um castigo por isso. — Falo séria.

— Que tipo?

— Tipo 3 dias sem sexo, e mais, sem suas mãos na minha vagina e seios.

— Você não consegue cumprir esse tipo de castigo. — Me desafia.

— Quer pagar pra ver? — Rebato. — Se eu ganhar, nada de comprar casa, se você ganhar, compra. — Proponho.

— Concordo, com uma condição.

— Qual?

— Vão valer as restrições para ambas as partes. Sem ter suas mãos me tocando. — Nem bem termina de falar, toca seu pênis, se insinuando, com um sorriso no canto dos lábios.

— Quer dizer a boca também? — Canalha vai ter troco.

— Sim, só vamos poder trocar selinho, nada de língua.

— Fechado.

— Assim, tão fácil? — Pergunta intrigado.

— Claro. — Faço cara de satisfeita, me levanto vou até minha cômoda, abro a gaveta e pego meu amigo Bon Jovi, volto cantando.

(Não tô valendo nada - Henrique Juliano)

Ai, tô valendo nada

Vish, a minha carne é fraca

Nossa, assim você acaba me matando

Você nem faz idéia do que eu tô imaginando

Ele fica me olhando, sua expressão não está nada boa.

— Karen, aí é jogo sujo. — Contesta nosso acordo.

— Não falei que ia jogar limpo.

— Nem pensar, você não vai gozar na minha frente, ainda mais sem eu te tocar.

— Vou sim, não houve esse tipo de restrição nas condições do nosso acordo.

Deito-me na cama, ajeito meus travesseiros, abro as pernas e ligo Bon Jovi na velocidade 1, só pra começar e encosto no meu clitóris. Molho os lábios. Ian se encosta à parede e fica me encarando, mordo os lábios e fecho os olhos, começo a tocar meus seios. Nasci com uma porcentagem sádica, só pode.

— Cacete Karen, isso é foda. Para com isso!

Abro os olhos, aumento a velocidade para o 3, passo a mão no meu pescoço, volto aos meus seios esticando o bico e puxo.

— Se continuar, eu vou dormir na sala.

Ele está puto, mas como não presto e foi avisado, provoco mais.

— Entra no jogo, garotão!

Ian entende o que quero dizer e começa a se tocar, vai se masturbando. Adoro vê-lo se tocando, é tão selvagem, o safado fica sexy pra caramba.

— Quero que você faça pra mim, Karen. — Usa a voz rouca.

Está tentando me fazer perder o jogo, se aproxima. Como é cretino!

Fica se masturbando praticamente encostado no meu rosto. Tenho que me segurar para não jogar minha boca nele. Continuo com meu amigo, ele é fiel, aumento no nível 5 e começo a gemer.

Ian chega mais perto, toca com a outra mão no meu cabelo, passa a mão no meu rosto, desce até o queixo. Ele passa seu pênis duro e ereto nos meus lábios, que estão cerrados, ele geme. Fico com os lábios cerrados. Meu amigo faz um ótimo trabalho. Para dar uma provocada no garotão, chupo meu dedo simulando o boquete em seu pau.

Sorri pra mim. Começo a me contorcer, gemendo e logo gozo. Ian chega mais perto e goza na minha barriga. Quando termina seus últimos espasmos, abaixa e me dá um beijo casto sem língua.

— Até quando me provoca, você é incrível, sua safada. — Vai para o banheiro e volta com uma toalha úmida e me limpa. — Agora durma, antes dê esse maldito aqui. — Limpa Bon Jovi com a toalha e o joga na gaveta, me ajeito satisfeita e adormeço.

Capítulo 44



Dormi *Demais*

Acordo e Ian não está ao lado, pego o celular e espio as horas, são 11h15 da manhã, como dormi tanto? Vou para o banheiro e faço a minha higiene, sigo à procura do meu vício, ele está sentado ao lado da piscina com os pés na água e fala ao telefone. Pelo jeito, é trabalho, olha para trás e me vê, faz um gesto com a mão para me sentar ao seu lado, quem consegue dizer não a esse homem de cueca boxer, molhado, totalmente *maravilindo*? Ian desliga, coloca o telefone de lado.

— Dormiu bem?

— Sim. — Me dá um beijo, esmagando meus lábios, sem língua, ficamos assim alguns minutos, se levanta e me estende a mão.

— Fiz omelete pra você.

— Que delícia! Adoro. — Animada, sigo para cozinha.

— Vou ter que esquentar, você dormiu até mais tarde hoje. — Se diverte com minha preguiça.

Assim que o aroma da omelete toma conta do ambiente, me embrulha o estômago na hora, só tenho tempo de entrar no lavabo e abrir a tampa do vaso, vomito. Ian vem logo atrás.

— Se afasta, não quero que me veja assim.

— Karen, que bobeira é essa? Eu vou cuidar de você. — Ajuda-me levantar do chão e lavar meu rosto. — Acho melhor você tomar só um suco por enquanto.

Sigo com ele, mas não consigo nem entrar na cozinha.

— Talvez os três primeiros meses sejam assim, li hoje a respeito. — Olho para ele pasma, vai ficar colhendo todas as informações no Google a partir de agora.

— Três meses? — Um desânimo me toma.

— É normal pelo que li, vou falar a respeito com sua mãe.

Minha mãe é ginecologista obstetra, pelo visto, Ian ficará ligando para ela toda hora, e isso irá deixá-la satisfeitiíssima. Por que raios o André e Patrícia não pensaram em ter um filho antes de mim? Agora minha mãe vai usar toda sua empolgação nesse bebê. Estou perdida. Vamos ter que ser forte, filho, para aguentar esses dois. A campainha toca, ele se levanta e vai atender, ouço vozes.

— Que bom que vocês chegaram. — Ian fala empolgado.

Como assim, que bom que chegaram? Meus sogros estão aqui, ele não teve coragem de fazer o que estou pensando?

— Oi querida, como está?

Estou parecendo um zumbi, pálida e com olheiras e querendo matar seu filho com uma mordida fatal. — Penso comigo.

— Eu estou bem. - Respondo com educação, meus sogros são uns amores e não têm culpa do filho ser precipitado.

— Ela está com enjoo, mãe

— É assim mesmo. — Me consola toda carinhosa, vejo Hélio entrar com duas malas.

— Oi nora! Como está o meu neto? — Vem ao meu encontro.

— Está acabando comigo.

— Você é uma mulher forte. Esses enjoos vão ser fchinha. — Me solta do abraço.

“Sei que a gravidez, eu aguento, mas não posso dizer o mesmo do seu filho”.

— Nós viemos te fazer companhia. Ian vai entrar em estúdio para gravar o novo CD e na quinta tem os shows. — Minha sogra explica as malas.

Eu olho para ele que me dá aquele sorriso amarelo, sabe que quero matá-lo, mas meus sogros não merecem minha irritação.

— Vou adorar tê-los aqui, não que fosse necessário preocupa-los com todo esse trabalho.

— Será um prazer. — Hélio afirma.

— Na verdade, querida, estamos pensando em virmos morar em São Paulo. Com nossos dois filhos se casando e com a chegada de um bebê, queremos ficar mais perto. — Minha sogra fala toda feliz.

— Acho uma ótima ideia e podem ficar aqui com a gente, tem espaço de sobra.

— Nós preferimos procurar uma casa, não queremos que comecem o casamento com a gente morando aqui, não nos entenda mal. — Meu sogro me fala.

— Claro que entendo, só penso que tem dedo de certa pessoa nisso.

Direciono meu olhar ao Ian, que deve estar pensando; caso não me convença sobre a compra da casa, pelo menos os pais morando numa, passará tempo com nosso bebê por lá. — Canalha de uma figa.

— Não! Essa decisão foi nossa. Nosso filho não nos pediu nada. — Hélio defende o manipulador.

Claro que não pediu! Ele não faria isso, mas fez com que os pais tivessem a ideia de terem os filhos e o neto por perto. Com a gravidez, ficará

complicado ir para Goiás. Esse meu noivo pensa em tudo, joga um verde como ninguém.

— Sendo assim, vamos precisar ver alguns imóveis para vocês. — Digo.

— Já liguei para uma corretora que sua mãe indicou. — Ian avisa. Minha mãe indicou, não falo? Ela agora se tornou a terceira voz dele, tudo é ela.

— Ah sim, ela tem uma amiga proprietária de imobiliária. — Respondo sem demonstrar aos meus sogros minha irritação com o filho deles.

— Marcamos para amanhã.

Marcamos? Será que eu dormi só até às 11h mesmo? Porque ele tomou várias decisões e ainda nem são 13h. Estranho, muito estranho, preciso dar uma freada nesse homem. Ian faz tudo sem me consultar. Sou uma incapacitada agora? A irritação me consome.

— Como está tudo decidido, levem as malas de vocês para cima, enquanto tomo banho para ir ao consultório. — Disfarço, tentando ser amável com meus sogros, que não são o alvo da minha raiva e sim aquele gostoso de bermuda preta, sentado me olhando com a maior cara de vitorioso.

Dirijo-me para o quarto, estou com tanta raiva que passo direto por ele. No banheiro respiro fundo e busco me acalmar. Quando entra, já estou no chuveiro.

— Karen, por que está brava?

Fulmino com o olhar essa cara linda me olhando, e respondo.

— Por que será, né?

— O que eu fiz agora? — É um descarado mesmo, e ainda faz cara de inocente. Por que ele tem que ser tão lindo?

— Nem vou perder meu tempo. Você sabe!

— Karen, é porque não te avisei que eles vinham? — Rio do seu

cinismo.

— Sabe que a presença deles jamais me chatearia, mas sim por não sido consultada se eu queria uma babá enquanto você trabalha. — Com a esponja, miro sua cara linda. — Faz parecer que sou incapaz de ter uma gravidez sem colocar seu filho em risco. — Termino meu banho, ele me passa a toalha.

— Nem me esperou entrar com você. — Diz chateado.

— Não quis e talvez não queira mais tarde também. — Giro dando as costas, indo para quarto.

— Não faz assim. Eu só estava pensando em você ter companhia, para não ficar sozinha.

— Ian, eu tenho cinco irmãos, pais, primas e amigas que podem me fazer companhia, não preciso tirar seus pais da casa, do estado deles, para ficarem comigo, é isso que você precisa entender. — Aponto o dedo em sua direção. — E nunca mais tome uma decisão sem me consultar, decidi coisas essa manhã me deixando de fora, como se minha opinião não importasse para você. — Apesar de soar séria, estou chateada.

— É óbvio que importa, só quis antecipar as coisas pedindo a ajuda da sua mãe e dos meus pais.

— Se quer ter um casamento sem problemas comigo, não faça mais isso. Ok? — Falo.

Coloco uma saia jeans um pouco acima do joelho e uma blusa vermelha, uma maquiagem simples e estou pronta. Ian, em menos de dez minutos está pronto e gato, o filho da mãe, usando jeans escuro e camiseta verde-claro decote V. É um cretino, eu o quero, mas não posso.

— Está pronta, Peixa? — Com a voz mansa, vem na minha direção, pára por de trás e me abraça passando o braço na minha cintura, beija minha cabeça.

Ele é alto, moreno, lindo e gostoso. E eu uma grávida com os hormônios à flor da pele, louca para tirar suas roupas, mesmo estando brava com esse safado, em meus pensamentos, sou mais safada que ele. Pronto, assumo. Respiro fundo e falo.

— Sim podemos ir.

— Me desculpe se te magoei, não quero que fique triste comigo.

— Eu te perdoo, mas não faça mais assim. Agora vamos ver se está tudo bem com esse bebê. — Toco nossos lábios num selinho.

Capítulo 45



Comi *Muito*

Convidamos seus pais para irem com a gente, depois da consulta iremos almoçar. Assim que chegamos, haviam duas grávidas na sala de espera, elas reconhecem Ian e não param de cobiçar meu homem. Falo com seus pais para me distrair, mas estou incomodada, tanto que começo a ficar de mau humor. Conforme os minutos passam, vou ficando cada vez pior. Ian está respondendo e-mails e mensagens no celular. Claro que as percebe comendo-o com os olhos, mas não se afeta nem um pouco, pega a minha mão e faz massagem com o polegar para me acalmar, me conhecendo, já percebeu minha mudança de humor.

— Quer um pouco de água? — Pergunta ao meu ouvido, meu corpo todo se arrepiou ele sorri.

— Só se for pra jogar na cara delas.

Vou responder, mas a secretária me chama e na sala, minha mãe nos aguardava. Nós nos cumprimentamos.

— Como está, filha?

— Bem, mas vomitei hoje de novo.

— Meu amor, eu tive meses de vômitos em todas as minhas gestações,

e também muita queimação.

— Nossa mãe, e como aguentou cinco? Não tem nada que possa ser feito?

— O sonho de ter uma família grande. Para o enjoo, os remédios não eliminam, só dão uma aliviada, mas nem sempre funcionam. — Ela me aponta a cama, eu deito e levanta minha blusa. — Abre o zíper.

Minha mãe passa um gel, coloca o instrumento na minha barriga e começa movimentar, eu ouço um barulho alto, uma pulsação. Meu Deus, o coração do meu bebê. Olho para o Ian, ele tem os olhos lacrimejados.

— Nosso filho tem um coração forte. — Fala orgulhoso, segurando minha mão.

— Chama seus pais para ouvirem. Pode, mãe?

— Por que não falou que eles estavam aqui? — Pergunta e faz sinal a sua assistente que estava se maravilhando com o homem ao meu lado e nem prestava atenção na conversa. Eles entram.

— Que coisa linda! Estou encantado com coração do nosso neto - Hélio é o primeiro a se manifestar, sempre se refere ao bebê como neto.

— Ou neta, né pai? — Ian fala.

— Vai ser um menino. — Hélio se empolga, pronto, já vi tudo, se eu quiser um filho ao meu lado, vou precisar de três, meus pais, os do Ian e quem sabe sobra um pra mim. Bufo com esse pensamento.

A porta se abre e meu pai entra. Claro que Dona Cláudia o avisou da minha chegada.

— Estou emocionada. Vamos seguir com a consulta.

Ela nos explica que estou de cinco semanas, me receita vitaminas e diz que o tamanho do bebê está normal. Um atestado de uma semana, e meu pai se compromete a falar com os patrocinadores e com o clube sobre meu afastamento das competições no período de gestação e licença. Antes de

deixarmos a sala, me passa as guias dos exames a serem realizados.

— Então é isso, vamos nos ver daqui a um mês para próxima consulta.

— Dra. Cláudia fala. No caso, minha mãe.

Ao passar pela sala de espera, as gestantes se despedem de Ian e nem me olham, saio batendo os pés, ao entrarmos no elevador, Ian me abraça.

— Minha mulher é ciumenta.

Fala se divertindo às minhas custas. Eu dou uma cotovelada na costela dele com força.

— Isso dói, Karen. — Me aperta contra ele.

— Pode tirar esse sorrisinho da cara. — Aviso.

— Não tô fazendo nada, Peixa. — Beija minha cabeça. — Ela está com muita fome, por isso o mau humor.

— Vamos comer então, precisamos alimentar meu neto – Hélios fala.

Olha, agora as minhas necessidades ficaram em segundo plano. O importante é alimentar o neto, se já estivesse fora da minha barriga, dariam o que comer a ele e nem notariam a minha presença, bando de traidores. Já acomodados, pego o cardápio e olho tudo com água na boca.

— Já escolheu, Karen?

— Quero risoto de salmão e muitas fritas, mais purê e suco de abacaxi.

— Você não pode comer salmão, é peixe.

— Se, estiver bem grelhado, posso sim. — Luto por meus desejos.

— Mas eu li que nenhum peixe é recomendável. — Ele insiste.

— Onde leu? Tenho certeza que falava cru, eu quero bem grelhado.

O garçom parece que assiste a uma partida de tênis, sua cabeça vira de Ian para mim e vice-versa.

— Não é melhor perguntar pra sua mãe?

Eu olho pra ele com cara de quem quer pegar o arranjo da mesa e jogar na cara dele, mas me contenho e explico.

— Durante a gravidez, o ômega 3 é essencial para o desenvolvimento do feto, sendo assim, é bom se for bem preparado. Então eu quero meu salmão — Falo sem chances de mais discussão.

O garçom que observava a nossa partida e diz:

— Hills, pode ficar tranquila, vou me certificar de que seja bem preparado.

— Obrigada.

— Então tá! Deve saber o que está fazendo.— Seu tom é para parecer que concordou, mas eu sei que está irritado. E para ser sincera, nem ligo. Quero mais é comer.

— Claro que sei, sou uma atleta. — Respondo e engato uma conversa com minha sogra.

Depois de alguns minutos, os pratos são servidos. Ian e seus pais estão numa conversa, nem sei dizer qual o assunto. Devoro meu prato, chego a lambar os beiços.

— Ian chama o garçom, por favor. — Peço.

— Coma mesmo nora, quero meu neto forte. — Hélio sempre me incentivando.

— Estava saboroso, mas quero pedir uma sobremesa. — falo, ele tem sorriso no rosto de quem está satisfeito por eu ter comido toda a minha refeição, também envia a mensagem silenciosa — *Você sabe que vai engordar* — deixa estar, ele me paga.

Como toda a minha sobremesa e quando terminamos, já estamos pagando a conta quando ele me olha e pergunta.

— Você está bem?

Eu quero dizer que sim, mas estou com mal-estar. Penso que comi demais, ele passa a mão nas minhas costas percebendo os sinais.

— Acho melhor te levar pra casa.

Concordo, quero minha cama. Assim que entramos em casa, vou direto para o quarto. Ian fica conversando com os pais, pelo que entendi, eles combinaram de se encontrarem com Vitor e Jade.

Eu tiro minhas roupas, coloco um pijama curto de regata e shorts, escovo os dentes, me deito e não vejo mais nada. Depois de algum tempo, que não sei dizer quanto, sinto um nó no estômago. Abro os olhos e desço da cama correndo há tempo de chegar ao banheiro, e adeus toda minha satisfação pelo meu almoço. Estou sentada no chão com o rosto deitado nos braços dobrados na tampa do vaso sanitário e falo pra mim mesma.

— Quem manda ser gulosa? Sabe filho, pensei que você fosse cooperar comigo hoje.

Volto a me sentir mal, me contorcendo, vomito mais e mais, sinto quando duas mãos tiram o meu cabelo do rosto com lágrimas e suor.

— Deixe-me cuidar de você. — Elevo a cabeça e vejo meu garotão preocupado, ele me segura pelo ombro e me ajuda a levantar. — Vou te dar um banho para relaxar. — Aceito sem questionar, não tenho forças.

— Ian, seu filho vai acabar comigo. — Me sorri.

— Não vai não.

Sei que está louco para falar; quem mandou comer tudo aquilo? Mas sente misericórdia ao ver minha situação, por isso, tira meu pijama.

— Está gostosa com esse pijama, se não fosse o seu castigo, poderia cuidar de você agora do jeito que gosta e bem forte. — Atiça meus hormônios falando ao meu ouvido.

Sua intenção é para que eu desista e perca nosso desafio, safado. Embora suas palavras fazem minha vagina dar sinal de quem aprova a ideia, mando mentalmente um recado para ela sossegar o facho.

Ele me lava, me enxuga e no colo, me leva até a cama.

Vendo como se encontra excitado, decido provocá-lo para que desista

desse acordo ridículo. No qual, minha única intenção é fazê-lo entender que não quero morar numa casa.

— Ian, eu vou ficar nua mesmo. Estou com muito calor. — Lambendo os lábios, peço. — Tem como pegar meu hidratante, por favor?

Seu sorriso perverso mostra que já está ciente das minhas más intenções e mesmo contrariado, segue até o banheiro e volta com dois dos meus cremes.

— Qual deles?

Aceno para o de embalagem rosa. Abro e começo a espalhar por toda minha barriga. Porém, o alvo é outro. Subo para meus seios e os massageio.

— Li numa matéria que é bom hidrata-los para manter a pele firme.

— Imagino que seja. — Começa a tirar a camiseta. — Tá calor mesmo. — Sem nenhuma peça, segue até o controle e liga o ar condicionado.

— Sabe se sobrou daquele suco de abacaxi? — Nem sede eu tenho, mas preciso de um pretexto para me controlar.

— Vou ver.

Ele desaparece do quarto, nesse instante, me ajeito na cama, afastando mais minhas pernas. Quando retorna estou puxando o bico do meu seio numa massagem.

— Porra, Karen, assim você complica a minha vida.

Todo nu, com sua ereção sendo perfeitamente exibida para mim, fico com água na boca.

— Aqui, beba o suco. — Sua oferta chega a ser profana, ao ficar com seu pênis na direção do meu rosto.

— Obrigada! — Engolindo seco, mal consigo responder.

— Karen, vamos quebrar logo este acordo? — Ele começa a se tocar e merda, assim fica impossível de me segurar.

— Se for da sua vontade, fique sabendo que assim perde a aposta.

Internamente, fico numa oração para que ele se entregue de vez, traga logo seu pênis para eu beber dele e não desse suco sem graça. Mas ao que tudo indica, o cretino quer usar de artifícios, confiando no descontrole dos meus hormônios. Não que eu esteja confiando em mim também, nesse momento.

— A minha vontade é bater forte e duro. E ter seus seios na minha boca, até que goze.

Tudo nessa vida tem limite. O que fazer quando os seus desejos estão ditando as ações da sua razão? Se eu me entregar, posso tentar fazê-lo mudar de ideia mais pra frente e foda-se também onde iremos morar. Contanto que ele me olhe assim e me faça perder o juízo, tanto faz.

— Podemos fazer uma ressalva? — Ele solta uma gargalhada.

— O que podemos é parar com isso e fazer o que nós dois estamos querendo. — Se aproxima e toca com o dedo o ponto duro e sensível do meu clitóris. Gemo e só me resta a derrota.

— Sou toda sua, garotão.

— Boa escolha, Peixa.

Capítulo 46



Eu quero *Saber*

Acordo algum tempo depois. Ian está ao meu lado. A aposta até que teve seu propósito por algumas horas. Quem se importa com desafios quando se tem em sua cama um cara com meu garotão?

— Você nos fez quebrar o desafio. — Digo com ele ainda de olhos fechados.

— Claro, você estava jogando sujo novamente.

— A culpa é dos hormônios. — Me defendo. Alguém tem que ser culpado. Ele ri.

— Vai me enlouquecer usando essa desculpa, não vai?

— Nunca! É a mais pura verdade. — Nego até o ano 2047.

— Sei. Saiu uma nota sobre nós — passa o celular. Na nota diz:

O cantor Ian e a nadadora Karen Hills, foram vistos no consultório da médica ginecologista obstetra, mãe da atleta. Segundo nossa informante, parece que vem baby por ai.

— Esse pessoal adora cuidar da vida alheia — digo.

— Sim, agora descansa — me puxa e ficamos de conchinha.

Lembrando-me dos olhares de cobiça das gestantes na sala de espera,

hoje mais cedo, uma questão nunca retomada de nossas conversas, me faz aproveitar esse momento, onde posso usar meus enjoos e estado emocional para zerar as dúvidas, pergunto.

— Ian, numa de nossas conversas, logo no início do nosso namoro, você disse que já tinha namorado um tempo, mas nunca mencionou como era o nome dela.

Ele se vira e abre os olhos me encarando por alguns segundos.

— Por que isso agora?

— Já faz tempo que estou para perguntar. — Dou ombros.

— Deixa isso pra lá, Karen.

Estranho sua recusa em falar sobre o assunto. Será que ela foi importante em sua vida?

— Qual o problema de falar sobre o assunto?

— Nenhum. Só acho desnecessário. — Empurrada, levanto-me e o deixo sozinho na cama.



Os dias seguintes não são diferentes, continuo com os meus enjoos e vômitos, as minhas indisposições me deixam cada dia mais mal-humorada e sensível. Fora que não obtive informações sobre a tal ex-namorada. Pesquisei na internet e nada foi citado sobre ela. Sem conseguir relaxar, tenho deixado Ian doido. O sexo está cada vez mais raro, às vezes, eu enjoo até com o perfume dele. Ainda não voltei para os treinos leves seguindo às orientações

médicas. De positivo foi que, com a gravidez, acabei sendo escalada para algumas campanhas de publicidade de produtos para gestantes. Os diretores do clube, junto com o técnico, não encaram muito bem meu afastamento das competições, mas tiveram que aceitar.

Hoje, combinei com a Jade e a Heloísa de irmos almoçar e comprar algumas coisas no shopping. Ian está em estúdio, na gravação do seu novo CD, então aproveito algumas horas para me distrair. Maison Connor está visitando os pais na Austrália.

— Acho que vou levar um desses. — Mostro um macacão que acompanha um boné, azul e cinza muito lindo.

— Leva aquele verde também. — Jade acena.

— Quando vai saber o sexo? — Minha prima quer saber.

— Ainda vamos ter que esperar, eu não vejo a hora. — Falo.

No almoço, peço uma massa e espero conseguir segurar isso no meu estômago. Quando terminamos, eu e Jade nos despedimos da Heloísa e resolvemos fazer uma surpresa para os nossos noivos no estúdio. Ao chegarmos, Vítor vem ao nosso encontro.

— *Oi amor, que visita boa.* — Ele fala pra Jade.

— *Passei te dar um beijo antes de voltar para as minhas crianças.* — Ela responde.

— Cunhada, como está o meu sobrinho? — Me beija no rosto.

— Está me dando trabalho desde já.

— O mano está na sala, estamos dando um intervalo e vamos retornar daqui alguns minutos. — Ele explica, e segurando a mão de Jade, fala. — Vem comigo morena, vou te mostrar o estúdio.

Eles partem e eu à procura do meu garotão. Quando chego perto da porta, na sala onde o Vítor me indicou e escuto a voz do Ian. Paro na porta porque o escuto falar.

— Aí, assim está bom, continua. — Sua voz soa baixa e quase um gemido.

Eu entro um pouco mais e o avisto sentado numa poltrona. Percebo a loira alta de costas pra mim encostada na parte de trás. De onde estou, a vejo tocando nos ombros dele. O meu estômago chega a embrulhar. Então, decido fazer com que ele saiba da minha chegada. Entro e vou até eles, a loira me olha e solta um sorriso, nem me cumprimenta, pela minha cara sabe não está nada bem. Paro em frente à poltrona, ele está com os olhos fechados, como ela tira as mãos dele, o safado abre os olhos e me vê, levanta num salto.

— Karen, você aqui! Que surpresa boa! — Fala percebendo que estou muito brava.

— Será? — Pergunto. — Pode nos dar licença? — Olhando para loira de olhos verdes e lábios carnudos, ordeno.

— Karen, essa é a Evelyn, ela é uma amiga. — Ian tenta disfarçar, mas é impossível.

— Oi Evelyn, prazer — Falo e olho pra ele.

— Pode esperar com os outros lá na sala, eu já vou. — Ian fala.

— Claro. Karen, foi um prazer. — Aceno com a cabeça, ela sai.

— Precisava tratá-la assim? — Pergunta me tomando e defendendo a amiga. A minha fúria cresce.

— Eu entro aqui e você está gemendo, tem uma loira da *playboy* te fazendo massagem e me pergunta se precisava disso? — cuspo as palavras.

— Karen, ela é uma amiga de infância, praticamente uma irmã pra mim.

— Você não tem irmã para poder comparar e eu não fico deixando nenhum amigo de infância me tocar, muito menos, me fazendo gemer — Ele ri.

— Está com ciúmes? — Fala ao se aproximar.

— Não estou achando graça alguma, Ian. Vim aqui pra te dar um beijo e acabo me decepcionando ao ver como trabalha com as suas — levanto as mãos para fazer aspas — “irmãs” e fico muito irritada que ainda ache isso normal.

Ele tenta me tocar, mas eu estou tão decepcionada e puta da vida com ele que o empurro.

— Não me toque. Você me decepcionou. Eu vou embora.

Saio andando o mais rápido que consigo, chego na sala onde Jade estava. Ela não está, entro e tranco a porta, me sento na poltrona e fico lá, sem acreditar que Ian estava fazendo isso. Ele deixa outras mulheres o tocarem? As lágrimas vêm sem pedir permissão, choro, choro muito, estou triste. Ian bate na porta.

— Karen, abre a porta, vamos conversar, não é nada do que está pensando. Por favor, abra? Fale comigo.

— Saia daqui, eu não quero falar com você. — Estou chateada e muito irritada.

— Não faça isso, me deixa entrar e falar contigo. — Implora ao lado de fora, forçando a porta.

— Eu não quero falar com você agora, vai embora. Você me decepcionou demais.

— Abre, Peixa. — Sussurra.

— Não me chama assim, vai embora, só quero ficar em paz.

— Você está chorando, Karen, eu posso ouvir, me deixa entrar?

— Ian, vai embora, não vou falar contigo agora e nem sei que horas, estou muito chateada.

— O que está acontecendo? — Vítor pergunta.

— Karen se trancou e não me deixa entrar. — Se explica.

— O que você fez, Ian? Ela estava muito bem quando chegou. — Vitor

questiona.

— Foi um mal-entendido — ele fala.

Cretino, eu vi. Ninguém me contou, e vem falar que é um mal-entendido, estava em outro plano com as mãos dela o massageando. Que raiva, ele vai ver só. Vou ficar sem falar com esse safado. É aquela outra que nem chegue perto de mim.

— Eu não quero falar com ele, Vítor, tire-o daqui, quero ir embora.

— Só vai depois de falar comigo! — Ian fala furioso.

— *Mano, melhor deixá-la em paz. Ela pode não estar bem e fazer mal para o bebê.*

— *Deixe-nos falar com ela, eu a conheço e minha prima não vai te ouvir. Alguma coisa você fez, Karen não estaria assim por um simples mal-entendido.* — Jade se manifesta em meu socorro.

Estou ficando cada vez mais irritada com a insistência dele. Levanto-me e abro a porta.

— Karen, que bom. — Tenta se aproximar.

— Vítor, tira o seu irmão daqui, me deixa ir embora.

— *Vem Ian* — Vítor fala, o segurando pelo braço, ele esbraveja e dá um murro na parede.

— Eu vou deixar você se acalmar e esperar que queira falar comigo.

— Espere sentado, pois vai demorar. Agora suma. — Faço com a mão para ele se afastar.

— Não fala assim.

— Deixa de ser ridículo, sai daqui — Passo por eles e vou para o elevador.

Escuto-o falar algo pra Jade, e entra na sala batendo a porta com toda a força. Jade e Vítor me alcançam no elevador.

— Por que tudo isso cunhada?

Eu vou até Jade e ela me abraça.

— Me leva embora, Jade?

— Sim, mas o que foi?

— Ele é um cínico, vamos.

— Cunhada, calma, meu irmão pode ter vários defeitos, mas ele jamais te enganaria, isso lhe garanto. — Fala sério franzindo a testa.

— Então comece a observar o que ele faz quando não está por perto. — me viro e saio, assim que o elevador abre as portas.

Quando já estamos na rua, Ian vem correndo atrás de mim. Está ofegante, deve ter descido pelas escadas.

— Karen, por favor, vamos conversar?

— Não. Não quero ver a sua cara tão cedo e espero que respeite. Preciso de um tempo.

— Você me prometeu que me deixaria explicar. — Ian sabe ser chato quando quer.

— Falei, é foi verdade, mas não preciso de explicação para o que eu vi. Você me magoou e muito hoje. E se choro é porque não esperava encontrá-lo deixando outra fazer massagem em você, só os dois dentro de uma sala — Termino de falar, me viro e entro no carro de Jade, sem falar mais nada.

— Só preciso pegar umas coisas e vou para casa dos meus pais.

— Não senhora, você vai ficar na minha casa. — Jade bufa e responde.

— Tudo bem, mas não quero que ele saiba onde estou. — falo.

— Vai ser difícil. — Avisa.

Passo em casa, pego algumas coisas e vou para casa dela. Entro e vou direto para o quarto de hóspede me sentindo fraca, exausta. Choro até dormir, eu tenho estado sensível demais. Quando acordo, já anoiteceu, me levanto, vou para banheiro e tomo um banho, sigo para cozinha tomar água.

— Cunhada, como está?

— Vitor, não vai falar pra ele que estou aqui, senão vou para outro lugar.

— Não vou falar, embora goste de vê-lo como louco atrás de você, já ligou inúmeras vezes. Já foi na sua mãe e na Heloísa.

— Pode varar a noite atrás de mim — Uso desdém e dou ombros.

— Me fala o que foi. — Vitor pede.

— Eu cheguei na sala a tal da Evelyn estava fazendo massagem nele, e ele de olhos fechados, adorando, os dois estavam na maior intimidade.

— Karen, eu sei que o viu pode ter sido mesmo chato, mas o Ian jamais estaria fazendo isso com segundas intenções. Meu mano não vê outra, só existe você pra ele. E te garanto, ele tem esse jeito fechado, mas sempre foi verdadeiro em seus relacionamentos, e a Evelyn é uma amiga de infância, morou na nossa casa dos 12 aos 18 anos, é uma irmã para nós, está de férias e veio nos visitar. Atualmente mora em Brasília e quando vamos lá, sempre ficamos na casa dela. Embora seja uma mulher bonita, não passa de nossa irmã postiça. Pense melhor, ele não estava te traindo.

— Quantos relacionamentos Ian teve, Vitor? — Pergunto e ele ri.

— Eu te falei um monte de coisa e você só prestou atenção nisso? — Fala se divertindo.

— Não, prestei atenção em tudo, mas este tópico me chamou mais a atenção. — Confesso.

— Mas isto você terá que perguntar ao seu noivo. — Fala me abraçando.

— Preciso de um tempo, estou muito cansada, vou me deitar.

— Se precisar de algo, estaremos aqui. Meu mano não vai vir te incomodar, mas vou falar que está aqui.

— Faça como quiser, desde que ele não apareça na minha frente. — respondo.

Volto para o quarto, pego meu telefone e constato que tem várias mensagens dele, masoquista que sou, leio algumas.

Ian é como a tempestade, chega rapidamente e sai lavando e molhando tudo. Suas mensagens têm pedidos para eu ouvi-lo. Também quer saber onde estou. Nas outras, irritado por eu não tê-lo atendido, aí o arrependimento e se desculpa por sua braveza.

Capítulo 47



**Sou
todo
*Seu***

Eu não respondo nenhuma das mensagens. Adormeço com o celular nas mãos. No dia seguinte, assim que abro os olhos, nem tenho quase tempo de chegar ao banheiro, começo minha rotina de vômito, banho e minha higiene, nossa, está difícil, os enjoos acabam comigo. Eu vou para a cozinha e encontro com o Vitor.

— Bom dia, cunhada.

— Bom dia.

— Não está com uma cara muito boa.

— Seu sobrinho está acabando comigo — Ele se aproxima, me abraça beijando minha testa.

— E meu mano também não está colaborando. — Sorri.

— Penso que ando muito sensível, sabe Vitor. Tudo é motivo para eu me magoar. Não que concorde com o que vi, realmente não gostei, mas também sei que exagerei um pouco, mas é mais forte que eu nesse momento. E precisava ficar só, acabaria falando demais se estivesse na frente dele.

— E o que você pretende agora?

— Vou pra casa me despedir, não quero vocês da banda sendo

obrigados a aturar as crises de mau humor do Ian, por nossos problemas.

— Penso que embora o Ian não aprove, você agiu certo, ele é muito intenso e acabaria te magoando mais em te sufocar.

— Eu sei. — Tomo um copo de suco, pego minhas coisas.

— Vou te deixar em casa. — O abraço, Vitor se tornou um irmão para mim.

— Minha prima tem muita sorte, sabia?

— Ela é uma sortuda. — Responde rindo.

— Convencido. — Soco seu braço.



Quando eu entro em casa, está silenciosa, vou até o quarto ainda escuro, entro o encontro dormindo de bruços. Tiro meu sapato, a roupa e me deito sem movimentar muito o colchão me aconchego nele. Ian sente minha presença e se vira.

— Você voltou? Deus, eu como sinto sua falta. — Inspira no meu cabelo. — Karen, jamais quis te magoar, acredite em mim.

Eu não respondo nada só me aperto mais nele, inalo seu cheiro que adoro. Impossível ficar sem estes braços sobre meu corpo por muito tempo, nem tenho como negar.

— Precisava desse tempo e você sabia onde estava.

— Mesmo assim, a queria comigo, me desculpe se te magoei, mas não foi como interpretou, jamais seria.

— Para o nosso bem Ian, vamos esclarecer uma coisa de uma vez por todas, nada de deixar outra te tocar e vice-versa, entendeu?

— Sim, me perdoa?

— Primeiro preciso de duas respostas.

— Diga.

— A Evelyn é sua ex-namorada que comentou? Se não, quem é? — Ele suspira.

— Não ela nunca foi uma namorada, longe disso. — Mesmo no escuro, mantemos nossos corpos grudados. — O nome dela era Beatriz. Namoramos por um ano e meio, mas o irmão, que também era cantor, havia bebido demais numa festa, e eles acabaram sendo vítimas fatais num acidente. Faleceram há seis anos. Satisfeita?

— Você a amava?

— Amei. Não com a mesma intensidade que a amo, mas eu era apaixonado por ela. Agora podemos deixar o passado de lado e vivermos o presente. Vai me perdoar?

— Estou aqui, não estou?

— Sim está! Agora posso beijar a mãe do meu filho a mulher da minha vida, que me deixa louco?

— Deve. — Ele me beija. Começa suave, apaixonado, instantes depois estamos nos devorando.

Vê-lo com a irmã postiça, como disse Vitor, me chateou. Ficar fazendo conjecturas sobre a suposta mulher por quem um dia ele foi apaixonado, durante todo esse tempo, também não era nada agradável. No entanto, o passado nos traz aprendizado. Cada dia ao seu lado é o sonho se realizando, mesmo com os tropeços de ambas as partes. Eu o amo de modo incondicional e senti-lo me penetrando com paixão e entrega, faz com que deixe tudo de lado e só viva o momento.

— Amo passar as mãos no seu corpo, amo te beijar, minha Karen.

Ele continua com as carícias, as penetrações com força, arranho toda suas costas com minhas unhas, aperto seu quadril ao meu com força, ele me beija e dando estocadas duras, eu gozo. Ian cai sobre mim com cuidado, após derramar em mim, sinto seu coração batendo num ritmo acelerado, ele me beija a cabeça.

— Eu te amo.

Ian se tornou o *expert* em omelete, encho meu copo com suco de laranja e aproveito para comer enquanto não sinto sinal dos indesejáveis enjoos. Porém, não dura mais de 15min, corro para o banheiro.

— Vai passar, daqui a pouco completa os três meses. — Suas palavras não mudam em nada as contrações em meu estômago.

Horas mais tarde, ele está pronto para seguir viagem a trabalho.

— Karen, a Jade vai vir assim que terminarem as aulas. Não acha melhor ficar na sua mãe até este horário? — Ian e as suas preocupações.

— Não. Vou ficar aqui! Prometo ficar vendo TV. As mulheres virão me fazer companhia hoje à noite. — Falo.

— Cuidado para não extrapolar, gosta de uma bagunça.

— Gosto, mas não estou muito animada pra fazer nada demais. Só para falar mal dos nossos homens — falo, ele sorri.

— Então, hoje você vai acabar com a minha reputação?

— Exato.

— Sou todo seu. — Ian fala e coloca a mão na minha barriga. — Filho, fica quietinho e não dá trabalho para a sua mãe. — Me beija.

— Vai! Não quero que se atrase. — Falo.

— Eu te ligo, vai me atender?

— Não. — Respondo, e dou uma risada, ele me olha.

— Por quê? — Ian me pergunta ansioso.

— Porque não quero.

— Poxa! O que foi agora?

— Me pega! — Falo, ele me levanta passo as pernas na sua cintura e sorrio. — Claro que vou falar com você, garotão. Já estou com saudades antes que saia por essa porta. Agora me beija daquele jeito que só você sabe.

— Nunca sei quando está falando sério. — Ian fala beijando o meu pescoço.

— Sempre é sério.

— Me liga se precisar de qualquer coisa?

— Pode deixar.

Ele nem bem saiu e já começo a ficar e triste, lágrimas descem pelo meu rosto, a gravidez me deixa uma manteiga derretida. Dois minutos depois a porta abre, Ian entra.

— Por que está chorando?

— Já estou com saudades, Ian. — Minha voz sai junto com soluços.

— Não chora, Karen. Não consigo ficar bem vendo você chorar. — Me abraça.

— Por que voltou?

— Esqueci o note, está melhor?

— Estou sim. Agora vai.

À noite, as meninas chegam. Sou eu, Jade, Heloísa, as gêmeas, Patrícia e a Maison, e juntas, só sai besteira dessa mulherada. Principalmente depois de umas doses de tequila. Como não posso beber, fico no chá.

— E aí meninas? Animadas para amanhã? Vamos ver os gatos dos jogadores de perto? — Heloísa pergunta sobre o jogo onde nós iremos torcer por Tom. E ela tem razão, é homem bonito em todas as posições na quadra.

— Nossa, que seleção é aquela? — Luiza assanha as perguntas a seguir.

— Gente, e o camisa onze? O homem é de matar, fala sério! — A Jade fala.

— Viu a covinha quando ele sorri? Nossa, que delícia. — Completo, o cara é mesmo a perfeição.

— Você está grávida e fica aí desejando outros caras? — Heloísa me toma.

— Eu estou grávida e não cega. Muito menos morta e cheia de desejos. — Completo.

— Mas, quem consegue resistir àqueles deuses? Os caras são uma perdição. — Todas concordamos.

— Ninguém me perguntou, mas tô dentro. — Maison brinca. — Todo mundo vai né?

CLARO... Como num coral, todas nós respondemos. Às 22h o Ian me liga para saber se está tudo bem.

— Karen, aproveita e descansa, e nada de ficar muito de pé amanhã no jogo.

Eu dou uma risada, parece que o danado coloca escuta em casa. É claro que vamos gritar.

— Claro que vou gritar. Preciso torcer pelo meu irmão. Sabe como gosto de ver uma partida? — Justifico antecipadamente os exageros que vou cometer.

— Sei que é uma safada, isso sim.

— Isso também é verdade, mas sou loucamente apaixonada pelo meu noivo.

— Seu noivo acha isso muito bom. Inclusive fica feliz em saber o quanto é apaixonada por ele. — Ian fala.

— Ele sabe. Sempre falo.

— Está na minha hora, vou entrar, te amo.

— Vai lá.

— Beijo.

— Beijos, bom show.

A noite continua, já estamos bem animadas e música rola solta, mistura de muitas risadas. Começamos a dançar como umas doidas, Jade grava tudo. Mais tarde, já cansadas, Heloísa e Patrícia se despedem, pois, os maridos as esperam em casa.

As meninas vão dormir aqui e acabamos concordando em ver um filme para relaxar. Eu nem vi 20 minutos de filme e já estava dormindo. Quando acordo são quase 4h da manhã. Estou no sofá e coberta, espio o celular, tem ligação e mensagem do Ian. Uma reclamando que não atendi e outra dando boa noite. Vou pra cama, me aconchego ao travesseiro dele e adormeço com seu cheiro.

De manhã, já são 10h quando acordo. Ando dormindo bem na gravidez, sinto o celular vibrar, olho na tela e é meu garotão.

— Oi, garotão!

— Oi, Peixa, como está?

— Ainda na cama.

— Que pena! Hoje não tem sexo de bom dia. — Fala e me excito só com a ideia dele aqui comigo.

— Quando voltar, vamos recuperar o tempo perdido. Agora pare de me tentar, sou uma mulher grávida.

— Grávida e safada.

— Muito, mas preciso me levantar, porque hoje tenho muitas coisas para fazer.

— Nada de exageros, Karen. Beijos a gente se fala.

Tomo banho e sigo para cozinha. Estou feliz, por enquanto não estou sentindo enjoos, tomara que continue assim.

Capítulo 48



Mais que Tudo

As meninas estão na cozinha tomando café quando chego. Nem parece que tomaram todas ontem.

— Senta, *miga*, come um pouco. — Maison fala.

— Estou com fome. E aí, costureira, shopping e jogo?

Todas concordam, hoje temos que provar os nossos vestidos para o casamento. As madrinhas irão todas de vermelho, concordamos em fazer uma votação pela cor. Eu gosto bastante e estou satisfeita.

Uma hora depois já estou com o meu vestido, ele está lindo. Exatamente como as minhas expectativas.

— Migas, vocês estão maravilhosas. — Maison elogia ao nos ver vestidas. — Eles vão surtar quando entrarem naquela igreja. — Minha irmã Letícia fala, está linda em seu vestido tomara que caia.

Eu e a Jade sorrimos uma pra outra, pois estamos lindas mesmo. Estou animada e não tive enjoo, acho que essa fase vai passar. Pego o meu celular, preciso contar as novidades para o meu garotão.

— Oi, Peixa, tudo bem?

— Tudo, Ian, nem te conto! — falo toda feliz.

— Conta sim — ri.

— Eu não tive enjoo hoje. Nada de sentar ao lado do vaso. E olha que comi bem. — Mostro toda a minha empolgação.

— Que bom, Karen, fico feliz.

— Estou com o meu vestido de noiva. Ele é lindo, Ian!

— Me manda uma foto?

— Não pode! Surpresa.

— Manda vai! Quero te ver. — Pede com a voz sexy, mas não posso. Existe a famosa tradição. O noivo só vê a noiva na igreja.

— Não, só no dia.

— Tudo bem, eu vou sobreviver.

— Tenho certeza. Te liguei só pra contar que vou poder comer sem medo agora!

— Você já estava fazendo isso. — Ele solta uma gargalhada.

— Sei disso, mas pagava pela satisfação de uma boa refeição.

— Conheço uma forma de você ser comida que não te deixa com enjoos. E você gosta. — O safado me atenta.

— Mas não está aqui agora, então não me faça passar vontade.

— Parei, desculpa, sinto falta de vocês.

— Nós também. Vou me trocar porque vamos ao shopping e depois para o jogo.

— Karen, não vai ficar se esforçando. Fica sentada na poltrona lá no jogo, não se esqueça de que está grávida.

— Você e o seu filho não me deixam esquecer nem que eu quisesse, meu querido, mas não vou fazer nada de errado. Vou cuidar do nosso bebê, fica tranquilo. — Falo baixinho só pra ele ouvir. — Volta logo pra cuidar de mim, do jeito que sabe que gosto.

— Assim que chegar prometo fazer o meu melhor.

— Faça isso.

— Te amo, Peixa, não se esqueça disso nunca.

— Ok... Vou me trocar, as meninas estão me esperando... Beijos, garotão.

— Beijo.

Dou mais uma olhada no espelho antes de tirar o vestido. Sorrio emocionada, imaginando como será esse dia. Ian no altar me esperando ansioso, lindo de terno. Meu coração acelera só com as imagens se formando em minha mente.

Toco meu ventre e todos os dias me desculpo com meu bebê, pelos primeiros minutos, quando soube que ele estava a caminho. O desejo em colocar minha carreira à frente dos meus sentimentos me fizeram ser egoísta com ele e seu pai.

Passado a decepção por não poder estar nas piscinas e competições, ponderei e percebi que nada em minha vida é mais importante que eles.

No shopping, elas me enlouquecem com tantas novidades para o bebê. Minha mãe e minha tia se juntam a nós. Também vão ao jogo, saímos de lá com várias sacolas.

Chegamos à quadra, os meninos estão se aquecendo. Viemos praticamente todos da família e também os amigos, todos para prestigiar meu irmão, só faltou o Alex.

A partida começa, é uma vista privilegiada poder ver tantos talentos juntos. Nós gritamos, berramos, e a cada ponto é motivo de comemoração. O jogo é Brasil e Canadá, meu irmão ataca e marca pontos fenomenais. Impossível vencê-los hoje, a seleção massacra os adversários e ganha o jogo nos 3×1, nós comemoramos e vibramos com a torcida. Estamos aguardando eles saírem do vestiário. Os meus tios querem todos em sua casa para comemorar. Tom deixa o vestiário trazendo dois amigos com ele.

— Tom, nós vamos pra casa comemorar? — Jade pergunta.

Ele olha para os amigos, pergunta e eles concordam. Dean, já tomando liberdade, chega perto da Laura, eles engatam uma conversa. Chegando lá, o meu celular toca, é meu garotão, olho ao lado e vejo Jade com o telefone no ouvido. Vitor sempre a frente, rio de como até nas coisas mais simples meu cunhado é ligeiro.

— Oi, Karen!

— Oi garotão, adivinha?

— Você não teve enjoos? — Se apressa em falar, dou uma risada.

— Nada de enjoos, sou uma grávida feliz e comi um monte, o nosso filho vai nascer gordinho.

— Vai ter que maneira, Karen.

— Cala boca! — Respondo sabendo que se diverte com minhas neuras sobre meu peso.

— Eu sei que não vai deixar de se cuidar. Que barulho é esse? — O falatório ao lado está cada vez mais alto.

— Estamos na casa dos meus tios. Tom ganhou o jogo e viemos comemorar.

— Você está babando nos jogadores? — Ian pergunta.

— Não, já babei o suficiente lá na quadra, enquanto eles estavam naqueles uniformes — respondo.

— Quando eu chegar vai levar umas palmadas por ficar de olho nesses caras.

— Mas é verdade, marcaram cada ponto. Eles têm uma agilidade.

— Hoje tem uma ruiva aqui que usa uma calça branca e deve estar sem calcinha.

Se não sabe brincar, não cutuque uma cobra criada. Esse safado sabe como me provocar.

— Você só pode estar brincando que ficou secando a bunda dessa vadia! Nem pense nisso, vai querer me deixar brava? — Irritada de imaginar aquelas assanhadas perto dele.

— Eu não sequei, só olhei.

— Se olhar para alguma delas vai ter uma dor de cabeça muito forte por ter uma grávida te esperando.

— Você está jogando uma praga em mim? Então vai parar de babar nesses caras?

— Uma não! Várias.

— Então vai parar de babar nesses caras?

Uma dica, não provoque um homem quando está longe. Nunca se sabe do que ele é capaz.

— Karen, não existe ruiva alguma, mas isso é pra aprender a não ficar olhando para outro homem.

— Já deu o seu recado? Conseguiu acabar com o meu bom humor, pode ir trabalhar agora.

— Sim, se a minha safada e gostosa noiva, mãe do meu filho entendeu, já posso trabalhar tranquilo. Quanto ao seu humor, eu dou um jeito nele quando chegar. Copiou? — Diz como se estivesse falando no rádio com os caras da banda, safado.

— A mãe do seu filho copiou sim.

— Assim que se fala, Karen, te amo.

— Que seja assim mesmo! Porque já sabe né? A sua cabeça pode explodir do nada.

— Então se comporte.

— Ian, beijo pra você também. — Desligo sem ouvir a sua resposta.

O meu celular vibra. Recebo uma foto dele sentado numa cadeira preta segurando um cartaz de uma foto nossa, abraçados. Alguma fã deve ter dado

a ele. Na legenda ele escreveu: *Amo vocês mais que tudo.*
Eu respondo: *Idem.*

Capítulo 49



Ela é *Louca*

A segunda-feira chega, estou na cama quando sinto mãos tocarem o meu quadril. Sorrio em saber que ele está de volta.

— Oi.

— Oi, garotão — falo.

— Sentiu minha falta?

— Muita. E você? — Pergunto ao me virar. Ficamos de frente.

— Demais. Agora já podemos acabar com ela, o que acha?

— Acho ótimo.

Fizemos sexo e gozamos algumas vezes. Já no chuveiro, o meu lindo noivo cuida de mim. A minha bunda está rosada das palmadas, missão dada é missão cumprida, adoro. Ian me castigou e agora me beija em cada canto do meu corpo enquanto passa o óleo em mim.

Já na cozinha encontramos a Lurdes, ela é irmã da Zulmira que trabalha na fazenda dos pais de Ian. Minha sogra a trouxe para ficar com a gente, ela chegou ontem de manhã. Falando nos meus sogros, eles dormiram essa noite na casa dos meus pais, já que eu tinha a Lurdes como companhia.

— Bom dia, Lurdes — falo.

— Bom dia, crianças. Já preparei o café, está mesa. — Ela é toda carinhosa, conhece o Ian desde que nasceu.

Nem preciso falar que me acabei de comer. Ela faz pão, e bolo de fubá que sabe que adoro. Imagine o meu peso com essa criatura linda cuidando da gente?

— Estava tudo uma delícia, obrigada! — Falo estufada de tanto comer.

Hoje retorno para os treinos leves. Continuar nadando ajuda na gestação e a manter a forma, também faço hidroginástica e Ioga. Assim que termino de comer, pego minha bolsa.

— Ian, eu estou indo.

— Te vejo no almoço?

— Sim, que tal almoçarmos na rua e depois um cineminha?

— Hoje é segunda, deve estar tranquilo, pode ser. Te pego às 12h?

— Isso. Vou estar na piscina.

Não fiz questão que me acompanhasse porque ele faz aniversário na próxima semana. Encomendei seu presente, e como chegou vou até à loja buscar antes do treino, é um relógio, modelo novo.



Depois de algumas horas, termino minha sessão de relaxamento e parto para o vestiário. Não tem ninguém, tomo banho com calma. Quando estou terminando de colocar as coisas dentro da minha bolsa, ouço a porta abrir e logo em seguida ser trancada, me preocupo, pois estou só, e talvez demore

pra chegar alguém. Mas, para a minha surpresa, ao sair do corredor dos armários, levo um susto ao me deparar com a Soraya, sua fisionomia não é nada boa, parece se divertir com meu espanto.

— O que você quer aqui? — Pergunto, admitindo o medo que estou sentindo.

— Vim te ver, sem graça. Estou sabendo que está esperando um bebê do meu homem. — Fala ao encarar meu ventre.

— Soraya, eu acho melhor sair! Tem gente atrás de você. — Aviso, ela ri se aproximando, e eu me afasto.

— O que foi? Está com medo agora? Cadê aquela valentia que me deixou com marcas por dias? — Sua expressão me assusta, ela está com um sorriso diabólico.

— Você sabe que procurou por aquilo! Estava muito irritada com o vídeo. Agora, se me der licença, preciso ir. — A intenção é de sair o mais rápido possível do vestiário.

— Sem graça! Quem falou que já pode sair? Eu nem comecei o que vim fazer aqui. — Soa como uma ameaça e ela ri.

Soraya não está em seu estado normal. Sabe que estou grávida e temo por meu filho. Tomara que Ian já tenha chegado e sinta minha falta, mas esse pensamento se desfaz quando a louca tira um revólver da bolsa. Oh, meu Deus, ela veio para me matar!

— O que você quer de mim? Pense nas consequências! Alguém pode entrar e será descoberta. Vá embora enquanto há tempo! — Minha voz falha em algumas palavras, o nervosismo me toma.

— Só vou sair daqui depois de acabar com o que comecei. E sabe o que é? Não vou te matar, mas vou tirar este bebê que carrega! Porque a única que pode gerar um filho do Ian, sou eu.

Ela só pode estar louca, veio aqui para tirar o meu filho de mim? As

minhas pernas fraquejam, a vista fica turva. Tento me apoiar sobre o banco. Soraya se aproxima e me empurra, caio no chão.

Senta sobre as pernas e começa a retirar uma sacola de farmácia da bolsa.

— Abre a boca, sem graça! — Com os dedos ela força meus lábios para que se abram, serro os lábios com mais força para não abrir. — Abra logo, sua piranha! — Soraya solta um tapa no meu rosto e puxa o meu cabelo, forçando os dedos para abrir minha boca.

Não tenho mais força, minha coordenação motora está totalmente abalada pelo desespero. A insana força mais ainda tentando enfiar comprimidos na minha boca, que com certeza devem ser para me fazer sofrer um aborto. Lágrimas escorrem pelo meu rosto. Esforço-me para proteger minha barriga. Rezo para que o treino das meninas termine e elas entrem por aquela porta, mas o tempo passa, e com isso a minha luta com Soraya está me deixando fraca. Depois de alguns minutos, sou vencida pelo cansaço. Ela separa os meus lábios e enfia dois comprimidos na minha boca. E para ter certeza que os engoli, força a minha boca fechada e aperta meu nariz. Sem conseguir respirar, eu desmaio.

Sinto braços fortes me carregando, conheço este perfume, é do Ian. Ele chegou, está aqui. Agradeço em silêncio, mas uma preocupação me faz recobrar a memória e lembro dos comprimidos.

— Ian, ainda bem que está aqui. Que cheiro é esse? — sinto um odor horrível. — Preciso da minha mãe. Ela me fez engolir comprimidos pra abortar o nosso filho.

— Nós já sabemos, Karen! Esse mal cheiro é porque tinha uma poça de vomito ao seu lado.

Ele me explica que a louca deixou a embalagem do remédio cair da bolsa, e minha mãe já orientou Ailton, o enfermeiro do clube, sendo assim, já fui medicada.

Diz que estamos indo para o hospital. Meus pais já estão nos esperando. Pede que eu fique tranquila, pois com a medicação injetada, já que a maldita não desmanchou os dois comprimidos antes que eu engolissem e por tê-los colocado pra fora, não deu tempo para que fizesse efeito. Vamos fazer uma ultra para nos tranquilizarmos.

— Eu estou com medo, Ian. Ela foi presa? — Pergunto ainda aflita.

— Acabou de ser levada. Quando cheguei Maison me falou que você já estava se arrumando. Então fui a sua procura, e como a porta estava trancada, achei estranho. — Acaricia minha mão. — Liguei no seu celular, só dava caixa postal. — Suspira ao se lembrar. — Chamei o segurança que na mesma hora pediu as chaves reserva à funcionária responsável. E quando ele abriu, a louca estava guardando tudo na bolsa e fez uma cena dizendo que foi atacada e trazida por você até o vestiário. — Passa a outra mão nos olhos. — Como fui vê-la, porque estava desmaiada no chão em posição fetal, provavelmente protegendo a barriga antes de desmaiar, a desgraçada pegou a arma e me ameaçou. Maison estava logo atrás de mim, foi atrás de ajuda. E foi isso! A maldita foi para a cadeia. Agora vamos ver como está nosso garoto. — Ian explica.

— Ela chegou do nada e me encurralou na parede com ameaças, me senti fraca, e fui forçada para que engolissem os comprimidos. — Falei.

— Tudo vai acabar bem.

No hospital, a minha mãe faz a ultra e confirma que está tudo bem com meu filho, e receita outro medicamento.

Voltamos pra casa, me sinto fraca demais depois de tudo. Como pode a pessoa chegar a esse estágio de insanidade? Soraya está muito neurótica com a ideia fixa de que o Ian é dela. Isso não pode ser amor.

Capítulo 50



Despedida de *Salteira*

Eu combinei com os meus pais uma festa surpresa para o Ian. Assim que acordo, no dia do seu aniversário, estou totalmente recuperada do susto que tivemos na semana passada, quero mimar o meu garotão já cedo.

Ele ainda está respirando fundo. Sigo até o closet e coloco a minha nova *lingerie* que comprei no dia que busquei seu relógio no shopping, toda sexy e atrevida. Foi comprada para usar hoje, é um espartilho de cinta-liga, todo vermelho com detalhes em preto. Coloco por cima um robe preto de seda, e nada nos pés. A música escolhida é *Drunk in love* da Beyoncé. Ian se assusta, mas quando me vê já se arruma na cama de barriga pra cima e sorrindo. Começo tentando ser totalmente sexy, já que a barriga carregando meu filho está grandinha. Entrego-me em fazer um strip-tease para ele. Ian assobia e grita me elogiando.

— Porra de dança. Sou um sortudo fodido. Elogia com os olhos vidrados em mim.

Vou tirando as peças, já me livrei do robe. Os meus seios estão maiores e cheios. Depois tiro o espartilho, escolhi um com zíper, senão, sem chance de tirar sozinha.

— Você está linda!

Eu continuo minha *performance*, cada vez mais ousada. Tiro as minhas cintas e jogo de lado. Quando tiro a minha calcinha, jogo na direção dele, que pega e cheira.

— Que delícia, a minha mulher é gostosa demais.

Assim que finalizo Ian vem ao meu encontro, me beija com paixão. Estamos muito excitados, ele se afasta e me olha.

— Você vai me matar qualquer hora. Não vou conseguir seguir com preliminares. — Sua voz que me deixa louca.

Rodeio meus braços em seu pescoço, com pressa, tenho seu membro dentro de mim. Ele entra e sai com urgência e rapidez. Estamos muito excitados. Nossos lábios se encontram e nos devoramos. Cada investida, eu deixo uma mordida em seu ombro. Somos embalados pelo frenesi, o momento do ápice chega, até que acabamos gozando.

— Isso foi incrível, Karen. Você me deixou louco.

— A intenção era essa. Feliz aniversário!

— Obrigado, foi o melhor. — Nos beijamos novamente. — Vou preparar a banheira.

Já dentro da água, ouvimos uma música baixa tocar pelo celular.

— Preciso me policiar um pouco, não podemos abusar. O seu corpo está sofrendo algumas mudanças. — Ian fala beijando o meu ombro.

— Eu sei, mas se doer eu te aviso e a gente pega mais leve... Ok? — Falo.

Ele concorda e me beija, torno a me encostar no seu peito.

— Não vejo a hora de te ver de noiva. Fico imaginando como vai estar linda toda de branco e eu te esperando.

— Também estou ansiosa.

— Minhas pernas ainda estão moles. Você acaba comigo!

Safado, como se só eu provocasse esses sentimentos nele.

— Foi presente, garotão.

— Às vezes nem acredito que é minha noiva e que vamos ter um filho. E pensar que te vi na TV e não saiu mais da minha cabeça, que loucura!

— E eu que ouvi a sua música?! Teve época que achei que eu estava enlouquecendo. Como podia gostar de um cara que nem conhecia pessoalmente? Você era inalcançável para mim.

— Ainda bem que você voltou e agora estamos aqui. Daqui a exatamente 20 dias vamos nos casar. E em alguns meses o nosso filho vai estar com a gente.

— Sim, um sonho, também sou muito, muito feliz com você.

Com a desculpa que minha mãe queria me dar uma vitamina para a gravidez, Ian me acompanha até a casa dela. Assim que chegamos, somos recebidos na porta.

— Oi, meus queridos, entrem. Como está se sentindo hoje, filha?

— Ótima, mãe, os enjôos me deixaram, sou uma grávida feliz. — Admito satisfeita pelo mal-estar ter me deixado.

— Está vendo? Acabou antes do tempo. Vamos ao meu escritório pegar o remédio. Vocês jantam com a gente? — Cumprimenta o genro que aceita o convite.

Assim que adentramos pela porta da sala, todos gritam “*surpresa*”, Ian sorri espantado.

— Vocês são foda. — Está constrangido.

É abraçado por todos, que lhes dão parabéns.

Ficamos na casa dos meus pais até tarde. Alguns amigos de Ian, de outras bandas, também acabaram aparecendo, e foi uma noite muito agradável.

— Karen, obrigada, foi muito especial. Você é meu melhor presente.

— Estamos abraçados, pego meu presente que já estava na minha bolsa e entrego a ele. — Poxa, que lindo! — Coloca no pulso e fica admirando. — Obrigado.

Uma semana antes do casamento

Como a Biasi vai ser minha madrinha, e tínhamos combinado que ela viria no final de ano, eles deixaram pra vir na semana do casamento, nós fomos buscá-los no aeroporto. Assim que me vê, vem correndo.

Somos apresentados ao seu namorado, eles vão ficar na casa da Maison. Os pais do Ian já compraram uma casa, mas Heloísa está finalizando a reforma. Por isso estão em casa com a gente. Assim que minha irmã terminar com a casa deles, vai cuidar do quarto do meu bebê.

A semana passou voando, hoje, os meninos combinaram a despedida de solteiro deles na casa do Fred. Estão lá desde cedo. Nós, por outro lado, vamos aprontar. Se o Ian souber, vai me matar. Estamos na casa da Heloísa fazendo o que se faz em uma despedida, com todas as brincadeiras e farra. Como já finalizamos por aqui, combinamos com o Rey, que reservou uma área *Vip* numa balada GLS. Segundo ele, não tem melhor lugar para dançar e curtir do que uma balada gay. Então é pra lá que estamos indo nesse momento. Partiu balada... Estamos todas animadas.

O local está lotado, as horas vão passando e as meninas estão na tequila, uma atrás da outra. No meu estado, não posso fazer nenhuma loucura. No entanto, para fazer loucuras nunca precisei da ajuda de bebidas, e é exatamente o que faço agora. Estamos no meio da pista de dança com uma coreografia totalmente obscena, e só na curtição.

A Patrícia e a Heloísa com algumas tequilas, ninguém segura. Elas descem até o chão como dançarinas de *funk*. E eu? Desço junto, *aguenta ai*,

filho, a mãe vai tomar juízo depois de hoje. Amanhã ela se tornará uma mulher casada. Mas por enquanto, Anitta canta e nós dançamos. Bruna e Jade se empolgam no rebolado, só na paradinha.

Já são duas da manhã quando percebo uma agitação vindo em nossa direção. E lá estão todos eles. Nossos namorados, noivos, maridos, e, Tom? O que ele faz aqui? Pelos olhares, eles querem nos matar. Pior que sobrou tudo pra mim, claro. De repente, vejo Gustavo colocar Maison nos ombros e sair. O André arrasta a esposa e passa por mim bufando.

— Cunhada, te vejo amanhã. Porque este chatinho me quer em casa.
— Patrícia mal consegue falar, só ri.

— Tira essas mãos de mim, Cláudio, eu estou bem, e ainda sei como se anda. — Heloísa esbraveja e tropeça, se ele não a segurasse, ela cairia de cara no chão.

O Murilo passa e fala:

— Obrigado, Karen, ela não está acostumada. Olha o trabalho que vai me dar essa noite.

— Eu não coloquei a bebida na boca dela, Murilo. — Respondo cansada de todos acharem que a culpa é minha, nem bebi!

— Não liga, *miga*! Ele não sabe de nada. — Carly me defende e soluça.

— Cunhada, me ajuda a tirar a Jade dali! — Vitor pede totalmente perdido.

Ela está em cima de uma mesa. Começo a rir que minha barriga até dói. Olho pro meu garotão, ele está rindo. Quando me olha faz cara de bravo.

— Eu vou falar com elas. Vamos ver se consigo convencê-las. A música da Katy Perry termina, e elas continuam a todo vapor.

Jade e Bruna rebolam, e agora um rapaz sobe na mesa e fica nas costas de minha amiga, se esfregando nela. Ouço Tom bufando e partindo na

direção delas. Entendo o porquê de ele ter vindo.

— Ian, Tom vai fazer besteira!

— De quem é a culpa se isso acontecer? — Me acusa irritado.

— Não mandei vocês aparecerem aqui e acabarem com a nossa festa.

— Revido mais irritada.

— A gente conversa em casa, espertinha. — Avisa e segue atrás de Tom.

— Jade, melhor você descer e a gente ir. Senão, eles vão desistir do casamento! — Grito, mas ela nem liga.

— Vai nada, Ká! Vitor me ama. Não é amor? — Jade fala enrolado e se joga no colo de Vitor.

— *Amo muito, mas você vai ficar no cantinho do pensamento. Precisa pensar sobre sua traquinagem.* — A repreende da mesma forma que ela fala com seus alunos na escola.

— *Me solta, Senhor Luxúria! Tira essas mãos grandes e quentes de mim. Ui, Thomas! Que pegada... Aperta mais forte!* — Bruna está no colo dele.

— *Cala a boca, Índia! Onde já se viu ficar se esfregando nesse cara?*
— Meu irmão não está nada feliz.

— *Nem é da sua conta, você não é nada meu, me solta!* — Bruna implica.

— *Não vou soltar, vamos pra casa!* — Diz bufando.

— *Ai, Tom... Se você continuar falando assim, eu vou te agarrar.* — Bruna está muito bêbeda.

Tom fica encarando-a em seu colo. Quando se lembra de que estamos aqui, ele fala:

— Vou levar essa Índia bêbada pra casa. — Ela está hospedada na minha mãe, ele fala furioso e sai carregando-a.

— *A gente vai casar, amor?* — Jade pergunta pro Vitor.

— *Se você acordar para o casamento, sim.* — Com meu cunhado não tem tempo quente. Tudo é diversão.

— Viu, Ká? A gente ainda vai casar! — Jade tenta falar. Estou rindo, ela está num estado lastimável. O rímel escorreu todo na sua bochecha, parece a noiva cadáver.

— E você, espertinha, vem comigo! — Ordena meu garotão.

Capítulo 51



Chegou o dia

Parte 1

Quando entramos em casa, ele vai direto para o quarto. Não trocamos uma palavra no caminho.

— Vem, entra no chuveiro, está toda suada de tanto rebolar naquela pista.

— Eu vou, mas muda essa cara.

— Sem chance, você não se preocupa com nosso filho. Estava lá dançando, poderia muito bem ter acontecido algo com vocês.

— Mas não aconteceu. Então não vem estragar minha despedida que estava ótima antes de vocês invadirem a festa.

— Vocês mentiram pra nós... Falaram que estariam na Heloísa! — Ian fala todo irritado, como se fosse meu pai.

— Falamos que estaríamos na Helô, mas não falamos até que horas, falamos?

— Não queira dar uma de espertinha, Karen Hills.

— Não estou. Só explicando, se vai ficar com essa cara feia, me deixa sozinha. Não preciso da sua ajuda.

— Vou te ajudar.

— Não quero! Pode sair. — Aponto para a porta.

Ele sai xingando e eu nem ligo, eles acabaram com nossa diversão.

Termino o banho. Ian está na cozinha tomando água, vê que entro e me olha.

— Por que faz essas coisas, Karen? Por que gosta de me contrariar? Deus, você é impossível!

— Não faço nada disso. Só estava me divertindo, e aposto que vocês estavam aprontando! E como sabia onde eu estava?

— Nós estávamos no Fred. Os caras estavam tomando uma, jogando baralho e cantando.

Eu duvido que Fred se contente só com isso. Que despedida sem emoção! Não combina com o perfil daquele profano.

— Tem várias fotos de vocês. — Me mostra o celular.

Meu Deus! Descobriram-nos e postaram fotos de todas nós em nossas coreografias, e com legenda. Senhor! Eu estava praticamente no chão, rebolando como uma louca.

As amigas e familiares das noivas da dupla Vitor e Ian, fizeram sua despedida de solteira. Pelo que podemos ver, a festa estava quente.

E tem mais fotos, até de Jade na mesa, a coisa tá feia pro nosso lado. Eu olho para ele, que me olha sem piscar com a mandíbula cerrada.

— Então, estava boa a diversão?

— Ótima!

— Karen, eu estou falando sério.

— Eu também. Agora vou dormir porque me caso amanhã, e preciso estar descansada. Boa noite, garotão, fique aí com seu mau-humor.

— Mau-humor? Eu estou fodido com você!

— Problema seu. — Abro a boca de sono.

Dou as costas e vou para o quarto, me deito na cama e apago a luz,

nem me importo com a raiva dele. Amanhã passa, caso contrário, não vai aparecer na igreja. Ai meu Deus! Será que ele faria isso? Minha resposta chega em minutos, se deita e me puxa para dormimos de conchinha.

— Não fala nada. Estou fodido, só dorme. Quero minha mulher amanhã naquela igreja. Mesmo que ela adore me deixar louco. Eu a amo mais que tudo.

— Boa noite, garotão. Também te amo. — Sorrio e durmo.



O dia do meu casamento chega. Estou uma pilha, e grávida de 14 semanas, minha barriga já pode ser notada, mesmo com os exercícios e ioga, eu engordei 5 quilos por enquanto. O suficiente para dar trabalho à costureira.

Coitada, meu vestido tem as mangas de renda até os ombros, com um tecido transparente no colo, que encontra a renda no busto. A parte das costas — também de renda — cobre da lateral dos seios até a cintura. O decote é bem atrevido no busto, já que meus seios estão bonitos, resolvi valorizar. Ele é um pouco mais solto abaixo da cintura, para não marcar muito minha barriga. Optei por não usar calça longa, porque sou muito desastrada. Na cabeça, usarei uma tiara linda que ganhei da minha mãe, e no braço, um bracelete que meus sogros me deram. Meu buquê é de orquídeas azuis, uso uma maquiagem clara e batom vermelho.

— Como se sente, filha?

— Estou bem, mãe, um pouco nervosa.

— Normal, minha querida.

Eu já estou com o cabelo pronto, e a maquiagem também, ela me ajuda a colocar o vestido. Minha sogra e tia olham de mim para Jade.

— Vocês estão lindas. — Clarice fala, as três têm lágrimas nos olhos, eu olho pra Jade.

— Está linda. — Digo emocionada.

— Você também. — Jade fala segurando o choro.

Uma batida na porta. Nossos pais entram. Eles nos olham e dizem que estamos fantásticas.

— Pronta, filha?

— Pra ele, sempre, pai.

— Nunca duvidei disso. — Me beija a testa.

— Vamos? — Assinto.

Que Deus abençoe os inventores da maquiagem à prova d'água. Olho para Jade que não está diferente. Vai entrar primeiro, e depois eu entro. Ela sai e começo a ouvir o som apavorante da entrada. Eu me ajeito, meu pai me segura, sabe que estou nervosa. Ele já fez isso. Está casando a segunda filha.

Bônus 1



Bônus *Vitor*

No momento em que vi aquela morena dançando, com longos cabelos negros, dona de um corpo perfeito, um rosto lindo, com olhos de uma cor única. O sorriso dela me paralisou. É a *Pocahontas* em pessoa.

Naquele instante, soube que jamais deixaria de admirar sua beleza. Na mesma hora decidi que ela seria minha. Não deixaria que outro tivesse o prazer de ter aquela mulher. Eu já tinha visto fotos e vídeos dela. Esperei até o dia em que Ian fosse atrás de Karen para que eu pudesse me aproximar da morena, mas o destino nos ajudou. E como fodido e sortudo que sou, ela me aceitou.

Nosso relacionamento é como sempre sonhei. Existem as brigas, mas o sexo de fazer as pazes é o melhor. Ela é inteligente, cativante, e a melhor amiga que eu poderia ter.

No dia em que a conheci pessoalmente, perguntei seu nome, mas, eu já sabia. Até o seu nome é lindo. Aos poucos ela foi tomando conta da minha vida, quando me dei por mim, já tinha dona, e aceitei com orgulho. Jade me traz paz e também a tempestade. Sou louco por essa mulher, e admito sem problemas. Eu a pedi em namoro no dia em que a conheci. Ela me arrebatou

com seu toque e sorriso. Fiquei perdidamente apaixonado... E por isso hoje estou aqui.

A porta se abre, e ela vem caminhando lentamente. Vejo que está nervosa. Ela sorri muito quando fica tensa. Seus lábios tremem algumas vezes, me olha ansiosa. Tem os olhos cheios de lágrimas. Jade está maravilhosamente linda, não pensei que pudesse ficar mais linda. Agora é minha Deusa, linda e perfeita, em um vestido todo branco marcando seu corpo. Está vindo ao meu encontro para me fazer o cara mais feliz, se é que isso é possível.

Ela e seu pai chegam até mim, eu desço e vou ao seu encontro. Minha *Pocahontas* sorri. Pego suas mãos, estão geladas. Olho em seus olhos totalmente emocionado em vê-la tão linda. Falo ao beijar sua testa:

— Morena, você está linda!

Vamos ao lugar indicado para vermos minha cunhada entrar.

Bônus 2



Bônus *Jade*

Sempre que a Karen falava do Ian, meu coração acelerava. Eu nunca entendi muito isso. No começo, achei que fosse obsessão, mas com o tempo eu percebi que não era o nome do Ian que me confundia, e sim, a figura ao seu lado.

Via os vídeos da dupla e só enxergava o Vitor. Ele é alto, os olhos pretos, um corpo másculo, bíceps perfeitos e coxas grossas. O sorriso malandro acaba com qualquer uma. Eu os seguia com a desculpa de informar Karen sobre a dupla. Mentia para mim mesma. Porque no fundo só queria saber tudo sobre Vitor.

Quando Karen voltou e fomos naquele show, não passava pela minha cabeça que minha vida tomaria outro rumo. Quando me virei e o vi ali, tão perto me olhando, não conseguia raciocinar direito, só queria que ele falasse comigo. E quando o ouvi, lembro como se fosse hoje.

— *Você é a Pocahontas em pessoa. Linda, e dona de um sorriso fascinante. Jade, um nome perfeito para uma linda joia.*

Sempre fomos intensos, as coisas foram acontecendo e aceitamos de

bom grado. Dizer que não sonhava com o momento em que o conheceria pessoalmente — ou que um relacionamento não estava em meus planos — seria mentira, sonhava e desejava. Por isso, nunca lutei contra meus sentimentos.

Foi naquele dia que entendi que também cultivava um amor platônico por Vitor. Dizem que você aponta nas pessoas o que você costuma fazer — ou ser! Foi exatamente isso, sempre critiquei Karen por seus sentimentos pelo Ian.

E esse dia resultou no aqui e agora. Estou tremendo como uma vara verde. Meu pai tem que me segurar com força, pois mal consigo me equilibrar. A porta se abre, a igreja está cheia de pessoas que gostamos. Olho pra frente, ele está lá, lindo! No seu *smoking* branco e gravata dourada. Quando chego até ele, dá a mão para meu pai e me olha, seus olhos estão emocionados. Ele sorri e me diz:

— Morena, você está linda. — Vitor sempre foi muito direto, com ele não há complicações. Está sempre bem humorado.

Beija a minha testa e segura no meu braço para irmos ao nosso lugar ver a entrada da Karen, eu estou muito feliz.

Bônus 3



Bônus

Jan

Nem uma multidão esperando para o início do show, me deixa assim. Hoje eu me caso com a mulher da minha vida. Eu me lembro de quando a vi pela primeira vez, foi na TV. Desde então sonhava com aqueles olhos e aquele sorriso. E o sonho passou a ser real quando a vi muito rápido no aeroporto. Karen morava fora nessa época, mas naquele dia tive a certeza de que ela seria minha. Vi em seus olhos lindos que eu mexia com ela da mesma forma que fazia comigo. Então decidi esperar por sua volta. E quando voltou, foi de surpresa ao meu show, ouvi comentários de que ela estava lá, tratei de ir ao seu encontro. Quando consegui sua atenção, ela falou comigo. Karen foi me surpreendendo a cada minuto. E fui me apaixonando cada vez mais, e quando me dei conta, estava amando. Cada dia ao seu lado é como uma música que componho, carregada de amor, satisfação e felicidade. Ela é linda, competente, vitoriosa e dona de uma personalidade peculiar. Forte e decidida. Seus olhos incríveis me paralisam.

Agora, ela vem caminhando em minha direção. Está linda, *mais* linda. E vem sorrindo com nosso filho no ventre. Eu não sei como posso merecer essa mulher! Karen me ama para minha sorte. Vou até ela e falo em seu

ouvido:

— Eu amo vocês.

Ela sorri tensa, as mãos tremem, beijo sua testa e seguro seu braço para irmos para o altar. Karen agora se tornará minha esposa... Para sempre.

Capítulo 52



Chegou o dia *Parte 2*

As portas se abrem. Olho para meu pai e ele sorri. Seguimos o nosso percurso que parece interminável. Avisto-o no altar, está lindo de branco e gravata prata. Meu Deus! Ele ainda consegue ficar mais gostoso. Ian se aproxima, sorri e fala no meu ouvido:

— Eu amo vocês. — Sorrimos.

Ele me segura nos braços e vamos para o altar. A cerimônia é linda. Uma choradeira. Os pais do Ian, meus pais, os pais de Jade. Vai inundar a igreja de tanto choro. Quando olho, os padrinhos também choram. Pensei que todos estivessem felizes pelo nosso casamento, dá pra ouvir as fungadas do povo. Quando termina, tem a chata chuva de arroz, e logo entramos no carro.

— Feliz? — Ian pergunta.

— Muito, e você?

— Demais, vocês dois são minha vida. — Coloca a mão na minha barriga.

Assim que chegamos ao local, seguimos para o espaço dos fotógrafos. Deixamos nos fotografarem e depois fomos aproveitar a festa. Com várias bandas presentes o som correu solto a noite toda. Tiveram até algumas duplas

que terminaram o show e vieram à festa.

Eu dancei a noite toda. Ian toda hora me lembrava de não me exceder. No meu atual estado de grávida, assim que terminaram as fotos, tirei meu sapato e coloquei chinelo. A Marisa já estava doida, ficava atrás de nós para seguir o protocolo. Nós quatro nem estávamos preocupados com nada. Era cortar bolo, depois entregar isso, fazer aquilo. Desisti e fui curtir a festa. Ian e Vitor fizeram uma música para mim e pra Jade, e cantaram no lugar do discurso. A música se chama **“Minha surpresa”**.

Segue a letra:

***Você chegou assim de surpresa
Hipnotizando-me com seu olhar e sua beleza
Esses seus olhos dourados
Acalentam meu coração em pedaços
Que amor é este? Que faz de mim outro
Perto de você sempre há alegria
Eu já te amava e nem te conhecia
Nos seus olhos refletem a sua alma,
Que só você sabe como me acalma
Ao seu lado aprecio até suas imperfeições.
Que me domina com suas emoções
Me fez acreditar no amor real
Derrubando minha armadura emocional
E pra você que canto essa canção
Que vem do fundo do meu coração***

Eu choro ao ouvir. Não consigo tirar os olhos dele. Meu garotão, agora meu marido, vem ao meu encontro.

— Gostou, esposa?

— Eu adorei, marido, é linda, você é lindo! Me beija!

— Quem sou eu para negar algo a minha esposa?

Ian me beija sem se preocupar de estarmos em uma festa.

— Hey, a noite de núpcias é mais tarde, chega disso! — Fred implica.

— Karen, só tem mulher bonita na sua família. Por que só você saiu assim?

Quero socar a cara dele, o pior é que o cretino nem liga pro meu olhar fulminante pra ele. Estou linda hoje.

— Que foi? Já cansou de levar fora da minha amiga? — Provoco, pois ele acha que tem chances com Bruna.

— Ian, conversa com sua esposa. Ela está atirando faíscas em minha direção.

— Peixa, tudo foi para provocar ciúmes em Tom. Fredão não está a fim de sua amiga.

— Também não é bem assim, maluco. Como não estou a fim da mina? Só que sou um cara leal. Mulher de *parça* meu, é homem. Porém, no seu caso, Karen, eu mantenho minha opinião, só você saiu *estragadinha* na sua família.

— Ian, faz alguma coisa?

— Valeu, Fred. Vai procurar outra para pegar no pé.

Nesse instante Jade pega o microfone.

— Vitor, você é meu sinônimo, antônimo, parênteses e reticências. Em minhas frases, você é o sujeito. Em minhas redações, o tema. Nos meus textos, os parágrafos. Eu quero que saiba que sempre estarei te ajudando com cada acento, vírgula e ponto. Que o final de cada página será finalizado com o grande amor que tenho por ti. Tenho uma revelação a fazer, espero que não fique chateado por não ser o primeiro a saber.

Um vídeo no data show mostra Jade entrando no consultório de minha mãe. Logo depois, a imagem de uma ultrassonografia sendo realizada, e o

som da batida de um coração toma conta do salão. Vitor está perplexo com a novidade, corre até ela e a abraça.

— *Como eu te amo... Chega a doer. Não acredito que vamos ser pais! Você não tem noção do tamanho da minha felicidade. Obrigado, Jade, te amo demais.*

Eles se beijam e o salão explode em aplausos. A traidora está grávida e escondeu isso de mim. Estou tão feliz por eles, Jade é minha melhor amiga, minha irmã e parceira, e agora minha cunhada. Que loucura!

Todos os cumprimentam. Ian está extasiado pela notícia. Eles são muito unidos e vibram com as conquistas e com alegrias um do outro.

— Que lindo né, garotão?

— Você nem imagina como estou feliz.

— *Jade, eu me lembrei de que ontem você tomou todas. Vamos ter uma conversa séria por sua falta de sua responsabilidade com nosso filho.* — Vitor nem assim consegue soar sério.

— *Amor, eu fiquei sabendo hoje de manhã. Estava muito mal do estômago. Não tinha a mínima condição de me casar hoje do jeito que acordei.*

— *Por que foi se meter de pinguça?* — Perde a esposa, mas não a piada.

— *Nada disso. Lembra que sai de casa logo cedo? Foi para ir ao consultório da tia. E como tomo injeção, nunca passou pela minha cabeça uma gravidez. E olha que estamos grávidos de sete semanas! Jamais teria ingerido bebida alcoólica se suspeitasse.*

— *Entendi, morena, me perdoe. Vamos ser pais. Mano, os guris estão chegando.* — Vitor brinca.

— Não vejo a hora.

— Agora é minha vez, garotão, senta e aproveita. — Falo.

Pego o microfone.

— Ian, com você eu vivo todos os estilos. As borboletas em meu estômago cada vez que te vejo. Com seu sorriso, mergulho de peito, e meu coração acelera a cada milésimo, centésimo e segundos por você. Contigo me sinto sempre livre. E para as adversidades, nado de costas. Cada dia ao seu lado é um mergulho de prazer. Na baliza, esperei a minha vez, e no pódio, recebi o meu prêmio... Você! — Termino de falar, ele ameaça se levantar, mas faço sinal para que pare, e então continuo — Eu e Jade temos uma surpresa.

Nossos vestidos têm uma saia mais curta por debaixo do longo, em uma corrida no banheiro, nos arrumamos.

Fizemos um *MIX* das músicas de Beyoncé, e todas as madrinhas ensaiaram conosco. Estamos todas numa coreografia perfeita no meio do salão. Começamos a nossa apresentação, embaladas com passos rápidos e sincronizadas. Ian e Vitor estão parados nos olhando sem piscar. Os convidados vibram. Resolvemos fazer esta apresentação, porque na verdade foi assim que começamos os nossos relacionamentos.

Quando a música termina, meu marido vem ao meu encontro e me puxa pela cintura, beijando-me loucamente. O povo grita, nem ligamos para a presença de ninguém. Só meu garotão é que me importa agora.

— Você estava maravilhosa.

A festa se desenrola até o amanhecer. O mais engraçado de tudo foi ver meus pais dançando. Eles dançavam valsa quando tocava sertanejo. Santo pai... Foi hilário.

Chega a hora de jogar os buquês. A Johnson pegou o meu, e a Bruna pegou o da Jade. Olho para ver a cara de Tom, ele a observa de longe. Como eles não se dão conta de que são apaixonados?

A hora de irmos é bem-vinda. Eu já não aguentava mais. Nós nos

despedimos e fomos embora.

Estamos indo para a República Dominicana. Temos só dez dias. O Ian entra em sua nova turnê para o lançamento de um CD, então não podemos ficar muito tempo fora.

Capítulo 53



Um novo Tempo

Jade e Vitor optaram em ir à França. Eu preferi relaxar numa praia tranquila. Já em solo caribenho, o hotel é muito elegante, nossa suíte é linda, tem uma varanda com uma das vistas mais lindas que já vi, a cama é enorme e muito aconchegante.

Estamos em *Punta de Cana República Dominicana*, onde tem as mais lindas praias. Aqui bem próximo foi filmado Piratas do Caribe. O povo aqui é muito simpático e animado. A areia é bem branquinha, tem alguns dos melhores cassinos, e toda agitação fazem os turistas aproveitarem muito a viagem.

Estou numa cadeira deitada embaixo de uma tenda, o céu azul sem nem uma nuvem, o mar eu não consigo nem descrever tamanha beleza, é um azul lindo e cristalino. Uso um biquíni verde. Na cadeira ao meu lado, totalmente colada a minha, meu garotão de óculos aviador e bermuda marrom, lindo com o corpo molhado porque acabou de voltar da água.

— Quer beber algo? Este suco já está quente. — Diz segurando minha mão.

— Pode ser depois, vamos à água?

— Deixa-me passar mais protetor em você. — Me sento e ele começa a espalhar o creme nas minhas costas. — Preciso cuidar da minha esposa. Ela não pode se queimar muito.

— Sem chances disso acontecer.

— Que bom ter minha esposa sempre disposta. Meu amigo aqui está começando a querer participar da conversa. Sente como ele está se manifestando. — Ian fala e coloca minha mão em seu pênis.

— Podemos ir para o quarto depois daquele mergulho, você já terminou com o protetor? Minha amiga aqui também está querendo se meter nesta conversa. — Massageio seu pênis por cima da bermuda.

— Já está protegida do sol. Agora da minha invasão, não garanto.

— Adoro quando me invade, marido.

Ficamos horas só curtindo a água e paisagem linda ao nosso redor. Quando voltamos para o quarto, fizemos sexo no chuveiro que se estendeu pela noite inteira.

Nos dias seguintes, fizemos alguns passeios por outras praias. Fiquei encantada com tudo, tirando as atrevidas que vinham falar com meu marido direto, pedindo fotos e autógrafos. Não gostei nada de como elas são abusadas, vão logo o abraçando na hora da foto, eu mandava uma adaga afiada para cada uma só com o olhar.

Uma semana depois...

Hoje é nosso último dia no Caribe. À noite vai ter um luau, estou animada. Adoro essas festas, está tudo tão bonito com vários arranjos em flores. As tochas deixam o clima muito exótico.

Uma banda toca salsa, gosto desse ritmo. Os casais dançam, os

instrutores vêm e tiram a gente para dançar, eu vou toda animada. O Ian, carrancudo, não está gostando do dançarino me conduzindo pela cintura.

É um porto-riquenho lindo que mora e trabalha aqui, Juan é seu nome. Ele é todo musculoso e sexy, e aproveito para tirar a minha casquinha tocando seus ombros. Começa a tocar o *hit* do *Despacito*, do *Luis Fonsi*. Eu gosto, é muito animada. Ian consegue escapar da mulher com quem dançava, ele chega e fala:

— Amigo, eu posso dançar com minha esposa? — Sorrio educada, o cara concorda e me entrega a ele.

— Você estava gostando, né, sua safada? Eu vi muito bem essas suas mãos atrevidas.

— Estava curtindo a dança, nada demais.

— Te conheço. Sei quando aprecia algo. — Ian é ciumento. Tanto quanto eu.

— Nem prestei atenção, Ian. Como pode pensar isso de sua grávida?

— Penso, porque conheço a grávida que tenho em casa.

— Que ridículo.

— Não sou. Sabe disso. — Bufo — Agora vem cuidar do seu marido, que ele te quer só pra ele.

— Ele já me tem. — Sorri maliciosamente.

— Tenho só porque vim tirar ela daquele metido.

Agora não me contenho e rio alto.

— Ian, você não sabe de nada. Ele gosta da mesma fruta que eu. E estava mais interessado em você do que em mim. — Minto, pois o cara tem pegada. Ian não precisa saber. — Vem que esse ritmo é ótimo, é só fazer assim. — Esfrego minha vagina até tocar sua coxa, ele sente o contato, está usando uma bermuda branca e camisa azul.

Se aproveitando da posição e do clima, move a perna para que o

contato fique mais próximo. Depois, me vira de costas pra ele e esfrega sua ereção em mim.

— Vamos pro quarto? — Convida. — Se você continuar fazendo assim, vou te pegar aqui mesmo.

— Não pode, sou uma mulher casada, e meu marido é ciumento. — Mostro ao nosso redor. — Ele não me pegaria na frente de todas essas pessoas.

— Podemos ir pro quarto agora? Senão vou gozar na bermuda com você esfregando essa bunda de grávida em mim, mesmo eu sendo um monstro ciumento.

— Só se for agora. — Concordo e ele me pega pelas mãos.

Ian me beija apaixonadamente, devora minha boca. Nem entramos direito no quarto, meu vestido já estava no chão, a calcinha e o sutiã, ao lado. Passa as mãos pelo meu corpo, para na minha barriga. Abaixa e dá vários beijos.

— Abre as pernas pra mim, esposa.

Eu, ainda em pé, faço o que ele manda. Ian levanta uma perna e coloca na sua coxa, beija as minhas coxas dando várias mordidas de leve, chupa e chega a minha vagina. Lambe e chupa. Eu perco o controle, seguro nos ombros dele para não cair. Envolve os dedos em minhas partes mais sensíveis, me deixando mais excitada. Eu jogo minha cabeça para trás. Com a outra mão ele massageia meu clitóris.

Ian me carrega até a cabeceira, senta e me coloca sentada sobre suas coxas. Com uma perna de cada lado, começo a beijar o seu pescoço, depois o queixo. Mordo seus lábios, ele corresponde. Encaixo-me em seu pênis e começo a me movimentar para frente e para trás. Faço rápido ele vai se excitando.

— Beija meu seio, Ian. Continua assim. Porra, que delícia.

Seguro seu cabelo e puxo apertando mais sua boca nos meus seios.

— Você fode comigo desse jeito, mulher gostosa.

Eu mexo mais rápido meus quadris. Ian coloca as mãos ajudando a movimentar no sobe e desce, e quando gozamos ele para e encosta a cabeça no meu peito. Assim que nossa respiração volta ao normal, ele me pega no colo.

— Você vai descansar. Teve muita atividade no dia de hoje. — Fala e ri alto, seguindo para o banheiro. Eu soco seu ombro.

Coloca-me sentada encostada em seu peito, como sempre fazemos. Começa a cantar sua nova música *Novo tempo*, viro meu rosto para alcançar seus lábios e o beijo.

Refrão.

Um novo tempo, uma nova história

Fecho meus olhos,

Pra te ter sempre em minha memória

Porque uma só vida,

não é suficiente

para o amor da gente.

Um novo tempo, uma nova história

Levo você comigo a cada hora.

Porque uma só vida, não é o suficiente

Para cada sorriso, que tenho de você em minha mente.

— Essa música é linda, Ian.

— Compus pra comemorar o novo tempo em nossas vidas.

— Linda.

Capítulo 54



Operação

Vingança

Nossa viagem chega ao fim. Chegamos ao Brasil, e a Heloísa vem nos buscar no aeroporto, todos nos esperam na casa dos meus pais.

— Como você está moreno, cunhado.

— Eu aproveitei bastante o sol.

— Karen, você está ótima, irmã. — Minha irmã está no nível máximo de sua animação.

— Obrigada, Helô. Amei cada segundo.

Assim que chegamos, meus pais e sogros vêm nos receber. Querem saber se passei bem todos os dias. Se nós aproveitamos para descansar... Era pergunta que não acabava mais.

— Vocês devem estar com fome! — Minha mãe diz e logo a minha barriga ronca.

— Meu filho precisa comer. — Aviso e ela sorri.

— Mano! — Ian fala pro Vitor.

— Fala, parceiro. — Eles se abraçam.

— Ká, como está meu sobrinho? — Jade pergunta.

— Ele está bem, e vocês?

— Estamos ótimos, esse bebê está comendo demais. — Justifica sua comilança.

— Cunhada, está com uma cara ótima. — Vitor comenta.

— Obrigada. Vocês também estão me parecendo ótimos.

— Sua prima, cunhada — ele fala e ri. — Está cheia das vontades, me fez procurar açaí como um doido na volta. Na França ela queria doce de abóbora.

— A Karen não teve esses desejos ainda. — Ian conta.

— Normal. Nadinha de vontades.

Quando chegamos na sala de jantar, o circo está armado, estão todos os meus irmãos, tios, sogros, primas, Connor, Biasi, Johnson, minha amiga doida Bruna e mais os namorados. Cumprimentamos todos, depois que Murilo aceitou ser nosso padrinho, ele e Ian começaram a se entender, conversam tranquilamente agora.

Tom está na mesma, só observa Bruna. Eles não têm jeito, uma hora vão acordar para vida. Eu torço para que aconteça logo. Beijo cada um dos meus irmãos, estava com saudades de todos.

— Gente, eu preciso contar uma novidade! Eu estou grávida! — Heloísa anuncia rapidamente. Todos ficam felizes por eles. Ela será uma ótima mãe.

— Que bom! Esses bebês vão nascer todos próximos. Esses primos vão aprontar todas. — Jade se emociona com as novidades.

— Verdade, Jade, estou de quatro semanas.

— Parabéns, Helô, eu fico feliz por vocês. — Digo.

Minha irmã é especial. Amo ela de paixão, tenho um amor eterno por todos os meus irmãos. A noite foi assim, muitas novidades.

Chegou a quinta-feira, Ian vai viajar para fazer os seus shows. Volta na segunda de manhã, os meus sogros vêm ficar comigo.

Ian se abaixa, beija minha barriga e fala:

— Filho, cuida da sua mãe e fica bonzinho. — Se levanta e segura meu rosto. — Karen, eu te amo. Promete se cuidar?

— Também te amo muito. Prometo. — Falo. Ele me abraça, beija minha cabeça, se afasta, me olha e sai.

Meu telefone toca uma hora depois, é a Maison.

— O que manda amiga?

— Oi! Amiga. Vou te mandar um vídeo. Veja até onde vai a cara de pau deles. — Ela me parece brava.

— Já te ligo.

Desligo rapidamente para ver o que a deixou brava. Abro o vídeo, nele uma apresentação de três dançarinas quase nuas! Porque o pedaço de tira que elas usam não se classifica como roupa. Para completar, Ian e Vitor estão sentados em duas cadeiras no centro.

Os outros que estavam na despedida de solteiro, observam em um círculo, apreciando o desempenho das três. Elas chegam a sentar no colo do safado do meu marido. Tudo bem que ele nem se mexe. Mas pela sua cara está gostando. Ordinários! Como os homens são leais, né?! O lema “*o que acontece em, Vegas, fica em Vegas*” é lei para todos eles. Todavia, Ian, você não está aqui agora, e vai ter uma grande surpresa amanhã, meu querido. Aguarde!

Pego o telefone e começo a operação vingança.

Com tudo e todas preparadas. Segue a lista: Maison, Patrícia, Heloísa, Bruna — essa, para provocar meu irmão aceita qualquer coisa, já saquei a dela. — O safado estava com uma no colo também. Continuando o contingente. Carly Johnson, Biasi, Jade, Raquel — que se revolta pela cara de pau do cunhado — euzinha, é claro, e o Rey, que não podia faltar. A frase ao mandar o vídeo para todas elas é a seguinte: ***Assistam e já se preparem, pois***

já tenho tudo esquematizado. Esposas prontas para o ataque.

E foi assim que fomos parar no melhor Clube das Mulheres de São Paulo. Comigo funciona assim: Guardo tudo, e o troco é bem dado. Trouxe a filmadora, nada de celular. Quero tudo lindo e perfeito. Aonde vão nos assistir? No YouTube logo mais. Mas antes, só nossos receptivos homens irão ver.

Não deixei por menos. Sentaram-me em uma cadeira, e os *gogo-boys* sentavam-se em meu colo. Fazia toda sua apresentação sexual. Eu tocava, passava as mãos, tudo sem remorso. Eles abriram minhas pernas de forma erótica. As minhas companheiras? Essas nunca me desapontam, faziam o mesmo.

Bruna deitou sobre uma mesa em que dois *gogo-boys* faziam massagem nela, passavam as mãos por todo seu corpo. Um deles beijava seus pés. Ela, safada, gemia.

Patrícia dançava no meio de dois, eles faziam sanduíche dela.

Heloísa sentou sobre uma cadeira erótica com um deles, e quando saiu, estava descabelada no colo de dói.

Maison? Essa pegou pesado! Ela teve a moral de tirar a blusa e ficar só de lingerie, e dançava com um dos meninos colado em suas costas. Ele chegou a dar um tapa em sua bunda.

A Raquel e o Rey dançavam com dois rapazes que usavam só uma sunga branca. Ela é atrevida, estava bem no colo de um deles. Safada essa minha prima.

Carly fez uma cena como submissa e o *gogo-boy* simulava chicotear sua bunda. Ela estava prostrada sobre uma mesa. Muito sexy. Murilo vai enfartar. Bem-feito, não nos contaram nada.

E não pense que nós não perguntamos. Eu mesma perguntei na nossa lua de mel duas vezes, e na noite da despedida, uma vez. O que meu

maridinho fez? Mentiu e omitiu.

Biasi pegou mais leve. Só colocou dinheiro na sunga de uns dez deles.

E Jade dançou com vários, eles tiraram as roupas e ficavam de sunga, se esfregavam nela, que deixava sem medo de ser feliz.

Depois de mais de três horas de bagunça, a operação foi realizada com sucesso. Editamos e mandamos os vídeos para nossos homens com a seguinte legenda.: ***Na próxima vez, certifiquem-se de que não haja traidores entre vocês. Ou tenham pelo menos a decência de serem honestos com suas mulheres.***

Comemoramos o nosso feito, e agora é só aguardar os sermões e a ira. Meu celular toca. Já estou deitada bem tranquila na minha caminha.

— Alô! — Atendo da forma mais cínica.

— Alô, o caralho, Karen! Você não tem noção de como estou fodido contigo. — A fera está soltando fumaça pelas ventas.

— Marido, eu estou com sono. Da próxima vez lembre-se de contar a verdade a sua esposa quando ela lhe perguntar algo. Te dei a chance de ser honesto. Agora, boa-noite.

— Nem ouse desligar na minha cara, Karen! — Grita enfurecido.

— Boa noite, se é que você vai conseguir dormir, né? — Falo e desligo.

Telefone toca... Toca e toca. Não atendo. A vingança para ser completa consiste em deixar o homem com mais raiva possível. Se ele vai fazer alguma besteira por conta disso? Problema dele.

Minha sogra bate na minha porta.

— Querida, posso entrar? — Pergunta sem jeito com o celular na mão.

— Claro. — Respondo tranquila, já era esperado que ele apelasse para a mãe.

— Meus filhos estão furiosos.

— Clarice, eu só não te levei porque seu marido não estava na despedida deles. Mas, eles tiveram o que mereceram.

— Entendo vocês, mas eles estão bem bravos.

— Amanhã passa. E se não passar? Azar o deles. Ian mentiu com toda sua corja de cúmplices.

— *Filho, ela não vai falar com você. Quem mandou vocês mentirem para elas?* — Clarice fala e ouço as lamúrias do cretino. — *Estou com elas. Sorte do seu pai que não estava nessa festinha promíscua de vocês.* — Ela me olha, ele continua relinchando, com certeza. — *Vai fazer seu show, dorme, e amanhã você acordar melhor.*

— Não se preocupe, sogra. Ian precisa entender que somos um casal. Se porventura ele e Vitor foram pegos de surpresa pelos amigos, o que não acredito, e também não muda nada, era só ter nos contando. Mas não! Fizeram voto de silêncio. Segredo total. Acredita que nenhuma de nós sabia? Olha como eles são cínicos! — Desabafo aborrecida com a mentira deles.

— Verdade, como se unem esses meninos! — Ela fala e se levanta. — Boa-noite, querida.

— Boa noite!

Capítulo 55



Marque
um
X

Ian não me ligou nenhuma vez no dia seguinte para perguntar se eu estava bem. Deve ter perguntado à Clarice, mas não vou ligar. Sei que espera por isso. Fique onde está. Com as meninas foi assim também.

Heloísa disse que Cláudio não esperou para tomar café da manhã com ela, mas deixou a mesa posta com tudo que ela gosta, como de costume. Ele dormiu no quarto de hóspedes. Ridículo!

Patrícia contou que André nem discutiu sobre o vídeo, simplesmente a ignorou, dando mais atenção aos filhos peludos.

Maison falou que Gustavo seguiu a mesma linha, fingindo que ela não existe. Entrou e saiu de casa sem falar com ela.

Carly comentou que Murilo terminou com ela assim que chegaram na casa da Maison, e está hospedado num hotel. Duas horas depois, ligou pedindo para que esquecesse o término, mas não queria falar com ela por enquanto.

A melhor de todas vem sendo a Bruna. Tom brigou como um macho alfa, ela foi pra casa da Jade. De madrugada, ele estava na porta de nossa

prima pedindo que ela voltasse para a casa de meus pais com ele. Vai entender! Que direito o cretino pensa ter sobre minha amiga?

Jade falou que Vitor ligou ontem, praticamente a estrangulou por telefone, dizendo que ela está no cantinho do pensamento por ter feito algo errado, disse que ela precisa refletir. E depois não deu mais sinal.

Estes homens são todos uns babacas. Pensam que somos otárias.

Quem garante que ficaram só na dança com aquelas moças? Poupe-me. Se Ian quer me ignorar, que faça!

De todas, a única que não teve maiores problemas, a não ser um sermão, foi a Biasi. Ter um relacionamento com homem maduro é outra coisa.

No domingo à noite recebo um sinal de que está vivo. Manda-me uma mensagem.

Ian: *Só quero saber se está tudo bem com vocês.*

Eu: *Melhor impossível.*

Na segunda de manhã, o sol nem nasceu e a porta do quarto se abriu, continuo fingindo que estou dormindo. Ian toma banho e se deita. Acordo e já são 9h da manhã. Fico o observando dormir. Tenho vontade de tocá-lo, mas não faço.

— Vai ficar me olhando por quanto tempo? — O safado sabia que eu o olhava enquanto dormia, ou melhor, fingia dormir.

— O suficiente. Ainda não estou satisfeita. — Respondo emburrada.

Ele se vira de costas pra mim. Ignorando minha presença.

— Gosto de olhar pra sua bunda também. Ela é bem bonitinha. — Provoco.

— Já ouvi muito isso.

Ridículo, está tentando me irritar. Nem precisa de muito, já não gostei nada do rumo da conversa. Levanto e vou para o banheiro tomar banho.

Estou com espuma no cabelo e olhos fechados. Quando abro meus olhos, me deparo com ele olhando minha barriga e meu corpo.

— A minha bunda pode ser bonitinha, mas a sua é bem bonita e gostosa. — Ian fala querendo me seduzir.

E já conseguiu, só de ouvir a sua voz, fico toda arrepiada, da cabeça aos pés.

— Uma pena você estar bravo comigo, né? Porque ela é toda sua. — Me viro de costas e passo espuma em minha bunda.

— Eu ainda estou muito fodido. Mas a saudade da safada com quem me casei é maior. — Encosta-se em mim, nu.

— Podemos resolver isso de maneira civilizada? — Digo apoiando na parede fria de azulejos. — Vamos às alternativas? Marque um X na sua resposta. A: Você pode me carregar e penetrar com vontade. B: Você pode se ajoelhar, me chupar e meter com sua língua. C: Fechamos esse chuveiro agora, você me senta sobre a pia e me fode com força. E por última, D: Se senta naquele banco e eu monto em você.

— Até o final do dia você terá os quatro X. Agora, pra começar... — Avisa e me carrega em seus braços. Enrolo minhas pernas em sua cintura. — Escolho a opção A. — Fala e me penetra. E antes de começar as estocadas, me dá duas palmadas na bunda, com força, dói. — Você mereceu. — Fala e me beija.

Ian se move com rapidez, mostrando sua necessidade, exigente, ele me toma de forma bruta. Tem sua boca na minha, e o beijo se torna mais lascivo, as estocadas beirando o extremo, preenchendo-me por inteira. A explosão do orgasmo é intensa, e Ian me acompanha em seguida. Coloca-me no chão com cuidado.

— Você me deixa louco, e ainda assim não consigo ficar longe. Dói em mim não ouvir sua voz, sinto uma falta insuportável de tê-la nos meus

braços. Sem você perco o controle. — Ian fala abraçado a mim.

— Muito simples, garotão. Quando eu te perguntar algo, não perca seu tempo omitindo ou mentindo para que eu não fique brava com seus amigos. Porque é com você que me casei e devo respeito, confiança, e vice-versa. Jamais descontaria minha raiva nos meninos. — Falo — E você ficou louco? Bem-feito. Acha que eu fiquei como? Vendo meu marido com aquelas mulheres em seu colo? E pior, nem teve a consideração de me contar. — Estou com o dedo em seu peito, ele puxa e morde. — Agora acho que já podemos virar a página, certo? — Finalizo.

— Tem razão, Karen. Arrependo-me profundamente por não ter falado quando tive oportunidade. Perdoa-me. E é claro que tenho respeito, confio e te considero demais. Mas você é uma safada. Ficou tocando naqueles caras, só de lembrar quero te colocar sobre minhas pernas e te dar várias palmadas. — Fala e me beija.

— Podemos tomar café? Essa parte das palmadas me deixou querendo te levar ao limite para cumprir sua ameaça. — Falo terminando de me vestir.

— Você é uma safada mesmo. Nem grávida deixa de me provocar? Vira de costa pra mim. — Ian fala e se senta na cama. Mesmo com dúvida, sem saber se entendi direito, me aproximo e giro dando-lhe as costas. Ele levanta meu vestido, passa a mão por toda a minha bunda. Desce minha calcinha e dá uma palmada em cada lado. Com a outra mão, me segura para não me desequilibrar.

— Gosta assim, safada? Tem mais, quero vê-la ficar vermelha. Quer continuar com isso? — Pergunta massageando onde está ardendo.

Não me movo, ele entende como resposta e repete uma... duas... três vezes. Beija toda a esfera, chupa e suga marcando-me. Estou escorrendo no meio das pernas, minha vagina está molhada e meu clitóris pulsando. Ian me vira de frente, coloca uma perna minha na cama, me deixando exposta, e com

a boca chupa e suga meu clitóris, fazendo-me quebrar em um orgasmo avassalador. Antes de subir minha calcinha, ajeita meu vestido. Então se levanta, e quando volta traz consigo o gel, passa sobre as marcas doloridas e rosadas.

— Pronto, agora podemos tomar nosso café. — Me segurando pela mão, rumamos para a cozinha.



Depois da nossa vingança, nossos homens voltaram ao normal. Os casais estão em paz. Tirando Tom e Bruna, porque paz ali é impossível. Inclusive, minha amiga deu o troco nele esses dias, por tê-lo visto em uma balada, acompanhado de uma ruiva.

Ela não deixou por menos, e ficou com um cara na sua frente. Que, irritado, a arrastou para casa! Eles não se falam desde então. O clima está pesado entre os dois.

Esse é o último fim de semana das meninas aqui no Brasil. Na segunda-feira, cada uma retornará para o seu país. Como havíamos combinado com Kal Muniz, o apresentador de um programa de esportes, quando ele nos entrevistou na Austrália, onde o levamos para conhecer vários pontos turísticos, partimos para retribuir a gentileza levando as meninas para um passeio. Mas no Rio. Precisamente no Morro da Mangueira.

Depois de apresentar o Cristo Redentor a elas, que ficaram radiantes, chegamos ao Morro da Mangueira, a comunidade se encanta com elas. São

muito simpáticas, e todos nos tratam com muito carinho. À noite, já em São Paulo, precisava de um banho e cama. Eu abusei e andei muito, minhas costas estão doendo.

— Querida, acho melhor você ficar deitada. Está um pouco abatida. — Clarice aconselha vendo meu cansaço.

— Eu estou muito cansada. Fiquei muito tempo em pé, e estava muito calor. Vou descansar um pouco. Se o Ian ligar, diga que eu ligo depois, por favor.

— Claro, qualquer coisa me chama.

Ela sai e eu adormeço. Acordo algum tempo depois sentindo uma tontura, quando me movimento, sinto que estou com a calcinha molhada. Acendo o abajur e vejo que tem sangue, grito em pânico pela minha sogra. Ela entra no quarto seguida pelo meu sogro, me olham assustados.

— Clarice, liga pra minha mãe, estou sangrando, por favor!!

— Claro. Ai, meu Deus. — Clarice fala e pega o telefone.

— Calma, nora, vai dar tudo certo! — Hélio fala tentando me acalmar.

Clarice fala com minha mãe. Ela diz pra me levarem para o hospital que está de plantão, e quer me examinar. Eu me levanto e troco rapidamente de roupa, e com ajuda deles, seguimos para o hospital. Minha sogra segura a minha mão o tempo todo.

— Você está gelada, Karen.

Estou muito nervosa, não quero que aconteça nada com meu filho, as lágrimas escorrem dos meus olhos. Passo a mão na minha barriga.

— Filho, aguenta. Fica comigo. — Suplico, e o desespero me invade.

Capítulo 56



Que Susto

Assim que chegamos, minha mãe já nos aguardava e me leva para seu consultório. O medo que algo grave tenha acontecido com meu bebê não me deixa raciocinar direito. Meu único consolo no momento, é a segurança em tê-la comigo.

— Filha, deita aqui, vamos te ajudar para não se esforçar. Vou fazer um exame para ver o que está causando o sangramento.

Sou preparada, alguns procedimentos são realizados, e por último, o ultrassom. Alguns minutos depois, ela parece mais calma e fala:

— Está tudo bem com o bebê, será que dá para ver o sexo? Quer saber filha? — Move o aparelho em minha circunferência avantajada.

— Quero, mas não vou falar pra ninguém antes de falar pro Ian.

— Concordo. Está com as perninhas abertas. Deu pra ver. — Sorri com lágrimas nos olhos. — É um menino. — Revela emocionada.

Minhas lágrimas começam a cair descontroladamente, vou ter um menino. Com a mão na boca soluço de emoção. Cheguei a temer que algo grave estivesse acontecendo, e ao saber que está tudo bem, sinto um alívio.

— Você vai ter que ficar aqui hoje. O que ocorreu acontece com menos frequência nesse estágio da gravidez. Deve ter sido por esforço físico, teve um dia agitado hoje. — Fala ao passar o lenço sobre a minha barriga, me limpando. — Vai ter que fazer repouso total, filha, pelo menos uns dez dias. Sexo, nem pensar, para não acontecer novamente. Volto para te examinar ao amanhecer.

— Mãe, não posso mesmo descansar em casa?

— Prefiro que fique aqui hoje, quero estar de olho em você. Amanhã quando acabar meu plantão, iremos para casa juntas.

Ciente que é o melhor a fazer no momento, aceito sem retrucar.

— Vou deixar seus sogros entrarem, eles estão aflitos.

— Sim. Tudo bem.

Eles entram com semblantes aflitos, mas logo ficam aliviados com as explicações de minha mãe.

— Vamos ligar para o Ian?

— Acho melhor não, Clarice. Impulsivo como é, pode deixar o povo lá esperando e vir embora. Vitor ficaria louco com essa possibilidade. Eu vou ligar agora, mas não vou falar nada. Depois do show conto.

— Tem razão. Só espero que ele não fique bravo.

— Hélio, vai descansar, vou ficar com a Karen. — Ela diz ao marido, que parece ter levado uma facada tamanha a sua perplexidade.

— Vai me deixar sozinho? Eu também vou ficar.

— Não quero que passem a noite numa poltrona. Não tem necessidade, nós estamos bem. — Deslizo a mão por minha barriga.

— Ok... Amanhã eu volto. — Hélio diz.

Clarice observa sua aceitação muito rápida, é estranho vindo de alguém que estava a pouco resmungando. Tenho comigo — e minha sogra também — que ele não vai sair deste hospital sem ela, por isso não o

questiona.

— Assim que terminar meu plantão, eu as levo para casa. — Minha mãe determina.

— Então boa-noite *procêis*! Descansa, nora, quero meu neto tranquilo. Eles me deixam no quarto e eu ligo para meu garotão.

— Karen, tudo bem?

— Sim, só estou com saudade.

— Eu também, se não amasse tanto minha carreira, já teria desistido. Estava falando com o mano agora sobre isso. Ele sente o mesmo sobre Jade e o bebê. Amamos cantar, não sabemos viver sem os palcos.

— Nem pense nisso, gosto demais do que fazem. Quando nosso bebê estiver maior, ele irá conosco. Fica tranquilo, garotão. — Suspira. — Também estive falando sobre isso com Jade, já estamos organizando tudo, relaxa. — Ele ri, mal sabe a bagunça que será ter dois bebês a bordo.

— Não vejo a hora de olhar para ele, ou ela, reconhecer nossos traços. Quando fico esperando a hora de entrar no palco, passa um filme na minha cabeça. Vejo como você mudou a minha vida, sou muito feliz contigo. — Esse homem e sua mania de me emocionar com suas palavras.

— Também sou muito feliz. E quero que nosso bebê seja como você, lindo igual.

— Quero que tenha a mesma cor dos seus olhos. Deu meu tempo, vou entrar. Descansa, e sonha comigo.

— Bom show. Nada de deixar essas abusadas pendurar em você.

— Vou falar que minha esposa é muito ciumenta, beijos, te amo.

— Idem.

Acabo adormecendo com o efeito do remédio que minha mãe prescreveu. Quando acordo, minha sogra dorme na cama ao lado. Espio o celular, são mais de 1h da manhã, meu garotão deve ter chegado ao hotel.

Ligo, ele atende no terceiro toque.

— Oi?

— Oi, garotão!

— Devia estar dormindo! — Ian e suas manias.

— Você também.

— Acabei de tomar banho.

— Ian, eu tenho uma novidade.

— Sobre?

— Nosso bebê. — 3,2,1... para a explosão.

— O que houve? Fala logo, Karen!

— Fiz um ultrassom. Calma, vou começar do começo. — Me controlo e começo. — Estava dormindo, aí quando acordei, tinha sangue...

— Me fala que vocês estão bem!

— Estamos. Minha mãe está de plantão e cuidou da gente. Desculpe-me, Ian, a culpa foi minha, acabei abusando hoje no passeio.

— Vou ligar para a Cláudia pra entender melhor o que houve. — Ele está nervoso, preciso acalmar a fera.

— Presta atenção! Não foi nada grave. Minha mãe preferiu me deixar aqui, assim, ficaria de olho em nós, mas vamos embora de manhã quando acabar o plantão dela. Se fosse grave, falaria na mesma hora. Hoje tive medo que algo acontecesse, vou dar uma pausa... Ok?

— Espero mesmo que você cumpra com sua palavra. Estou a ponto de ir pra casa.

— Não acredita em mim? — Ele solta o ar.

— Acredito.

— Então me deixa contar o lado bom. Deu pra ver o sexo, Ian, você é o primeiro a saber, depois da minha médica, mas com a ética de médica e paciente, prometeu não revelar nada antes que você soubesse.

— E?

— É um menino.

— Caralho, tô muito feliz, meu pai vai adorar essa notícia.

— Eu sei, conto pra ele assim que amanhecer. Sabe... Estive pensando... O que acha de ele se chamar Davi?

— Adoro esse nome... Nosso Davi. Gostei muito. Obrigado, Karen, você me faz um homem muito feliz, não estou nem me contendo de felicidade em saber que vamos ter um homenzinho.

— Nem eu! Um garotinho. Ian, promete não deixar o pessoal da banda e seu irmão loucos os abandonando?

— Prometo, sei que está sendo bem cuidada. Nossas mães vão cuidar de vocês.

— Inclusive, sua mãe está dormindo ao meu lado. — Não quis ir embora. Se eu fico, ela fica! Precisava ter visto seu pai, também queria ficar. Tenho comigo que não foi embora, e está na sala de espera. — Gargalha por conhecer muito bem o pai.

— Pode apostar! Deve estar roncando tanto, coitado de quem estiver na mesma sala. Ligo amanhã pra saber como vocês estão antes de embarcar para Campina Grande, se cuida.

— Vou me cuidar, marido, tchau!

— Tchau!

De manhã, acordo com minha mãe no quarto.

— Filha, nós já podemos ir.

Ela não precisa nos levar, porque meu sogro não foi pra casa, como previa.

— Bom dia, minhas garotas! — Hélio está todo sorridente, como se sua noite tivesse sido na tranquilidade da fazenda.

— Tenho uma novidade! — falo olhando pra ele.

— Qual?

— Esse bebê... — coloco a mão na minha barriga. — Vai se chamar Davi.

Ele sorri e vem me abraçar, entendendo que é um menino.

— Sempre soube... Davi! Lindo nome para o meu neto.

— Querida, que emoção. — Diz minha sogra visivelmente emocionada.

— Filha, linda escolha.

— Só falta a Jade ter uma menininha pra eu ter um casal de netos. Que alegria. — Clarice comemora.

— Verdade, vamos torcer para ser uma bonequinha. — Hélio fala.

Ao chegar em casa, depois de um café reforçado, acabo dormindo. Acordo e comprovo que ando dormindo demais, me espreguiço e sento na cama.

Deparo-me com dois arranjos de orquídeas no meu quarto, uma de cada cor, são lindos. Levanto-me e pego o cartãozinho.

À mulher mais linda que me honra com seu amor ... Te amo ... De seu marido bobo, apaixonado.

Beijo o cartão, vou mordê-lo quando chegar, pego o próximo.

Karen Hills Vasconcelos, minha esposa, minha vida, me espere, porque estou morrendo de saudade... Do seu marido insanamente apaixonado... Bjos.

Ele que me aguarde. Eu tô que tô agora! Que droga! Esqueci-me do repouso. Fico de mau-humor no mesmo instante. Pego o celular e disco.

— Boa tarde, Peixa! — Já estava esperando, homem mais ansioso.

— Amei todas as flores. Quero você aqui segunda na primeira hora, na nossa cama. — Ele ri, coitado.

— Se eu soubesse que flores te deixam calma, mandava antes. Principalmente quando você estava brava comigo.

— Não força a amizade. — Ele dá uma gargalhada. Vou acabar com essa alegria dele jogando um balde de água fria. — Estamos de repouso até a segunda ordem.

— Fodeu! A gente improvisa, fica tranquila. O importante é que vocês estão bem, e vamos cumprir o que for preciso.

— Vamos sim! Se eu não surtar antes.

— Surta nada. Mesmo seus hormônios nos enlouquecendo, vamos dar um jeito, minha devassa insaciável. — Que cretino! Como se eu fosse a única insaciável. Bufo, ele ri. — Piadinha pra relaxar. Não sou bom nisso.

— Não é bom? Você é péssimo, mas eu te amo mesmo assim. Agora vou alimentar seu filho. Até, garotão.

— Até quando me elogia é carinhosa. Que sorte a minha. — Gargalha.
— Beijos, esposa.

Capítulo 57



Davi

Estou com uma fome, comeria um touro. Parto para a cozinha. Minha barriga ronca, Davi mexe. Deve estar insatisfeito com a demora.

Os dias passam, meu repouso foi um sacrifício. Mas, como Ian prometeu que faríamos outras coisas, ele cumpriu, assistimos, jogamos vários jogos, e sempre chamávamos alguns de nossos amigos para vir em casa com a intenção me entreter. O pior mesmo foi os dois finais de semana em que ele viajou a trabalho. Como minhas amigas já tinham retornado para seus países, e Bruna ainda acertava tudo para sua volta — não contei né? Bruna resolveu voltar morar no Brasil. Pelo que estou sabendo, ela e Tom não estão se falando. Parece que ele pisou na bola. Não que eles tenham um relacionamento para cobrar algo um do outro, mas cada louco com a sua mania! Meu irmão não a quer com ninguém. Cada vez que ela saia com as gêmeas para uma balada, tinha confusão. Não sei o que será desses dois. Mas isso eles irão contar no próximo livro, Senhor Luxúria, onde Thomas e a Índia vão dar o que falar. — Eu não tive muita companhia.

Como estou cumprindo repouso para que Davi venha a este mundo

sem nenhum problema, aproveito meu tempo escrevendo meu primeiro livro. É um romance de época, sempre gostei muito do gênero, e pesquisar tudo sobre o assunto me fascina. Ian tem sido extremamente paciente comigo. Sem sexo e com os hormônios a flor da pele, vem sendo meu principal alvo. Tadinho do meu marido. Tadinho nada, ele também participou dessa gravidez... Agora tem que ter paciência mesmo. Sua nova música, *Novo tempo*, está entre as mais tocadas. Minha dupla favorita está concorrendo ao Grammy Latino. Tenho muito orgulho deles, são muito profissionais. E amam o que fazem.

Quatro meses depois...

Minha barriga está enorme, nem vejo meus pés. De quase nove meses, estamos na expectativa. Vejo a Heloísa entrando no quarto mês, penso em tudo que ela ainda vai passar. Porque é de família, viu? As mulheres aqui de casa sofrem demais no começo da gravidez com os enjoos. Agora que os dela vêm diminuindo. Jade também passou por poucas, fora que deixou Vitor maluco com seus desejos doidos. Os meninos ganharam o prêmio do Grammy, foi uma alegria imensa para todos nós. E com isso, a dupla só vem crescendo cada dia mais.

Hoje é uma terça-feira, estamos no escritório, Ian atento à tela do computador. E eu largada num sofá que temos no canto. Estou lendo o livro de uma amiga, ***Paixões Gregas, da autora Mônica Cristina, este é o primeiro livro da série, que conta a história de quatro irmãos que foram expulsos da Grécia ainda pequenos, e quando adultos, estão de volta com sede de vingança.***

De repente sinto uma contração forte e grito. Ian se levanta tão rápido que eu nem pisquei e ele estava ao meu lado.

— Liga pra minha mãe! Davi está querendo sair.

— Calma, respira fundo. — Me pede calma, mas está histérico, anda de um lado pro outro sem ver o celular na mesa.

— Garotão! Pega o celular e deixa-me falar com ela.

— Ok! — Me entrega o telefone atordado.

Consigo falar com minha mãe, que fala para irmos ao hospital. Que droga! Porque essas contrações tem que doer tanto?

Digo a ele para pegar minha bolsa que tinha deixado pronta, e logo estamos no elevador, quando sinto escorrer água pelas minhas pernas.

— Minha bolsa estourou. — Aviso e vejo Ian pálido entrando em pânico. — Você está mesmo louco pra vir pra este mundo, hein, filho? — Tento aliviar a tensão.

No carro, só desejava chegar logo, eu gritava de dor. Esticava-me toda, me dobrava e descabelava.

Estou uma bruxa quando chego ao hospital. Isso fica claro pela cara da minha mãe.

— Fica calma, já vamos cuidar dessa dor.

— Faz isso, mãe, ou não vou aguentar!

Ela me leva para o quarto, faz os primeiros exames e fala:

— Está tudo certo, vou chamar o médico anestesista e você não vai mais sentir dor.

Mas enquanto esse abestado não chega, acabo com a camisa do Ian de tanto que puxo. Aperto tanto a mão dele, que não vai tocar violão por dias. Quando o fulano chega, já estou no limite. Tenho vontade de tacar a cabeça dele na parede, me posiciona e fala:

— Você não vai sentir nada, é rápido. — promete o médico.

— Fala isso porque não está morrendo há quase uma hora! — Respondo irritada e sou ignorada.

— Cadê aquela mulher corajosa das piscinas? — Um enfermeiro

pergunta.

— Ficou em casa, aqui só tem a bruxa do, 71. E cuidado, ela está irritada.

— Vou ficar esperto.

— Pronto, terminei. Daqui uns minutos não sentirá mais dor. — diz o anestesiológico.

— E o que faço até lá? — *Servicinho* mais lento esse dele.

— Ai é com o pai da criança — aponta para Ian. — Te vejo daqui a pouco, boa sorte, Hills.

— Obrigada, mas você ainda não me ajudou! — Grito com a contração, ele sorri.

— Mulher apressada. Não é à toa que ganhou tantas medalhas. — Diz antes de deixar o quarto. Incompetente. Ainda sinto dores horríveis.

— Só eu sei o que passo. — Ian quer mesmo morrer.

— Cala a boca! Ainda estou com dor e não me responsabilizo se a monstra que habita em mim te atacar.

Cinco minutos depois, já respiro aliviada, não sinto nada. Pareço outra mulher. Tudo é lindo! Ter filho é maravilhoso.

— Posso me aproximar agora sem que você me ataque? — Pergunta ao perceber a mudança drástica nos meus modos.

— Deve! Desculpe-me pela histeria, mas a dor foi demais. — Sorri compreensivo. — Não tem nada de bonito nisso, Ian. Essas propagandas onde dizem que tudo é lindo, não passam de enganação. Uma fraude! — Ainda estou horrorizada com as dores.

— Imagino. Daqui a pouco o Davi estará conosco. — Mexe os dedos comprovando se ainda funcionam.

Não basta ser marido e pai! Tem que participar, prestei um favor a ele mostrando o quanto nós mulheres sofremos nessa hora. Já não estou mais

sentindo as dores e continuo com pensamentos maléficos.

— Agora a Karen vai para o centro cirúrgico. — Minha mãe comunica.

Estou sorrindo, simpática e feliz agora. O que uma anestesia não faz com a pessoa, né?

Vamos trazer nosso Davi para essa loucura, tadinho, tão pequeno. Assim que nascer — esse povo doido que está lá fora, falando todos ao mesmo tempo, esperando para conhecê-lo — vai preferir ficar na minha barriga por mais tempo. Mas apressado como o pai, vai nascer antes do tempo. Porque é assim, todos os defeitos serão herdados do Ian. O resto, que são as partes boas, de mim. Quarenta e cinco minutos depois, eu forço uma última vez. Minha mãe está falando algo... Ian passa a mão na minha testa o tempo todo, Davi se faz ser ouvido, chora... Quer dizer, berra. Mas que pulmão tem esse menino! A pediatra o traz para eu ver, ainda está todo lambuzado. Meu filho nasceu com 50 centímetros, e três quilos e meio. O danado é grande como o pai.

— Ele é lindo!

— Meu neto é lindo! — Minha mãe fala chorando. — Filha, vocês realizaram um sonho que eu tinha. Que era de trazer meu primeiro de muitos netos para o mundo. Foi uma emoção incrível. Obrigada. — Beija minha testa suada.

Olho para Ian, lágrimas escorrem de seu rosto lindo, eu passo o dedo em sua bochecha, ele abaixa e me beija.

— Obrigado, você foi incrível. Davi é maravilhoso.

Quando estamos no quarto, depois dos nossos pais conhecerem o neto, é a vez de todos os irmãos Hills verem o pequeno Davi. Estão todos emocionados com o novo membro do Clã. Chega gente da banda, os amigos sertanejos, o pessoal da natação. É gente que não acaba mais.

Vejo a emoção nos olhos do André. A Patrícia está fazendo tratamento,

tem problemas para engravidar, e eles querem muito um filho, mas parece que vai ser difícil nascer deles. Tudo indica que vão partir para a adoção, o que acho maravilhoso. Contaram-me que já se inscreveram, fico muito orgulhosa. Minhas amigas me ligam, estão loucas para verem meu pequeno. Ian filma e manda o vídeo à elas.

À noite, nosso pequeno mostrou que as coisas serão agitadas daqui pra frente. Ian mal conseguiu tirar um cochilo. Davi acordava, e que timbre tem esse menino! Será que vai querer cantar como o pai? Ian o trazia e eu amamentava, é um guloso como a mãe. Adormeço, tempo depois, ouço uma música. Ian, com Davi no colo, cantava pra ele *Um anjo do céu*, Maskavo.

Um anjo do céu que trouxe pra mim,

É a mais bonita

A joia perfeita

Que é pra eu cuidar

Que é pra eu amar

Gota cristalina tem toda inocência

Vem, oh! Meu bem

Não chore não

Vou cantar pra você

Olha que homem mais maravilhoso que eu escolhi para amar. Ian é um pai incrível, tem como não se apaixonar cada dia mais? Eu te respondo. Não!

Capítulo 58



€
daí?

No terceiro dia, tenho alta e vamos direto pra casa, assim que entramos, Ian apresenta a casa para o Davi, mostrando tudo.

— Essa parte, filho, vai demorar um pouco mais para você aproveitar.
— Diz ao mostrar a academia, Davi não tem 48h e o pai já pensa em colocar a criança na esteira. Só me resta rir.

Os dias passam, eu e Ian, como pais de primeira viagem, já saímos com o Davi umas 20 vezes correndo para o pediatra. O menino tossia e já surtávamos. A rotina se tornou uma loucura, Ian, coitado, só dormia quando viajava para os shows, nosso pequeno deu trabalho.

Com três meses, me sinto mais habituada a minha nova condição de mãe e esposa. Temos uma babá que nos ajuda. Pessoa de confiança dos meus sogros.

A casa que eles moram é bem perto, sempre estão com o neto. Meus pais também fazem de tudo para ficarem com o pequeno. Pérola nasceu faz um mês, filha de Jade e Vitor. Ela é linda, muito parecida com a mãe, um doce de criança, calma, quase nem se ouve. Tão diferente de Davi.

Os meses passam voando, hoje é meu aniversário, combinamos um jantar na casa dos meus sogros, os amigos e familiares estão todos aqui. Davi agora está com cinco meses, é sorridente e vai no colo de todos. Eu já consigo acompanhar Ian em alguns shows quando é perto. Davi fica cada vez com alguém da família. Todos gostam de cuidar do pequeno. Rafaela, filha da minha irmã mais velha, Heloísa, completou hoje um mês de vida, ela é linda. Bem agitada.

— Heloísa, ela já cresceu bastante desde semana passada! — Jade fala paparicando a bebê.

— Sim, essa pequena perdeu quase todas as roupas. Nunca mais deixei o Cláudio comprar roupas para ela sozinho de jeito algum. Ele comprou um macacão pra menina, tinha tanto babado que não dava para ver o rostinho dela. Um horror! Sumi com todos. Coitada da Rafa, vestir aquelas coisas estranhas.



Alex está no início do terceiro ano de engenharia. Ele irá trabalhar na empresa de construção civil da família, onde meu tio é o presidente. Como meu pai tem suas cotas, mas se dedica à medicina, esperou que um de seus filhos assumisse seu posto. Só que todos nós fomos por caminhos diferentes. Alex decidiu assumir sua posição quando se formar, meus pais estão orgulhosos.

Ficamos até tarde na casa dos meus sogros, me despeço de todos e sigo

com meu garotão para casa. Ian me deu de presente um lindo anel de ouro branco com pedra azul, e vamos ter uma noite só nossa.

— Não vejo a hora de estar sozinho contigo. — Diz segurando uma das minhas mãos.

— Nem eu, garotão.

Mal entramos em casa e já vamos ao que interessa. Meu garotão fala para me deitar na cama, assim que fico nua, ele sai do quarto. Quando volta, está vestido com uma camisa xadrez verde e preta, sem calças, só de cueca *boxer* preta e um chapéu na cabeça. Faz um sinal para eu continuar onde estou.

— Vou retribuir a dança do meu aniversário. — Comunica e coloca o som para rodar, a música é *E daí?* do Guilherme e Santiago.

Ian começa a dançar como costuma a fazer no palco, mas com mais desenvoltura. Só no arrocha, eu vibro, assobio e grito.

— Gostoso do caralho. — O imitei

Ian ri, não costumo falar palavrões, só coisinhas na hora em que estamos fazendo sexo. Então começa a desabotoar os únicos botões da camisa e a atira no chão. Depois, se exhibe de costas e me deixa maluca ao se virar mostrando seu pênis fora da cueca, e, com isso, se liberta de vez da peça. Chuta as botinas de lado, e, por último, joga o chapéu na cama.

Quando a música termina, Ian pega o violão que colocou ao lado e começa a cantar *Duas metades*, do Jorge e Mateus.

Pra falar do amor de verdade, vou começar pela melhor metade

E te mostrar tudo de bom que tenho

E se for preciso eu desenho, que eu amo você, que eu quero você

A outra metade é defeito

Você vai saber de qualquer jeito

Agora imagine a cena e vamos à equação: Ian + nu + violão + cantando só

pra mim = eu indo em sua direção, tomando seu pênis duro e enorme, abocanhando com fome e força.

Eu chupo, ele geme. Sugo com força suas bolas. Na ponta, chupo e dou lambidas por toda a espessura. E sem conseguir se controlar mais, ele goza em minha boca. Assim que se recupera, me pega no colo, levando-me para cama. Sem demora começa a chupar meus seios inchados e pesados, que tem leite escorrendo por eles. Eu tirei para todas as mamadas necessárias de Davi. Ian chupa como sempre falou que faria, e suga, mamando com fome. Primeiro um, depois o outro. Estremeço com a sensação, sempre tive essa área sensível, gozo só com seus lábios em mim.

Quando percebe que já me recuperei, me penetra com urgência e força. Estamos excitados, alucinados, entregues ao prazer, com isso, gozamos sem demora. A noite termina com muito sexo, era de madrugada quando conseguimos dormir.

Logo cedo, Ian vai buscar nosso filho. Davi se diverte na companhia de qualquer pessoa. Meu filho é calmo, gosta de ficar brincando por horas com o mesmo brinquedo. Às vezes ele perde algum, e não sei como aquele pequeno sabe que está faltando, enquanto não encontramos, Davi não sossega.

Eu decidi continuar nadando profissionalmente, esperando me classificar para a próxima Olimpíada. Porém, tenho 23 anos, e até a próxima, pode ser que seja um pouco tarde para mim, já que as atletas estão começando mais cedo nos torneios, o que pode dificultar meu rendimento em comparação à elas. Contudo, me mantenho empenhada para as competições, circuitos nas quais venho conseguindo uma boa marca.

Enquanto estou no treino, Ian fica com o Davi e com a babá. Quando não estamos trabalhando, assim que entramos em casa, ele é todo nosso. Os dias passam, e com eles, toda a rotina volta ao normal, com algumas mudanças já previstas para facilitar no dia a dia.

Eu entro em casa depois de mais um dia de treino, vou à procura dos meus garotos. Ouço um barulho na porta da academia. Davi está brincando no cercadinho e Ian na esteira, presto atenção na conversa.

— No começo, quando você nasceu, eu fiquei assustado com a responsabilidade de ter uma vida para cuidar. Medo de sair com você na rua, preocupado com a proteção. Mas fui pegando confiança. Quero te ensinar tudo. Mostrar tudo, e que sinta o desejo de estar sempre na minha companhia. — Davi presta atenção na conversa do pai e sorri algumas vezes, acho que concordando. — Ser seu melhor amigo, te ouvir sempre que precisar de mim. Também vou te ensinar a azarar as garotas, fica tranquilo. — Safado, já está querendo transformar meu filho em um libertino. — O mais importante é que você seja feliz, e quando se apaixonar, que seja por uma mulher que te faça tremer, perder a cabeça. Que todos os dias você possa olhar pra ela e se surpreender em ter encontrado a pessoa que te completa. Assim é comigo, filho, sua mãe me teve no instante que coloquei os olhos nela. — Nosso pequeno resmunga. — Se prepara, filho! Porque as melhores são as mais bravas. — Davi ri como se respondesse ao pai.

— Estão tendo um papo só de homens?

— Sim.

— Sinto muito, garotão, porque ele vai pedir mais a minha opinião. — Pisco. Vou até meu filho, beijo sua cabeça e o pego no colo. — Vamos tomar um banho, meu pequeno? — Meu garotão me dá um beijo, agora fora da esteira.

— Também quero banho.

— Então banheira para três! — Falo com Davi sorrindo em meu colo.

Nossa vida é corrida. Ian viaja muito, então aproveitamos o máximo quando estamos juntos. Agora, com Davi maior, eu e Jade seguimos com eles em alguns shows. Os caras da banda se divertem com as crianças. E tiram o

maior sarro dos dois por eles carregarem os carrinhos e as bolsas. Porque temos que levar de tudo. Jade sempre foi a exagerada no quesito remédios. Vitor ri das manias da minha cunhada/prima. Ela tem remédio para tudo na mala.

Capítulo 59



As fotos

Há dois dias fiz uma campanha de uma grande marca de roupas de esporte e praia. Ian vai surtar quando vir às fotos, mas eu gostei e fiz. Fiquei linda e poderosa.

É questão de tempo para que ele fique sabendo. Estou alimentando Davi com suas papinhas. Quando o cheiro se torna insuportável, não consigo segurar e corro ao banheiro com a mão na boca. Vômito todo meu café da tarde. Será que estou com virose? Preciso ter cuidado, posso passar ao Davi. De repente, um pavor me toma. Não pode! Não agora.

Eu faço uso da injeção anticoncepcional de progesterona. Mas antes do meu aniversário deixei passar alguns dias antes da aplicação. Não acredito que estou grávida. Ah! Meu Deus, eu tenho planos, e novamente vou ter que adia-los. Pego o telefone e ligo na farmácia, preciso urgente saber se é verdade.

Trinta minutos depois, a campainha toca e lá está o entregador com minhas encomendas. Pedi cinco dos melhores testes. Não posso ficar com dúvidas.

Entro no banheiro e faço todo o ritual, já uso os três primeiros de uma só vez. Aguardo fingindo mexer no celular para que o tempo passe. Mas os cinco minutos parecerem trinta, pois não passam. Já olhei para o celular umas sete vezes, e agora vou ter minha resposta. Pego o primeiro e... Não! De novo não. Começo a chorar, não tinha a intenção de engravidar antes de participar de uma Olimpíada. Estou arruinada.

Meu marido nem está aqui para eu dividir com ele o que aconteceu. Nem sei porque pensei isso. Primeiro: Ian vai amar a notícia. Segundo: Ele vai me matar quando vir as fotos. E não vai demorar em acontecer, já tem notificações de marcação em minha página do *Facebook*. Terceiro: Davi ainda nem completou seis meses e já estou grávida de novo. Meu telefone toca, é a Jade.

— Karen, a coisa está feia. — Fala depressa demais.

Isso eu sei, acabei de descobrir que estou grávida. Penso.

— Por que fala isso?

— Ian está redecorando o quarto do hotel em que estão hospedados. Vitor falou que ele virou um bicho ao ver suas fotos.

Que temperamental esse homem! Tudo com ele é pretexto para se enfurecer.

— Nossa! Ele já está sabendo? Nem me ligou ainda. — Falo.

— Karen, Vitor me falou que Ian está irreconhecível. Que, graças a Deus, está longe! Porque ele teria partido com tudo para tirar satisfação com você.

— Vish! Então a coisa está grave mesmo. — Resmungo ansiosa para desligar e pensar como agir diante da situação.

— O que você vai fazer?

— Esperar ele me ligar. E vou explicar que foi só um trabalho. — *Ou mandá-lo à merda.*

— Ele gritava furioso falando que você estava nua na foto.

Eu rio. Ian é mesmo um exagerado. Não estou nua, jamais faria. Nada contra com quem faz. Mas não é minha vontade, sou uma atleta, mãe e casada. Não me sentiria bem posando nua.

— Deixe-o gritar. É bom que assim solta toda sua raiva. Nem vai receber o cachê pelo show, vai ficar para pagar os estragos do hotel. — Que palhaçada!

— Como pode falar tanta asneira? Você tem noção do quanto isso pode ser um problema? E se o hotel divulgar na mídia o que seu marido está fazendo e motivo? — Recebo uma sutil repreendida da minha prima.

— Vou tentar falar com ele. — Desligo totalmente descontrolada das minhas emoções.

Não tinha pensado nisso. Se acontecer de vazar o que ele está fazendo naquele quarto de hotel, vai ser muito ruim para a nossa imagem. Em posse ainda do exame, vou verificar os outros dois, e é fato. Estou grávida, e tudo indica que, com um marido querendo me matar. Ligo, ele atende no mesmo segundo.

— Você ultrapassou todos os limites. Estou querendo trucidar o fotógrafo que fez aquelas fotos suas, nua. Não quero falar contigo agora para não me arrepender depois. — Grita raivoso ao telefone, termina de falar e desliga na minha cara.

Eu ligo de novo. Ele atende.

— Não vou te ouvir. Para de me ligar. Estou com muita raiva de você. — Desliga novamente.

Fico olhando para o telefone, nem tenho o que fazer. Ligo para o cunhado.

— Cunhada, tá tenso. Meu, por que você fez as fotos antes de falar com ele?

Para eles, foi só uma provocação, mas, para mim, é trabalho.

— Cunhado, eu estou de biquíni. Não estou nua como ele acusa.

— Eu sei, mas ele não quer saber. E já tive que trancá-lo no quarto. Ian queria voltar e tirar satisfações com você. Olha, Karen, meu irmão está muito bravo, e não tiro a razão dele. Não ia gostar da minha mulher em fotos de biquínis para uma grande marca. E todos vendo. Pode nos chamar de machista! Que seja! Mas cada um pensa como bem quiser.

Se Vitor pensa assim, é o fim do mundo. Ele sempre foi mais relaxado com seu ciúme com a esposa. Estou perdida!

— Ele não quer falar comigo e não vou insistir.

— Tenta ficar calma.

Eu me desespero, não gosto que Ian fique chateado comigo. As meninas vêm à noite para tentar me animar, mas eu só consigo chorar. No mesmo dia em que descobri estar grávida, meu marido me odeia e não quer falar comigo. Não consigo comer nada, tudo que como coloco pra fora logo em seguida.

E assim foram os três dias seguintes, sem nem uma palavra de Ian. Liguei algumas vezes mas ele não me atendeu. Sinto-me rejeitada e magoada.

O fim de semana termina. Vitor volta para casa e Ian não dá nem sinal. Agora que voltou, não veio pra casa. Minha sogra chega e me vê na cama, com as janelas fechadas em plena segunda-feira à tarde.

— Querida, não fique assim. Ele foi pra casa e me pediu que levasse Davi para ele ver.

Ela fala, e meu coração dá um salto. Ian está me deixando. Ele quer que levem o filho até ele, nem pelo filho voltou para nossa casa. Começo a chorar descontroladamente. Não vou suportar se me deixar.

— Ele nem veio pra casa? Por que não vem para conversarmos? — Pergunto com as emoções abaladas, e ferida com sua indiferença.

— Meu filho não quer falar sobre o assunto. Quando fiquei brava, ameaçou ir para um hotel.

— Clarice, ele vai se separar de mim! Justo agora?

Meu choro aumenta e minha sogra se preocupa. Sem força e totalmente arrasada, decido deixá-lo fazer como quiser. Não vou atrás. Estava trabalhando, posso ter errado em não falar com ele sobre como seriam as fotos, mas isso não justifica a forma como está me tratando. E pensando assim, mesmo fraca, me levanto e vou para o chuveiro. Sou uma mulher, não uma criança. Fiz e assumo.

Os dias passam, não consigo comer nada. Meu estado emocional está afetando drasticamente meu apetite. Já devo ter emagrecido, minhas calças jeans estão largas em meu corpo.

Minha mãe vem me ver, e decido esconder sobre a gravidez. Hoje é sexta- feira. Eles estão fazendo show em uma cidade do interior. Davi dorme em seu berço. Desço para tentar me alimentar de algo líquido. Quando sinto uma grande cólica, mal consigo me mexer, estou muito fraca. O pouco que tentei comer nem parou em meu estômago. E não vejo nada. Só sinto o frio do piso sobre meu corpo.

Sou carregada e ouço a voz que tanto amo.

— Karen, o que aconteceu? Nossa, você está suando frio! — Ian pergunta me carregando.

— Me leva ao médico. Não estou bem. — Minha voz soa muito baixa e arrastada.

— Você está doente! E se eu não voltasse para casa hoje, ficaria no chão por mais tempo. Perdoa-me. O que você tem? Melhor o médico nos dizer.

Ian me coloca no sofá e corre para o quarto do nosso filho. Volta com Davi dormindo e embrulhado em um cobertor. Ele é bem dorminhoco. Ele

desce com Davi e logo depois volta. Carrega-me até o carro.

— Me perdoa, Karen. Era pra eu estar cuidando de vocês. — Me beija na cabeça.

A dor em meu peito, pelo modo como agiu comigo, é insuportável. Posso ter sido imatura em ter feito as fotos, mas Ian foi egoísta em não ter me escutado e me abandonado. Sinto a barreira que seu desprezo criou em mim, por isso, não quero pensar em como está a nossa situação neste momento. A única preocupação agora é com o filho que carrego em meu ventre.

Eu sei que estamos na frente da casa dos seus pais, porque Clarice vem até o vidro do carro.

— O que você tem, minha querida? — Me pergunta aflita.

— Estou com mal-estar.

— Mãe, cuida do meu pequeno, eu já volto. — Ian fala já colocando o carro em movimento.

Assim que chegamos no hospital, logo fomos atendidos. O médico me examina, quando ele fala que vai pedir pelos exames, eu logo me manifesto:

— Eu estou grávida, doutor. E não tenho me alimentado direito. Senti uma cólica muito forte, e como já estava fraca, acabei desmaiando.

Explico tudo ao médico, de como fiquei sabendo da gravidez até o desmaio, ele me leva a outra sala e me pergunta:

— Quer chamar seu marido?

Sei que não adiantaria negar sua entrada por estar magoada com sua conduta comigo, e acabo concordando.

— O que ela tem, doutor? — Ian pergunta se aproximando de mim.

— A sua resposta está aqui. — O médico mostra a imagem na tela. É só um borrão com um pontinho minúsculo.

— Você está grávida, Karen? — Me pergunta pasmo.

Acho que me enganei de novo. Ian não gostou de saber da gravidez. Eu

perdi o amor da minha vida. Não respondo, ele continua olhando a imagem na tela. O médico interfere.

— Sim, sua esposa está grávida de quatro semanas. E essas tonturas e mal-estar são por má alimentação. Acredito que esteja passando por um forte *stress*. Por isso, acabou desencadeando as cólicas, mas o bebê está bem.

Ele se levanta. Fica me olhando. Não fala nada.

— Espero vocês na minha sala para te passar uma medicação. Sei que vai se tratar com sua mãe. Ela te ajudará com o resto.

Ele sai, me movo para me levantar. Ian vem e segura em meu braço. Ficamos em silêncio por alguns segundos, até que ele me abraça e fala:

— Karen, me perdoa, eu sou um babaca, ciumento... — Concordo em número, genero e grau. — Deixei você e nossos filhos correndo risco, por um ciúme idiota. Vamos ter mais um filho, não sabe como estou feliz com essa novidade! Mas com ódio mortal de mim por te deixar nesse estado. Fiquei desesperado quando cheguei e não te encontrei no quarto, e quando a vi no chão, quase morri. Quis me socar por deixá-la assim.

— Só quero ir pra casa.

Ele me ajuda a sair do hospital. Já me sinto melhor com o soro. E depois de quatro horas, voltamos para casa. Como Davi tem praticamente tudo na casa de minha sogra, ficou lá.

Assim que chegamos, eu me troco e me deito.

— Sua mãe falou que vem logo cedo te ver. Agora tente tomar este suco e descanse. — Se senta ao lado da cama.

— Só quero descansar. Eu fiquei sabendo da gravidez no dia em que você viu as fotos. Por isso não tive como te falar, já que me atendeu e me abandonou.

— Perdão, Karen! Nunca te abandonaria. Precisava de um tempo.

— Me deixa sozinha, por favor. — Dou de ombros, indiferente a suas

explicações. — Foi assim que me deixou nesses últimos dias. — Digo sem me importar em magoá-lo.

Capítulo 60



A Conversa

Acordo com os braços de Ian na minha cintura. Estão pesados, e incomodam a minha barriga. Sentir o seu cheiro e sua pele colada a minha é muito reconfortante. Todavia, longe de mim aceitar imposição de marido. Sou uma mulher independente, e sempre busquei por isso. Tiro seu braço sem qualquer cuidado, ele acorda.

— Aconteceu alguma coisa?

— Só vou ao banheiro. Já deve ser tarde.

— Vou me levantar e buscar o Davi.

— Não antes de termos a nossa conversa, Ian! — Uso toda rispidez e acidez guardada em minha garganta ao me dirigir a ele.

— Ok. Vamos tomar um café e conversamos.

Eu vou até o banheiro, tomo banho com toda a calma do mundo. Vinte minutos depois, estou com um vestido de malha azul-marinho, e rasteira. Desço para a cozinha, como ele não está mais na cama, deve ter usado o banheiro do Davi.

— Bom dia, Lurdes!

— Bom dia, Karen, Ian me contou o que aconteceu com você. Poxa! Minha menina, se eu soubesse que algo assim poderia acontecer, não teria ido à casa da Clarice!

— Te proíbo de pensar assim! Era sua folga. E faço questão que aproveite seus dias de descanso.

— Tudo bem, mas se precisar de mim, vai me chamar?

— Claro que não! — Ela se ofende. — Mentira, se precisar falo sim. Sabe que te adoro, né?

— Não sei não.

— Bastou começar a assistir as séries turcas comigo para começar a fazer drama, né? — Falo e beijo seu rosto. — Aquilo vicia, viu? — Adoro essa mulher que me chama de menina das águas.

— Vicia mesmo, com lágrimas e tudo mais. — Responde e ri.

Termino meu café e encontro Ian no escritório. Entro e ele lê algo em seu computador, me olha e se levanta logo em seguida.

— Podemos conversar agora?

— Para isso estou aqui.

— Olha, sei que agi como um idiota, ciumento. Já te perdi perdão ontem, e te peço de novo agora. Ontem vim para casa porque não aguentava mais de saudades de você.

— Por que ser ignorante a ponto de não voltar pra mim? E pior ainda, tirar nosso filho de casa para vê-lo! Sabe como me senti nesses dias? Nada e ninguém pra você!

— Me desculpe, mas ver aquelas fotos, quando não se deu nem o trabalho de comentar comigo como seriam, enfureceu-me de uma maneira descomunal.

— Ian, eu não preciso de sua autorização ou aprovação para fazer meus trabalhos. Sei que devia ter falado contigo antes. Mas seria uma briga

antecipada. Você ficaria enfurecido, teria saído de casa do mesmo jeito, e eu faria mesmo assim. — Tenta me interromper, não permito. — Eu vejo fotos suas com mulheres que se excedem no carinho, há matérias onde as pessoas são maldosas em seus comentários levianos, fazendo de você o homem que, mesmo casado, continua pegando todas. Por te amar, fui obrigada a aprender a confiar no seu trabalho até que me provem o contrário! Então eu espero a mesma atitude da sua parte.

— Mas você está nua naquelas fotos!

— De biquíni e bem-comportado... Mais comportado que as roupas das dançarinas da despedida de solteiro que ainda não esqueci. Tenho certeza que se você olhar bem, verá dessa forma. — Grito! Enfática e cansada dos seus argumentos machistas.

— Nem fodendo! Não quero ver fotos suas assim, a não ser que sejam só pra mim. Eu não acredito que você não compreenda o quanto é difícil, para um homem como eu, saber que outros te olham e desejam. Agora muitos deles te olham com desejos impuros. E isso — aponta pro meu corpo — é só meu!

Olhando para o Ian agora, o que vejo não é machismo, é ciúmes mesmo. E sei quanto isso dói, porque também sinto muito ciúmes dele a cada foto que tira com suas fãs. Inofensivas ou não!

Ele se sente desconfortável em imaginar que outros me olham. Existem homens que gostam de exibir suas mulheres, mas o meu me quer só pra ele. Mesmo o entendendo, não vai saber disso antes de eu terminar de falar como me senti e como ainda me sinto. Depois, são outros quinhentos.

— E seu ciúme justifica ter me abandonado por esses dias? Meu erro foi não conversar contigo antes. Admito que já sabia qual seria sua posição a respeito, e mesmo assim, aceitei o trabalho. E se daqui um tempo eu quiser fazer novamente? Vai me abandonar toda vez que não abaixar a cabeça para

fazer sua vontade e fazer a minha? Porque sabe que isso vai acontecer... Se não for com fotos, será qualquer outra coisa. Se não fizer a sua vontade, vai me deixar? — Falo séria, pois preciso saber se será sempre assim.

— Meu ciúme não justifica a minha atitude, mas amá-la como amo, a ponto de sentir uma facada no peito a cada foto que vi, pra mim, justifica. Porque como acabou de dizer, você errou sim, e sabe por quê? Se tivesse me falado, por mais que enlouquecesse, eu acabaria pedindo para te acompanhar. Mas quero te pedir, em nome do nosso amor, não faça mais fotos como essas, a não ser que sejam pra mim. Eu sou louco por você.

Ian se aproxima, e ao me abraçar começa a chorar. Eu nunca tinha o visto se quebrar dessa maneira.

— Me perdoa por ter ficado na casa dos meus pais. Perdoa-me por ser tão imaturo contigo. Eu não sei viver a minha vida sem você. Fecho-me por ser um idiota. Mas nunca deixe de fazer algo em sua vida por eu ser esse ciumento possessivo. Se você estiver infeliz ao meu lado, eu posso morrer. Porque sou muito feliz em tê-la como minha esposa e mãe dos meus filhos. Nunca aceite uma imposição minha se isso te fizer infeliz.

Choramos juntos por alguns minutos. Sabemos que nós dois erramos. Temos muito que aprender ainda nessa vida. Como diz meu pai: ***Todos os dias nós aprendemos algo de novo. Nem sempre a forma como vamos aprender vai ser positiva.***

E hoje nós aprendemos o que é abrir mão de algo por quem se ama.

— Certo, Ian, nós dois sabemos que falhamos. Somos jovens e temos muitas lições ainda para aprender. Eu quis e fiz as fotos, era uma novidade e agora já está feito. Se me arrependo? Sinceramente, não! Eu gostei da experiência. Se pretendo repetir? Não! Matei minha curiosidade. Por isso o senhor pode ficar tranquilo, não haverão mais sessão de fotos como aquelas. — Seguro seu rosto e provoco. — Só nua!

— Espero que você esteja brincando sobre isso! — Seus olhos estão quase saltando para fora.

— Claro que... Sim! Deixa de ser bobo.

— Que vontade de te dar umas palmadas agora!

— Tenho uma surpresa, essas são para você. O único em quem eu pensei ao fazê-las. — Vou até a gaveta da mesa, onde ele estava minutos antes e lhe entrego um envelope.

Ele abre e sorri.

— São lindas. Você está maravilhosamente gostosa nelas. E isso foi o que mais me enfureceu, todo esse conteúdo à mostra, é só minha, Karen. — Ian fala e admira as fotos que pedi a Hugo que revelasse para mim.

— Que bom que gostou.

— Gostei muito. Poderia me presentear com algumas suas grávida? Mas com uma fotógrafa. Tem que ser uma mulher, e só pra mim.

— Se você fizer algumas suas só pra mim, sim. — Afirmo já pensando em Ian sem camisa, nu, deitado... Que perdição!

— Você quer, é? Podemos fazer juntos então. — Fala e continua olhando as fotos. — Vamos buscar nosso pequeno?

— Antes, deixa eu te falar algo que decidi nesses dias.

— Diga.

— Ian, eu não sou mulher que aceita ser tratada da forma como me tratou nesses dias. Daqui pra frente, se me ama como diz me amar, quando tiver algo que te enfurece, venha tratar diretamente comigo. Mesmo que a gente brigue. Acharemos uma solução.

— Eu sei, fui imaturo.

— Certo. Esses dias para mim foram como se tudo estivesse estacionado sem você. E tive tempo de analisar muito as coisas. Decidi que está na hora de mudarmos para uma casa. Quero ter cachorro, papagaio.

Porque gato, eu já tenho, e ele está me olhando com olhos famintos agora. — Falo e começo a rir de sua cara. Ian parece uma criança que acabou de ganhar o melhor videogame.

Ele se aproxima e me enlaça pela cintura.

— Eu não acredito que vamos ter a nossa casa, Karen, uma das coisas que mais quero é ter um cachorro, papagaio, e tudo o que você quiser. Eu sou seu gato, é? — Pergunta me beijando o pescoço.

— É minha perdição.

Eu o amo, e não serão as nossas brigas que mudarão isso. Nesses dias pude ter uma base do que seria minha vida sem ele. E constatei: Totalmente vazia. Ian é minha metade, meu centro. Ele e nossos filhos são meus bens mais preciosos. Sem eles, nada sou.

— Não me reconheço se não for com você. Mas acho melhor pararmos por aqui. O médico disse que está de repouso, e até sua mãe nos liberar para o que tenho em mente, é melhor irmos buscar nosso pequeno.

— Vamos ver minha mãe agora! Estou morrendo de saudades.

— Ok. Minha mulher sexy da porra. Aquela sua foto com essa sua bunda empinada daquele jeito, me dá várias ideias. — Ian fala e me deixa um tapa na bunda.

Capítulo 61



Olha o *Drama*

Quando contamos aos nossos pais a novidade, foi toda aquela comoção que já esperávamos. Minha mãe, como médica, logo com seus termos técnicos, marca nossa ida ao seu consultório para amanhã.

E depois de um dia cheio de emoções e novidades, eu e Ian ficamos separando algumas casas pelos sites para irmos visitar. Quero resolver tudo rápido.

Liguei para os meus patrocinadores e marquei uma reunião para essa semana ainda. Preciso acertar tudo com eles. Dessa vez será um pouco mais complicado. Já tenho Davi, e com a correria, será preciso muito mais do que esquematizar o tempo e os treinos. A minha sorte foi que quando descobrimos a gravidez de Davi, meu contrato com a equipe passou a ser anual. Por isso, não teremos grandes problemas com eles. Já os patrocinadores, não têm motivos para distrato contratual, uma vez que minha imagem continua profissionalmente impecável.

Ian colocou nosso pequeno na cama e está na academia. Aproveito para ligar para minha amiga.

— Karen, que bom que me ligou agora. Estou em meu intervalo.

Bruna é mesmo minha amiga, pensa como eu. A danada está trabalhando no clube onde Tom joga. Penso que fez de propósito. Mas isso vamos esperar para que eles nos contem em meu próximo livro, *Senhor luxúria*.

— Liguei para saber como você está! Tem dias que não sei nada da minha cunhada. — Provoco, porque tirar informação dela é impossível. Porém, não custa tentar.

— Cunhada? Ligou para amiga errada! — Responde mais que depressa, essa bandida.

— Sei. Mudando de assunto, tenho novidades!

— Adoro, desembucha logo!

— Adora, mas me contar uma novidade ou fofoca, não pode, né?

— Não sou dada às fofocas, amiga. Agora, sobre a novidade, também não tive a sorte de casar com um cantor lindo! — Viu como ela sabe me provocar? Somos siamesas, sabemos isso desde pequenas.

— Deixa meu marido fora da conversa. Você vai ter mais um sobrinho. — Conto, claro que em duplo sentido, sei que ela e Tom, um dia tão... tão distante, se assumirão.

— Que fofo! Mais um *baby*, eu vou adorar. Parabéns, amiga.

— E pode adorar mesmo. Até porque, será a dinda dele. Você sempre soube do meu trato com a Heloísa. Que do meu primeiro filho ela seria a madrinha, e vice-versa. O primeiro já foi. Agora vamos a sua afilhada, ou afilhado.

— Amiga, eu já falei que te amo? Quem vai ser o padrinho?

— Não! Faz tempo que não me fala. O Thomas, é claro.

— Karen, não força a amizade! Sabe há muito tempo que eu e seu irmão somos opostos, e sem chance de uma convivência civilizada. Mentira deslavada. Finjo que acredito e toco a vida.

— Bruna, sabe muito bem que eu e meus irmãos somos ligados. E Tom sempre foi meu amigo. E Ian também concorda comigo. Ele será o padrinho desse bebê, e, junto com você, estará lá no dia do batizado. Se comportando como adultos. Ou vai me magoar recusando meu convite?

Jogar as últimas fichas também faz parte. Por isso digo e repito para Lurdes, assistir as séries turcas estão nos deixando dramáticas.

— Jamais rejeitaria ser madrinha, mesmo que tenha que dividir este bebê com aquele safado do seu irmão.

— Que bom que acertamos isso, te vejo no final de semana? Ian vai viajar, a quero aqui comigo, se não tiver nenhum compromisso.

— Estarei aí com o maior prazer.

— Então nos falamos depois... Beijos.

— Adorei a novidade, e diga ao Ian que me sinto honrada com o convite, mesmo que... Deixa pra lá. — Desiste, porque até o coração dela sabe que se engana.

Eu dou um suspiro, realmente, esses dois ainda vão me deixar maluca. Se não bastasse meu marido ciumento, vamos a outra parte. Disco, ele me atende no terceiro toque.

— Ká, que saudades. Como está o pequeno Hulk?

— Você está falando que aquela coisa mais linda que é meu filho, se parece com o Hulk?

— Ele lembra. — Fala e ri. — Mas diga, o que manda?

— Por que essa pressa em se livrar de mim? É por que está acompanhado?

— Não é o que está pensando.

— Vou fingir que acredito. Mudando de assunto, tenho novidade!

— Ká, eu não estou com mulher, se é isso que quer saber. Mas me conta logo.

— Estou grávida. Você vai ser o padrinho, se prepare.

— Ian está trabalhando em turnos. Tão rápido assim? — Fala e dá uma gargalhada. Não gostei, vou dar o troco.

— Engraçado, estava falando com a Bruna outro dia. Ela me contou que quando encontrar o homem da vida dela — e que não está com sorte ultimamente, porque só sai com cretinos e safados — quer ter um filho seguido do outro. Tipo, seis meses de diferença. — Falo e ele bufa. Sei que não gostou que toquei no nome dela, mas muito menos de eu ter falado que ela está saindo com outros.

— Duvido que aquela índia leve jeito para ser mãe. E que história é essa que ela está saindo com cretinos e safados? — Finge um desdém, mas louco para ter detalhes.

Entretanto, conheço esse meninão desde que nasci. Então provoco mais um pouco. Agora que eu e Ian estamos bem, preciso provocar alguém.

— Os caras do trabalho dela. — Seguro uma risada.

Ele sabe quem são todos os homens do trabalho dela. São seus companheiros.

— Ela está saindo com quem da equipe? — Pergunta furioso, mexi num vespeiro. Como não presto, comemoro mentalmente.

— Não sei dizer nomes. Só sei que está adorando o trabalho.

— Você sabe e não quer me dizer! — Rebate bravo.

— Escute bem, Thomas! Não sei porquê está interessado. Não é de sua conta com quem a Bruna sai ou deixa de sair. — Provoco mais, porque adoro essas intriguinhas entre irmãos. — Com quem ela transa ou deixa de transar...

Escuto um barulho, penso que ele socou alguma coisa.

— Se eu souber que ela anda saindo com qualquer um da equipe, acabo com a graça daquela índia maldita. Bruna não tem nada que ficar

fazendo charme para os caras. — Tá puto da vida, acho é pouco.

— Não é da sua conta, Tom. Da vida da Bruna, quem cuida é ela. Vamos mudar de assunto. Deixa-me terminar o assunto...

— Vou te falar uma coisa, Ká, você é foda. Falou tudo isso só para me irritar.

— E você caiu feito um ganso. Porque pato pra você nem combina.

— Cara, eu tenho pena do Ian por tê-la como esposa. Fala logo da porra que quer me falar, já conseguiu o que queria, manda logo o resto de uma vez. Sei que não para por aí.

— Impressionante, Thomas! Além de ser um dos melhores no vôlei, também é esperto pra cacete. Mas voltando ao assunto, meus filhos. Porque se meus pais dependessem de você para ter netos, estariam ferrados. Será o padrinho deste bebê que estou esperando. Viu como sou a melhor irmã do mundo?

— Será que vai nascer o Lanterna Verde agora? Vou ser padrinho? Agora vi vantagem nessa porra de conversa.

— Eu vou te falar de onde vai nascer uma Lanterna Verde. Tenho certeza que não irá gostar.

— A madrinha não é quem eu estou pensando, né? Se for, já adianto que não vai rolar. — Recusa como já previa.

Vamos ao drama de Paulina, ao contar a Carlos Daniel sobre seu filho Carlinhos quando foi sequestrado, e sobre ele a tratar mal.

— Thomas, você vai me magoar dessa forma, rejeitando o nosso convite? Ian está muito animado com a gravidez, e muito satisfeito com a escolha dos padrinhos para os nossos filhos.

— Ok. Não precisa apelar! Darei um jeito de suportar a presença daquela índia ao meu lado no batizado, em aniversários, apresentações da escola e no balé... O que não faço pelas minhas irmãs? — Fala e suspira.

— Muito bem, assim que se fala. Um bom tio não degenera aos seus. Só esqueceu a primeira comunhão, crisma, festa de quinze anos... Você falou como se soubesse que vai ser uma menina...

— Claro, já que é pra se foder e ter dor de cabeça, tem que ser por uma menina, para quando ela crescer eu poder socar a cara de todos os pirralhos de plantão. — Homens. Bufo.

— Ian agradece desde já pela ajuda. Vou te deixar em paz agora. Sabe que te amo.

— Você declara isso de vez em quando. Também te amo, minha irmã. Mesmo sabendo que adorou me irritar hoje.

— Tom, eu só quero que vocês fiquem bem. Sabe o quanto a Bruna é importante pra mim. Então, pense antes de fazer besteira ou escolhas que não vão valer a pena. Ok? Beijos.

— Ok... Beijos.

Desligo, não adianta insistir com esses dois cabeças duras. Nenhum deles admite o que sentem. Que saudades do meu garotão! E pensando nisso, decido ir ver o que ele está fazendo.



Como não escuto movimentação na academia, vou para o escritório. Ian está olhando minhas fotos e sorri para uma delas na mão. Esse meu marido não tem jeito!

— Vim te buscar pra gente ver um filme.

— Estava aqui vendo suas fotos. Karen, por mais fodido que eu tenha ficado. Quero que saiba que mesmo naquele dia, com muita raiva, te achei linda nas fotos. Sei que deve me achar um louco. Mas acredite que, sou louco por você, e sentia orgulho por te ver tão linda. Sei que é frustrante como reajo, mas, por favor. Releve a insensatez de seu marido louco e apaixonado por ti.

— Eu também sou loucamente apaixonada por esse marido insensato e frustrante. Porém, ele é tão gostoso que o perdoo. — Me sento em seu colo.

— Como queria poder tomar seus seios em minha boca agora, e depois a sua boceta molhada e deliciosa. Mas... Como somos pais responsáveis, vamos esperar o aval de minha sogra.

— Qual delas você gostou mais? — Me refiro às fotos.

Ele me olha e responde:

— Gostei de todas, mas essa em especial... — Mostra uma que estou deitada de barriga pra cima, o fotógrafo captou a imagem em pé, por cima de mim. Já que estava deitada no chão sobre uma toalha de praia preta. Realmente ficou muito bonita. — É minha preferida.

— Também gostei.

— Agora vamos deixar a modelo de lado, e vamos ao filme, minha esposa?

— Sim, marido. Quero pipoca!

— Para a cozinha então.

Capítulo 62



Morangos

Os dias passam. Minha mãe me deixou de repouso por uma semana. Nada de sexo. Ian, com a maior paciência, me distraiu com filmes e amigos. Davi é um anjo de menino. Acredito que nosso próximo filho será uma menina. Quero muito fazer *maria-chiquinha* e comprar vestidinhos. É bom comprar roupas para o Davi, mas Jade e Heloísa comprem cada coisa linda para as meninas. Também quero! Vou fazer de minha filha uma perua. Com roupas de tigres, onças e tudo mais. Posso até ver o Ian se roendo de ciúmes com os vestidos curtos quando ela for adolescente. Quero uma menina! Pronto.

Ian volta de um final de semana de shows. E graças ao bom Deus, poderemos matar a saudade. Estou toda no modo sexy. Hoje pego meu marido de jeito. Davi está com a Clarice. Quero a noite de hoje só para nós. Ian passou lá na casa dela para ver nosso pequeno, e já me mandou mensagem avisando que está chegando.

Essa noite tive desejo de comer morango com chantilly. Como Ian está de volta, deixei para comer só agora. Estou safada, meus hormônios estão mais elevados do que na gravidez do Davi.

A porta se abre...

**Daqui por diante a história será narrada por Ian. Espero que goste da
visão de nosso garotão .**

Capítulo 63



Ian

Depois de um fim de semana de ótimos shows, só quero chegar logo em casa. Minha esposa está liberada de seu repouso, e estou louco para estar com ela. Karen me incentivou muito hoje, a safada foi tomar banho e mandou uma foto nua, com o corpo todo molhado no chuveiro. E para completar, avisou na legenda:

Nada de se aliviar no chuveiro, marido, estou muito necessitada. Você terá trabalho.

Ela com suas manias de me provocar ainda vai me levar a óbito. Passado todo o stress das fotos e repouso. Eu quero mais é curtir com minha esposa hoje. Passo na casa de meus pais para dar um beijo neles e ver meu pequeno. Ele veio ficar com os avós a pedido de minha esposa.

Chego em casa, e ao passar pela porta me deparo com a gostosa deitada sobre o tapete da sala, em um lençol branco. As luzes da sala estão apagadas, só tem a iluminação das velas perfumadas. No som, toca uma batida sensual. Aproximo-me, está linda, só de salto, e seu corpo apetitoso arrepiado. Como eu sei? Pelos bicos de seus seios, eles estão empinados e

enrugados, com certeza, duros e prontos para serem devorados. E pensando nisso, tiro logo toda a minha roupa e me ajoelho ao seu lado, tomando sua boca com sede, fome e saudade.

Sou correspondido com a mesma intensidade. Nosso beijo está exigente das duas partes. Amo sua boca, seus seios, e muito sua boceta. Minha mulher é muito fogosa, desde o início do nosso relacionamento me demonstrou que gostava de sexo tanto quanto eu.

Deixo sua boca, porque necessito beijar e lambe cada parte de seu corpo, não deixarei um pedaço sem que meus lábios tenham tocado. Karen geme com minhas lambidas em seu pescoço. Deslizo para seus seios e neles me perco. Sempre gostei de chupá-los. Karen tem uma sensibilidade grande neles, fico com mais vontade de lhe dar este prazer e me satisfazer com eles em minha boca. Chupo, sugo e puxo o bico com os dentes, tudo bem de leve. Estão sensíveis, já começando a ficar inchados, e logo vou poder mamar neles como fiz quando Davi nasceu. Foi uma experiência incrível, sentir o sabor de seu leite foi bom pra caralho. Tem quem ache nojento! Problema de quem pensa assim. Eu gosto, e muito.

Sua mãe fala que é normal, pra mim, é ótimo que minha esposa não tenha as famosas cólicas menstruais. E nunca deixamos de transar por isso. Se eu transaria com ela menstruada? Claro que sim! Amo minha mulher com tudo que vem dela. Não vejo problema algum, mas não foi o nosso caso ainda. Ainda. Porque um dia faremos. Tudo que se trata de sexo com Karen, eu quero.

Continuo minha rota com meu GPS indicando sua boceta, que agora tem o brilho da excitação, chegando a pulsar. Minha mulher fica muito insaciável grávida. Depois de beijar todo seu ventre, que ainda nem tem sinal de nosso filho, abro mais suas pernas e continuo apreciando o quanto é gostosa pra caralho.

— Ian, me toca logo. Tudo dói. Sabe como estou louca para te receber, garotão. — Falando sexy desse jeito, quem suporta? Adoro ser chamado de garotão por ela. É assim desde a nossa primeira noite.

Minha boca chega a salivar, e louco para matar minha vontade dela, chupo com sede e fome. Ela geme com cada chupada que deixo em seu clitóris, e nas penetradas de minha língua ao invadi-la. Karen se debate, sugo seu canal e penetro com mais rapidez. Primeiro, quero que ela goze só com minha língua.

A safada goza em minha boca, sugo tudo, e quando para de tremer, deixo sua boceta. Busco sua boca e nos devoramos com um beijo intenso.

— Senti saudades, garotão.

Meu coração pula com suas palavras. Minha esposa sabe me levar à loucura.

— Eu também, minha gostosa. Posso continuar? Ainda não me satisfiz com sua boceta deliciosa.

Ela se abre para mim, e sem que eu espere, começa a se tocar. Karen é a porra de uma devassa, e sabe me deixar louco e duro como um cacete. Com a outra mão, aperta o bico dos seios. Está sexy fazendo isso, seu salto continua no lugar, e a abusada se vira de costa.

— Vem, garotão! Toma tudo que é seu.

Está oferecendo sua bunda e seu cuzinho. É uma safada mesmo.

— Eu vou tomar. Pode ter certeza. Fica de quatro pra mim.

Ela fica, e é foda demais olhar sua bunda empinada me dando todo acesso. E para provocar mais e fazer com que meu pau vire uma rocha, ela rebola.

— Você está muito gostosa, esposa. Vou te comer assim agora, primeiro, com os dedos, e depois, com meu pau. Está preparada?

— Pra você, sempre. E por favor, me coma logo.

Como disse que faria, coloco dois dedos em sua vagina e começo as investidas. Toco seu ponto sensível. A danada traz o corpo para forçar mais meus movimentos. Com a língua, eu chupo e penetro seu cuzinho, que agora pulsa com a expectativa de ser penetrado, o invado com minha língua.

— Ai, meu Deus! Ian, eu não vou aguentar isso por muito tempo.

— Deixe vir, esposa, quero tudo de você hoje.

Karen grita meu nome e ejacula em meus dedos. É a primeira vez que tenho uma mulher ejaculando pra mim. E não podia ser melhor, foi com a mulher que amo. Ela se assusta com o líquido que escorre, se vira para me olhar assustada.

— O que foi isso? Eu fiz xixi em você!

Desde que nos conhecemos, vem me deixando cada dia mais apaixonado com sua espontaneidade. Ela era bem inexperiente quando tivemos nossa primeira noite. Mas isso me fez amá-la ainda mais. Saber que eu fui e sou seu único me faz um fodido de sorte. E agora me surpreende em não saber sobre o que acaba de acontecer.

— Você ejaculou. Foi incrível. Dizem que muitas mulheres nunca conseguiram. Pra falar a verdade, tem que ter o ponto *certo* atingido. E como sei onde te tocar, esperava que uma hora desse certo.

— Já tinha acontecido com você antes? — Sonda em tom especulativo.

Eu sabia que me perguntaria, sempre foi encanada com outras antes dela. E tive várias, onde e quando bem quisesse. Mas nunca nenhuma delas me fez gozar como gozo com Karen. É intenso, vibrante, existe toda uma entrega das duas partes. E o principal, nós nos amamos.

— Não, você é minha primeira.

Levanto-me e a levo comigo para o quarto. Minha esposa está grávida, então preciso ser cuidadoso com ela. Se perceber que minha intenção é ser mais cuidadoso, vai ficar uma fera.

— Vamos, devassa, para nossa cama.

Falo e a levo no colo para o quarto. Ao passar pela porta sou surpreendido novamente pelo capricho que teve em fazer dessa noite especial. A cama está com uma colcha vermelha que não conhecia. Ela não costuma usar esse tom em nosso quarto. E no meio da cama há uma travessa transparente cheia de morangos, e ao lado um *spray*, sei que é de chantilly. Minha devassa tem más intenções comigo. E eu, doido por ela, amo cada uma delas.

— Ian, pra você tem champanhe, e para mim, água com gás. Sirva-nos enquanto me lavo?

Sirvo-me, e deixo sua água pronta. Logo retorna banhada e diz:

— Vou misturar três itens gostosos, e daqui a pouco você me dará o quarto para que eu saboreie tudo, você me entendeu? — Ela pergunta.

Concordo com a cabeça como o Davi faz quando concorda com algo.

O que veio a seguir, foi ela me dominando ao espalhar o creme sobre meu corpo. Mordendo morangos e trazendo a minha boca para degustá-los. E o foda mesmo foi quando espalhou o creme branco em meu pau e chupou com vontade. Enlouqueci, e quando gozei, ainda tive forças para penetrá-la e levá-la a mais um orgasmo.

Enquanto minha devassa se recupera, levanto me servindo de mais champanhe e coloco sua água no copo. Aproximo-me, ela se senta e toma todo o líquido sem parar para respirar.

— Sede, Peixa?

— Muita, pode me servir mais? — Ela pede.

— Claro, estou aqui para te servir em todos os sentidos.

Eu coloco mais água em seu copo, ela toma, dessa vez mais devagar. E quando termina, me puxa pela mão.

— Acho que matei minha vontade. — Gargalho de sua expressão.

— Que bom! Agora me deixe cuidar de você.

Enquanto pego a colcha e o restantes das coisas para deixar na cozinha, Karen arruma a nossa cama, volto para o quarto e tomamos um banho. Voltamos e adormecemos abraçados.

Capítulo 64



Não troco por *Nada*

Semanas depois

Hoje estamos aqui na fazenda. Vamos batizar as crianças todas no mesmo dia. Davi, Pérola, Rafa e Sofia.

Ah! Vocês não sabem quem é a Sofi? Como a chamamos. Ela foi amor à primeira vista por todos da família. Uma menininha linda de olhos azuis lindos, e cabelo loiro. Sofia tem dois meses. Ela é filha de André e Patrícia.

Na fazenda de Gustavo, uma moça de apenas 17 anos acabou saindo com um peão da fazenda vizinha que havia chegado há pouco tempo. Acontece que a mãe biológica de Sofia era uma menina inocente e ingênua, que acabou acreditando nas mentiras que o cafajeste contou, a iludindo com a promessa de casamento e de formarem família. Depois que descobriu que a garota estava grávida, ele deu no pé.

Entretanto, antes de deixá-la, forçou uma relação, praticamente a estuprando. Ela não suportou a humilhação, e seus pais, que são pessoas humildes e de outra geração, a expulsaram de casa.

Quando Maison ficou sabendo do acontecido, foi procurar por ela

imediatamente na casa de uma funcionária da fazenda. A moça estava totalmente deprimida e já havia cortado os pulsos duas vezes. Gustavo a levou para São Paulo, minha sogra cuidou de sua saúde, em estado debilitado.

Conforme o tempo foi passando, ela foi melhorando, mas não queria a criança, e foi quando Patrícia a conheceu. E numa conversa, falou que gostaria de criar sua filha como dela.

Com tudo acertado nos termos da lei, o tempo passou e Sofia nasceu prematura e valente. Conquistando todos da família, inclusive, meu filho, com quase 7 meses de idade, é ciumento com a Sofia. Imagino quando sua irmã nascer. Karen está grávida de 2 meses, descobrimos essa semana que vamos ter uma princesinha em casa. Lara já é esperada com muita ansiedade por todos nós.

Com a parte da adoção concretizada, a mãe de Sofia, que se chama Elis, foi morar na fazenda dos pais de Gustavo no Mato Grosso. André custeia seus estudos, eles conversaram muito com ela. E a convenceram de que podia ter uma profissão de que gostasse. A princípio não quis, mas quem conhece Maison e Karen, sabe que não se diz não à elas, e com isso, Elis acabou aceitando que André pagasse seus estudos, e a ajuda de custo para viver no Estado do Mato Grosso. Ela é uma menina inteligente, já estava no último ano do ensino médio quando tudo aconteceu. Agora está cursando medicina Veterinária. André e Patrícia se emocionaram quando ela disse que seguiria a mesma profissão que eles. Você vai saber mais sobre ela no livro...? Perdoem-me, mas essa é uma história que conhecerão no tempo certo.

Então foi assim que Sofia entrou em nossas vidas, e agora também será batizada. Heloísa e Cláudio são os padrinhos de Davi. Eu e Karen, de Rafaela. Maison e Gustavo, de Pérola. A espertinha da minha sobrinha faz de seus padrinhos dois babões. Rio de sua esperteza, essas mulheres da família

Hills, segue a nova geração em grande estilo.

André e Patrícia surpreenderam a todos nós quando convidaram meus pais para serem os padrinhos de Sofia, eles se emocionaram muito. Minha mãe já tinha Sofia como neta. Achei carinhoso da parte deles com meus pais.

A família Hills sempre nos recebeu de braços abertos. Nossos pais são muito amigos. Viajam juntos e saem aos finais de semanas. O que deixa eu e Vitor muito felizes.

E aqui, hoje, olhando a todos, vejo como o tempo passou e tanta coisa mudou, pra muito melhor, claro. A família cresceu e continua crescendo.

Vejo meus sogros, eles sorriem ao verem os netos sendo batizados. Os tios de Karen estão emocionados ao olharem para a neta no colo de Gustavo. Minha sobrinha é a Jade em miniatura. Linda como a mãe. Meu irmão é muito feliz com minha cunhada.

Heloísa e Cláudio, com meu Davi no colo. Meu pai, radiante, com Sofia que o olha sem piscar. E eu com uma Rafa espoleta em meus braços, ela segura meu rosto enquanto o padre fala. Lembro-me de uma conversa com o Vitor, dias atrás quando ele me disse:

— *Mano, quem diria que nossa vida de boêmios e farristas mudaria tanto! Eu olho para minha mulher e minha filha quando estou em casa e não acredito que são minhas. Tenho prazer em voltar pra elas. Se me falassem quando entramos naquele camarote e as vimos ali, que hoje estaríamos batizando nossos filhos, eu riria dessa pessoa! E agora, quando algum de nossos amigos tira sarro da nossa cara por termos nos tornado esses caretas, como eles falam, eu concordo e aceito. Não troco isso por nada nessa vida.*

E nesse dia eu respondi a ele:

— *Nem eu, Vitor. Com todas as minhas brigas com a Karen, e dramas que acabamos fazendo. Amo a minha vida, porque os tenho comigo. Minha esposa é tudo pra mim, meu filho, meu orgulho. E Lara será minha paixão e*

dor de cabeça, com certeza. Olhando para trás, eu vejo que nada se compara à felicidade que é ter minha família me esperando em casa. E a alegria nos olhos de minha esposa ao me olhar.

E é isso, olhando para todos ao redor, pessoas tão queridas, com quem eu tenho vivido meus melhores momentos, meu coração transborda felicidade.

Minha profissão me proporciona muitas alegrias, e sem dúvida, amo estar com o meu público, amo ouvi-los cantar as nossas músicas. Pra mim e pro meu mano, foi uma vitória sermos premiados com o Grammy. E sabemos que ainda podemos conquistar muito mais.

O importante é que temos base e alicerce para nos mantermos firmes, que é a nossa família. A banda nos segue em peso, para qualquer que seja a comemoração. Todos gostam da família Hills, e vice-versa. Aqui somos a mistura de Hills e os agregados, com orgulho.

Assim que o batizado termina, Karen vai se sentar, sua barriga saliente já à mostra. Nossa Lara será uma menina bem grandinha. Aproximo-me e falo ao seu ouvido:

— Amanhã vamos dar um perdido lá pros lado das Mangueiras, e depois podemos passar na cachoeira. — Ela suspira.

Nos pés das mangueiras, foi onde minha devassa me levou em sua garupa na moto. Foi a primeira vez dela aqui na fazenda. Parece que foi ontem.

— Eu vou adorar, garotão, só lembre-se de levar alguma coisa macia para eu me deitar, porque com essa barriguinha... Vai ser complicado montar em você como fizemos na época.

Ela fala e meu pau se aperta na calça.

— Não pode me dar essas ideias quando estamos com nossas famílias. Olha o estado em que me encontro!

Ela desvia os olhos dos meus, e encara minhas calças, quer dizer, minha virilha, exatamente no meu pau. Safada, como sempre, passa a língua nos lábios.

— Ian, me leva para ver o Félix? — Pisca. — Só nós dois. — Completa para que eu entenda suas intenções.

Como sou louco, apaixonado, e meu pau não nega a um pedido de minha esposa, sem dar nenhuma explicação, saímos à francesa.

Quando estamos passando por trás da adega, escutamos sussurros. Karen, como sempre, curiosa, me fala:

— Preciso confirmar quem está aqui, me ajude a ver sem chamar atenção de quem quer que seja.

— Ok. Vamos por aqui, temos as janelas e depois de vermos, continuamos nosso caminho.

Damos a volta e paramos onde falei. Tem duas grandes janelas. Por sorte, as cortinas estão abertas, e então conseguimos ver de quem se trata os sussurros. Tom está encurralando Bruna sobre a parede, que tenta se esquivar, mas ele é bem mais forte e mais alto, então é uma luta perdida. Ela acaba se rendendo, eles estão com corpos e bocas grudados um ao outro. Karen, com a mão na boca, tem lágrimas escorrendo do rosto por segurar a vontade de rir. Afastamo-nos.

— Eu sabia que esses dois estavam juntos. Tinha certeza, é muito ciúme para quem não tem nada.

— Verdade, esposa, eles estavam bem atracados. Vamos logo para o nosso celeiro.

— Rápido, marido, antes que deem por nossa falta.

Seguimos nosso caminho. No celeiro, existe um lugar onde eu costumava vir para escrever minhas músicas. E é pra lá que vamos.

Tem um grande banco de madeira com almofadas de couro marrom, e

uma mesa de madeira quadrada. No piso, o tapete de camurça, para não deixar o local tão frio, dá a impressão de aconchego. Quando eu vinha pra cá, ficava por horas, às vezes até dormia. Vitor brincava dizendo: “Já vai para o seu lugar secreto?” Era secreto, hoje trago a pessoa por quem suspirei ao compor algumas músicas.

Entre beijos e carícias, nos perdemos com o sexo rápido. Uma loucura gostosa. Na volta, damos uma parada para ver Félix e Pégasus. Meu amigo me reconhece, vem para receber um carinho na cabeça, é um lindo cavalo negro. Comprei-o logo que comecei a ganhar dinheiro na música. Amanhã pretendo dar uma volta com ele.

Voltamos para onde estão todos. Nem sinal de Tom e Bruna. Karen me olha e pensa o mesmo. Não sei qual é a daqueles dois.

Capítulo 65



Epílogo

No dia seguinte, estamos todos na sala, Tom está na cadeira ao meu lado tomando uma cerveja sem álcool, comentou que estará indo à Hungria para o mundial de vôlei. Ele não bebe, nem quando está de folga. É bem disciplinado com sua carreira.

— E aí, Tom? Como estão as coisas?

— Tranquilo.

— Não cansa de ficar rondando a nossa amiga? — Sondo me referindo à Bruna, ele a segue o tempo todo com os olhos.

— Não estou rondando ninguém.

— Pra quê tudo isso, Tom? Não sou o tipo que gosta de se meter na vida das pessoas. Mas por que vocês não se assumem?

— Ela não me perdoou! Não temos o que assumir.

— Está bem. Só que da próxima vez que visitar a adega, certifique-se de que as cortinas estejam fechadas. — Concluo e me levanto. Ele não quer se abrir, respeito, mas vou deixá-lo saber de que sei o que estava fazendo.

— Ian, volta aqui. Agora que começou, termine!

— Eu não tenho o que falar. Como você disse, não tem nada para assumir. Vou procurar minha esposa, porque eu assumo ser um homem apaixonado. — Completo ao me levantar. — Estarei aqui quando quiser, ou precisar conversar, Tom. — Digo sincero e o deixo pensativo.

Olho para o jardim e encontro a mulher da minha vida com meus filhos, eles estão sentados sobre uma manta, na grama. Karen usa as costas de Jade como apoio para ficar sentada. Com elas estão com as outras mulheres e as crianças. Só nossas mães que estão na cozinha preparando o almoço.

Karen logo me vê, e seu sorriso lindo me faz admirá-la ainda mais. Ela cochicha algo no ouvido de Jade, e a mesma a ajuda a se levantar. Beija a cabeça de nosso filho e vem ao meu encontro.

— Vamos ver a nossa cachoeira? Estou com saudades!

Claro que entendo o que tem em mente, logo a seguro pela cintura, e com a outra mão a seguro pela nuca. Assim a beijo.

— Vamos logo, esposa, porque agora me deixou querendo satisfazer seu desejo.

Nós caminhamos para onde estão os carros, pego a caminhonete do meu pai. Nela eu já havia colocado uma manta, com três garrafas de água e duas almofadas da área da piscina. Lógico, sem que ninguém me visse. Isso foi o que pensei, quando estou ajudando Karen entrar no carro, meu cunhado Tom nos fala:

— Dando um perdido, casal? — Seu semblante é divertido.

— Sim, Tom, como o seu ontem na adega. — Karen responde e ri, entra no carro deixando-o sem graça por ter sido pego pela irmã.

— Você não devia ter falado nada.

— Ele precisa saber que estou de olho nele, se magoar minha amiga, vai se ver comigo. Mas não vamos pensar neles, e sim nas lindas mangas que trarei para comer depois de ser comida. — Safada ela fala e ri.

— Que seja feita a sua vontade. Estou aqui para te servir das duas formas.

E assim fomos para o nosso passeio mal intencionado. Eles estão rodeados por pés de mangueiras, as árvores são grandes repletas de folhagens. Chegam a se fechar no alto ao se encontrar, deixando só uma pequena fresta aberta, onde podemos ver um único pedaço do azul do céu.

Desço e ajudo a Karen, ela segura a manta, e eu, as águas e as almofadas. Estico a manta no chão, a terra é firme, e jogo sobre elas as almofadas. Estendo a mão para a minha grávida e a ajudo a se sentar. Ela se ajoelha e logo tira o vestido de estampa azul e bege. A safada me olha, estou embasbacado porque minha esposa estava sem calcinha.

— Que grávida mais assanhada, essa minha esposa! Acho que ela merece umas palmadas por esse abuso. Onde já se viu? Estar sem calcinha com a fazenda cheia da nossa família. Que foda isso! Ainda bem que não me falou nada antes. Seria o cacete manter meu pau dentro da cueca.

— Fui fazer xixi, a minha calcinha quis ficar no quarto. Aí pensei que você pudesse me ajudar, garotão. Vem e cuida dela! Está desprotegida, e você sabe como ela necessita de sua proteção. — Karen fala e se abre pra mim.

Essa minha mulher qualquer dia me mata. Seu chamado para protegê-la com essa voz toda sexy. Deixa uma pergunta no ar: quem irá me proteger dela?

Eu estou de joelhos ao seu lado, ela segura meu quadril e dá um tapa em cada lado de minha bunda. Minha esposa é mesmo uma abusada. E não pense que foi de leve, porque não foi. Karen tem força na palma das mãos. A natação fez com que fossem fortes e ágeis. E a abusada se aproveitou disso me pegando desprevenido, só consigo rir de sua ousadia.

— Porra, isso doeu, esposa. — Reclamo.

— Tapinha de amor não dói.

Exausto, me deito ao seu lado olhando para cima, vendo a única fresta do céu aberto. Ficamos assim alguns minutos depois de uma sessão de sexo ardente. Adoro ouvir seus gemidos quando estamos tomados pelo prazer.

— Hora de voltar para nosso filho. — Seu olhar pairado sobre meu corpo não condiz com suas palavras.

— Melhor, antes que me faça perder a cabeça de novo.

— Não seja injusto com uma grávida em ebulição. Sabe o quanto sofro por causa dos meus hormônios? — Gargalho alto, ela me acompanha.

— Te avisaram que a gravidez tem prazo para terminar? Vai pensando desde já numa desculpa melhor que essa.

— Egoísta, nem para concordar comigo.

— Te amo, sabia?

— Sei.

Voltamos para junto de todos, com várias mangas no cesto. Karen falava sério quando disse que queria comer delas, voltou chupando uma, seu rosto ficou todo melado. Levada, como sempre, me fez beijá-la, e acabei melado também. Não resisto a nada que venha dela.



Meses depois

Eu gravei uma nova música para nossa nova fase.

Foi em seu braço que encontrei a felicidade,

*Em seus sorrisos o amor,
Em cada gesto seu eu me vejo mais apaixonado por ti.
A estrela mais importante que a de existir,
Estrela do amanhã. A estrela de Davi.
Com você eu tive a Pérola mais linda que o mar pôde me entregar,
E mais linda perfeição que vem para nos abençoar, rara como Lara.
E para quem disser que
Não existe amor assim
Não acredite, pois, ele existe.
E Tinha que ser você pra mim.*

Canto para minha esposa deitada sobre a rede em nossa varanda. Karen tem lágrimas em seus olhos, estamos na expectativa de Lara chegar no próximo mês. Eu vi o seu rostinho, no ultrassom, ela é muito parecida com a Karen, seu narizinho é igual. Ela estava com as mãozinhas unidas, e seus lábios são perfeitos e carnudos. Não vejo a hora de olhar para minha bonequinha e ver seus olhos. Tenho certeza que são como os da mãe, lindos.

Heloísa a ajudou na decoração da nossa casa. Ficou perfeita, como sempre sonhei. O quarto de Davi é bem estilo de meninos, não podia faltar a foto do *Hulk*, é claro, meu filho gosta mesmo desse homem verde.

O de Lara tem cores bem leves, bege e coral. Karen me falou que depois, quando ela estiver maior, vai deixar bem colorido e com cara da menina perua que minha filha será, bufei claro! Minha filha, perua? Como posso prever, vamos ter algumas discussões sobre esse assunto, mas tenho um tempo para curtir minha esposa.

Fizemos um amplo escritório, e nele temos um espaço para cada um. Karen está escrevendo seu livro.

Eu também consegui um espaço para meu pequeno estúdio, ele fica na lateral da casa. Não quero ficar tanto tempo fora. Por isso, montei um aqui,

para gravar minhas músicas sem ter que me locomover.

Temos também uma sala de TV espaçosa. Com um grande aparelho sobre o suporte e um ótimo conjunto de som. Neste cômodo da casa fiz questão de fazer ao meu estilo. Gosto de aparelhos eletrônicos e não poupei para ter os melhores. Ficou como eu esperava. Os caras vêm assistir os jogos aqui direto.

O restante da casa também ficou como nós queríamos, temos uma grande piscina, sauna e academia. Fiz uma sala de jogos, e tem um bar equipado, onde temos passados divertidas horas com a família e amigos.

Minha vida ao lado de Karen, tem sim, momentos difíceis. Discordamos em vários assuntos. Entramos num acordo de conversarmos e resolvermos nossos problemas, e assim tem sido. Na época das fotos, aprendemos a lição, que algumas vezes é necessário ceder. E nenhum de nós pretende passar por algo assim novamente.

Davi é um garoto incrível, está sempre muito calmo, tem muito do meu temperamento. Quero muito ajudá-lo a não se fechar como eu. Antes de conhecer Karen, me isolava, pouco interagia com as pessoas. Só na parte profissional que me transformava em uma pessoa extrovertida e falante. Fora dos palcos e em casa, minha família já estava acostumada em me ver no meu canto quieto. Ao contrário de Vitor, sempre bem-humorado e simpático. Mas meus amigos respeitavam esse meu lado. E assim vivi até conhecer minha esposa.

E hoje, olhando para ela toda linda deitada na rede, com Davi dormindo ao seu lado, e nossa Lara em seu ventre. Orgulho-me, por quê? Tinha que ser... Você.



Recadinho das Autoras



Recadinho das *Autoras*

A série Hills e Agregados continua com o casal Thomas e Bruna, no livro Senhor Luxúria, que em breve estará sendo postado na plataforma Wattpad. Com lançamento na Amazon para início de outubro.

Segue as redes sociais das autoras:

www.facebook.com/autoraeglecrisrina.

www.facebook.com/autoraericagediao

Fique por dentro das novidades no Instagram:

www.instagram.com/autoraeglecf

www.instagram.com/autoraerica_gediao

www.wattpad.com/EglecrisrinaFerreira

E como não podia faltar o Prólogo.

Senhor Luxúria



Senhor
Luxúria

Eu sou Thomas Hills, tenho 26 anos e vocês já ouviram falar de mim. Mas para quem ainda não sabe, tenho cinco irmãos, dois homens, André e Alex, e três irmãs Heloísa, Karen e Letícia.

Sou jogador de vôlei da seleção brasileira, e sou formado em Educação Física. Pretendo usar minha formação quando deixar as quadras, de atacante, para técnico. Sei que estou sendo pretensioso, pode até ser, mas eu não sou homem de desistir do que quero.

Na minha vida, tenho um único dilema que me faz entrar em contradição sobre essa convicção. Eh! A porra daquela Índia maldita, gostosa para cacete! Essa mulher está acabando comigo. Ela me faz perder a paciência e a consciência. Vocês conseguem entender o tamanho do meu drama? Imagino que não! Muito menos eu.

Bruna. Esse é o nome da maldita que me atormenta há anos. Vou contar para vocês como tudo começou.

Hoje, uma perfeição de mulher, mas não se enganem! Porque aquela Índia é uma diaba. Ainda era uma menina quando se mudou para a casa ao lado de meus pais. E logo foi se tornando unha e carne de minha irmã Karen. Elas não se largavam por nada. Eram sempre as três, Karen, Jade e a diaba

em forma de menina.

B-R-U-N-A. Até para falar o nome dela, eu tenho dificuldade, só para vocês terem ideia. Ela é uma mulher linda, tem cabelo castanho e olhos negros. Seu sorriso é *fodasticamente* lindo. E seu corpo, o caralho dos infernos. Eu tenho raiva dela, a gostosa é meu tormento.

Voltando na época em que se mudou e se infiltrou em minha casa. Logo nos tornamos amigos e íamos todos juntos para escola. Eu admito que tenha ameaçado, sim, todos os meninos da escola e do time de vôlei que tentaram ser amigos dela. E sim, também cheguei a socar alguns por terem a ousadia de convidá-la para passeios como idas ao shopping e ao cinema. Não permitia e até hoje, não quer que nenhum desses fodidos do caralho se aproximem dela. Mas há uma diferença muito grande entre eu permitir que eles cheguem nela, e eles cumprirem, como faziam antes. Sim, porque os babacas caem em seu charme. Basta à Índia maldita sorrir para eles, que estão na dela. Ela é perigosa.

Quando eu tinha 15 anos e ela 13, eu a beijei pela primeira vez. Mas ela, como sempre, me levou à loucura. Nós estávamos na piscina da casa dela quando Karen recebeu um telefonema do clube e minha mãe a levou para saber do que se tratava, e, com isso, me deixou sozinho com Bruna, já que seus pais estavam trabalhando. Eu a olhava com seu pequeno biquíni laranja enquanto ela vinha até mim e perguntava:

— *Tom, você me acha bonita?*

Na hora, quase fui sincero e falei o que não devia, mas, por um milagre, me esquivei.

— *Você não é feia.*

Ela não gostou da resposta. E continuou:

— *Já teve vontade me beijar?*

Provoquei um pouco mais.

— *Eu sou homem, tenho vontade de beijar qualquer garota que me da mole.*

— *Mesmo as feias?*

— *Bruna, sabe que meninas para eu beijar, não faltam. Mas nem sempre a beleza é o que conta.*

— *Você me beijaria?* — Ela se aproximou mais.

Oh, porra de garota linda! Os cabelos molhados e o sol tocando a sua pele me deixaram sem saída.

Eu me aproximei mais dela, a puxei pela cintura e a beijei. Foi um beijo simples. Fiquei surpreso por ela saber corresponder, e irritado mesmo tempo. Como ela sabia beijar se só tinha 13 anos? Antes de tirar satisfação, dei mais um selinho. Sempre tive vontade de beijar essa garota. Que inferno! Quem foi o maldito que a beijou antes de mim? Parei o beijo. Ela estava ofegante.

— *Quando e quem foi o fodido que te beijou antes de mim?*

Ela começou a rir. Saiu de perto e nadou até a outra borda.

— *Por que Tom? Está achando que é meu primeiro? Acha mesmo que eu seria BV até hoje?*

— *Menina, você só tem 13 anos! Como pode ficar beijando os garotos por aí?*

— *Podendo, e usando da mesma conversa que acabei de ter com você. Sabe, Tom, eles normalmente não resistem. Todos me acham bonita. Então eles jamais me negariam um beijo.*

Quando terminou de falar aquela sandice, me revoltei, sai da piscina e fui pra casa. Eu estava com tanta raiva dela, fez de propósito. Que raios de garota! Está acostumada a fazer isso, e nós, os machos, caímos como idiotas em sua conversa. Que ódio dessa diaba! Ela fica beijando outros garotos. Coitado do idiota que tenha tocado nela, quando eu descobrir ele vai ver só.

Depois disso, não falei mais com a Bruna por um bom tempo, a ignorava o máximo que podia. O difícil era fazer os babacas saírem de trás dela. Eu não a queria com nenhum deles. Mas a maldita sempre me provocava, ficava de conversas com eles nos corredores da escola.

O pior era quando estávamos treinando, ela chegava e se sentava na arquibancada. Eu queria matar todos aqueles fodidos, todos a olhavam com má intenção. Com quantos deles eu sai no braço no vestiário? Perdi a conta, estava sempre mau-humorado. E por causa de sua ousadia, acabava saindo com as outras e descontava nelas a minha frustração.

Minha mãe nos impediu de ficarmos com as amigas de nossas irmãs escondidos em casa. Sabe por quê? O desgraçado do meu irmão mais velho, o André, certa vez se trancou com a Simone na dispensa, e já estava com os dedos grandes dentro de sua calcinha, quando minha mãe os descobriu — segundo ela, era de sua responsabilidade quando as meninas estavam em casa, e não queria confusão com os pais delas — nos proibiu, por este motivo, nós, evidentemente, como bons filhos, não respeitamos e continuamos beijando e colocando as mãos bobas nas que aceitavam. Tinha um grande rodízio de meninas em casa.

As que eu mais gostava eram as amigas da minha irmã Heloísa, elas eram mais velhas, com isso, me ensinavam algumas coisas, sempre gostei de umas *taradices*. E quanto mais safada, mais eu gostava. Tinha uma delas que se chamava Priscila, nossa... Essa era quente. O que fizemos trancados em meu banheiro foi o cacete na época. O que aquela mulher fazia com a língua, rapaz, nem te conto... Com o tempo, eu já estava bem experiente, mas me fazia de *virjão*, só para que fossem ousadas e safadas comigo. Vou te falar, era uma pior que a outra. Também tinha a Andressa, cara, essa mulher sabia cada posição... Segundo ela, decorou todas e queria experimentar comigo para saber se eram boas. A doida trouxe até uma das amigas para o meu

quarto, e transamos os três, foi meu primeiro *ménage*.

Certa vez, ela estava na posição que usamos para dar estrela, e me falou para fode-la. Fodi e bem fodido, gozava como um doido. Imaginem um adolescente de apenas 16 anos pegando as garotas de 18 que iam a minha casa para fazer trabalho de faculdade com Heloísa. Eu só ficava de tocaia, elas chegavam e poucos minutos depois entravam em meu quarto trancando a porta. Nem sempre ficava só com uma no mesmo dia. Teve vez de uma sair, cinco minutos depois, outra já deitar na minha cama, e transávamos como animais. Foi uma boa época.

Voltando na maldita, mas gostosa — e como — Bruna. Na festa de 15 anos da Karen, foi minha parceira na valsa. Claro que não deixaria que ela dançasse com outro. E sempre dava um jeito de estar presente nas conversas de organização dos pares. Até que, no final, minha irmã falou que como éramos amigos, seria bom se fôssemos um casal. Tomei posse daquilo. Nessa época, Bruna já tinha 16 anos, sendo um ano a mais que minha irmã. Atrasou-se na escola, porque seus pais mudaram algumas vezes antes de se tornar nossa vizinha. Por isso elas estão na mesma turma.

Na festa, não a deixava conversar com nenhum imbecil. Logo, já fazia uma careta assassina para o tal se afastar. Vocês vão entender o porquê disso. Bruna estava linda, usava um vestido longo e dourado. Imagine aquela menina da cor do pecado! Vestida em um longo dourado que caia perfeitamente em seu corpo escultural. Nem fodendo que ia deixar algum marmanjo encostar as mãos nela.

Porém, nesse dia só cometi um único vacilo, e ela viu bem na hora. Tinha uma porta no salão de festa, eu tinha acabado de convencê-la a ir comigo. Bruna jogou duro, mas aceitou, para minha alegria. O foda foi que já estava no fim do meu primeiro ano da faculdade, e tinha a Vanessa, uma ruiva que eu pegava direto. Também estava na festa a convite de Karen, por ter

convidado sua irmã Aline, que estava na mesma turma no ensino médio, no caso, na mesma turma de Bruna também. Nós entramos pela tal porta, e deixei a luz apagada para não sermos pegos. E perguntei:

— *Bruna, eu quero te beijar, você também quer? Vamos esquecer aquele episódio?*

O episódio já completara mais de quatro anos, mas parece que foi ontem. Porque ela nunca mais falou comigo. E eu tinha raiva de saber que não fui o seu primeiro beijo. E por isso me negava a falar com ela também. Aliviava-me com as outras.

— *Depende, Tom, se depois que sairmos daqui, você se esfregar com qualquer outra, pode esquecer. Sei que vem boicotando os meninos que querem sair comigo. Pois bem, para ficar na minha e não contar aos seus pais o que anda fazendo, ou já, fez com as amigas da Heloísa, vai parar de atrapalhar e me deixar ficar com quem eu quiser.*

Na mesma hora me enfureci com suas palavras. Como assim ela queria ficar com outros garotos, eu não bastava? Peguei-a desprevenida e a beijei com força. Se aceitou minha língua invasora? Sim, porra. Nessa hora me irritei ainda mais. Estava com muita raiva, e comecei a me perder em sua boca gostosa. Com uma mão, ela tocava minha nuca e peito. A maldita não era nada inocente. Sua outra mão se esfregava em meu pau por cima da calça. Que ódio! Quem ela deve ter tocado para saber como fazer com um homem dessa forma?

Minhas mãos desceram para sua bunda, e foi nessa hora que enlouqueci. A abusada estava sem calcinha, como se atreveu a estar sem calcinha? Afastei-me e esmurrei a parede para não descontar nela a minha raiva. Mas a minha raiva era por ela, e dela.

— *Por que parou?*

A diaba perguntou irritada.

— *Cadê sua calcinha? Como se atreveu? Quem te ensinou a tocar em um homem assim? Você tocou meu pau. Quando e com quem já fez isso?*

— *Primeiro, de onde tirou que nunca toquei em um pau antes? Segundo, como ia usar calcinha com esse vestido marcando tudo? Poxa! Esperava mais de você!*

Dito isso, deu as costas e me deixou com toda a minha frustração.

Quando estava saindo para ir atrás dela — porque sabia que beijaria outro se não agisse rápido — ainda estava de pau duro, imaginando sua boceta linda sem calcinha. Vanessa me abordou, e bastou passar a mão no meu pau que a empurrei novamente porta adentro. Mesmo local que estive com Bruna. Foi nessa hora que tudo deu errado.

Só me dei conta do que fazia quando a porta se abriu e Bruna nos flagrou. Na mesma hora tentei deixar a Vanessa e sair correndo atrás dela. Vi em seus olhos como estava chocada e decepcionada com a cena. Eu tinha acabado de beijá-la e já estava comendo outra. Mas foi tudo muito rápido e meu pau precisava de alívio. Então dei estocadas rápidas e fortes, por estar com raiva de mim e dela, e principalmente da Vanessa por me foder com a diaba, gozei logo, tirei o preservativo e subi o zíper da calça para tentar encontrar Bruna.

E foi o que eu fiz. Mas quando voltei para o salão não a encontrei em nenhum lugar. Já estava desesperado com várias teorias passando por minha cabeça, segui para parte externa, o lugar onde acontecia a festa era grande. Segui olhando na direção do estacionamento, até que a vi. A diaba estava com o Mateus, meu companheiro de equipe, ele tinha as mãos sobre o corpo dela. A raiva me tomou, estava enfurecido, quando ia partir para cima deles, meu irmão, Alex, me impediu.

— *Nem pense em fazer besteira, Tom. Vamos conversar sobre isso, vem!*

Contrariado, o segui, mas não falei sobre o assunto. Depois desse dia, voltamos a nos ignorar. Não trocamos uma palavra por um longo tempo. Até a sua formatura do ensino médio. Ficar sem falar com ela e não saber o que fazia de sua vida, eram duas coisas bem distintas, porém, incomodavam igualmente. Eu brigava com qualquer desgraçado que falava dela ou tentava contato. Minha vida, desde que a vi, se tornou um dilema sem fim.

Agradecimentos



Quando se escreve em parceria e as duas loucas pensam iguais, dá nisso, os agradecimentos também passaram a serem os mesmos.

Queremos agradecer as amigas que conquistamos nessa caminhada. Valdirene Silva, Sandy Azevedo e Dani Barreto, pois, sem a ajuda e apoio delas seria impossível. As meninas da Companhia Terra Mônica Paixão e Marina Rosa pela paciência e dedicação na revisão. As meninas dos *Blogs e IGs* literários pela parceria e ajuda. Nossas leitoras da plataforma de leitura *Wattpad*, que nos incentivam a continuar com seus comentários e votos e os grupos no *Whatsapp*; Viciadas em livros hot e Senhorita luxúria, onde trocamos idéias e opiniões.

Esperamos que gostem de Ian e Karen. Obrigada pelo carinho conosco, Egle Cristina & Érica Gedião.